



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

CLAUDIA LEITE BRANDÃO

PNBE DO PROFESSOR: USOS E DESUSOS

Rondonópolis - MT

2016

CLAUDIA LEITE BRANDÃO

PNBE DO PROFESSOR: USOS E DESUSOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis, na Linha de Pesquisa: Linguagens, Cultura e Construção de Conhecimento, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues

Rondonópolis - MT

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

B817p Brandão, Claudia Leite.

PNBE DO PROFESSOR: : Usos e desusos / Claudia Leite
Brandão. -- 2016

208 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso,
Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-
Graduação em Educação, Rondonópolis, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Políticas Públicas de Leitura. 2. Programa Nacional Biblioteca
da Escola. 3. PNBE do Professor. 4. Leitura Profissiional. 5.
Leitura. I. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Rod. Rondonópolis.-Guiratinga, km 06 MT-270 - Câmpus Universitário de
Tel : (66) 3410-4035 - Email : ppgedu@ufmt.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO : "PNBE DO PROFESSOR: USOS E DESUSOS"

AUTOR : Mestranda Claudia Leite Brandão

Dissertação defendida e aprovada em 22/03/2016.

Composição da Banca Examinadora:

Presidente Banca /Doutor(a) Silvia de Fátima Pilegi Rodrigues
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Interno Doutor(a) Cancionila Janzkovski Cardoso
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Externo Doutor(a) Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Examinador Suplente Doutor(a) Marlon Dantas Trevisan
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

RONDONÓPOLIS, 22/03/2016.

À memória da minha mãe, **Lídia Maria Leite Brandão**, que sempre esteve disposta a me apoiar e a me ajudar em qualquer situação. Foi a maior incentivadora nas trajetórias da minha vida. Este mestrado dedico a minha mãezinha, que sempre vibrou e se orgulhou com as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por me fortalecer em todas caminhadas da minha vida pessoal, familiar e profissional.

Aos meus pais, Wilson Brandão e Lúdia Maria Leite Brandão (in memoriam), pela minha formação e por sempre acreditarem em mim.

Ao meu esposo, André Tadmor de Lira Ferreira e ao meu filho Caio Brandão Ferreira, que me apoiaram nesta etapa acadêmica, demonstrando compreensão pela minha ausência.

A minhas irmãs, cunhados, sobrinhos (as) por sempre demonstrarem admiração pelo meu trilhar acadêmico e profissional.

À dona Maria e seu Raimundo, por se tornarem minha segunda família, nos dias de estadia na cidade de Rondonópolis/MT. Vocês são muito especiais.

A minha orientadora Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues, pela paciência, confiança e apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores da banca, Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos, Cancionila Janzkovski Cardoso e Marlon Trevisan Dantas que se dispuseram a contribuir com este trabalho.

À Coordenação, aos professores e à Secretaria do PPGEduc, por me ajudarem a consolidar este estudo.

Aos meus colegas do Mestrado, que contribuíram, sugeriram e acrescentaram nesta pesquisa. De forma especial à Gleibiane, uma companheira de viagem que se constituiu em uma amiga compartilhando comigo as alegrias e tristezas durante esta trajetória.

Às instituições e aos profissionais que participaram desta pesquisa, sem os quais a realização desse trabalho seria impossível.

À Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, pela concessão da licença possibilitando esta formação.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho dedico os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

A presente pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE), do Programa de Pós-Graduação em Educação do Câmpus de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso. O objeto deste estudo são as políticas públicas de incentivo à leitura profissional articulada com o PNBE do Professor. A pesquisa propôs como objetivo geral compreender de que forma são adquiridos, distribuídos, disponibilizados e utilizados os livros que compõem o PNBE do Professor anos iniciais do Ensino Fundamental (2010 e 2013) em quatro escolas da rede estadual de Ensino Fundamental de Primavera do Leste – MT. Para tanto, utilizou-se como metodologia a abordagem quanti-qualitativa com o estudo de caso, tendo questionários, observação sistematizada e análise documental como instrumentos de coleta de dados. Esta investigação teve como *loci* quatro escolas estaduais que atendiam alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que os participantes foram os diretores, coordenadores, professores e responsáveis pelas bibliotecas dos estabelecimentos pesquisados. A análise dos dados revelou que a distribuição dos acervos do PNBE do Professor está efetivada e que na época da coleta de dados os livros estavam nas escolas, no entanto, ainda existiam caixas lacradas com os materiais do Programa. Esses fatores demonstram que o uso não está sendo consolidado conforme as metas e expectativas do PNBE. Um dos motivos, de acordo com as informações registradas nos questionários, foi a falta de conhecimento em relação ao PNBE do Professor pelos responsáveis das bibliotecas escolares, professores, coordenação e direção das escolas. Os resultados da pesquisa apontaram que uma das necessidades é desenvolver um trabalho direcionado para a divulgação e acompanhamento de todas as fases da implantação do Programa, ou seja, da aquisição até a utilização.

Palavras-chaves: PNBE do Professor. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Políticas Públicas de Leitura. Leitura profissional. Leitura.

ABSTRACT

This Master's thesis is linked to the researchers group ALFALE, Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar, a project developed by the Master Degree Program of Federal University of Mato Grosso, in Rondonópolis city. This research investigates the public policies concerning to the incentive to professional articulated reading with the teacher's PNBE. The aim of this research is to comprehend how the books which compose the PNBE (2010, 2013) are acquired, distributed, provided and used by primary school teachers in four public elementary schools of a city called Primavera do Leste, in Mato Grosso. The findings presented here are the result of a quantitative and qualitative methodological approach based on case study. The thesis uses questionnaires, systematized observation and document analysis as data collection instrument. The researcher's participants were the principals, the coordinators, the teachers and the people responsible for the library of these four public elementary schools. The investigation revealed that the PNBE's books were successfully delivered, but there were still books inside sealed boxes. This fact demonstrates that the PNBE's material is not being used according to the goals and expectations of the program. One of the reasons pointed for the questionnaires' information for this occurrence is the lack of knowledge about the PNBE by the people responsible for the library, the teachers, the coordinators and the principals. The thesis points out the need of spreading more information about the program, since the acquisition of the material until its implementation.

Keywords: Teacher's PNBE. National Program Library at School. Public Policies for Reading. Professional Reading. Reading.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ALFALE – Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar

ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização

ANEB – Avaliação Nacional da Educação Básica

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

ANRESC – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

CEDAC – Comunidade Educativa

COLE – Congresso de Leitura do Brasil

CONBALF – Congresso Brasileiro de Alfabetização

CUR – Câmpus Universitário de Rondonópolis

EaD – Educação à Distância

E.F – Ensino Fundamental

E.M – Ensino Médio

ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FAE – Fundação de Assistência ao Estudante

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso

IF-PDL – Instituto Federal de Primavera do Leste - MT

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

ISO – Organização Internacional para Padronização

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

MEC – Ministério da Educação

MinC – Ministério da Cultura

ONG – Organização Não Governamental

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNBP – Programa Nacional Biblioteca do Professor
PNSL – Programa Nacional Salas de Leitura
PPP – Projeto Político Pedagógico
PPGEdu – Programa de Pós- Graduação em Educação
PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura
RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SciELO – Scientific Eletronic Library Online
SEB – Secretaria de Educação Básica
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEESP – Secretaria de Educação Especial
SIMAD – Sistema do Material Didático
TAE – Técnico Administrativo Educacional
TCU – Tribunal de Contas da União
UAB – Universidade Aberta do Brasil
VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa
UNIC – Universidade de Cuiabá
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

Anexo 1: Ofício nº 90/2014/OARE/CGPLI/DIRAE/FNDE/MEC	180
Anexo 2: Valores Contratados PNBE do Professor 2010	181
Anexo 3: Valores Contratados PNBE do Professor 2013	186
Anexo 4: Carta Circular de 2011 – PNBE do Professor 2010	196
Apêndice 1: Solicitação enviada ao FNDE/MEC	197
Apêndice 2: Questionário 1: Responsável pelo PNBE do Professor	198
Apêndice 3: Questionário 2: Professor(a) dos anos iniciais, Coordenador e Diretor	199
Apêndice 4: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 da Escola “Primavera”	200
Apêndice 5: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013 da Escola “Primavera”	201
Apêndice 6: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 da Escola “Verão”	202
Apêndice 7: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013 da Escola “Verão”	203
Apêndice 8: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 da Escola “Outono”	204
Apêndice 9: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013 da Escola “Outono”	205
Apêndice 10: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 da Escola “Inverno”	206
Apêndice 11: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013 da Escola “Inverno”	207

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Circuito dos livros do PNBE do Professor com propostas de análises.....	28
Figura 2: Mapa do Brasil.....	33
Figura 3: Mapa do Estado de MT.....	33
Figura 4: Finalidades da Leitura	41
Figura 5: Intencionalidades da Leitura	42
Figura 6: Funcionamento do PNBE: aquisição até distribuição	62
Figura 7: Esquema de funcionamento do PNBE do Professor.....	88
Figura 8: Panorama do PNBE do Professor (2010 e 2013)	92
Figura 9: Caixa com logomarca do FNDE – PNBE.....	110
Figura 10: Selo PNBE do Professor	110
Figura 11: Mensagem contracapa	110
Figura 12: Biblioteca da Escola Primavera	117
Figura 13: Biblioteca da Escola Verão	117
Figura 14: Biblioteca da escola Outono	117
Figura 15: Biblioteca da Escola Inverno	117
Figura 16: Espaço Físico da Escola Primavera	119
Figura 17: Prateleiras com livros para os professores da Escola Primavera.....	120
Figura 18: Acervos da Biblioteca Primavera.....	120
Figura 19: Espaço físico da Escola Verão	121
Figura 20: Prateleira com livros para os professores da Escola Verão	121
Figura 21: Espaço físico da Escola Outono.....	121
Figura 22: Armário com os livros para os professores da Escola Outono	122
Figura 23: Materiais do PNBE do Professor 2013 da Escola Outono.....	123
Figura 24: Espaço físico da biblioteca da Escola Inverno.....	126
Figura 25: Prateleiras com livros para os professores da Escola Outono.....	127
Figura 26: Meios de conhecimento do PNBE (diretores e coordenadores)	144
Figura 27: Mapa das palavras com os meios de conhecimento do PNBE pelos docentes	153
Figura 28: Justificativas para os desusos dos livros do PNBE do Professor.....	160
Figura 29: Mapa das palavras com as sugestões para utilização do PNBE do Professor	165

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição e recebimento do questionário dos professores	25
Gráfico 2: Distribuição das produções analisadas sobre o PNBE (2010 – 2014)	30
Gráfico 3: Temas abordados sobre o PNBE (2010 – 2014)	31
Gráfico 4: Distribuição dos alunos matriculados na rede Estadual de Ensino (2014)	35
Gráfico 5: Distribuição de livros e periódicos no PNSL/BE.....	51
Gráfico 6: Total do Investimento do PNBE (1998 a 2014).....	82
Gráfico 7: Comparativo entre acervos do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010 e 2013 recebidos e encontrados	129
Gráfico 8: Conhecimento sobre a sigla do PNBE	149
Gráfico 9: Por qual meio se obteve o conhecimento do PNBE.....	150
Gráfico 10: Acervos do PNBE que os professores conheciam.....	153

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quantidade de participantes da pesquisa.....	26
Quadro 2: Codinomes dos participantes da pesquisa.....	26
Quadro 3: Incidência por fonte documental (2010-2014).....	30
Quadro 4: Escolas da Educação Básica existentes no Município de Primavera do Leste - MT (2014)	34
Quadro 5: Caracterização das escolas pesquisadas (2014)	35
Quadro 6: Distribuição dos nove anos de Ensino Fundamental no Ciclo de Formação Humana.....	37
Quadro 7: Distribuição de livros e periódicos no PNSL (1984 a 1987)	50
Quadro 8: Panorama do PNBE 1998 a 2014.....	66
Quadro 9: Critérios de atendimento do PNBE Periódicos	75
Quadro 10: Dados estatísticos do investimento no PNBE Periódicos	75
Quadro 11: Dados estatísticos do PNBE Especial	77
Quadro 12: Distribuição e Investimentos no PNBE (1998 a 2015).....	82
Quadro 13: Distribuição de obras de literaturas para as modalidades de ensino.....	83
Quadro 14: Critérios de distribuição dos acervos do PNBE do Professor 2010.....	89
Quadro 15: Critérios de distribuição dos acervos do PNBE do Professor 2013.....	90
Quadro 16: Categorias com os campos disciplinares.....	91
Quadro 17: Valores negociados com as editoras para PNBE do Professor 2010 e 2013	93
Quadro 19: Caracterização do investimento no PNBE do Professor (2013) versão MecDaisy	95
Quadro 19: Obras do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010).....	97
Quadro 20: Obras do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2013).....	99
Quadro 21: Composição do Acervo do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013).....	100
Quadro 22: Panorama da Aquisição e investimento do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais	101
Quadro 23: Ganho em Escala	102
Quadro 24: Editoras com obras selecionadas para o PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010	103
Quadro 26: Responsável pelos materiais do PNBE do Professor	108

Quadro 27: Distribuição do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010 e 2013	114
Quadro 28: Funcionárias das bibliotecas	116
Quadro 29: Composição dos acervos do PNBE do Professor nas bibliotecas pesquisadas..	128
Quadro 30: Implementação do trabalho na biblioteca escolar	136
Quadro 31: Escolaridade dos diretores e coordenadores investigados	141
Quadro 32: Experiência Profissional dos diretores e coordenadores	142
Quadro 33: Caracterização dos professores das escolas pesquisadas	148
Quadro 34: Tempo de Experiência Profissional dos Professores	149

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. PERCURSO METODOLÓGICO	21
2.1 Procedimentos metodológicos.....	22
2.2 O PNBE no cenário das produções acadêmicas (2010 – 2014)	29
2.3 O contexto das escolas pesquisadas.....	33
3. LEITURA E POLÍTICAS PÚBLICAS	40
3.1 Leitura: Leitura Profissional e Mediadores de Leitura.....	40
3.2 Políticas Públicas de Incentivo à Leitura.....	46
3.2.1 Programas Governamentais de promoção à leitura no Brasil.....	48
3.2.2 Programa Nacional Biblioteca da Escola	59
4. PNBE DO PROFESSOR: UM RECURSO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS	86
4.1 Entendendo o PNBE do Professor.....	88
4.2 PNBE do Professor anos iniciais (2010 e 2013).....	96
5. O PNBE DO PROFESSOR ANOS INICIAIS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PRIMAVERA DO LESTE - MT	106
5.1 As escolas receberam os acervos do PNBE do Professor?.....	108
5.1.1 As bibliotecas escolares e o PNBE do Professor: Armazenamento e composição dos acervos.....	115
5.1.2 Disponibilização das obras do PNBE do Professor: empréstimo e incentivo para a utilização dos livros.....	131
5.2 PNBE do Professor: um (des)conhecido nas unidades escolares?	140
5.2.1 O que revelaram os diretores e coordenadores.....	141
5.2.2 O que revelaram os professores dos anos iniciais	147
5.3 PNBE do Professor: usos ou desusos	155
5.3.1 A significação dos desusos para diretores, coordenadores e professores.....	156
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	167
REFERÊNCIAS	171
ANEXOS	180
APÊNDICES	197

INTRODUÇÃO



A natureza fica toda envaidecida,
Por ter criado, nossa terra colorida,
Vamos sentir as vibrações,
Nesse desfile sobre as quatro estações. (Bidi)

1. INTRODUÇÃO

A leitura é muito mais do que decifrar palavras;
Quem quiser parar pra ver. Pode até se surpreender:
Vai ler nas folhas do chão, se é outono ou se é verão;
Nas ondas soltas do mar, se é hora de navegar. (Ricardo Azevedo).

Esta pesquisa insere-se à linha de Linguagens, Cultura e Construção de Conhecimento, vinculada ao grupo de pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE), do Programa de Pós-Graduação em Educação do Câmpus Universitário de Rondonópolis, Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEdu/CUR/UFMT), e possui como temática: “As políticas públicas de incentivo à leitura articuladas com a leitura profissional.”

Consiste em um discurso constante que aprender a ler é compromisso da escola, sendo o professor o principal agente responsável pela formação de alunos leitores. Mediante a esse pressuposto, inúmeros questionamentos foram surgindo e dentre eles alguns são destacados: O professor precisa ser um leitor para que seja um formador de leitores? Qual a importância da leitura para o desenvolvimento da profissão professor? Como é o acesso dos livros para a formação docente? Qual a contribuição das políticas públicas de leitura para a constituição do professor enquanto profissional leitor?

Em geral, o professor é tido como o principal mediador para a promoção da leitura no ambiente escolar. Diante disso, não se pode deixar de pensar nesse profissional enquanto leitor, até mesmo porque o processo de formação docente é contínuo.

De tal modo, a leitura profissional torna-se uma condição necessária para o desenvolvimento da formação dos professores, sendo um instrumento de apoio para o seu desempenho pedagógico, comprometido com o processo de aprendizagem de seus alunos. Acerca disso, Carvalho (2005, p. 89) declara que “a qualidade de ensino passa pela lógica de que para o professor ensinar, não basta ter experiência, tem que estudar. De certo modo, é a sua formação que determina a sua relação com o estudo e ensino.”

Tem-se clareza que é por meio da leitura profissional, que os docentes constituirão a sua formação, ampliando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da sua profissão.

Isto posto, fica nítido que a leitura faz parte do trabalho e da formação dos professores, portanto, é importante que os mesmos tenham acesso a livros para a promoção da leitura profissional docente.

Por isso, o Ministério da Educação (MEC), em 1997, no Governo de Fernando Henrique Cardoso, na pessoa do então Ministro da Educação Paulo Renato de Souza, instituiu o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), o qual surgiu com a finalidade de distribuir obras de literatura, de pesquisa e referência para a promoção de acesso e incentivo à leitura de alunos e professores. (BRASIL, 1997).

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), no mês de abril do ano 2015 completou dezoito (18) anos de funcionamento e, por ser um programa que atende às escolas públicas brasileiras, com uma diversidade de materiais para a promoção da leitura de alunos e professores, o mesmo vem se consolidando como objeto de investigação no campo acadêmico.

E dentro do amplo Programa Nacional Biblioteca da Escola, existe o PNBE do Professor, que já teve duas edições de distribuição às escolas, até o momento: o PNBE do Professor 2010 e o PNBE do Professor 2013. Conforme o Ministério da Educação, essa ação do Programa tem como objetivo distribuir obras de cunho teórico e metodológico para apoiar a prática pedagógica dos professores.

Deste modo, esta pesquisa volta-se, prioritariamente para uma articulação entre a política pública de fomento à leitura, acesso a livros e leitura profissional, tendo como objeto de estudo o PNBE do Professor anos iniciais (2010 e 2013), distribuído nas escolas da rede estadual de Ensino Fundamental de Primavera do Leste – Mato Grosso. O interesse neste tema deve-se à pertinência de estudos que buscam explicitar as qualidades e fragilidades do Programa Nacional Biblioteca da Escola, analisando a repercussão dos investimentos financeiros diante dos usos e desusos dos livros distribuídos para os professores.

Nesta perspectiva, indagou-se: Como é o processo de aquisição das obras para compor os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola? Esses materiais têm chegado às escolas? Quem são os possíveis mediadores para promover a circulação desses livros nas instituições escolares? Os profissionais da educação têm conhecimento do PNBE do Professor?

Todas estas indagações contribuíram para chegar a pergunta norteadora desta pesquisa, a qual se constitui em: “O PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais está consolidado nos aspectos da aquisição, distribuição, disponibilização e circulação nas escolas da rede estadual de Ensino Fundamental de Primavera do Leste – MT?”

Assim, esta investigação possui como objetivo geral:

- Compreender de que forma são adquiridos, distribuídos, disponibilizados e utilizados os livros que compõem o PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013), em quatro escolas da rede estadual de Primavera do Leste - MT.

E como objetivos específicos:

- Descrever como foram adquiridos os livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013);

- Verificar se ocorreu a distribuição do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013), nas quatro escolas da rede estadual de Primavera do Leste - MT;

- Pesquisar onde e como estão armazenados os livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013), dentro das unidades escolares;

- Identificar se a composição dos acervos mantém a mesma em relação ao que foi distribuído pelo PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013), nas unidades escolares investigadas;

- Verificar se existe uma proposta de empréstimo ou incentivo para a utilização desses livros nas unidades escolares pesquisadas;

- Constatar se os diretores, coordenadores e professores do Ensino Fundamental anos iniciais têm conhecimento da existência dos livros do PNBE do Professor, nas unidades escolares em que atuam;

- Investigar se houve a utilização dos livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013);

- Compreender os significados atribuídos pelos diretores, coordenadores e professores para os desusos das obras do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013).

Para responder à questão proposta e alcançar os objetivos da pesquisa, optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa, com estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados: 1) questionários com questões abertas e fechadas aplicadas aos responsáveis pelas bibliotecas escolares, professores do Ensino Fundamental anos iniciais, coordenadores e diretores; 2) observação sistematizada dos acervos do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais, nas bibliotecas das escolas investigadas; 3) análise de documentos governamentais como ofícios, portarias, editais e publicações relacionadas ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) expedidos pelo Ministério da Educação, dispostos no portal do MEC e Fundo Nacional de Desenvolvimento Educação.

A fim de analisar os dados sobre o PNBE do Professor, decidiu-se por realizar um estudo de caso na rede estadual, da cidade de Primavera do Leste – MT. Portanto, o *loci* desta

pesquisa envolve quatro escolas, tendo como critério de seleção a localização na área urbana da cidade e por abrangerem o Ensino Fundamental dos anos iniciais.

O foco dessa investigação foi colocado sobre o Ensino Fundamental, especificamente nos anos iniciais, pelo fato de ser a área de trabalho desta pesquisadora. Para preservação da identidade das escolas envolvidas, optou-se por utilizar os codinomes: Primavera, Verão, Outono e Inverno. Essa escolha se deu pela relação do nome da cidade de Primavera do Leste com as quatro estações do ano.

Como critério para nomear qual estação do ano seria cada escola decidiu-se pela sequência de contato com os estabelecimentos de ensino e a obtenção da autorização para a pesquisa. Diante desta situação, a primeira escola contatada foi nomeada por Primavera, a segunda Verão, a terceira Outono e a quarta Inverno.

Para o desenvolvimento da dissertação, estruturou-se o texto em quatro capítulos, que além dessa introdução, apresenta a seguinte divisão:

No primeiro capítulo, intitulado “Percurso Metodológico”, expõe-se os procedimentos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados e a fundamentação teórico-metodológica. Também é feita a caracterização do tema da pesquisa no cenário das produções acadêmicas e o contexto dos *loci* pesquisados.

No segundo capítulo, “Leitura e Políticas Públicas”, aborda-se alguns conceitos de leitura, leitura profissional e mediadores de leitura. Em seguida, descreve-se as políticas de leituras implementadas pelo Governo Federal a partir de 1980 até a atualidade.

No terceiro capítulo, “PNBE do Professor: um recurso para a formação docente nas escolas públicas”, conceitua-se a leitura profissional prosseguindo com a descrição do histórico e das informações de investimentos para a compreensão do funcionamento do Programa.

No quarto capítulo, “O PNBE do Professor na rede Estadual de Primavera do Leste - MT”, apresenta-se a discussão dos dados coletados na investigação para compreensão do Programa no município pesquisado.

Por último, conclui-se o presente trabalho sintetizando os principais resultados obtidos por meio desta pesquisa, demonstrando que, apesar das restrições no conhecimento e usos dos acervos nas unidades pesquisadas, revelou-se que os programas de incentivo à leitura devem ultrapassar a fase da aquisição e distribuição, alcançando os profissionais da Educação, ou seja, diretores, coordenadores, professores, e os responsáveis pelas bibliotecas escolares para que ocorra a circulação dos materiais no ambiente escolar.

PERCURSO METODOLÓGICO



2. PERCURSO METODOLÓGICO

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher. (Cora Coralina).

Este capítulo tem por finalidade explicitar as opções metodológicas utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa, justificando as escolhas em relação à abordagem e ao caminho percorrido. Também caracteriza o cenário das produções sobre a temática do estudo e o contexto do *loci* pesquisado, isto é, o Município de Primavera do Leste – Mato Grosso e as escolas participantes. Para elucidar a metodologia escolhida, toma-se como referência alguns autores como: Yin (2005), Gatti (2006), Minayo (2010), Lakatos e Marconi (2011), Lüdke e André (2013).

2.1 Procedimentos metodológicos

A colheita é comum, mas o capinar é sozinho. (Guimarães Rosa).

Nesta parte, aborda-se o caminho metodológico percorrido para realizar a coleta e análise dos dados, demonstrando as ações dos procedimentos no trabalho de campo. O caminho desta pesquisa delineou-se por meio da abordagem quanti-quali, com o estudo de caso.

A respeito da abordagem quantitativa Gatti salienta que

[...] é preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados e opostos. Epistemologicamente, quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma mensuração dessa grandeza sob certos critérios), e ela precisa ser interpretada qualitativamente pois, em si, seu significado é restrito. (GATTI, 2006, p. 03).

Já em relação ao aspecto qualitativo, Minayo (2010, p. 14) alega que a pesquisa, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

A pesquisa qualitativa se faz importante nesta investigação pela possibilidade de compreender o fenômeno no seu contexto, por meio do contato direto com a realidade apresentada.

Para a compreensão do papel do pesquisador, na abordagem qualitativa de investigação, as considerações de Lüdke e André (2013, p. 05) são de suma importância quando afirmam que: “o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”. As autoras ainda reforçam que:

É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com suas definições políticas. (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 05).

Como método de pesquisa, utiliza-se o estudo de caso, que segundo Yin (2005), trata-se de uma investigação empírica que pretende pesquisar um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real, contribuindo para a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.

Neste sentido, esse método possibilita demonstrar a pesquisa dentro da realidade contextualizada buscando um aprofundamento da relação dos sujeitos pesquisados com o objeto de estudo.

Para Yin (2005), um o estudo de caso deve utilizar o maior número possível de instrumentos para uma coleta de dados eficaz. Dessa forma, esta pesquisa será constituída pelos seguintes documentos: análise documental, questionários e observação sistematizada.

A análise documental utilizou fontes como o Ofício nº 90/2014/OARE/CGPLI/DIRAE/FNDE/MEC (Anexo 1), editais, portarias, decretos, dentre outros documentos relacionados ao Programa Nacional Biblioteca da Escola, expedidos pelo Ministério da Educação, dispostos no portal do MEC e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

A seleção e o estudo dos documentos citados fizeram-se necessários, no sentido de compreender as trajetórias dos programas governamentais no âmbito das políticas públicas, bem como o processo de implantação do PNBE do Professor.

Conforme Lüdke e André (2013, pp. 44-45), a análise documental constitui como uma técnica importante para abordagem de dados “[...] seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” Nesta mesma direção, Yin enfatiza que:

Em primeiro lugar, os documentos são úteis na hora de se verificar a grafia correta e os cargos ou nomes de organizações que podem ter sido mencionados na entrevista. Segundo, os documentos podem fornecer outros

detalhes específicos para corroborar as informações obtidas através de outras fontes. (YIN, 2005, p. 109).

Portanto, além da análise documental, elaborou-se dois questionários (Apêndices 2 e 3) com questões abertas e fechadas direcionadas aos: técnicos administrativos educacionais (TAEs)¹, coordenadores e professores do Ensino Fundamental anos iniciais das escolas pesquisadas.

Segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 201), o questionário é “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Ainda de acordo com as autoras as questões abertas “são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.” Já as questões fechadas “são aquelas em que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não.” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 201).

As aplicações dos questionários ocorreram em duas fases. Na primeira fase de aplicação (setembro/ 2014), o questionário (Apêndice 2) foi constituído por perguntas direcionadas aos responsáveis pelo recebimento e disponibilização das obras do PNBE do Professor. Nesta fase as respondentes foram: uma coordenadora pedagógica da Escola Primavera, uma professora em readaptação de função² da Escola Verão e duas Técnicas Administrativas Educacionais, sendo uma Escola Outono e outra da Escola Inverno. Todos os participantes entregaram o instrumento dentro do período combinado.

O interesse pela aplicação do instrumento foi coletar informações para: a) constatar o recebimento dos acervos referentes ao PNBE do Professor 2010 e PNBE do Professor 2013; b) verificar a existência de proposta de empréstimo ou incentivo para utilização dos livros; c) investigar se na biblioteca da escola tinha o registro da utilização dos materiais pelos professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

No período de setembro a dezembro de 2014 realizou-se a segunda fase de aplicação dos questionários (Apêndice 3). Os sujeitos da investigação foram diretores, coordenadores e professores do Ensino Fundamental anos iniciais, das quatro escolas da rede estadual de Primavera do Leste – Mato Grosso, cujo objetivo foi verificar o conhecimento e a utilização e/ou subutilização do PNBE do Professor por esses profissionais.

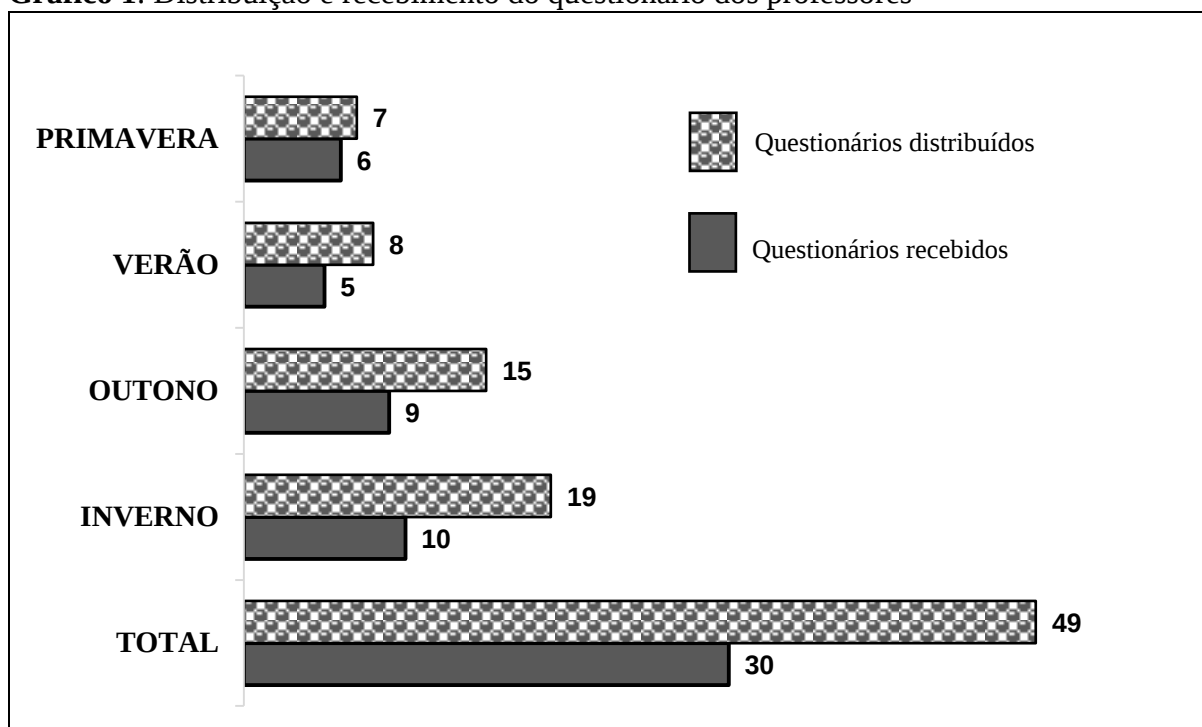
¹ Profissional de nível médio (exigência mínima) que exerce a função de “orientação dos trabalhos de leitura nas bibliotecas escolares” das escolas estaduais de Mato Grosso. (MATO GROSSO/LC, 1998, p. 04)

² Professor em Readaptação de função é o aproveitamento do mesmo em cargo de “atribuição e responsabilidade compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica”. (MATO GROSSO/ LC, 1998, p. 08)

Aos professores do Ensino Fundamental anos iniciais foi aplicado o questionário sem a identificação nominal do participante, pois supunha que eles teriam maior liberdade nas respostas e facilitaria a participação em relação ao retorno do instrumento.

O questionário foi entregue a todos os professores do Ensino Fundamental anos iniciais das escolas pesquisadas. No entanto, o recebimento não ocorreu igualmente a distribuição. Veja no Gráfico 1, como se constituiu o quantitativo da participação dos docentes.

Gráfico 1: Distribuição e recebimento do questionário dos professores



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2014)

Conforme os dados acima, percebe-se que o retorno do questionário distribuído aos professores, embora não tenha sido na totalidade, foi significativo, pois na Escola Primavera a devolutiva foi de 86%, na Escola Verão 62%, na Escola Outono 60% e na Escola Inverno 53%, ou seja, houve a devolução de 62% dos questionários entre todos os participantes da segunda fase da pesquisa. Quanto ao questionário entregue aos profissionais responsáveis pela biblioteca, coordenadores e diretores, todos foram 100% devolvidos.

De acordo com os dados, a pesquisa ficou constituída por quarenta e um (41) sujeitos participantes da pesquisa, sendo: quatro diretores, quatro coordenadores, trinta (30) professores, uma professora em readaptação e duas Técnicas Administrativas Educacionais.

O Quadro 1, demonstra o total de participantes da pesquisa de acordo com sua função em exercício nas escolas investigadas.

Quadro 1: Quantidade de participantes da pesquisa

	ESCOLAS			
	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
1ª FASE	01 Coordenador Pedagógico	01 Professora em Readaptação	01 TAE	01 TAE
2ª FASE	01 Diretor	01 Diretor	01 Diretor	01 Diretor
	01 Coordenador Pedagógico	01 Coordenador Pedagógico	01 Coordenador Pedagógico	01 Coordenador Pedagógico
	06 Professores	05 Professores	09 Professores	10 Professores
Total de respondentes	08	08	12	13
TOTAL	41			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2014)

Ressalta-se que a coordenadora da Escola Primavera participou das duas fases da aplicação dos questionários, pois ela foi indicada pela diretora da escola para responder sobre os livros do PNBE do Professor e posteriormente respondeu ao questionário que estava direcionado ao exercício da sua função como coordenadora.

O Quadro 2 apresenta os codinomes escolhidos para a identificação dos participantes da pesquisa.

Quadro 2: Codinomes dos participantes da pesquisa

	ESCOLAS			
	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
1ª FASE	Coordenadora Pedagógica	Professora em Readaptação	TAE	TAE
	Priscila	Verusca	Olívia	Indaia
2ª FASE	Diretores			
	Pietra	Venâncio	Olga	Inácio
	Coordenadoras Pedagógicas			
	Priscila	Vera	Odete	Inês
	Professores			
	Pamela Poliana Paola Paloma Pérola Penélope	Veridiana Verônica Verbena Verlucia Veracy	Olinda Ofélia Otávia Odessa Olímpia Otacília Onélia Ordélia Otília	Ingrid Isabela Ivanice Íris Ilca Inâie Iasmin Indiamara Isabela Ivan

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2014)

Para resguardar a identidade dos participantes, preferiu-se por representar os sujeitos por codinomes, nomeando-os a partir da inicial do nome da escola de origem, ou seja, com as letras P, V, O e I, pois segundo Bogdan e Biklen (1994) o investigador não deve revelar a terceiros informações sobre os sujeitos. É necessário ter particular cuidado para que a informação que partilha, no local da investigação, não venha a ser utilizada de forma política ou pessoal.

Complementarmente aos questionários, realizou-se a observação nas bibliotecas das escolas nos seguintes aspectos: acomodação e armazenamento dos materiais do PNBE do Professor, e verificação dos cadernos de registros de empréstimos para constatar a retirada dos livros pelos docentes. É importante informar que a pesquisa não abrangeu a frequência do espaço da biblioteca pelos professores.

O objetivo desta observação era verificar as condições e/ou preservação das obras do PNBE do Professor, isto é, pesquisar onde e como estavam armazenados os livros, realizando o levantamento das obras encontradas para constatar se a composição existente era a mesma que foi distribuída pelo MEC, e por fim, investigar a existência de registros de utilização das obras pelos professores até o período de junho de 2015.

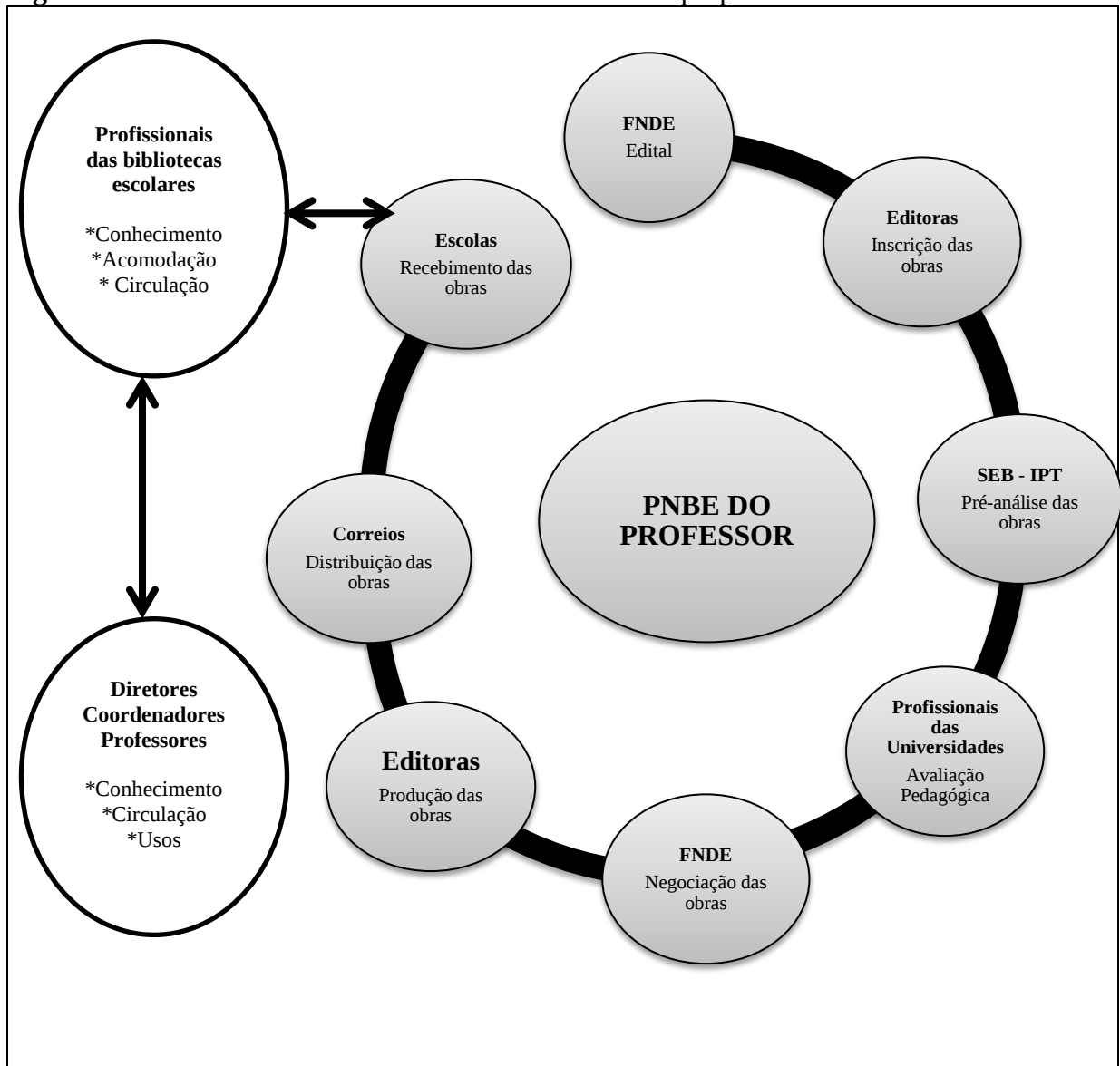
Para Yin (2005), a observação sistematizada pode ser pensada como uma atividade informal de coleta de dados, pois busca verificar as condições físicas diante do objeto estudado, sendo considerada uma forma útil para o levantamento de informações adicionais e específicas.

A partir dos instrumentos escolhidos, utilizou-se o modelo de circuito de comunicação dos livros elaborado por Darnton (2008, p. 156) como direção para as análises, pois o autor propõe o confronto de “três questões: 1) Como que os livros passam a existir?; 2) Como que eles chegam aos leitores?; 3) O que os leitores fazem deles?.” Conforme o autor, para compreender essas questões é necessária estratégia para direcionar uma discussão no campo como um todo.

Nesta direção, a pesquisa trabalhou a análise na perspectiva macro, ou seja, buscou entender o surgimento dos livros do PNBE do Professor até a sua possível circulação nas escolas públicas de Primavera do Leste – MT. Assim, o texto de Darnton (2008) possibilitou categorizar os seguintes elementos do circuito do livro: o que oferta os livros (PNBE do Professor); os responsáveis pela circulação dos livros (profissionais das bibliotecas, diretores e coordenadores) e o leitor (professores).

A Figura 1 retrata o esquema da discussão dos dados para a análise da investigação.

Figura 1: Circuito dos livros do PNBE do Professor com propostas de análises.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Darnton (2008) e documento do FNDE (2015b)

Com o intuito de compreender como os livros do PNBE do Professor passaram a compor o acervo do Programa e como eles foram distribuídos às instituições escolares, elaborou-se a primeira categoria de análise: **a aquisição e distribuição dos livros do Programa**.

Observando a Figura 1, verifica-se que nesta categoria apresenta-se o que esta pesquisadora nomeou como o Circuito dos livros do PNBE do Professor para discutir o percurso das obras antes da sua chegada às escolas, isto é, a composição, quesitos para compras, critérios para distribuição, com informações retiradas dos documentos oficiais (editais, portarias, ofícios).

A segunda categoria: **recebimento e disponibilização** – surgiu com a finalidade de expor o que de fato aconteceu nas instituições pesquisadas quando os livros saíram das

editoras e chegaram às escolas. Para a análise desta categoria foram utilizados os dados coletados por meio da observação, conversas e questionários realizados com os profissionais da biblioteca, diretores, coordenadores e professores, apresentando informações sobre o conhecimento, circulação e usos dos materiais do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais.

Este tópico esboçou o caminho metodológico da investigação, a seguir apresenta um breve panorama do cenário brasileiro em relação às pesquisas desenvolvidas sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, no período que compreende os anos de 2010 a 2014.

2.2 O PNBE no cenário das produções acadêmicas (2010 – 2014)

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (Romanowski; Ens).

Tendo feito a escolha pela temática do estudo, durante o processo de definição do *loci* da pesquisa e contato com os sujeitos envolvidos concomitantemente foi realizada uma pesquisa do tipo Estado da Arte para fazer um levantamento das produções acadêmicas, com a finalidade de mapear algumas informações importantes acerca do tema em pauta.

Diante disto, torna-se importante apresentar alguns dados que foram coletados para a produção do artigo **Estado da Arte das produções sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor (2010-2014)** de Brandão e Rodrigues (2015a) para demonstrar como essa temática estava presente no cenário das pesquisas brasileiras.

O levantamento das produções referentes ao PNBE no período de 2010 a 2014 contribuiu para mapear as publicações científicas encontradas no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)⁴, *ScientificElectronic Library Online* (SciELO)⁵, Associação

³ Em 2015 o site estava disponibilizando apenas produções de 2011 e 2012.

⁴ Projeto coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, para promover a publicação de teses e dissertações produzidas no país. Retirado do site: <http://bdttd.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what> em agosto de 2015.

⁵ Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)⁶, Congresso de Leitura do Brasil (COLE)⁷. O Quadro 3, disponibiliza os dados levantados no mapeamento que foi realizado.

Quadro 3: Incidência por fonte documental (2010-2014)

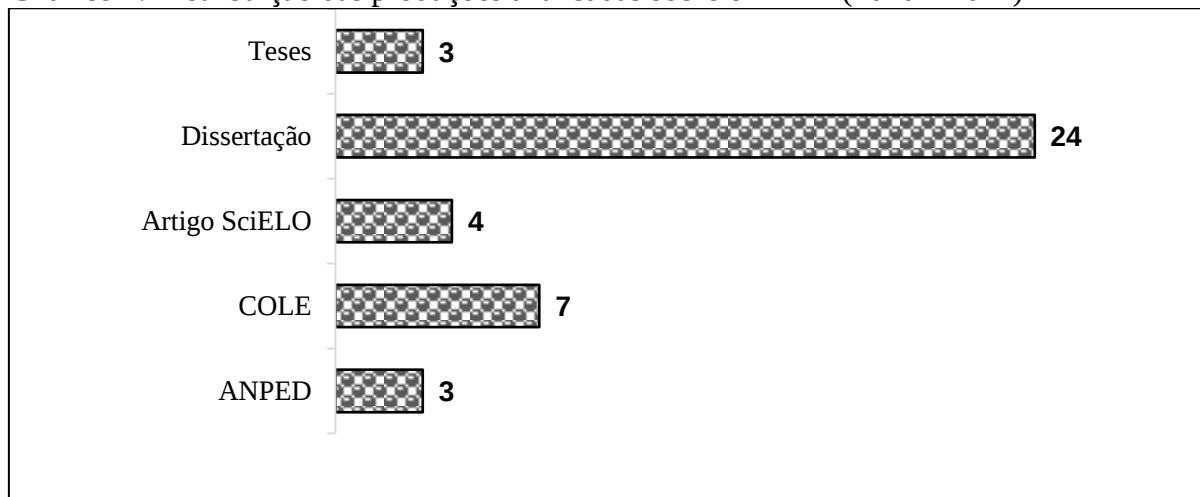
FONTE DOCUMENTAL	TOTAL ENCONTRADOS	TOTAL ANALISADOS
Teses CAPES e BDTD	10	3
Dissertações CAPES e BDTD	43	24
Artigos em Periódicos da SciELO	40	4
Artigos em Eventos ANPED e COLE	10	10
TOTAL	103	41

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Brandão e Rodrigues (2015a)

Os descritores utilizados no levantamento se referiram a políticas públicas de leitura, Programa Nacional Biblioteca da Escola, PNBE, PNBE do Professor, formação do professor leitor e professor-leitor. No primeiro momento foram selecionados o total de cento e três (103) produções. No entanto, com a leitura dos resumos foi detectado que apenas quarenta e um (41) deles estavam relacionados à temática da investigação.

O Gráfico 2 evidencia as produções analisadas conforme a localização no campo de conhecimento de origem.

Gráfico 2: Distribuição das produções analisadas sobre o PNBE (2010 – 2014)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Brandão e Rodrigues (2015a)

A partir desse estudo, constatou-se que os temas das pesquisas

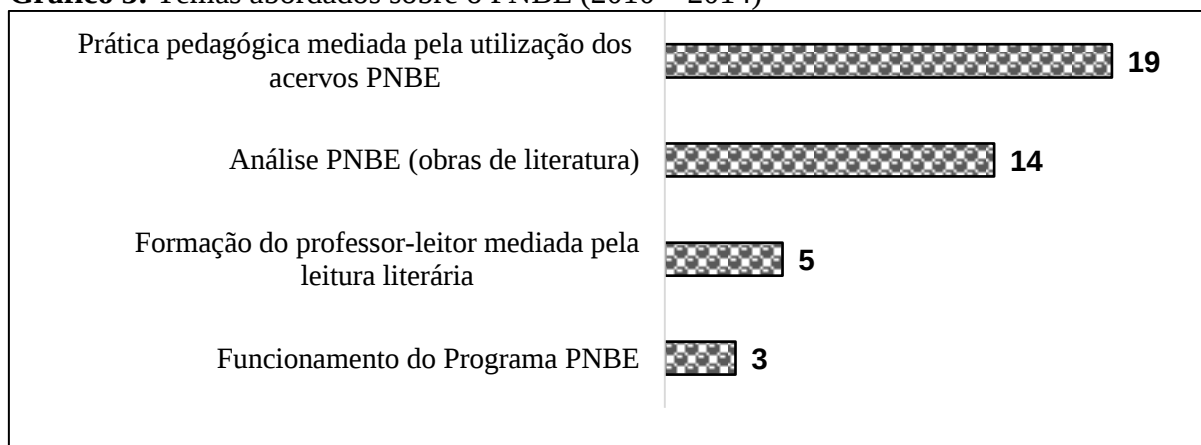
⁶ Levantamento realizados nos anais completos da 33ª Reunião (2010), até a 36ª (2013), totalizando quatro anais das reuniões nacionais da ANPED.

⁷ Análise dos anais completos do 18º COLE (2012), e do 19º (2014).

[...] estão relacionados ao PNBE Literário, com a maior incidência de interesse sobre a prática pedagógica mediada pela utilização dos acervos e na análise dos livros que são distribuídos pelo Programa, focalizando características específicas como: personagens negros, educação especial, educação ambiental, representação da leitura, política, entre outros enfoques. (BRANDÃO; RODRIGUES, 2015a, p. 16).

Cabe enfatizar que, de acordo com os dados analisados, evidenciou-se que no período de 2010 a 2014 houve poucas pesquisas analisando o Programa Nacional Biblioteca da Escola, como uma política de formação leitora e não foi encontrada nenhuma produção que abordasse o PNBE do Professor como objeto de investigação. O Gráfico 3, demonstra os temas encontrados no levantamento para o Estado da Arte.

Gráfico 3: Temas abordados sobre o PNBE (2010 – 2014)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Brandão e Rodrigues (2015a)

Observa-se no Gráfico 3, que a maioria das produções estavam relacionada às práticas em sala de aula com o PNBE, sendo seu uso apontado como recurso pedagógico em 47% das produções e, dentre as dezenove (19), apenas duas deixaram nítida a referência do ano do acervo literário, sendo um de 2008 e o outro de 2010.

Em catorze (14) produções, correspondendo a 34%, o interesse da pesquisa era o de analisar os acervos distribuídos pelo PNBE (obras de literatura). Essas análises discutiam algumas características dos livros que foram distribuídos em determinado ano, como:

[...] representação da professora na literatura infanto-juvenil; relação etno-racial e estratégias ideológicas para Educação Infantil; concepções de relação do ser humano-natureza nos livros de literatura infantil para o Ensino Fundamental; análise do caráter politicamente correto na literatura infantil; discursos das diferenças em textos narrativos infantis sobre a pessoa com deficiência. (BRANDÃO; RODRIGUES, 2015a, p. 16).

No tema formação do professor-leitor, cinco trabalhos, ou seja, 12% abordavam a constituição do professor-leitor, histórias de leitura do professor, leitura literária na formação

docente. Por fim, três produções correspondente a 7% dos estudos, analisavam o funcionamento do Programa Nacional Biblioteca da Escola na relação de circulação e usos das obras literárias.

Sobre a temática que aliava o PNBE como política pública de leitura, expondo o funcionamento do Programa, as produções que mais se aproximaram do assunto desta pesquisa no contexto amplo do PNBE foram:

- A tese defendida no ano de 2013 por Daniela Freitas Brito Montuani, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulada “O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: Conhecimento, circulação e usos em um Município de Minas Gerais.” Seu objetivo consistia em analisar a circulação e os usos dos livros distribuídos. (MONTUANI, 2013).

- A dissertação defendida no ano de 2013 por Maria José Diógenes Vieira Marques, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, intitulada “Programa Nacional Biblioteca da Escola: PNBE do correio à sala de aula,” tinha por objetivo investigar o processo de recepção e uso de acervos literários do PNBE em sala de aula. (MARQUES, 2013).

- A dissertação defendida no ano de 2011 por Morgana Kich, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Caxias do Sul, intitulada “Mediação de Leitura Literária: Programa Nacional Biblioteca da Escola.” Seu objetivo foi o de analisar o trajeto dessas obras no contexto escolar do Município de Caxias do Sul/RS, especialmente nas bibliotecas dessas instituições de ensino. (KICH, 2011).

Por fim, no levantamento das produções acadêmicas, constatou-se que, no contexto pesquisado (Banco de teses e dissertações da CAPES e BDTD, periódicos da SciELO e os eventos ANPEd e COLE), não foi encontrada nenhuma produção que investigasse o Programa Nacional Biblioteca da Escola como política de distribuição de materiais destinados aos docentes, isto é, o PNBE do Professor.

Entretanto, em março de 2015, ao pesquisar no site do Google foi encontrada a dissertação defendida no ano de 2014 por Magali Soares da Silva, no Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da educação Pública, intitulada “O PNBE do Professor: uma possibilidade de formação estudo de caso da superintendência regional de Ensino de Governador Valadares”⁸. O referido material tinha por objetivo conhecer as ações gestoras que foram realizadas a partir do recebimento do PNBE do Professor 2010.

⁸ Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/o-pnbe-do-professor-uma-possibilidade-de-formacao-estudo-de-caso-da-superintendencia-regional-de-ensino-de-governador-valadares/> . Acesso em março de 2015.

O estudo sobre o cenário das pesquisas se tornou importante para compreender o que tem tratado as investigações sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola, revelando a pertinência de proporcionar maiores esclarecimentos sobre o tema e igualmente ampliar as temáticas relacionadas ao PNBE.

Após contextualizar a temática da pesquisa diante das produções acadêmicas, o próximo tópico traz alguns dados do Município e das escolas participantes da investigação.

2.3 O contexto das escolas pesquisadas

Salve, salve! Primavera do Leste.
Deleitosa estação primaveril,
Separando as águas do Brasil,
Tu espraia o altiplano em campo agreste.
Terra de luz, terra de amor,
De tudo produz, a linda flor.
E a vida reluz, na linda flor. (Manoel João Braff)⁹

Em 13 de maio de 1986, o Governador do Estado de Mato Grosso, Júlio Campos, assinou a Lei Estadual nº 5.014, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, instituindo o Município de Primavera do Leste, desmembrando-a dos Municípios de Poxoréu, Cuiabá e Barra do Garças. A seguir disponibiliza-se o mapa do Brasil (Figura 2) e do Estado de Mato Grosso (Figura 3), apontando a localização do Município de Primavera do Leste - MT.

Figura 2: Mapa do Brasil



Figura 3: Mapa do Estado de MT



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas imagens retiradas do Google Maps¹⁰ (2015)

⁹ Estribilho do Hino do Município de Primavera do Leste, composição de Manoel João Braff, no ano de 1986, retirado do site: <http://primaveradoleste.mt.gov.br/municipio/41.html>. Acesso em setembro de 2015.

¹⁰ Site disponibilizado: https://www.google.com.br/maps?q=mapa+brasil&es_sm=93&um=1&ie=UTF-8&sa=X&ved=0CagQAUoAmoVChMlr4XmzqXXyAIVjJKQCh12uAKX. Acesso em outubro de 2015.

A cidade de Primavera do Leste - MT situa-se na região Centro-Oeste do Brasil, aproximadamente a duzentos e quarenta (240) quilômetros da capital Cuiabá - MT, contando com um total de cinquenta e cinco mil e quatrocentos e cinquenta e um¹¹ (55.451) habitantes, tendo a agricultura, pecuária e indústria como fonte econômica.

De acordo com os dados do censo escolar de 2014, no que corresponde à educação, no Município de Primavera do Leste - MT existiam escolas ligadas a diferentes redes de ensino (escolas privadas, rede municipal e estadual) que atendiam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Já no que se refere a instituições de Ensino Superior possuía apenas um Câmpus da Universidade de Cuiabá (UNIC), que é particular, um polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), da Universidade Federal de Mato Grosso, um Câmpus do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), o Instituto Federal de Primavera do Leste (IF-PDL), e por fim alguns polos de faculdades particulares com o ensino a distância (EAD).

De acordo com os dados do Censo Escolar de 2014, Primavera do Leste possuía quarenta e dois (42) estabelecimentos de ensino que atendiam dezesseis mil e trezentos e noventa e oito (16.398) alunos da Educação Infantil e Educação Básica. O Quadro 4 demonstra os dados das escolas.

Quadro 4: Escolas da Educação Básica existentes no Município de Primavera do Leste - MT (2014)

Dependência administrativa	Total de escolas	Alunos Matriculados	Modalidades de ensino
Municipal	24	6.824	Educação Infantil Ensino Fundamental
Estadual	11	7.616	Ensino Fundamental Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos
Privada	07	1.958	Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio
TOTAL	42	16.398	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do MEC/INEP/SEDUC-MT_CENSO ESCOLAR¹²

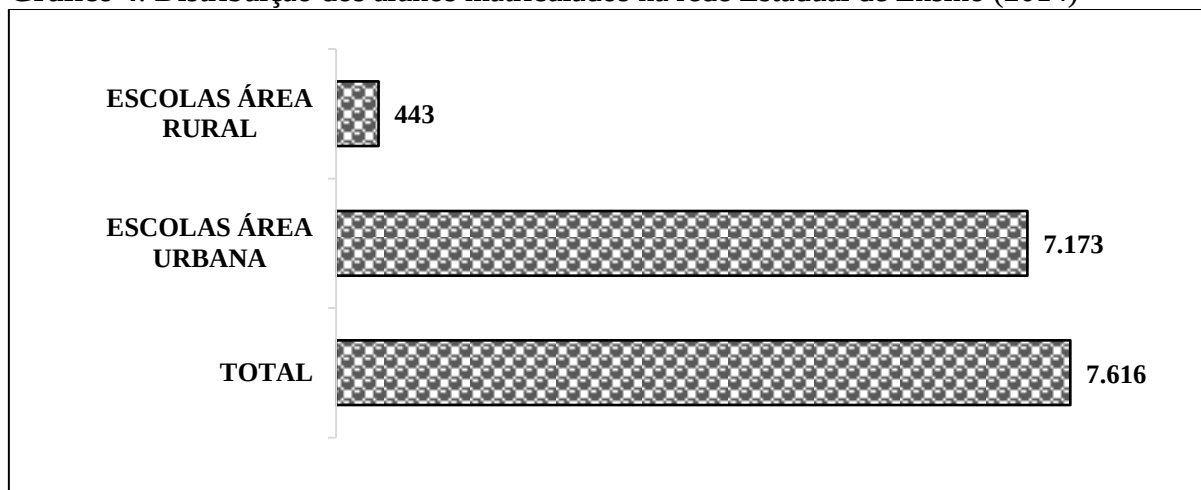
Na esfera privada, havia aproximadamente sete escolas que ofereciam desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. No ensino municipal, existiam vinte e quatro (24) escolas, sendo sete do Ensino Fundamental e dezessete (17) estabelecimentos responsáveis

¹¹Conforme dados do IBGE de 2013, dispostos no site: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510704&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas> . Acesso em agosto de 2015.

¹² Site disponibilizado: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/censo-escolar-indicadores.aspx> . Acesso em novembro de 2015.

pela Educação Infantil. Quanto à rede estadual, existiam onze (11) escolas, sendo que três estavam localizadas na área rural e oito localizavam-se na área urbana da cidade. O Gráfico 4 apresenta o número de alunos matriculados de acordo com a área pertencente.

Gráfico 4: Distribuição dos alunos matriculados na rede Estadual de Ensino (2014)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do MEC/INEP/SEDUC-MT_CENSO ESCOLAR

Das oito escolas pertencentes à área urbana da cidade, cinco ofereciam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, ressalta-se que dentre as cinco escolas com Ensino Fundamental, uma delas ainda não estava regularizada, pois até 2013 era um estabelecimento municipal, e somente a partir de 2014 foi redimensionada para a rede estadual, porém ainda não estava oficializada no censo escolar.

Por essa situação, esta pesquisadora excluiu essa escola da investigação, ficando apenas com as quatro escolas localizadas na área urbana com abrangência da modalidade do Ensino Fundamental anos iniciais. No Quadro 5 será demonstrado alguns dados das escolas participantes da pesquisa.

Quadro 5: Caracterização das escolas pesquisadas (2014)

ESCOLAS	ALUNOS MATRICULADOS		PROFESSORES ¹³				ANO DE CRIAÇÃO
	2014	2015	ANOS INICIAIS		ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO	
			2014	2015	2014	2014	
PRIMAVERA	588	552	09	17	27	0	1990
VERÃO	486	458	09	09	12	09	1994
OUTONO	713	729	16	16	17	0	1990
INVERNO	1.354	1.357	21	21	28	31	2007
TOTAL	3.141	3.096	55	63	84	40	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do MEC/INEP/SEDUC-MT_CENSO ESCOLAR

¹³ O número de professores apresentados faz referência a todos docentes cadastrados na unidade escolar. A diferença entre alguns dados do quadro com a descrição se deve ao fato de que alguns professores poderiam estar em outras funções.

- A **Escola Primavera** funcionava desde o ano 1990, de acordo com os dados coletados, em 2015 a escola contava com quinhentos e cinquenta e dois (552) alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, no período matutino e vespertino. O ensino dos anos iniciais equivalia a 77% do atendimento realizado pela unidade.

Cabe ressaltar que no ano de 2015 houve uma diferença significativa no atendimento dos alunos, pois nesse ano uma escola municipal foi extinta e os alunos foram direcionados para essa unidade. Dessa forma, houve elevação no atendimento aos alunos do Ensino Fundamental anos iniciais, de nove professores dos anos iniciais em 2014 passaram a existir dezessete (17) em 2015.

- A **Escola Verão** funcionava desde o ano de 1994. Na época da coleta de dados a escola estava com quatrocentos e cinquenta e oito (458) alunos do Ensino Fundamental anos iniciais, anos finais e Ensino Médio.

O atendimento acontecia no período matutino, vespertino e noturno. Nos anos de 2014 e 2015 possuía oito professores dos anos iniciais em sala de aula, correspondendo a 35% do atendimento realizado pela unidade.

- A **Escola Outono** funcionava desde o ano 1990. Em 2015 possuía setecentos e vinte e nove (729) alunos do Ensino Fundamental anos iniciais, anos finais no período matutino e vespertino. No ano de 2014 tinha quinze (15) professores dos anos iniciais atuantes em sala de aula. O ensino dos anos iniciais correspondia a 55% do atendimento realizado pela unidade.

- A **Escola Inverno** existia desde o ano 2007. A escola no período de 2007 a 2013 funcionou em parceria entre Estado e Município. O Ensino Fundamental anos iniciais pertencia a rede Municipal, e os anos finais e Ensino Médio era competência da Escola Estadual. No ano de 2014, a escola passou a ser responsabilidade apenas do Estado.

De acordo com os dados de 2015 a escola contava com mil trezentos e cinquenta e sete (1.357) alunos do Ensino Fundamental anos iniciais, anos finais e Ensino Médio matriculados no período matutino, vespertino e noturno. O ensino dos anos iniciais correspondia a 37% do atendimento realizado pela unidade.

As quatro escolas escolhidas variavam de pequeno a grande porte. Dentre elas apenas a Escola Verão e Escola Inverno atendiam alunos do Ensino Médio e funcionavam no período noturno no momento da coleta de dados.

É pertinente, informar que as escolas estaduais de Mato Grosso estavam organizadas por uma política educacional Ciclo de Formação Humana, ou seja, uma organização curricular que objetiva respeitar os tempos e espaços de aprendizagem dos alunos.

Um dos princípios da Política Educacional do Estado de Mato Grosso organizada por Ciclos de Formação Humana é garantir aos alunos o acesso, a permanência na escola com direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, assegurando a terminalidade no Ensino Fundamental em 9 anos de estudo. (MATO GROSSO, 2013, p. 02).

Para tanto, os alunos eram matriculados seguindo o critério da idade, respeitando as fases de desenvolvimento que são próprias da organização por Ciclos de Formação Humana. O Quadro 6 demonstra a estrutura dos nove anos do Ensino Fundamental organizada em ciclo.

Quadro 6: Distribuição dos nove anos de Ensino Fundamental no Ciclo de Formação Humana

CICLO	FASE	FASE DE DESENVOLVIMENTO	IDADE	ANO CORRESPONDENTE
1º	1ª	Infância	6 anos	1º ano
	2ª		7 anos	2º ano
	3ª		8 anos	3º ano
2º	1ª	Pré-adolescência	9 anos	4º ano
	2ª		10 anos	5º ano
	3ª		11 anos	6º ano
3º	1ª	Adolescência	12 anos	7º ano
	2ª		13 anos	8º ano
	3ª		14 anos	9º ano

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento de Mato Grosso (2013)

Essa organização de nove anos de ensino em ciclos de formação pretende garantir o direito ao acesso, à permanência e continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, a escola coletivamente deve se organizar para refletir sobre questões diretamente relacionadas à inclusão de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, entre elas: as características de cada fase, o que mobiliza o educando em cada fase de desenvolvimento para a aprendizagem, o que move o interesse desses sujeitos, dentre outras. (MATO GROSSO, 2013, p. 02).

Com a proposta do Ciclo, supõe-se que o aluno tenha mais tempo para desenvolver as habilidades necessárias para a fase em que está inserido, sendo o coletivo da escola o responsável pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Este tópico delineou os *loci* da investigação, contextualizando o município e as escolas participantes da pesquisa. No capítulo que segue, fez-se necessário, ainda que de forma sucinta, uma discussão sobre leitura, especialmente aquela de temática profissional,

mediadores de leitura e políticas públicas de leitura, para seguir com a descrição dos programas de incentivo implantados pelo Governo Federal de 1980 até o ano de 2015.

LEITURA E POLÍTICAS PÚBLICAS



3. LEITURA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar! (Castro Alves).

Este capítulo tem por objetivo explicitar os referenciais que sustentam as discussões desta pesquisa. Diante disso, discute-se alguns conceitos de leitura, leitura profissional, mediadores e políticas públicas, sobre os quais este trabalho está fundamentado. Em seguida, descreve-se os programas de incentivo à leitura no âmbito das políticas públicas implementadas a partir de 1980, assim como o processo de implantação e funcionamento do Programa Nacional Biblioteca da Escola.

3.1 Leitura: Leitura Profissional e Mediadores de Leitura

Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e para aprender a sonhar. (MORAES, 1996, p. 12).

Muito mais do que uma epígrafe para este tópico, a citação de Moraes será o ponto chave para o tema “Leitura: um ato importante para a formação leitora.” Diante do trecho citado, pode-se pensar em algumas questões sobre a leitura tais como: O que é ler? Qual é a importância do aprender a ler? Para que ler? Qual a finalidade da leitura? Mediante esses questionamentos, fez-se necessário uma breve discussão sobre alguns conceitos de leitura.

Ao pensar sobre o que é ler, Freire (2011, p. 11) ressalta que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo,” tendo a experiência e a visão de mundo como fatores necessários para a construção da significação do que for lido.

Da mesma forma, Foucambert (1994, p. 5) explica que ler “significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.”

Nesse sentido, o ato de ler não pode ser visto como um ato mecânico, ou como uma simples ação de decodificar e decifrar. Ele deve ser entendido como uma prática social capaz

de intermediar a transformação e participação do indivíduo letrado no mundo em que está inserido.

Em uma sociedade grafocêntrica, a leitura gera sobre os indivíduos uma necessidade manifesta em pelo menos dois níveis, um prático, ou objetivo, e que diz respeito à solução de tarefas requeridas pela vida social, em âmbito pessoal ou profissional; e outro estético, ou subjetivo, e que diz respeito à leitura sem aplicabilidade imediata, a leitura do prazer, da fruição. (CUSTÓDIO, 2000, p. 24).

Compreende-se, então, que leitura é uma ação que envolve participação ativa dos interlocutores, sendo uma prática social que permite ao indivíduo letrado conscientização crítica que o levará a uma participação ativa na sociedade. A esse respeito, Paviani considera que:

O saber ler é uma condição básica para os que desejam adquirir os diversos níveis de alfabetização da sociedade atual: primeiro, o de saber ler, isto é, competência que se aprende no início da formação escolar; segundo, o de poder participar da vida sociocultural, por exemplo, fazendo valer seus direitos de cidadão, conhecer os mecanismos do mercado, acompanhar o desenvolvimento dos fatos; e, terceiro, de saber lidar com o mundo tecnológico, interagindo com máquinas eletrônicas, por exemplo, ao pagar suas contas ou ao se comunicar via internet. (PAVIANI, 2003, p. 117).

A leitura pode ter diversos direcionamentos, que serão determinados de acordo com o objetivo do leitor. Smith (1991) relata que a leitura jamais pode ser separada das suas finalidades, do conhecimento anterior e das emoções da pessoa engajada na atividade e nem da natureza do texto que está sendo lido. Diante dessas perspectivas, a Figura 4 apresenta, algumas finalidades da leitura na visão de alguns autores.

Figura 4: Finalidades da Leitura



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Castello-Pereira (2005), Silva (2011), Brito (2012)

A leitura é concebida como ferramenta para observar o mundo de uma forma crítica, possibilitando novos conhecimentos, habilidades, emoções e promovendo a participação social. Para Brito (2012, p. 44) “quando uma pessoa se põe a ler, isso se pode dar tanto por movimento espontâneo, por um desejo pessoal, como por obrigação, em função de um compromisso – de trabalho, de estudo, de participação em uma esfera social.”

Dessa maneira, a leitura possui diversos usos e funções, isto é, a leitura pode ser utilizada como recurso para proporcionar emoção. Nas palavras de Brito (2012, p. 46), há a afirmação de que “lê-se para deleite pessoal, fruição, entretenimento, como quando se pega um livro ou uma revista e deixa que o pensamento flua sem compromisso ou objetivo além do prazer de ser e de experimentar situações, ambientes, acontecimentos.”

Ou a leitura para produzir conhecimento,

Lê-se igualmente para buscar informação do que ocorre na política, na economia, na ordem social, como quando se faz a leitura frequente de jornais e periódicos; lê-se, ainda, para instruir-se sobre as coisas práticas ou interessantes ou em busca de ampliação do conhecimento, seja sobre história, ciência, cultura; e pode-se, também, ler como forma de autoconhecimento ou aprimoramento pessoal. (BRITO, 2012, p. 46 - 47).

Nessa mesma perspectiva, Castelo-Pereira (2005) escreve que a apropriação de um texto pode acontecer por diferentes razões, como demonstra a Figura 5.

Figura 5: Intencionalidades da Leitura

Ler para quê?	Ler por quê?	Ler como?
• Informação • Entretenimento • Estudar	• Obrigação • Necessidade Escolar e/ou trabalho • Por paixão	• Pública • Individual • Coletiva

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Castello-Pereira (2005)

Logo, a leitura está relacionada com o contexto de inserção do indivíduo, seja ele pessoal, profissional ou escolar. Independentemente da motivação da leitura, o que se almeja é que o ato de ler seja um direito garantido, oferecendo oportunidades para que todos possam aprender a ler.

Por esse viés, percebe-se que por meio da leitura os cidadãos têm mais possibilidades de adquirir conhecimentos e de participar e/ou transformar a sociedade letrada. Nas palavras de Geraldi:

Aprender a ler é, assim, ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler. (GERALDI, 1996, p. 70).

Compreende-se, na visão dos autores citados, a importância da leitura tanto para a formação do indivíduo no âmbito da aprendizagem, quanto para os aspectos social, histórico e político. Ressalta-se que, como discutido anteriormente sobre as finalidades de leitura, esta pesquisa possui como foco principal de discussão a leitura utilizada para aquisição de conhecimento, aqui tratada sob o termo leitura profissional. Castello-Pereira (2005) a nomeia como leitura de estudo, afirmando ainda que é a leitura necessária no dia-a-dia de quem exerce uma atividade intelectual.

Já Silva (1993) utiliza o termo leitura do conhecimento relacionando diretamente aos processos formativos de pesquisa e estudo e que, a partir do momento em que o indivíduo opta por uma profissão, fica claro que além das responsabilidades sociais, também terá que cumprir com a função de estudo permanente em sua área de atuação.

Todavia, a leitura profissional é uma ação necessária para qualquer profissão. Entretanto, neste momento o foco será a profissão professor. Logo, compreende-se que a leitura profissional é essencial no cotidiano do professor. Até mesmo, porque os docentes devem ser considerados como sujeitos leitores.

Conforme Silva (2012), o professor é o sujeito que lê, e a leitura é sua conduta profissional. Portanto, leitura e prática docente são termos indissociáveis, um nó que não se pode e nem se deve desatar.

Nesse sentido, o trabalho docente sempre estará interligado com a função da leitura. O professor precisa ler para se informar, para se deleitar e para adquirir conhecimento, pois todos os tipos de leitura são importantes para a formação dos indivíduos. Nessa perspectiva, pensa-se a leitura profissional como um recurso fundamental para o aperfeiçoamento pessoal e profissional, entendendo que a leitura é fundamental para a formação docente, seja inicial ou continuada. Segundo Andrade (2007), para que o professor faça a reflexão sobre sua prática, é preciso que ele tenha condições de buscar a teoria.

Em relação à formação de leitor, Silva (2011; 2012), Berenblum e Paiva (2008), Andrade (2007), Yunes (1995), e outros autores afirmam que para alcançar a formação leitora nos indivíduos os docentes precisam gostar de ler, praticar a leitura.

Nas palavras de Yunes:

Não é possível estimular a leitura e cativar novos leitores se não estamos convencidos das vantagens de ler. Não seremos capazes de converter analfabetos ou iletrados em leitores se não estamos convencidos da importância da leitura. Nós que estamos como intermediários entre os livros e as crianças – pais, mestres, bibliotecários, editores, livreiros e produtores culturais –, se não vivemos a leitura como um ato de permanente enamoramento com o conhecimento e a informação, se não praticamos o prazer da convivência com a leitura, não lograremos promovê-la, nem ampliaremos o número de leitores. Ou seja, se não estamos capacitados, como capacitaremos outros? Ou melhor, se não estamos animados, como animar os demais? (YUNES, 1995, p. 20).

Por essa vertente, salienta-se que no contexto educacional o professor é considerado o agente principal da leitura. Entretanto, é necessário ressaltar que os outros profissionais como os responsáveis pela biblioteca, coordenadores e diretores também precisam reconhecer a importância da leitura e serem profissionais leitores. Fernandes afirma que

Entre livros e leitores há importantes mediadores. Além da família, o mediador mais importante é, ou deveria ser o professor, figura fundamental na história de cada um dos alunos. A leitura é ferramenta essencial para a prática de seu ofício, por isso ele precisa revelar-se um leitor apaixonado e uma forte referência para seus aprendizes. (FERNANDES, 2013, p. 32).

Nas discussões sobre as políticas públicas percebeu-se que os mediadores de leitura, principalmente os professores, sempre são apontados como um problema para a formação dos alunos leitores. Pesquisas e relatórios do Governo demonstram a necessidade de um trabalho direcionado aos docentes, visando à constituição do professor-leitor, no sentido de fortalecer a formação continuada, para com isto desenvolver de forma significativa o trabalho pedagógico, por intermédio da leitura, dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, as políticas públicas de incentivo à leitura se tornam fundamentais para a implantação de ações que promovam a leitura e o acesso a livros pelos indivíduos, sejam eles alunos e/ou professores. Todavia, aprender a ler é uma capacidade que precisa ser ensinada e estimulada, e para que isso ocorra é necessário à intervenção dos mediadores de leitura.

Como foi discutido anteriormente, a leitura pode ser realizada com diferentes finalidades e Silva (2012) descreve que se lê para conhecer, ficar informado, fantasiar,

imaginar, resolver problemas, criticar e se posicionar diante dos fatos e ideias que circulam através dos textos.

Entretanto, para ler sob essas diversas formas é preciso que o indivíduo tenha acesso a diversos tipos de materiais de leitura, e contato com pessoas que desenvolvam o papel de mediadores nessa ação. Diante disso, questiona-se: Como ocorre a mediação de leitura? Quem são os mediadores de leitura na escola? Quais seriam suas funções? O que pode ser considerado como mediação?

A princípio a escola é um espaço responsável por promover a leitura, a esse respeito Maia declara que:

Tornar o indivíduo hábil no processo de ler e escrever, a fim de desempenhar determinados papéis na sociedade, tem sido a função da escola; tarefa que lhe confere, desde sua criação, uma importância especial, um status muito maior que o de outras instituições. (MAIA, 2007, p. 30).

No espaço escolar os alunos precisam ser direcionados a uma leitura proficiente, proporcionando contato com os diferentes gêneros textuais. Diante disso, Soares pronuncia que:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que nos permite escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2008, p. 33).

Dessa forma, para o desenvolvimento da prática de leitura no ambiente escolar, é preciso a existência de mediadores, ou seja, professores, bibliotecários, que possam mediar e promover o acesso aos diferentes tipos de textos, incentivando o diálogo entre texto e leitor. Como afirma Garcia:

Mediar a leitura é estar no meio de uma atividade essencial à escola, à vida, sem tomar nas mãos as rédeas do processo, como se fosse o professor o único a saber o caminho; é estar presente mesmo que sutilmente ausente; é saber que o ato de ler é condicionado por condições psicológicas, sociais, econômicas e intelectuais de cada indivíduo e, nesse sentido, cada leitura faz parte de um todo maior. (GARCIA, 1992, p. 37).

A discussão sobre mediação e mediadores de leitura, integra-se numa visão de que os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento da leitura devem ser bons leitores. Bragatto Filho (1995) salienta que o profissional leitor terá mais condições de despertar nos alunos o interesse e o prazer pela leitura do que aquele que não prestigia o ato de ler.

Nessa perspectiva, o mediador precisa ser um leitor proficiente, ter conhecimento dos materiais de leitura existentes na escola e proporcionar o acesso dos alunos aos mesmos. Maia (2007) enfatiza que gostar de ler, ter familiaridade com uma variedade de textos, maturidade enquanto leitor, e a própria história de leitura são condições primordiais para o desempenho de mediador da relação de diálogo entre leitor-texto.

Nesse sentido, os mediadores devem ser convincentes pelo próprio exemplo, assim para Carvalho (2008) os mediadores de leitura devem ser eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e indicação de livros para a boa leitura.

Após a discussão sobre leitura e mediadores é importante prosseguir com alguns conceitos de políticas públicas.

3.2 Políticas Públicas de Incentivo à Leitura

A política não garante a felicidade nem confere significados às coisas. Ela cria ou recusa condições de possibilidades. Ela proíbe ou permite: torna possível ou impossível. (Michel de Certeau).

As políticas públicas são formuladas pelo governo, podendo ser em nível Federal, Estadual ou Municipal com a finalidade de implantar ações para resolver problemas de interesse da sociedade. Nesse sentido, Serra (2003, p. 68) revela que “definir políticas é tarefa dos governos, que devem observar e considerar as necessidades e experiências da sociedade civil.” Portanto, as políticas devem ser implementadas a partir do contexto cultural e social da sociedade como um todo.

Na mesma direção Soares (2002, p. 42) ressalta que, para a formulação de uma política, supõe-se “um planejamento no qual os objetivos serão claramente definidos, mapeados juntamente com as condições que se fizerem necessárias para a sua efetiva implementação, considerando todas as contingências possíveis.”

Já Custódio (2000) expressa que as políticas públicas são materialização do Estado e suas formulações têm uma relação direta com o modelo de sociedade atual.

Em particular, são as políticas culturais, e, sobretudo educacionais que dão concretude e visibilidade ao modelo de sociedade a ser implantado pelo Estado, por meio de seus governos, sendo elas parte de um plano mais geral que visa ao desenvolvimento econômico do país. (CUSTÓDIO, 2000, p. 59).

Vale ressaltar que a elaboração de uma política não é garantia de sucesso na sua implantação, pois muitas vezes elas são marcadas pela descontinuidade e mudanças das estruturas políticas. Fato explicitado nas palavras de Yunes:

Em geral, acreditamos que o Estado deva se responsabilizar por prover os meios e incentivar com a definição de planos ou programas o trabalho como o principal e único obrigado a promover certas ações sociais. No entanto, esta consideração em parte verdadeira merece algumas reflexões. O Estado democrático se efetiva através de um sistema de alternância de governo e os governos levam em pouca conta as iniciativas bem-sucedidas que já estejam atendendo seus fins; os governos, com frequência, optam por descontinuar ações iniciadas por outros anteriores e têm uma visão genérica e imediatista das soluções, desconhecendo experiências e inviabilizando iniciativas que deles dependam. (YUNES, 2005, p. 02).

Nesse sentido, existem ações e/ou programas que fazem parte dessas políticas que passaram por diversas modificações ou até mesmo extinção devido ao governo atuante no momento. Conforme Eliane Pszczol (2008, p.13) uma política deve ser uma ação constante do Estado, não somente uma campanha, ou evento, “nem pode ser apenas uma série de acontecimentos espalhados no tempo.”

Diante disso, pode-se considerar que esses programas implementados como políticas públicas de leitura foram configuradas como políticas de governos e não políticas de Estado. Para Eliane Pszczol:

O Estado que deve garantir e definir uma política nacional de incentivo à leitura, pois os esforços empreendidos necessitam de continuidade e recursos de toda ordem e, por isso, uma política nacional de leitura é uma ação do Estado, isto é, uma ação mobilizadora e articuladora de experiências governamentais [...]. Ou seja: uma política de leitura tem de ser permanente, tem de funcionar apoiada em uma articulação interministerial e institucional. (PSZCZOL, 2008, p.13).

Todavia é importante reafirmar que uma política pública de incentivo à leitura deve estar articulada com todas as esferas do governo (Federal, Estadual e Municipal), além de intermediar conexões com as estruturas menores, isto é, as instituições escolares.

O próximo tópico, apresenta uma breve visão histórica dos programas de incentivo à leitura implantados pelo Governo Federal a partir de 1980.

3.2.1 Programas Governamentais de promoção à leitura no Brasil

Não se forma um leitor com uma ou duas cirandas e nem com uma ou duas sacolas de livros, se as condições sociais e escolares, subjacentes à leitura, não forem consideradas e transformadas. (Ezequiel Theodoro da Silva).

A partir da década de 1980, o Ministério da Educação vem assumindo de forma específica a sua função em relação à criação de programas com a finalidade de incentivar a leitura e a formação de leitores no âmbito nacional.

Acerca disso, Berenblum e Paiva (2008, p. 07) destacam que instituir uma política de formação de leitores é uma “condição básica para que o poder público possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento à leitura e à formação de alunos e professores.”

As primeiras ações do governo voltadas para os programas de incentivo à leitura foram iniciadas no período de 1980 para Soares (2002, p. 11), foi a partir desse ano que houve um grande movimento em torno da promoção de leitura na sociedade brasileira, “devido a necessidade de formação dos indivíduos para o exercício da cidadania do novo estado democrático, após mais de vinte anos de regime ditatorial.”

Nessa mesma direção, Custódio declara que

[...] o processo de transição democrática fez surgir um discurso recorrente sobre a necessidade de busca pela democratização da leitura, bem como a formação de leitores críticos, em contraposição ao modelo de controle ideológico imposto e vigente durante o regime militar. (CUSTÓDIO, 2000, p. 72).

Nessa perspectiva, não se pode pensar em um programa implementado pelo Governo Federal separado do seu contexto histórico e político. Nessa perspectiva, Soares (2002, p. 13) ressalta que a prática de leitura e a formação de leitores “possuem as marcas das funções sociais atribuídas à leitura numa determinada época. O Estado, ao elaborar e formular suas políticas, faz interpretações dessas funções a partir de seus interesses e prioridades.”

Dessa forma, os discursos sobre a leitura servem para a criação de políticas, com objetivos que são determinados conforme o momento histórico vigente. De acordo com Eliane Pszczol (2008, p. 13), “não se pode falar de leitura sem se considerar o aspecto político que gira em torno dela. E não se constrói uma sociedade leitora sem que exista a vontade política de organizar essa sociedade.”

Diante disto, as discussões sobre os programas voltados para a promoção da leitura no contexto escolar vêm ganhando espaço na atualidade, pois eles estão diretamente ligados a

ações que visam democratizar a leitura. A seguir, descrevem-se alguns dados históricos do Programa Nacional Salas de Leitura (PNSL), Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), Pró-Leitura na Formação do Professor, Programa Nacional Biblioteca do Professor.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola será exposto em outro subcapítulo com uma descrição mais detalhada das ações desenvolvidas por ele, uma vez que ele se encontra em vigência e está diretamente ligado ao foco desta pesquisa, o PNBE do Professor.

- **Programa Nacional Salas de Leitura – PNSL (1984 – 1997):** Em 1984, no Governo do Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, tendo Esther de Figueiredo Ferraz como Ministra da Educação foi instituído pela Resolução nº 4 de 26 de julho o Programa Nacional Sala de Leitura.

O desenvolvimento das ações do Programa era de responsabilidade da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) que selecionava, comprava e distribuía os livros de literatura às escolas públicas, o Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica Estadual em parcerias com as Universidades eram responsáveis pela capacitação dos professores. O público alvo era os alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e professores.

Custódio (2000, p. 133) relatou o Programa objetivava oferecer uma “alternativa de leitura, modificar os suportes de aprendizagem multiplicando os tipos de textos, favorecer a circulação dos livros no universo escolar, abrir novos horizontes de desenvolvimento cultural e intelectual, e favorecer o conhecimento da literatura infanto-juvenil.”

Para alcançar esses objetivos o PNSL apresentava a função de enviar livros de literatura e periódicos para a composição das salas de leitura, promovendo esses espaços principalmente nas escolas públicas que não tinham biblioteca.

Fernandes (2013, p. 44) apontou que o relatório da FAE de 1986 cita o PNSL como “programa mais importante, que pretende apoiar o professor a desenvolver no aluno o hábito da leitura, a intimidade e a relação com o livro” (BRASIL, 1993, p. 16-17 apud FERNANDES, 2013, p. 44).

O intuito principal do PNSL era o de fornecer materiais de leitura para as escolas, as quais deveriam criar ambientes para armazenamento e disponibilização de livros e revistas. Fernandes ainda ressalta que o Relatório da FAE de 1986 aponta que o PNSL também tinha como proposta promover o “treinamento específico para os professores estimulando-os a tratar a leitura na escola de forma mais criativa” (BRASIL, 1986, p. 36 apud FERNANDES, 2013, p. 44).

Diante disso, constata-se a importância dada aos docentes para que o Programa conseguisse alcançar os objetivos. No entanto, a articulação do trabalho do professor com a distribuição de livros não ocorreu no PNSL, portanto, não foi efetivada a ação do discurso.

Em relação a concepção de leitura, o Manual do PNSL publicado em 1988, descreve que

[...] “ler é fundamental, só assim é possível sonhar e, mais do que tudo, conhecer o mundo”; “A criança precisa conhecer bem o mundo que a cerca”; [...] “A FAE, está preocupada com a alegria de ler na escola”; “Os livros irão ajudar os alunos a partirem para outros estudos, outros livros povoarão o seu mundo, ampliarão seus conhecimentos, suas informações”; “Através da leitura serão pessoas informadas, vão crescer intelectualmente, vão viver melhor, serão mais felizes”. (BRASIL, 1988, apud COPES, 2007, p. 47).

Percebe-se que a concepção apontada pelo PNSL é o de leitura como “tábua de salvação” (SOARES, 2002, p. 230), isto é, passava a ideia de que o acesso a livros e a possibilidade de ler eram suficientes para formar um leitor crítico. Entretanto, apenas essas condições não são suficientes para a formação crítica de um leitor.

Para Brito (2012, p. 37), “a percepção genérica de ler como um bem em si, desvinculado das formas de ser na sociedade e da formação cultural, ignora qualquer indagação mais forte de cultura, conhecimento, educação e política.”

Até o ano de 1987, a função do PNSL era de distribuir acervos para ambientar as Salas de Leitura. Nesse período o Programa distribuiu 4.131.049 (quatro milhões, cento e trinta e um mil e quarenta e nove) livros e 20.624.587 (vinte milhões, seiscentos e vinte e quatro mil e quinhentos e oitenta e sete) periódicos para alunos e professores.

O Quadro 7, demonstra o quantitativo de livros de literatura e periódicos que foram entregues às redes de ensino.

Quadro 7: Distribuição de livros e periódicos no PNSL (1984 a 1987)

ANO	LIVROS DE LITERATURA	PERIÓDICOS	
		Exemplares	Assinaturas
1984	856.771	1.402.199	----
1985	1.529.471	3.694.317	----
1986	1.744.807	15.528.071	----
1987	----	----	243.390

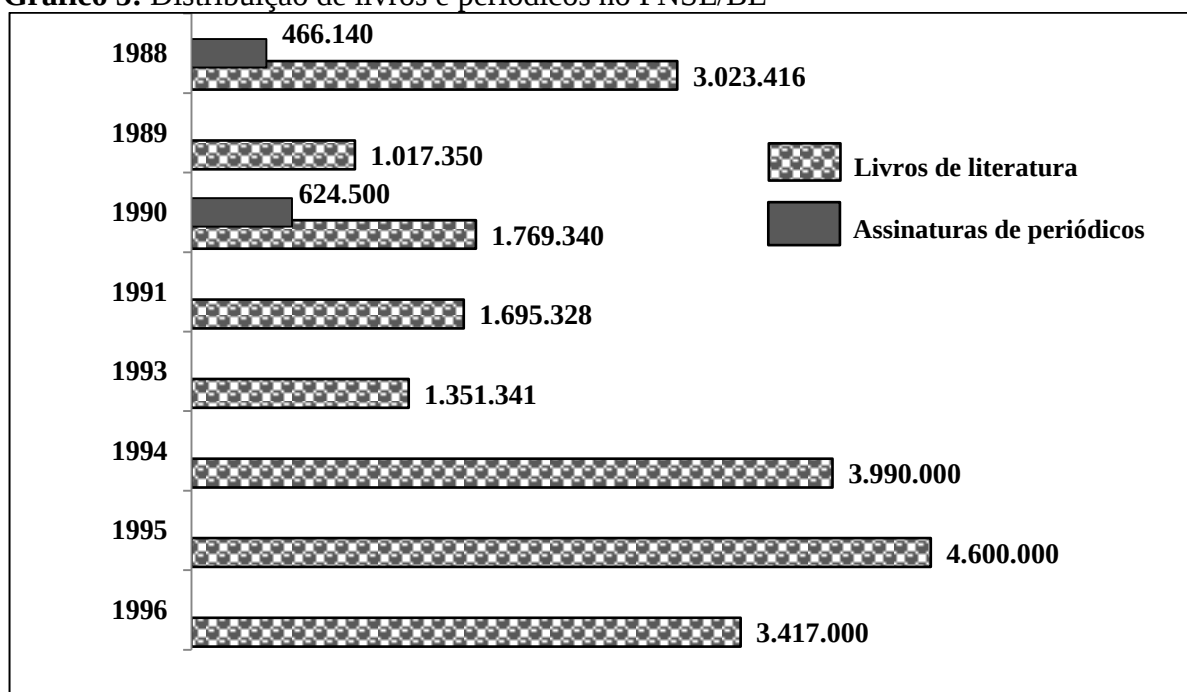
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Fernandes (2013)

No ano de 1987 não houve a distribuição de obras de literatura. No entanto, foram distribuídos 243.390 (duzentos e quarenta e três mil e trezentos e noventa) assinaturas de periódicos. Se observar a distribuição de livros e periódicos ano a ano no período de vigência do PNSL percebe-se um crescimento significativo da distribuição das revistas.

No ano de 1988, no Governo do Presidente José Sarney com Hugo Napoleão do Rego Neto como Ministro da Educação foi publicada a Portaria de nº 490, que aprovou a alteração do PNSL para Programa Nacional de Salas de Leitura/Bibliotecas Escolares (PNSL/BE).

No ano de 1988 o aumento da quantidade de livros ocorreu devido à mudança do Programa que passou a promover a criação de bibliotecas nas escolas, incidindo em uma queda brusca nos anos seguintes e um aumento significativo nos últimos três anos. No ano de 1988 foram distribuídas 466.140 (quatrocentos e sessenta e seis mil e cento e quarenta) assinaturas de periódicos e no ano de 1990 a distribuição de periódicos foi de 624.500 (seiscentos e vinte e quatro mil e quinhentos). No ano de 1992 não houve a distribuição de livros literários e nem de periódicos. O Gráfico 5, disponibiliza os dados sobre a distribuição de livros e periódicos no PNSL/BE.

Gráfico 5: Distribuição de livros e periódicos no PNSL/BE



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Fernandes (2013)

Conforme Fernandes (2013) os investimentos financeiros foram ampliados no ano de 1988 devido à promulgação da Constituição de 1988, que assegurou a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, considerando também que esse momento influenciou a mudança do PNSL para PNSL/BE.

As duas edições do programa: PNSL e o PNSL/BE ficaram em vigência durante treze anos, com a distribuição de 20.624.587 (vinte milhões, seiscentos e vinte e quatro mil e quinhentos e oitenta e sete) exemplares de revistas, 1.324.030 (um milhão, trezentos e vinte e

quatro mil e trinta) assinaturas de periódicos e 24.994.824 (vinte e quatro milhões, novecentos e noventa e quatro mil e oitocentos e vinte e quatro) livros. Diante disso, o Governo Federal passou a ser o maior comprador de livros. Entretanto, Fernandes expressou que,

Mesmo considerando um aumento substancial na quantidade de livros distribuídos nos 13 anos de existência do Programa, a instabilidade relativa aos números de distribuição, somada à realidade de que a meta da universalização proposta não fora cumprida, revela que o PNSL não é de fato considerado prioridade governamental. (FERNANDES, 2013, p. 46).

Nos anos em que o PNSL vigorou, a formação dos docentes foi considerada como um dos problemas para que o Programa alcançasse seus objetivos. Fernandes (2013) ressalta que os Relatórios apontavam que, sem a modificação da postura do professor em relação ao livro, o Programa não atingiria os seus objetivos. A autora ainda cita outro informe da FAE de 1986, que mencionava o professor sendo o maior responsável pelas dificuldades do PNSL em provocar o hábito de leitura nos alunos. Segundo Fernandes no Relatório:

Chega-se mesmo a usar o termo “converter” os professores à prática da leitura, com base em levantamento feito junto aos docentes do Ensino Fundamental em que se constata que os professores brasileiros leem somente o necessário para a elaboração de suas aulas e – o que é pior – ainda fazem restrições às diversificações da leitura, necessária ao conhecimento do universo que vivem. (FERNANDES, 2013, p. 49).

Apesar de todos os relatórios trazerem o professor como problema para o desenvolvimento das metas do PNSL, somente em 1994 é que o Governo instituiu o Programa Nacional Biblioteca do Professor com o princípio de distribuir livros e materiais de capacitação para os docentes, esse Programa será tratado mais adiante neste capítulo.

Com a extinção do Programa Nacional Salas de Leitura, em 1997 foi instituído o Programa Nacional Biblioteca da Escola.

- Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER (1992 até os dias atuais):

No Governo de Fernando Collor de Mello, com José Goldemberg como Ministro da Educação, foi instituído pelo Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura.

O Programa foi implantado e vem sendo implementado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Ministério da Cultura (MinC) e Ministério da Educação, tendo os seguintes objetivos: a) promover o interesse nacional pelo hábito da leitura; b) estruturar uma rede de

projetos capaz de consolidar, em caráter permanente, práticas leitoras; c) criar condições de acesso ao livro. (BRASIL, 1992, p. 01).

Ainda a respeito dos objetivos do Programa Eliane Pszczol, ressaltou que o PROLER visava

[...] assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea, para que o indivíduo possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja individualmente, seja coletivamente. (PSZCZOL, 2008, p. 13).

Para alcançar esses objetivos, o Programa apresentava as seguintes ações:

I instalação de centros de estudos de leitura, para capacitar e formar educadores por meio de familiarização com o livro e a biblioteca;
 II dinamização de salas de leitura, mediante supervisão de atividades e distribuição de materiais com sugestões de promoções;
 III consolidação da liderança das bibliotecas públicas, visando à integração de ações que incentivem o gosto pela leitura;
 IV provisão de espaços de leitura, abertos regularmente ao público;
 V promoção e divulgação de medidas incentivadoras do hábito da leitura;
 VI utilização dos meios de comunicação de massa, para incentivo à leitura. (BRASIL, 1992, p. 01- 02).

O PROLER entende que a leitura deveria ser mais que um “ato mecânico de decodificação de palavras, ou seja, a leitura é uma atividade intelectual relativa à linguagem, que se caracteriza pela compreensão de discursos, organizados segundo regras próprias e sistemas específicos de referências diferentes da oralidade” (BRASIL, 1998, p. 08). Na expressão de Silva:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes. (SILVA, 2011, p. 111).

Para o PROLER, formar cidadãos leitores e melhorar a qualidade de ensino implicava insistir na necessidade de tornar a prática de leitura ainda mais presente no cotidiano escolar e estimular a aproximação com bibliotecas públicas, escolares e comunitárias. A garantia de acesso à leitura era um dos principais caminhos para os indivíduos se apropriem do saber e, por consequência se transformem em cidadãos plenos. (BRASIL, 1998).

A instituição escolar seria um local para proporcionar o desenvolvimento da prática de leitura aos estudantes, mediada por docentes capazes de proporcionarem o acesso e a circulação de materiais em sala de aula. A esse respeito Zilberman explica que,

A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança; entretanto, os meios para a difusão da leitura provem de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que transcorre preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda sociedade civil. Isto determina decisões em nível de estado e se traduz por intermédio de uma ação cultural e pedagógica. São os sintomas mais nítidos dessa política: as diretrizes de ensino e os currículos, o provimento das bibliotecas públicas e escolares [...]. (ZILBERMAN, 1999, p. 42).

De acordo com o PROLER, “saber ler e escrever transcende o domínio de um código e passa a exigir competências específicas” (BRASIL, 1998, p. 23). Na concepção do PROLER, “a educação de qualidade é vista como prioridade política e, por isso, não pode prescindir, em suas propostas e no discurso dos dirigentes, da leitura como instrumento básico para sua consecução.” (BRASIL, 1998, p. 23).

O PROLER está em vigência até os dias atuais, com vinte e três (23) anos de funcionamento, podendo ser considerado o Programa de incentivo de leitura mais antigo.

Atualmente, o Programa é desenvolvido pelo Ministério da Cultura, que atua em parceria com as secretarias municipais e estaduais de cultura e educação, bibliotecas, universidades¹⁴, ONG¹⁵ e outras instituições, estabelecendo convênios e criando comitês com o intuito de promover ações de práticas leitoras. Diante disso, o relatório do PROLER de 2010 descreveu que toda ação do Programa tem como expectativas:

[...] a continuidade nas políticas públicas de cultura e de educação; enfrentar a situação de predominância de políticas de governo em detrimento de políticas de Estado; contribuir para reduzir a rotatividade de profissionais promotores de leitura; e fortalecer a formação continuada de profissionais do campo da leitura. (BRASIL, 2010, p. 35).

¹⁴ UERJ (Universidade do Rio de Janeiro) – Programa de Leitura da UERJ –LerUERJ; UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia /Campus de Jequié/ Centro de Estudos da Leitura) - Estação da Leitura ; UFF (Universidade Federal Fluminense / Faculdade de Educação)) - Programa de Alfabetização e Leitura da UFF - PROALE; UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação) - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita / CEALE; UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro / Faculdade de Letras) -Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Linguística Aplicada –SALINGUAS; UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro / Faculdade de Educação) - Pós-Graduação Stricto Sensu -Grupos de Pesquisa - Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação - LEDUC; UNICAMP (Universidade de Campinas / Instituto de Estudos da Linguagem) -Memória da Leitura; UNICAMP (Universidade de Campinas / Faculdade de Educação) - Grupo de Pesquisa: Alfabetização e Escrita - ALLE

¹⁵ Programas Governamentais, Instituições ligadas à Leitura, Ongs e outras: ALB- Associação de Leitura do Brasil; Cátedra UNESCO de Leitura FNLIJ; Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; Leia Brasil; PNLL- Plano Nacional do Livro e da Leitura; Programas de Leitura na ibero-américa: Argentina – Plan Nacional de Lectura Argentina; Plan Nacional de Lectura en las Bibliotecas Populares Colômbia; Plan Nacional de Lectura y Bibliotecas Espanha – Leer te da más; Plan de Fomento de la Lectura Portugal – LeR+ ;Plano Nacional de Leitura de Portugal. Fonte: Disponível em <http://proler.bn.br/index.htm>. Acesso: agosto de 2015.

- **Pró-Leitura na Formação do Professor (1992 – 1999):** Foi criado em 1992, no Governo de Fernando Collor de Mello, com José Goldemberg como Ministro da Educação, constituiu-se em um Programa de cooperação educacional entre Brasil e França, desenvolvido pelo MEC, Secretaria de Educação Fundamental em parceria com as Secretarias de Educação dos Estados, Universidades e o Departamento de Cooperação Linguística e Educativa do Serviço Cultural da Embaixada da França em Brasília.

O público alvo do Pró-Leitura era alunos, docentes do Ensino Fundamental, professores em formação e pesquisadores. O Programa estabelecia os seguintes objetivos: melhorar a formação inicial e continuada dos professores na área da aprendizagem da leitura, oferecendo teórico e prático.

Para alcançar os objetivos o Pró-Leitura propunha as seguintes ações: projetos de formação de professores, criar um observatório das práticas de ensino da leitura, observar e avaliar as competências em relação às práticas de ensino, melhorar as estruturas de ofertas de leitura nas escolas pela diversificação de materiais e livros. (BRASIL, 1996).

De acordo com o documento-base do Projeto escrito em 1996, a concepção de leitura assumida pelo Programa supunha a

[...] leitura enquanto interação assume que o sentido não é algo dado, que esteja pronto no texto, à disposição do leitor, mas que o sentido é produzido pelo leitor, a partir de seus conhecimentos prévios, de seus objetivos e de sua ação sobre a materialidade linguística que se lhe apresenta. (BRASIL, 1996, p. 20).

Soares (2002, p. 164) mencionou que a concepção de leitor assumida pelo Programa era a de “produtor de sentidos” e que por isso, o leitor devia ter acesso a diferentes tipos de textos e suportes de leitura. Nessa perspectiva, a concepção de leitor apontada pelo Programa estava definida em três direções:

- Em primeiro lugar, o leitor não é mais visto como um repetidor passivo, mas como um produtor de sentidos.
- Em segundo lugar, o leitor deve ser capaz de: acionar o seu potencial criativo e seus conhecimentos, e inserindo-se no mundo da linguagem, variar os modos de ler a cada tipo de situação de leitura, buscando pistas e articulando estratégias para instaurar a relação interlocutiva necessária à produção de sentido; apropriar-se dos diferentes tipos de textos e de ler sobre todos os suportes.
- Em terceiro lugar, o leitor deve compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. (BRASIL, 1996, p. 50 -51).

Pode-se dizer que o Pró-Leitura trouxe a leitura dentro de uma perspectiva de como ler, para que ler e por que ler, demarcando a importância de ler os diferentes gêneros textuais buscando o sentido e compreensão nas leituras.

Em relação aos professores, Custódio (2000, p.151) relatou que o Programa pretendia atuar na formação de professores leitores para que “com conhecimento e habilidades suficientes requeridas pela área, pudessem facilitar a entrada dos alunos no mundo da leitura e da escrita.”

O Pró-Leitura também ressaltou a necessidade da constituição do professor-leitor como fundamental para a formação de alunos leitores. Para Silva (2012, p. 58) “o professor é o principal fator para a promoção da leitura e consequentemente, para a formação de leitores dentro da organização escolar.”

Nesse contexto, um docente não conseguiria orientar seus alunos ao mundo da leitura, se ele mesmo não for reconhecido como um professor-leitor, pois, conforme Silva:

[...] sem professores que sejam leitores maduros e assíduos, sem professores que demonstrem uma convivência sadia com os livros e outros tipos de materiais escritos, sem professores capazes de dar aos alunos testemunhos vivos de leitura, fica muito difícil, senão impossível, planejar, organizar programas que venham transformar, para melhor, as atuais práticas voltadas ao ensino da leitura. (SILVA, 2012, p. 58).

O Pró-Leitura esperava que os professores, como detentores de uma formação científica aliada a uma reflexão sobre a prática, à pesquisa e aos demais processos de sua formação, fossem capazes de saber identificar as dificuldades de leitura e de escrita de cada aluno, e, a partir daí, buscassem uma intervenção pedagógica adequada à situação (BRASIL, 1996).

O Programa almejava uma articulação da formação docente, da prática pedagógica e da pesquisa em direção a prática leitora no ambiente escolar.

O Pró-Leitura ficou em vigência durante sete anos, sua extinção ocorreu em 1999.

- Programa Nacional Biblioteca do Professor – PNBp (1994 – 1997): No Governo de Itamar Franco, com Murílio de Avellar Hengel como Ministro da Educação, o Programa Nacional Biblioteca do Professor foi instituído pela Portaria 956, de 21 de junho de 1994 sendo desenvolvido pelo MEC. O público alvo do PNBp era especificamente os professores do Ensino Fundamental.

O PNBP foi criado pela necessidade de oferecer um conjunto de multimeios como suporte do processo de educação permanente para os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e também para aqueles ainda em formação (BRASIL, 1994).

Diante disso, estabelecia como objetivo: capacitar e atualizar os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, o Programa Nacional Biblioteca do Professor apresentava as seguintes ações: aquisição de materiais e equipamentos audiovisuais; produção e difusão de materiais destinados a apoiar projetos de capacitação e atualização dos professores que atuam no Ensino Fundamental (BRASIL, 1994).

Custódio (2000, p. 150) relatou que o PNBP tinha a pretensão de “desenvolver duas linhas de ação básicas: a aquisição e distribuição de acervos bibliográficos; e a produção e difusão de materiais destinados à capacitação dos docentes.”

Em outras palavras, para Fernandes (2013, p. 51) o Programa Nacional Biblioteca do Professor foi criado com a finalidade de distribuir “livros e materiais de capacitação para a formação do professor-leitor.” E para demonstrar a importância do PNBP a “FAE reconhece o relevante papel do professor na formação de leitores e sua desvalorização nos péssimos salários e na carente formação.” (FERNANDES, 2013, p. 51).

A autora ainda expôs que o Programa Nacional Biblioteca do Professor atendeu 1.497 (mil e quatrocentos e noventa e sete) escolas pertencentes a 2.035 (dois mil e trinta e cinco) municípios que receberam um acervo de 4.196 (quatro mil e cento e noventa e seis) livros (BRASIL, 1995, p.39 apud FERNANDES, 2013, p. 51). O PNBP ficou em vigência durante três anos, ou seja, de 1994 a 1997.

Observa-se que os quatro programas trouxeram convergências e divergências entre seus objetivos e ações. Dentre as convergências, foi a intenção de democratizar a leitura com o intuito de alcançar a formação de uma sociedade leitora, e todos citaram a formação do professor como uma dificuldade, até mesmo obstáculo nesse processo.

Entretanto, não houve uma articulação efetiva para resolver esse entrave atribuído aos professores, pois, o Programa Nacional Biblioteca do Professor foi instituído e ficou apenas na ação de distribuir livros e materiais teóricos, fato marcado também no Programa Nacional Salas de Leitura (PNSL), que promoveu a distribuição de livros de literatura aos alunos e professores, porém não teve uma circulação ativa no ambiente escolar.

A disparidade entre o acesso a livros e o trabalho do professor implicaram em uma prática pedagógica limitada devido ao pouco aproveitamento do material disponível para o desenvolvimento da leitura. Por isso, todos os programas apontaram a importância do

professor-leitor, pois seria uma das características necessárias para o incentivo de leitura e utilização dos materiais disponibilizados para este fim.

Segundo Soares (2002, p. 229), o Programa Nacional biblioteca do Professor distribuiu “acervos destinados à leitura que, na maioria das vezes ficavam guardados e trancados, devido à falta de mediadores capacitados que propiciassem a sua utilização pelos alunos e professores.”

Em contrapartida, Soares (2002, p. 229) afirmou que o Pró-Leitura que tinha a finalidade de atuar na formação dos mediadores de leitura “não dispunha de acervo próprio, diversificado para desempenhar de maneira eficiente seus propósitos.”

Diante dessas situações, Custódio (2000) revelou que o PNSL e o Pró-Leitura se desenvolveram autonomamente e de forma desarticulada, pois o Pró-Leitura muitas vezes tinha disponível apenas um acervo mínimo de livros que não fossem os didáticos, enquanto o Programa Nacional Salas de Leitura tinha acervos conservados e sem uso devido à falta da ação de um mediador.

Essa situação deixou clara a desarticulação entre os programas, que acabaram desempenhando suas ações no campo individual de cada um, isto é, os programas não dialogaram entre si. Segundo Soares:

A articulação entre ambos poderia se constituir numa complementaridade (apesar das diferentes formas de intervenção) no que se refere ao incentivo à prática de leitura e a formação de leitores no âmbito da comunidade (PROLER-MinC) e da escola (Pró-Leitura- MEC). Mas essa parceria não se efetivou. (SOARES, 2002, p. 229).

De acordo com Paiva (2012a, p. 12), esses programas tiveram caráter assistemático e restrito, com ações focalizadas nas bibliotecas escolares, no incentivo à leitura e na formação de leitores, porém sempre afetadas pela “descontinuidade das políticas públicas que se alteravam de acordo com as prioridades e concepções da administração vigente.”

Por isso, para a criação ou manutenção de novos programas deveriam procurar estabelecer “uma continuidade minimamente lógica entre propostas desenvolvidas, ações concretas do presente e necessidades futuras de novas iniciativas” (SOARES, 2002, p. 229). Os programas instituídos pelo Governo Federal mesmo quando extintos deveriam servir de base para a constituição das novas ações.

Para finalizar, retoma-se que os Programas PNSL/BE e PNBp foram extintos, no ano de 1997, quando foi instituído o Programa Nacional Biblioteca da Escola; o PROLER

continua com suas ações até os dias atuais, no entanto, agora ele é desenvolvido pelo MinC e Fundação da Biblioteca Nacional, já o Pró-Leitura funcionou até 1999.

A seguir, são retratados dados históricos, quantitativos e financeiros do Programa Nacional Biblioteca da Escola, bem como suas ações enquanto política de leitura.

3.2.2 Programa Nacional Biblioteca da Escola

[...] “oportunidades para ler”, ou a disponibilidade de livros, representa um papel decisivo no despertar interesses de leitura. (Richard Bamberger).

No Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, com Paulo Renato de Souza como Ministro da Educação, foi instituído pela Portaria nº 584, de 28 de abril de 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola.

Fernandes (2013) reiterou que esse Programa, assim como seu antecessor o Programa Nacional Salas de Leitura, estava apoiado nas políticas públicas de leitura gerenciadas pelo MEC, sendo parte de uma das ações do Programa Toda Criança na Escola¹⁶.

O PNBE, ainda em vigência, vem sendo desenvolvido pelo MEC em parceria com a SEB e recursos do FNDE. A sua finalidade é promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura dos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

De acordo com a Portaria citada, o PNBE apresenta as seguintes características:

- a) aquisição de obras de literatura brasileira, textos sobre a formação histórica, econômica e cultural do Brasil, dicionários, atlas, enciclopédias e outros materiais de apoio e obras de referência;
- b) produção e difusão de materiais destinados a apoiar projetos de capacitação e atualização do professor que atua no Ensino Fundamental;
- c) apoio e difusão de programas destinados a incentivar o hábito da leitura;
- d) produção e difusão de materiais audiovisuais e de caráter educacional e científico. (BRASIL, 1997, p. 01).

No decorrer dos anos de funcionamento do Programa algumas resoluções foram publicadas para determinar as funções, categorias entre outras características do PNBE. Logo a Resolução nº 7, de 20 de março de 2009, no Art. 2º, apontou que seriam distribuídos às escolas acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, visando:

¹⁶ A prioridade nacional é a de assegurar vagas nas escolas para todas as crianças na faixa da escolarização obrigatória.

- I - à democratização do acesso às fontes de informação;
 - II - ao fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores;
 - III - ao apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor.
- (BRASIL, 2009b, p. 01).

Essa Resolução citava que o PNBE seria financiado com recursos consignados no orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e que o FNDE, juntamente com a Secretaria de Educação Básica (SEB), em cooperação com a Secretaria de Educação Especial (SEESP) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do MEC publicaria os editais contendo as características das obras e dos demais materiais a serem adquiridos a cada ano e os procedimentos para a execução do Programa.

A execução do PNBE é de responsabilidade do FNDE com a participação da SEB, da SEESP e da SECADI. Diante disso, cada órgão possui suas funções específicas. Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação compete:

- a) elaborar, em conjunto com as secretarias do MEC, o edital de convocação do Programa;
- b) coordenar a pré-inscrição e a triagem das obras inscritas;
- c) definir, em conjunto com a SEB/MEC, os critérios de atendimento e distribuição dos acervos;
- d) adquirir as obras e distribuir os acervos;
- e) assegurar a qualidade das obras distribuídas; e
- f) supervisionar e monitorar a execução do Programa. (BRASIL, 2009b, p. 01- 02).

À Secretaria de Educação Básica compete:

- a) elaborar, em conjunto com o FNDE, o edital de convocação do Programa;
- b) coordenar o processo de seleção e avaliação dos títulos para composição de cada acervo;
- c) definir os critérios e os instrumentos que nortearão o processo de avaliação das obras e dos demais materiais inscritos no Programa;
- d) definir, em conjunto com o FNDE, os critérios de atendimento e distribuição dos acervos;
- e) acompanhar e avaliar os resultados do Programa em conjunto com a SEESP e a SECADI; e
- f) propor, implantar e implementar ações que possam contribuir para a melhoria da execução do Programa. (BRASIL, 2009b, p. 02).

À Secretaria de Educação Especial compete:

- a) elaborar, em conjunto com o FNDE, a SEB e a SECADI o edital de convocação do Programa;
- b) definir, em conjunto com o FNDE, o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, a serem atendidos pelo Programa;
- c) acompanhar e avaliar os resultados do Programa em conjunto com a SEB e a SECADI; e
- d) propor, implantar e implementar ações que possam contribuir para a melhoria da execução do Programa. (BRASIL, 2009b, p. 02).

À Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão compete:

- a) elaborar, em conjunto com o FNDE, a SEB e a SEESP o edital de convocação do Programa;
- b) definir, em conjunto com o FNDE, o atendimento aos alunos da educação de jovens e adultos a serem atendidos pelo Programa;
- c) acompanhar e avaliar os resultados do Programa em conjunto com a SEB e a SEESP;
- d) propor, implantar e implementar ações que possam contribuir para a melhoria da execução do Programa. (BRASIL, 2009b, p. 02).

O PNBE objetiva atender de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar, o qual é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O Programa Nacional Biblioteca da Escola tem como ação central a distribuição de livros de obras literárias, cujos acervos são compostos por obras clássicas; poesia, conto, crônica, teatro, texto de tradição popular, romance, memória, diário, biografia, livros de imagens e histórias em quadrinho.

O PNBE, a partir da Resolução nº 7, de 20 de março de 2009, estabeleceu novos critérios para distribuição das obras de literatura. O atendimento passou a ser realizado em anos alternados, ou seja, nos anos pares a contemplação ocorrerá para as escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental - anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos; nos anos ímpares, as escolas de Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio. .

A seguir, explica-se com mais detalhes as etapas de funcionamento do Programa Nacional Biblioteca da Escola. A Figura 6, retrata de forma sintetizada o circuito de aquisição dos materiais para o Programa Nacional Biblioteca da Escola.

Figura 6: Circuito do PNBE: aquisição até distribuição



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015b) e CEALE (2009)

a) O FNDE é o responsável por elaborar o edital estabelecendo as normas para a inscrição e avaliação das obras a serem adquiridas pelo PNBE. O edital deve ser publicado no Diário Oficial da União e disponibilizado na internet.

b) Após as inscrições das obras, a primeira etapa para seleção é a triagem coordenada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) ¹⁷que é o responsável pela verificação dos aspectos físicos e editoriais dos livros, eliminando as obras que não atendem o edital publicado.

Segundo Cosson e Paiva (2014, p.481), “os critérios que orientam a triagem são, em sua maioria, de cunho técnico e documental, dizendo respeito às condições de participação das editoras e cumprimento de requisitos legais para compras governamentais.” Um dos critérios observados pela triagem é o número de obras inscritas, pois em cada edital é determinada a quantidade máxima de livros inscritos por editora.

c) Posteriormente à triagem, os livros são encaminhados para avaliação pedagógica, que é realizada por uma instituição pública de ensino superior selecionada pelo MEC. No período de 2006 a 2014, o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais, foi o responsável pela avaliação do PNBE. A escolha do CEALE para avaliação foi realizada por meio de edital público.

Para o PNBE 2015, foi lançado o Edital de chamada pública Nº 2/2014 com objetivo de selecionar uma Instituição Pública de Educação Superior para coordenar o processo de avaliação pedagógica de obras de literatura destinadas às escolas públicas que oferecem os anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. (BRASIL, 2014).

A equipe de avaliação poderá contar com Coordenador Institucional, responsável pela coordenação administrativa do processo de avaliação do PNBE na Instituição; Coordenador Pedagógico, responsável pelos trabalhos da equipe de avaliação; Coordenadores Adjuntos e equipe de avaliadores especialistas em Literatura e Educação Básica, além de revisores e de apoio administrativo. A equipe de avaliadores deverá ser composta por professores da Instituição proponente, professores convidados de outras instituições de ensino superior e professores da rede pública de ensino, de forma a garantir a diversidade regional no país, a qualificação acadêmica e trajetória compatível com a avaliação pedagógica de livros do PNBE. (BRASIL, 2014a, p. 57).

No CEALE a primeira avaliação é realizada pela equipe da coordenação que analisa todas as obras. Paiva (2012b) revela que as obras que não atendem às exigências contidas no

¹⁷Responsável por realizar o controle de qualidade dos livros, seguindo as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as normas da Organização Internacional para Padronização (ISO) e os manuais de procedimentos de ensaio pré-elaborados.

edital, quanto à estrutura editorial e às especificações técnicas (formato, capa, miolo, acabamento) e os livros de cunho explicitamente moralizantes e didatizantes são excluídos automaticamente.

A autora ainda esclarece que nessa fase os livros são encaminhados aos pareceristas organizados de acordo com critérios estabelecidos pela equipe coordenadora, sendo selecionados em média de 16 a 20 livros, com gêneros, autores e editoras diversificadas. Esses conjuntos de obras são chamados de lotes.

Posteriormente, ocorre a avaliação pedagógica, na qual a equipe de pareceristas, recebe o lote para realizar o parecer individual de cada obra. Acerca disso, Marques relata que:

Cada professor recebe uma quantidade de livros e uma ficha de avaliação para julgar a aprovação ou não da obra no processo seletivo vigente. Para desempenhar tal função, o professor recebe uma remuneração/bolsa e tem um período determinado para enviar o resultado da avaliação de acordo com os critérios previstos no edital, [...] que juntamente com aprovações de outros avaliadores, definirá o título que fará parte do acervo. (MARQUES, 2013, p. 24).

Cada parecerista avalia de 16 a 20 livros, devendo observar os critérios citados no edital como: qualidade do texto; adequação temática; projeto gráfico. A ficha elaborada pela equipe do CEALE também avalia:

- ☐ as **condições de leitura**, em que são avaliadas questões como a qualidade da impressão, a adequação do espaçamento entre linhas, do tipo e do tratamento da fonte;
- ☐ a **qualidade da interação com o leitor**, levando em conta a diversidade, os diferentes contextos sociais, culturais e históricos, assim como a ampliação de expectativas e perspectivas juvenis por via da exploração artística dos temas e da possibilidade de incitar novas leituras;
- ☐ a **qualidade textual**, considerando as questões de coerência, coesão e consistência, a exploração de recursos linguísticos e expressivos, o trabalho estético na obra;
- ☐ **detalhes quanto ao projeto gráfico**, sendo o objeto livro avaliado em questão ao seu formato, tamanho, capa, contracapa, incluindo também neste quesito a relação texto-imagem e a qualidade das interações quando presentes no livro. (PAIVA, 2012b, p. 304, grifos da pesquisadora).

No processo de avaliação, o objetivo é selecionar os melhores livros para cada categoria, atendendo a diversidade de gêneros. Ainda de acordo com Paiva:

Há também a preocupação em contemplar obras das diversas editoras que participam do processo de seleção, de forma a tornar o processo mais democrático, lembrando, entretanto, que estamos designando editoras todos os selos que inscrevem títulos, independente dos grupos editoriais dos quais

algumas delas fazem parte, já que o edital do FNDE não restringe a participação de grupos editoriais com seus diferentes selos concorrendo de forma autônoma. (PAIVA, 2012b, p. 305).

d) Após a avaliação e seleção das obras, é enviada a lista com os títulos selecionados para que o FNDE inicie o processo de negociação, assinatura do contrato com as editoras e determinação da quantidade de obras que deverão ser produzidas com a supervisão dos técnicos do FNDE.

“A aquisição é realizada por inexigibilidade de licitação, prevista na Lei nº 8.666/93, tendo em vista os direitos autorais das obras” (BRASIL, 2015b, p. 01). Conforme Cosson e Paiva:

[...] a lógica da compra das obras segue naturalmente o que está disposto em Lei para as compras governamentais, isto é, as compras devem ser orientadas pelos princípios da economicidade, isonomia, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência e legitimidade, todos eles harmonizados no sentido de garantir a seleção da proposta mais vantajosa para a administração pública. (COSSON; PAIVA, 2014, p. 488).

e) A distribuição é realizada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que distribui os livros diretamente das editoras às escolas, ou dependendo do tipo de acervo, as editoras enviam as obras para um centro de mixagem para a formação das coleções e posteriormente são enviadas às escolas. Essa etapa também é acompanhada pelos técnicos do FNDE e pelas secretarias estaduais de educação.

Para escolas das zonas rurais, os acervos são entregues nas secretarias municipais de educação ou prefeituras, que serão as responsáveis por distribuírem às escolas rurais. A distribuição das obras pode ser acompanhada no portal do FNDE pelo Sistema do Material Didático (SIMAD).

No Ano de 2015, o Programa Nacional Biblioteca da Escola completou dezoito anos de funcionamento e, durante esse período, o PNBE passou por diversas modificações e mudanças em relação aos aspectos da distribuição, atendimento e investimento.

O Quadro 8, expõe as informações ano a ano do Programa, com os dados dos recursos investidos desde que o Programa Nacional Biblioteca da Escola foi instituído. Cabe aqui informar que os dados para a construção deste Quadro foram retirados do portal do FNDE, os valores que são apresentados abrangem o total de cada edição do PNBE, incluindo os gastos com a compra dos acervos, a distribuição, aquisição de outros materiais impressos.

Quadro 8: Panorama do PNBE 1998 a 2014

PROGRAMA – ANO	ATENDIMENTO	QUANT. DE LIVROS	VALORES
PNBE 1998	E.F ¹⁸ - anos finais	3.660.000	29.830.886,00
PNBE 1999	E.F - anos iniciais	3.924.000	24.727.241,00
PNBE 2000	Biblioteca do professor	3.728.000	15.179.101,00
PNBE 2001	Alunos 4ª e 5ª série	60.923.940	57.638.015,60
PNBE 2002	Alunos 4ª série	21.082.880	19.633.632,00
PNBE 2003/2004	Alunos 4ª	20.855.750	18.494.879,10
PNBE 2003/2004	Alunos 8ª série	13.689.320	14.757.086,96
PNBE 2003/2004	Alunos do final do 2º segmento EJA ¹⁹	3.470.904	2.956.053,24
PNBE 2003/2004	Bibliotecas Municipais	6.372.912	6.246.212,00
PNBE 2003/2004	Biblioteca da escola	3.193.632	44.619.529,00
PNBE 2003/2004	Professores	1.451.674	13.769.873,00
PNBE 2005	E.F - anos iniciais	5.918.966	47.268.337,00
PNBE 2006	E.F - anos finais	7.233.075	45.509.183,56
PNBE 2008	Educação infantil	1.948.140	9.044.930,30
PNBE 2008	E.F - anos iniciais	3.216.600	17.336.024,72
PNBE 2008	Ensino Médio	3.437.192	38.902.804,48
PNBE 2009	E.F - anos finais	7.369.973	47.347.807,62
PNBE 2009	Ensino Médio	3.028.298	27.099.776,68
PNBE VOLP 2009	Biblioteca da escola	204.220	3.051.046,80
PNBE 2010	Educação Infantil	3.390.050	12.161.043,13
PNBE 2010	E.F - anos iniciais	5.798.801	29.563.069,56
PNBE 2010	EJA	1.471.850	7.042.583,76
PNBE do Professor 2010	Professores	6.983.131	59.019.172,00
PNBE Especial 2010	Alunos e professores	1.241.458	9.869.621,25
PNBE Periódicos 2010	Biblioteca da escola	11.530.430	29.060.529,34
PNBE 2011	E.F - anos finais	3.861.782	44.906.480,00
PNBE 2011	Ensino Médio	1.723.632	25.905.608,00
PNBE Periódicos 2011	Biblioteca da escola	11.530.430	31.150.900,98
PNBE 2012	Educação Infantil	3.485.200	24.265.902,91
PNBE 2012	E.F – anos iniciais	5.574.400	45.955.469,82
PNBE 2012	EJA	1.425.753	11.216.573,38
PNBE Periódicos 2012	Biblioteca da escola	15.149.880	53.295.402,47
PNBE 2013	E.F - Anos Finais	5.207.647	56.677.338,63
PNBE 2013	Ensino Médio	2.218.884	29.704.045,58
PNBE do Professor 2013	Professores	12.106.780	104.601.159,59
PNBE Periódicos 2013	Biblioteca da escola	14.885.649	57.072.470,94
PNBE 2014	Educação Infantil Creche	4.209.150	17.730.630,46
PNBE 2014	Educação Infantil Pré-escola	7.966.028	32.807.029,60
PNBE 2014	E.F - anos iniciais	5.599.737	31.616.454,48
PNBE 2014	EJA	1.619.100	10.208.749,32
PNBE Periódicos 2014	Biblioteca da escola	14.751.055	58.477.152,20
TOTAL		316.440.303	1.163.462.259,86

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015b)

No **PNBE 1998**, foram distribuídos acervos com 215 (duzentas e quinze) obras, totalizando 3.660.000 (três milhões seiscentos e sessenta mil) livros que foram encaminhados a 20.000 (vinte mil) escolas do Ensino Fundamental, na categoria anos finais, com

¹⁸ Ensino Fundamental

¹⁹ Educação de Jovens e Adultos

investimento de R\$ 29.830.886,00 (vinte e nove milhões e oitocentos e trinta mil e oitocentos e oitenta e seis reais);

Como descrito por Cosson e Paiva (2014) no ano de 1998 foi distribuído para as escolas públicas do segundo ciclo um acervo de 123 (cento e vinte três) títulos compostos por obras literárias, dicionários, globos terrestres, atlas históricos e um Guia para orientar o uso do acervo, “denominado de o Guia do Livronauta.”

O “Guia do Livronauta: sobrevoando o tesouro da biblioteca e aterrissando na prática²⁰” foi encaminhado para as escolas com o intuito de que, com as orientações propostas, houvesse um aumento significativo no uso das obras. Entretanto, esse Guia foi distribuído três anos depois. Observe a introdução desse material.

Você, que é diretor, coordenador, supervisor ou responsável pela biblioteca, pode apresentar aos docentes o novo acervo recebido. Pode estimulá-los a superar a barreira da falta de tempo e convidá-los a aventurar-se pelo Brasil que se revela na prosa e nos versos de alguns dos nossos autores mais brilhantes. Este será, talvez, o primeiro passo para fazer com que mais professores descubram o prazer da leitura, apaixonem-se pelo mundo dos livros [...]. (BRASIL, 2001a, p. 15)

O trecho citado deixou nítido a importância da atuação dos mediadores (professores, diretor, coordenador, responsável pela biblioteca) para proporcionar a circulação das obras do PNBE.

No **PNBE 1999** teve o início da distribuição de acervos de literatura infantil e juvenil num total de 109 (cento e nove) obras, sendo que quatro livros eram voltados às crianças com necessidades especiais, indicadas pela SEB. Nesse período foram distribuídos um total de 3.924.000 (três milhões e novecentos e vinte e quatro mil) livros que contemplaram 36.000 (trinta e seis mil) escolas do Ensino Fundamental, na categoria anos iniciais, com investimento de R\$ 24.727.241,00 (vinte e quatro milhões e setecentos e vinte e sete mil duzentos e quarenta e um reais). O acervo foi distribuído para as escolas com mais de 150 (cento e cinquenta) alunos matriculados.

Esta edição também contou com o encaminhamento do Guia intitulado “Histórias e histórias: Guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 99²¹”, com o objetivo de auxiliar o trabalho pedagógico com os livros do Programa, porém ele foi entregue somente no ano de 2000.

²⁰ O Guia Livronauta, está disponível no site: <http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me001878.pdf> . Acesso em novembro de 2015

²¹ O guia Histórias e Histórias, está disponível no site: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002593.pdf> . Acesso em novembro de 2015.

O Guia trouxe a discussão do professor-leitor, afirmando que os docentes deveriam ter o hábito de ler e se dispor a frequentemente ter a prática de leitura em sala de aula, pois se o professor não acreditasse e/ou não gostasse da leitura, não seria capaz de estimular os alunos enquanto sujeito leitores.

Só se aprende a ler — a ler de verdade, não meramente a decifrar letras, sílabas e palavras — em ambientes nos quais se lê. Ou seja, o desenvolvimento da leitura só ocorre se a criança interagir com leitores maduros que, lendo com ela e para ela, lhe permitem familiarizar-se com a atividade de leitura, envolver-se e desenvolver-se nela. A escola pode e precisa ser este ambiente de leitura. Você pode e precisa ser este leitor maduro. (BRASIL, 2001b, p. 28).

A primeira ação do Programa direcionada aos professores foi no **PNBE 2000**, no qual foram distribuídos acervos compostos de materiais didático-pedagógicos, tendo como propósito apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional dos professores. Os acervos eram constituídos por textos elaborados pelo MEC que foram distribuídos para 18.718 (dezoito mil setecentos e dezoito) escolas com investimento de R\$ 15.179.101,00 (quinze milhões cento e setenta e nove mil e cento e um reais).

Os acervos tinham, em sua composição: 1) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1ª a 8ª séries; 2) Parâmetros em Ação – Curso de Formação Continuada, a Ética e Cidadania no Convívio Escolar – Uma proposta de Trabalho; 3) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); 4) Referencial Nacional para a Educação Indígena e 5) Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), num total de 3.728.000 (três milhões e setecentos e vinte e oito mil) livros distribuídos.

De acordo com o Quadro 8, a primeira mudança no Programa ocorreu no período de 2001 a 2004, quando o PNBE passou a distribuir livros para os alunos levarem para casa, essa ação foi denominada Literatura em Minha Casa. O MEC passou a distribuir livros diretamente às crianças da 4ª série, pois relacionaram que seria a partir dessa fase que os alunos começariam a ter fluência e o hábito da leitura. (HALLEWELL, 2012).

O objetivo principal do Programa era promover o contato dos livros entre alunos e suas famílias. De acordo com Cosson e Paiva (2014, p. 478), “o MEC direcionou os acervos para o uso pessoal e privado dos alunos [...]”.

No **PNBE 2001** o investimento foi de R\$ 57.638.015,60 (cinquenta e sete milhões e seiscentos e trinta e oito mil e quinze reais e sessenta centavos) distribuindo 60.923.940 (sessenta milhões e novecentos e vinte e três mil e novecentos e quarenta) livros a 8.561.639

(oito milhões e quinhentos e sessenta e um mil e seiscentos e trinta e nove) alunos da 4ª e 5ª série de 139.119 (cento e trinta e nove mil e cento e dezenove) escolas.

No ano de 2001, ocorreu a primeira avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o PNBE²². O TCU concluiu que os acervos não estavam sendo utilizados e a ação do Programa estava se efetivando apenas na distribuição de livros.

A auditoria realizada pelo TCU em 2001 no PNBE verificou se o programa poderia ter seus propósitos atendidos de forma mais efetiva, caso houvesse uma melhor utilização dos livros. Isso porque o programa se mostrou eficiente nas etapas de seleção e entrega de livros, mas passível de melhorias na etapa de utilização dos livros pelas escolas. O PNBE estava funcionando melhor como programa de entrega de livros do que de incentivo ao uso da literatura na escola. (BRASIL, 2002, p. 92).

O **PNBE 2002** distribuiu 21.082.880 (vinte e um milhões e oitenta e dois mil e oitocentos e oitenta) livros a 3.841.268 (três milhões e oitocentos e quarenta e um mil e duzentos e sessenta e oito) alunos da 4ª série de 126.692 (cento e vinte e seis mil e seiscentos e noventa e dois) escolas, investindo R\$ 19.633.632,00 (dezenove milhões e seiscentos e trinta e três mil e seiscentos e trinta e dois reais).

O relatório do TCU de 2006 apontou que no PNBE 2002, devido à redução do volume de recursos destinados ao Programa, houve diminuição do número de alunos atendidos, sendo contemplados, naquela edição, apenas os alunos da 4ª série. (BRASIL, 2006)

Já no **PNBE 2003** o atendimento foi ampliado para a composição de acervos das bibliotecas municipais e das escolas. Essa edição realizou seis diferentes ações, sendo distribuídos livros de literatura para:

1) 3.449.253 (três milhões e quatrocentos e quarenta e nove mil e duzentos e cinquenta e três) alunos da 4ª série de 125.194 (cento e vinte e cinco mil e cento e noventa e quatro) escolas receberam 20.855.750 (vinte milhões e oitocentos e cinquenta e cinco mil e setecentos e cinquenta) livros, com um investimento de R\$ 18.494.879,10 (dezoito milhões e quatrocentos e noventa e quatro mil e oitocentos e setenta e nove reais e dez centavos);

2) 2.969.086 (dois milhões e novecentos e sessenta e nove mil e oitenta e seis) alunos da 8ª série de 36.685 (trinta e seis mil e seiscentos e oitenta e cinco) escolas receberam 13.689.320 (treze milhões seiscentos e oitenta e nove mil e trezentos e vinte) livros, com um investimento de R\$ 14.757.086,96 (catorze milhões e setecentos e cinquenta e sete mil e oitenta e seis reais e noventa e seis centavos);

²²Avaliação do TCU sobre o PNBE está disponível em:

<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A24D7BC0B4014D7E232A3B4184>. Acesso em agosto de 2014.

3) 463.134 (quatrocentos e sessenta e três mil e cento e trinta e quatro) alunos do final do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos de 10.964 (dez mil e novecentos e sessenta e quatro) escolas receberam 3.470.904 (três milhões e quatrocentos e setenta mil e novecentos e quatro) livros, com um investimento de R\$ 2.956.053,24 (dois milhões, novecentos e cinquenta e seis mil e cinquenta e três reais e vinte e quatro centavos). Essa foi a primeira edição do Programa que distribuiu livros para a EJA;

4) 3.659 (três mil e seiscentos e cinquenta e nove) municípios receberam 6.372.912 (seis milhões e trezentos e setenta e dois mil e novecentos e doze) livros, com um investimento de R\$ 6.246.212,00 (seis milhões e duzentos e quarenta e seis mil e duzentos e doze reais) para as bibliotecas municipais. O critério para a escolha dos municípios era os que tinham o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo de 0,751 e possuísem bibliotecas municipais;

5) 20.021 (vinte mil e vinte e um) escolas receberam um total de 3.193.632 (três milhões e cento e noventa e três mil e seiscentos e trinta e dois) livros para as bibliotecas escolares do 6º ao 9º ano com um investimento de R\$ 44.619.529,00 (quarenta e quatro milhões e seiscentos e dezenove mil e quinhentos e vinte e nove reais);

6) 724.188 (setecentos e vinte e quatro mil e oitocentos e oitenta e oito) professores das classes de alfabetização até a 5ª série puderam escolher duas obras, via internet, a partir de uma lista com 144 (cento e quarenta e quatro) títulos contendo livros de ficção e de não ficção, com ênfase na formação histórica, econômica e política brasileira. Foram distribuídos a quantidade de 1.451.674 (um milhão e quatrocentos cinquenta e um mil e seiscentos e setenta e quatro) livros com um investimento de R\$ 13.769.873,00 (treze milhões e setecentos e sessenta e nove mil e oitocentos e setenta e três reais).

Na ação geral do PNBE 2003 o recurso financeiro foi de R\$ 56.224.104,30 (cinquenta e seis milhões, duzentos e vinte e quatro mil e cento e quatro reais e trinta centavos), distribuindo 49.034.192 (quarenta e nove milhões e trinta e quatro mil e cento e noventa e dois) livros. As seis diferentes ações incorporadas nesse PNBE foram distribuídas nos anos de 2003 e 2004, conseqüentemente não houve o **PNBE 2004**.

De 2001 a 20014, o PNBE foi nomeado de Literatura em Minha Casa, nesse período será que o Programa alcançou seus propósitos? Os livros chegaram aos alunos?

Sobre algumas dessas indagações, Hallewell afirmou que:

Muitas escolas acham o programa injusto para os alunos das outras séries e distribuem, em todas as séries, uma pequena coleção para cada professor para que possam trabalhar com os alunos em sala de aula. É comum o medo

de que um livro na casa do aluno, sobretudo do aluno pobre, seja estragado, e claro, importa mais preservar a virgindade do livro na estante do que arriscá-la nas mãos dos alunos. (HALLEWELL, 2012, p. 773).

Analisando a distribuição do PNBE 1998 ao PNBE 2003, percebeu-se que nessas seis edições o Programa ampliou seu atendimento e buscou abranger uma diversidade de público alvo, no entanto, pode-se afirmar que o atendimento ainda não poderia ser considerado como universal. Os critérios estabelecidos para a distribuição dos livros do PNBE ainda dificultavam a promoção da distribuição universal.

No **PNBE 2005** o Programa retomou a ação de compor as bibliotecas das escolas, por meio da ampliação dos acervos. A distribuição foi para os alunos do Ensino Fundamental anos iniciais de 136.389 (cento e trinta e seis mil e trezentos e oitenta e nove) escolas, distribuindo 5.918.966 (cinco milhões e novecentos e dezoito mil e novecentos e sessenta e seis) livros com um investimento de R\$ 47.268.337,00 (quarenta e sete milhões e duzentos e sessenta e oito mil e trezentos e trinta e sete reais). Nesses valores estavam inclusos a distribuição da coleção Clássicos da Literatura em Libras em CD-ROM, beneficiando 36.616 (trinta e seis mil e seiscentos e dezesseis) alunos de 8.315 (oito mil e trezentos e quinze) escolas. Essa aquisição totalizou R\$ 686.000,00 (seiscentos e oitenta e seis mil) de investimento.

O diferencial no PNBE 2005 foi que os professores tiveram a oportunidade de participar das escolhas dos livros pelo site do FNDE. Para Montuani (2009), a possibilidade de escolher os livros demonstrou uma tentativa de aproximação do profissional da escola com o PNBE, além de possibilitar que as escolhas se adequassem à realidade da prática pedagógica, ou da aquisição de livros que a escola não possuía ou desejasse possuir.

O **PNBE 2006** atendeu 46.700 (quarenta e seis mil e setecentos) escolas distribuindo 7.233.175 (sete milhões e duzentos e trinta e três mil e cento e setenta e cinco) livros para alunos dos anos finais totalizando um investimento de R\$ 45.509.183,56 (quarenta e cinco milhões e quinhentos e nove mil e cento e oitenta e três reais e cinquenta e seis centavos).

No ano de 2006, o MEC promoveu a publicação dos seguintes documentos²³: **Por uma política de formação de leitores** (volume 1), **Biblioteca na Escola** (volume 2) e **Dicionários em sala de aula** (volume 3). Estes documentos foram divulgados com o intuito de contribuir para a formação dos docentes e para promover subsídios para as discussões e

²³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola?id=16174> . Acesso em junho de 2014.

implementações de ações que se direcionassem à formação de leitores, nas escolas públicas brasileiras.

No ano de 2007 a mudança ocorreu em relação à nomenclatura, pois até 2006 o nome do Programa se referia à aquisição e em 2007 passa a ser relacionado com o atendimento, por conseguinte não existiu a versão do **PNBE 2007**, pois o PNBE 2008 foi adquirido no ano de 2007.

No **PNBE 2008** o atendimento do Programa foi ampliado. O PNBE passou a distribuir obras de literatura às escolas da Educação Infantil e Ensino Médio. Os acervos foram compostos por textos em verso, prosa, livros de imagem, de histórias em quadrinhos e obras clássicas da literatura universal.

Conforme Montuani (2013) a inclusão da Educação Infantil no PNBE demonstrou um grande avanço, num entendimento de que a formação de leitores é algo que precisa ser garantido desde a mais tenra idade, na crença de que essa mediação, mesmo para aqueles que não se “apropriaram do código alfabético da escrita e/ou não leem com autonomia suscitará nas crianças das camadas economicamente menos favorecidas o desejo pela leitura e a sua inserção nas práticas do letramento literário.”

Na mesma direção, Niskier ressalta que:

O ideal é que a criança, mesmo antes de ler, trave contato com os livros, manipule-os, aprecie as ilustrações, interprete o que está vendo à sua maneira. Isso é uma forma inteligente de lhe despertar o gosto, que depois se traduzirá pelas primeiras e definitivas leituras. (NISKIER, 1999, p. 18).

Dessa maneira, por meio da literatura infantil a criança pode experimentar emoções, desejos, medos, construir novos conhecimentos do mundo que a cerca. O acesso aos livros para as crianças da Educação Infantil das escolas públicas é muito importante, pois muitos alunos não têm contato com esses tipos de materiais. Kich justifica essa situação pelo fato de

[...] muitos familiares viverem em condições precárias e não disponibilizarem de recursos financeiros para comprar livros de literatura. Outras quase não leem devido ao excesso de aparelhos tecnológicos – computador – vídeo game – televisão – que há em suas residências, fazendo desses recursos uma das principais formas de entretenimento. (KICH, 2011, p. 29).

Para a categoria da Educação Infantil foram distribuídas 1.948.140 (um milhão e novecentos e quarenta e oito mil e cento e quarenta) obras a 85.179 (oitenta e cinco mil e cento e setenta e nove) escolas, totalizando R\$ 9.044.930,00 (nove milhões e quarenta e quatro mil e novecentos e trinta reais). Juntamente com os livros para Educação Infantil,

também foi distribuído o Guia “Literatura na infância: imagens e palavras²⁴”, para que os professores pudessem conhecer o Programa e as obras que chegaram às escolas.

Na categoria dos anos iniciais foram distribuídos 3.216.600 (três milhões e duzentos e dezesseis mil e seiscentos) livros a 127.661 (cento e vinte e sete mil e seiscentos e sessenta e um) escolas, com um investimento de R\$ 17.336.024,72 (dezessete milhões e trezentos e trinta e seis mil e vinte e quatro reais e setenta e dois centavos).

Já na categoria do Ensino Médio foram distribuídos 3.437.192 (três milhões e quatrocentos e trinta e sete mil e cento e noventa e dois) obras para 17.049 (dezessete mil e quarenta e nove) escolas com um investimento de R\$ 38.902.804,48.

O número de livros inscritos nesse PNBE foi bem distinto em relação ao da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sobre isso, Soares (2008a, p. 23) explica que “foram inscritos, para os dois níveis, 1.735 (mil e setecentos e trinta e cinco) livros, sendo dois terços para as séries iniciais do Ensino Fundamental (1.168) e apenas um terço para a Educação Infantil (567).” Tais dados evidenciam que a produção mais intensa estava direcionada ao Ensino Fundamental, justificada pelas altas tiragens adquiridas pelo Governo. Cajueiro e Aleixo esclarecem essa situação:

Nosso mercado editorial é absolutamente restrito. Para ser rentável e, portanto, gerar lucro às editoras (e não podemos esquecer que são empresas com fins lucrativos e que precisam pagar suas contas), o livro infanto-juvenil depende das adoções escolares e das compras governamentais, estabelecidas por editais rígidos de seleção. Dessa forma, no panorama do mercado brasileiro, o livro infantil, na grande maioria dos casos, só produz lucro à editora quando adquirido em altas tiragens, já que envolve um expressivo custo de produção editorial e gráfica, além de necessitar da indicação da escola para conquistar boa parcela do mercado consumidor. (CAJUEIRO; ALEIXO, 2007, p. 49).

Em 2008, foi publicada a pesquisa avaliativa “Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras²⁵” com o objetivo de apresentar os dados sobre o uso dos livros distribuídos pelo Programa, a fim de contribuir nas reflexões sobre o PNBE diante da política de formação de leitores.

No PNBE 2008 o investimento total foi de R\$ 65.283.759,50 (sessenta e cinco milhões e duzentos e oitenta e três mil e setecentos e cinquenta e nove reais e cinquenta centavos),

²⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf. Acesso em agosto de 2014.

²⁵ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acesso em julho de 2014.

com a distribuição de 8.601.932 (oito milhões e seiscentos e um mil e novecentos e trinta e dois) livros.

No **PNBE 2009**, para a categoria dos anos finais, foram distribuídos 7.360.973 (sete milhões e trezentos e sessenta mil e novecentos e setenta e três) livros para 49.516 (quarenta e nove mil e quinhentos e dezesseis) escolas, totalizando um investimento de R\$ 47.347.807,62 (quarenta e sete milhões e trezentos e quarenta e sete mil e oitocentos e sete reais e sessenta e dois centavos).

Para o Ensino Médio, a distribuição foi de 3.028.298 (três milhões e vinte e oito mil e duzentos e noventa e oito) livros para 17.419 (dezessete mil e quatrocentos e dezenove) escolas, com um investimento de R\$ 27.099.776,68 (vinte e sete milhões e noventa e nove mil e setecentos e setenta e seis reais e sessenta e oito centavos).

No total desse PNBE foram entregues 10.602.491 (dez milhões e seiscentos e dois mil e quatrocentos e noventa e um) de livros e dicionários totalizando R\$ 77.498.631,10 (setenta e sete milhões e quatrocentos e noventa e oito mil e seiscentos e trinta e um reais e dez centavos) como investimento.

Nesse PNBE houve a distribuição de 204.220 (duzentos e quatro mil e duzentos e vinte) Vocabulários da Língua Portuguesa (VOLP) para 137.968 (cento e trinta e sete mil e novecentos e sessenta e oito) escolas, com um investimento de R\$ 3.051.046,80 (três milhões e cinquenta e um mil e quarenta e seis reais e oitenta centavos).

A distribuição dos dicionários ocorreu devido ao novo acordo ortográfico estabelecido pelo decreto nº 6583, que determinava as normas para a nova grafia, assinado em 2008, passando a vigorar em 2009.

No **PNBE 2010** iniciaram outras ações específicas de distribuição de obras como: **PNBE Periódicos**, **PNBE Especial** e o **PNBE do Professor**.

O **PNBE Periódicos** distribuiu revistas com a “finalidade pedagógica de formação e atualização do corpo docente e da equipe pedagógica das instituições públicas de ensino e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio” (BRASIL, 2015b, p.01). A entrega de revistas para escolas tem como intuito principal subsidiar a leitura profissional de professores e gestores.

A distribuição do material ocorreu durante o ano letivo para as seguintes categorias: Categoria 1: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental; Categoria 2: anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; Categoria 3: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A quantidade a ser distribuída segue os critérios estabelecidos, conforme o Quadro 9.

Quadro 9: Critérios de atendimento do PNBE Periódicos

	TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE EXEMPLARES
Categoria 1	Ciência Hoje das Crianças Pátio Educação Infantil Nova Escola Carta Fundamental	1 a 250	1
		251 a 500	2
		501 a 750	3
		751 a 1.000	4
		1.001 a 1.250	5
		1.251 ou mais	6
Categoria 2	Revista de história da Biblioteca Nacional Pátio Ensino Médio Profissional e Tecnológico Filosofia, Ciência e Vida Carta na Escola Língua Portuguesa Cálculo Matemático para todos	1 a 250	1
		251 a 500	2
		501 a 750	3
		751 a 1.000	4
		1.001 a 1.250	5
		1.251 ou mais	6
Categoria 3	Presença Pedagógica	1 a 500	1
		501 a 1.000	2
		1.001 ou mais	3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015b)

No ano de 2014, o PNBE Periódicos completou a quinta edição do Programa entregando revistas às escolas públicas. Nas cinco edições de distribuições dos periódicos, percebeu-se que o Ministério da Educação manteve uma distribuição contínua quanto ao número de periódicos em relação ao atendimento às escolas públicas beneficiadas pelo Programa. No Quadro 10, constam os investimentos das cinco edições.

Quadro 10: Dados estatísticos do investimento no PNBE Periódicos (2010 – 2014)

Anos	Escolas beneficiadas	Quantidade de periódicos	Investimentos
2010	143.773	11.530.430	R\$ 29.060.529,34
2011	143.773	11.530.430	R\$ 31.150.900,98
2012	156.445	15.149.880	R\$ 53.295.402,47
2013	153.840	14.885.649	R\$ 57.072.470,94
2014	152.465	14.751.055	R\$ 58.477.152,20
TOTAL		67.847.444	R\$ 229.056.455,93

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Brandão e Rodrigues (2015c)

O PNBE Periódicos até o ano de 2014 adquiriu 67.847.444 (sessenta e sete milhões e oitocentos e quarenta e sete mil e quatrocentos e quarenta e quatro) revistas, atendendo aproximadamente 150.000 (cento e cinquenta mil) escolas públicas, com um investimento de R\$ 229.056.455,93 (duzentos e vinte e nove milhões e cinquenta e seis mil e quatrocentos e cinquenta e cinco reais e noventa e três centavos).

O recurso investido nesse Programa é justificado no princípio de que esses materiais são adquiridos para “aprimorar o processo de ensino e apoiar a formação e atualização do corpo docente, da equipe pedagógica e dos diretores das unidades de ensino” (BRASIL, 2015b, p. 06). Na opinião de Brandão e Rodrigues:

O investimento na aquisição e distribuição de periódicos nas escolas públicas brasileiras corrobora a concepção de que o profissional da Educação, particularmente o professor, deve aperfeiçoar-se continuamente, e a leitura, inequivocamente, é um meio para fomentar e ampliar a formação contínua. (BRANDÃO; RODRIGUES, 2015c, p. 07).

Para o PNBE Periódicos 2011 houve a entrega de 11.530.430 (onze milhões e quinhentos e trinta mil e quatrocentos e trinta) revistas, totalizando o investimento de R\$ 29.060.529,34 (vinte e nove milhões e sessenta mil e quinhentos e vinte e nove reais e trinta e quatro centavos).

O **PNBE do Professor**, foco deste trabalho, será detalhado no próximo capítulo, mas para fins didáticos e manutenção da sequência da redação, aqui serão citadas algumas informações básicas. Esse Programa tinha a finalidade de distribuir livros, obras de referência aos professores das escolas públicas objetivando subsidiar a formação e a prática pedagógica.

Conforme Marques (2013, p. 26), essa ação do Programa teve a intenção de “adquirir obras de mercado consideradas de qualidade e de aporte teórico, chamadas pelo edital de obras de referência, para auxiliar aos professores da educação básica [...] e aplicação de atividades em sala de aula com alunos.”

O PNBE do Professor distribuiu 6.983.131 (seis milhões e novecentos e oitenta e três mil e cento e trinta e um) livros totalizando R\$ 59.019.172,00 (cinquenta e nove milhões e setecentos e dezenove mil e cento e setenta e dois reais) e o PNBE Especial com R\$ 9.869.621,25 (nove milhões e oitocentos e sessenta e nove mil e seiscentos e vinte e um reais e vinte e cinco centavos). Os acervos foram distribuídos para docentes do Ensino Fundamental anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio Regular, Ensino Fundamental - EJA e Ensino Médio - EJA.

O PNBE 2010 foi a edição com maior amplitude de investimentos em relação as edições anteriores, assim o recurso financeiro nesse PNBE foi de R\$ 146.716.014,04 (cento e quarenta e seis milhões e setecentos e dezesseis mil e catorze reais e quatro centavos) com a distribuição de 30.415.720 (trinta milhões e quatrocentos e quinze mil e setecentos e vinte) livros e periódicos às escolas públicas.

O **PNBE Especial** teve apenas uma edição, a distribuição das obras de orientação pedagógica específica ao atendimento educacional especializado para os professores e obras de literatura infantil e juvenil em formato acessível aos alunos com necessidades educacionais especiais sensoriais ocorreu no ano de 2011 (BRASIL, 2015b). O Quadro 11, demonstra os dados da edição do PNBE Especial.

Quadro 11: Dados estatísticos do PNBE Especial

Categorias de ensino	Escolas beneficiadas	Distribuição	
		Livros	Acervos
Educação Infantil	4.913	102.283	7.194
Ensino Fundamental	46.671	881.145	58.374
Ensino Médio	11.875	258.030	16.782
TOTAL	63.459	1.241.458	82.350

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015b)

Nessa ação o MEC atendeu 63.459 (sessenta e três mil e quatrocentos e cinquenta e nove) escolas, distribuindo um total de 1.241.458 (um milhão e duzentos e quarenta e um mil e quatrocentos e cinquenta e oito) livros, com um investimento de R\$ 9.869.621,25 (nove milhões e oitocentos e sessenta e nove mil e seiscentos e vinte e um reais e vinte e cinco centavos) sendo direcionados aos alunos e professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Na distribuição das obras literárias o PNBE 2010 distribuiu 5.798.801 (cinco milhões e setecentos e noventa e oito mil e oitocentos e um) livros para alunos da Educação Infantil de 86.379 (oitenta e seis mil e trezentos e setenta e nove), escolas com investimento de R\$ 12.161.043,13 (doze milhões e cento e sessenta e um mil e quarenta e três reais e treze centavos).

Para os anos iniciais foram distribuídos 5.798.801 (cinco milhões e setecentos e noventa e oito mil e oitocentos e um) livros, beneficiando 122.742 (cento e vinte e dois mil e setecentos e quarenta e dois) escolas, com o investimento de R\$ 29.563.069,56 (vinte e nove milhões e quinhentos e sessenta e três mil e sessenta e nove reais e cinquenta e seis centavos).

Já para a Educação de Jovens e Adultos, a distribuição foi de 1.471.850 (um milhão e quatrocentos e setenta e um mil e oitocentos e cinquenta) livros para 39.696 (trinta e nove mil e seiscentos e noventa e seis) escolas, totalizando R\$ 7.042.583,76 (sete milhões e quarenta e dois mil e quinhentos e oitenta e três reais e setenta e seis centavos).

No **PNBE 2011** o investimento foi de R\$ 44.906.480,00 (quarenta e quatro milhões e novecentos e seis mil e quatrocentos e oitenta reais), com a distribuição de 3.861.782 (três

milhões e oitocentos e sessenta e um mil e setecentos e oitenta e dois) livros para 50.502 (cinquenta mil e quinhentos e dois) escolas dos anos finais.

Para a categoria do Ensino Médio foram investidos R\$ 25.905.608,00 (vinte e cinco milhões e novecentos e cinco mil e seiscentos e oito reais), com a distribuição de 1.723.632 (um milhão e setecentos e vinte e três mil e seiscentos e trinta e dois) livros para 18.501 (dezoito mil e quinhentos e um) escolas.

No PNBE Periódicos 2011 houve a entrega de 11.530.430 (onze milhões e quinhentos e trinta mil e quatrocentos e trinta) revistas totalizando o investimento de R\$ 31.150.900,98 (trinta e um milhões e cento e cinquenta mil e novecentos reais e noventa e oito centavos).

Nesse PNBE o investimento foi de R\$ 101.962.988,98 (cento e um milhões e novecentos e sessenta e dois mil e novecentos e oitenta e oito reais e noventa e oito centavos) distribuindo 17.115.844 (dezessete milhões e cento e quinze mil e oitocentos e quarenta e quatro) obras e periódicos.

O **PNBE 2012** contemplou a categoria da Educação Infantil distribuindo 3.485.200 (três milhões e quatrocentos e oitenta e cinco mil e duzentos) livros para 86.088 (oitenta e seis mil e oitenta e oito) escolas, com investimento de R\$ 24.625.902,91 (vinte e quatro milhões e seiscentos e vinte e cinco mil e novecentos e dois reais e noventa e um centavos); para o anos iniciais foram distribuídos 5.574.400 (cinco milhões e quinhentos e setenta e quatro mil e quatrocentos) obras beneficiando 115.344 (cento e quinze mil e trezentos e quarenta e quatro) escolas, com o investimento de R\$ 45.955.469,82 (quarenta e cinco milhões e novecentos e cinquenta e cinco mil e quatrocentos e sessenta e nove reais e oitenta e dois centavos).

Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a distribuição foi de 1.425.753 (um milhão e quatrocentos e vinte e cinco mil e setecentos e cinquenta e três) livros para 38.769 (trinta e oito mil e setecentos e sessenta e nove) escolas, totalizando R\$ 11.216.573,38 (onze milhões e duzentos e dezesseis mil e quinhentos e setenta e três reais e trinta e oito centavos).

No PNBE Periódicos 2012 houve a entrega de 15.149.880 (quinze milhões e cento e quarenta e nove mil e oitocentos e oitenta) revistas, totalizando o investimento de R\$ 53.295.402,47 (cinquenta e três milhões e duzentos e noventa e cinco mil e quatrocentos e dois reais e quarenta e sete centavos).

O total investido no PNBE 2012 foi de R\$ 134.733.348,58 (cento e trinta e quatro milhões e setecentos e trinta e três mil e trezentos e quarenta e oito reais e cinquenta e oito centavos) com a distribuição de 25.635.233 (vinte e cinco milhões e seiscentos e trinta e cinco mil e duzentos e trinta e três) livros e periódicos.

No **PNBE 2013** foram distribuídos 5.207.647 (cinco milhões e duzentos e sete mil e seiscentos e quarenta e sete) livros para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de 86.794 (oitenta e seis mil e setecentos e noventa e quatro) escolas, com um investimento de R\$ 56.677.338,63 (cinquenta e seis milhões e seiscentos e setenta e sete mil e trezentos e trinta e oito reais e sessenta e três centavos).

Para o ensino médio foram distribuídos 2.218.884 (dois milhões e duzentos e dezoito mil e oitocentos e oitenta e quatro) livros beneficiando 36.981 (trinta e seis mil e novecentos e oitenta e um) escolas, num investimento de R\$ 29.704.045,58 (vinte e nove milhões e setecentos e quatro mil e quarenta e cinco reais e cinquenta e oito centavos).

No PNBE Periódicos houve a entrega de 14.885.649 (catorze milhões e oitocentos e oitenta e cinco mil e seiscentos e quarenta e nove) revistas, totalizando o investimento de R\$ 57.072.470,94 (cinquenta e sete milhões e setenta e dois mil e quatrocentos e setenta reais e noventa e quatro centavos).

O PNBE do Professor 2013 distribuiu 12.106.780 (doze milhões e cento e seis mil e setecentos e oitenta) livros, totalizando R\$ 104.601.156,59 (cento e quatro milhões e seiscentos e um mil e cento e cinquenta e seis reais e cinquenta e nove centavos). Nesta segunda edição do Programa foram incluídos os professores da Educação Infantil, assim os livros atenderam todas as modalidades de ensino.

No PNBE 2013 foi incluído o **PNBE Temático** com a finalidade de distribuir obras de literatura que buscassem o “reconhecimento e valorização da diversidade humana, considerando diferentes temáticas e as especificidades de populações que compõem a sociedade brasileira” (BRASIL, 2015b, p. 02).

O atendimento foi direcionado a alunos e professores do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. As obras deveriam contribuir para a formação de uma cultura cidadã e a afirmação de valores que se oponham a todo tipo de preconceito, discriminação e exclusão. Foram estabelecidos nove temas para contemplar o Programa: indígena, quilombola, campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA), direitos humanos, sustentabilidade socioambiental, educação especial, relações étnico raciais e juventude (BRASIL, 2015b). Quanto ao investimento do PNBE Temático, até outubro de 2015 não estavam disponibilizadas no site do FNDE as informações a respeito do mesmo.

Nota-se que, comparando todas as edições do PNBE que já foram apresentadas, a do PNBE 2013 foi a que apresentou um quantitativo maior em relação aos recursos financeiros, pois, o total investido nesse PNBE foi de R\$ 248.055.011,74 (duzentos e quarenta e oito milhões e cinquenta e cinco mil e onze reais e setenta e quatro centavos), distribuindo

34.418.960 (trinta e quatro milhões e quatrocentos e dezoito mil e novecentos e sessenta) livros e periódicos para as escolas públicas.

O **PNBE 2014** contemplou a categoria da Educação Infantil creche distribuindo 4.209.150 (quatro milhões e duzentos e nove mil e cento e cinquenta) livros para 32.820 (trinta e dois mil e oitocentos e vinte) escolas, foram investidos R\$ 17.730.630,46 (dezessete milhões e setecentos e trinta mil e seiscentos e trinta reais e quarenta e seis centavos).

Para Educação Infantil pré-escola foram distribuídos 7.966.028 (sete milhões e novecentos e sessenta e seis mil e vinte e oito) livros beneficiando 79.949 (setenta e nove mil e novecentos e quarenta e nove) escolas, totalizando um investimento de R\$ 32.807.029,60 (trinta e dois milhões e oitocentos e sete mil e vinte e nove reais e sessenta centavos).

Já para os anos iniciais do Ensino Fundamental foram distribuídos 5.599.737 (cinco milhões e quinhentos e noventa e nove mil e setecentos e trinta e sete) obras beneficiando 104.745 (cento e quatro mil e setecentos e quarenta e cinco) escolas, com o investimento de R\$ 31.616.454,48 (trinta e um milhões e seiscentos e dezesseis mil e quatrocentos e cinquenta e quatro reais e quarenta e oito centavos).

Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a distribuição de livros foi de 1.619.100 (um milhão e seiscentos e dezenove mil e cem) para 36.006 (trinta e seis mil e seis) escolas, totalizando R\$ 10.208.749,32 (dez milhões e duzentos e oito mil e setecentos e quarenta e nove reais e trinta e dois centavos).

O PNBE Periódicos 2014 entregou 14.751.055 (catorze milhões e setecentos e cinquenta e um mil e cinquenta e cinco) revistas, totalizando o investimento de R\$ 58.477.152,20 (cinquenta e oito milhões e quatrocentos e setenta e sete mil e cento e cinquenta e dois reais e vinte centavos).

O total investido nesse PNBE foi de R\$ 150.840.016,06 (cento e cinquenta milhões e oitocentos e quarenta mil e dezesseis reais e seis centavos) com a distribuição de 34.145.070 (trinta e quatro milhões e cento e quarenta e cinco mil e setenta) livros e periódicos para as escolas públicas.

Em 2014, houve a publicação do Guia “PNBE na Escola: Literatura fora da caixa²⁶”, sendo disposto em três publicações atendendo a cada categoria de atendimento do Programa, ou seja, Literatura fora da caixa para a Educação Infantil, Literatura fora da caixa para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Literatura fora da caixa para a Educação de Jovens e

²⁶ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/publicacoes?id=20407>. Acesso em agosto de 2014.

Adultos. O Guia trouxe uma breve apresentação do PNBE e sugestões de atividades pedagógicas para serem desenvolvidas com cada obra distribuída.

Até outubro de 2015, o **PNBE 2015**, ainda não havia sido distribuído para as escolas e as informações sobre os investimentos do mesmo também não se encontravam disponíveis no site do FNDE. O que se encontrava disponível era apenas o edital de convocação e seleção das obras, que foram divulgadas no ano de 2014. Os acervos com livros de literatura serão direcionados aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio.

O PNBE 2015 conta também com o **PNBE Indígena**, o qual possui como objetivo adquirir obras de literatura sobre esses povos para estudantes e professores da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, os acervos são compostos por vinte e cinco (25) obras. No entanto, o PNBE Indígena ainda não foi entregue às escolas, os livros passaram pelas etapas do edital até a avaliação, ficando para dar sequência na negociação com as editoras, porém até janeiro de 2016, ainda não havia divulgação das informações sobre a previsão da negociação até a distribuição para as escolas.

Em 2015, a Comunidade Educativa (CEDAC), em parceria com a Fundação SM, elaborou o Caderno de orientação para o uso pedagógico e formativo dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor²⁷ com o objetivo de contribuir na divulgação e possibilidades de uso aos materiais do Programa nas escolas.

Para o **PNBE 2016**, até fevereiro de 2016, estava disponibilizado apenas o edital para o triênio de 2016 a 2018 do PNBE Periódicos.

Após a análise das informações citadas, pode-se comprovar que o investimento no PNBE foi contínuo. Em dezoito (18) anos de existência ele apresentou quinze (15) edições, com a distribuição de 316.440.303 (trezentos e dezesseis milhões e quatrocentos e quarenta mil e trezentos e três) entre livros e periódicos, com um investimento total de R\$ 1.163.462.254,86 (um bilhão e cento e sessenta e três milhões e quatrocentos e sessenta e dois mil e duzentos e cinquenta e quatro reais e oitenta e seis centavos).

No Quadro 12, consta o investimento total de cada ano do PNBE.

²⁷ Disponível em: <http://www.comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2015/06/123.pdf> . Acesso: abril de 2015.

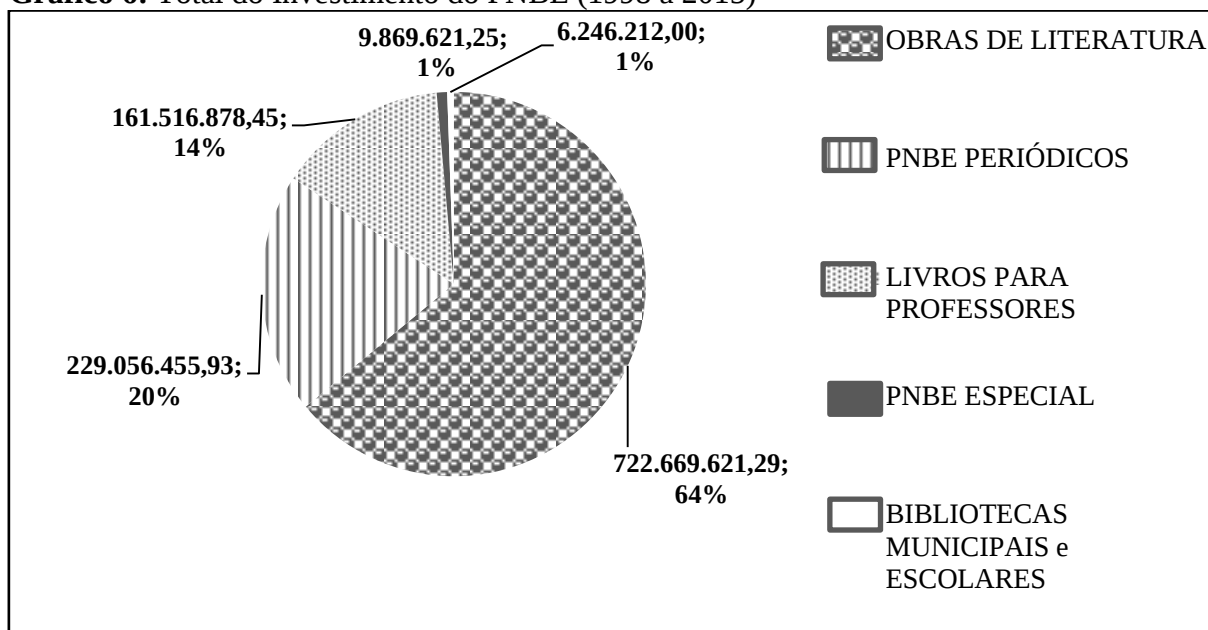
Quadro 12: Distribuição e Investimentos no PNBE (1998 a 2015)

PROGRAMA - ANO	QUANT.DE LIVROS e REVISTAS	INVESTIMENTO
PNBE 1998	3.660.000	29.830.886,00
PNBE 1999	3.924.000	24.727.241,00
PNBE 2000	3.728.000	15.179.101,00
PNBE 2001	60.923.940	57.638.015,60
PNBE 2002	21.082.880	19.633.632,00
PNBE 2003/2004	49.034.192	56.224.104,30
PNBE 2005	5.918.966	47.268.337,00
PNBE 2006	7.233.075	45.509.183,56
PNBE 2008	8.601.932	65.283.759,50
PNBE 2009	10.602.491	77.498.631,10
PNBE 2010	30.415.720	146.716.014,04
PNBE 2011	17.115.844	101.962.988,98
PNBE 2012	25.635.233	134.733.348,58
PNBE 2013	34.418.960	248.055.011,74
PNBE 2014	34.145.070	150.840.016,06
TOTAL	316.440.303	1.163.462.254,86

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015b)

Sintetizando os dados, Brandão e Rodrigues (2015b, p. 04) ressaltam que desde que o Programa foi instituído “percebe-se que, a cada ano de atendimento, tanto a quantidade de livros quanto os valores variaram bastante, pois em cada PNBE existem diferenças em números de alunos, modalidades atendidas e valores dos livros selecionados.”

No Gráfico 6, consta o investimento financeiro de 1998 a 2014, conforme categorias macro.

Gráfico 6: Total do Investimento do PNBE (1998 a 2015)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015b)

O Gráfico 6, aponta que o maior investimento do PNBE ocorreu na distribuição de livros de literatura com 64%, percentual esse justificado por essa ser a ação principal do Programa. O Quadro 13, apresenta as informações detalhadas das distribuições das obras literárias.

Quadro 13: Distribuição de obras de literaturas para as modalidades de ensino (1998 a 2015)

Modalidades de ensino	Total de edições	Total de obras	Total de investimentos
Educação Infantil	04	20.998.568	R\$ 96.009.536,40
Ensino Fundamental anos iniciais	09	132.895.074	R\$ 234.595.107,68
Ensino Fundamental anos finais	06	41.021.797	R\$ 239.028.782,77
EJA	04	7.987.607	R\$ 31.423.959,70
Ensino Médio	04	10.408.006	R\$ 121.612.234,74
Total		213.311.052	R\$ 722.669.621,29

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015b)

Continuando com a análise do Gráfico 6, tem-se as distribuições dos periódicos corresponderam a 20% em todas as edições do PNBE, essa edição acontece ano a ano.

Já a contemplação de livros para estudos dos professores são equivalentes à 14%, durante toda a vigência do Programa, visto que ocorreram quatro edições de distribuições.

No decorrer dos dezoito (18) anos que o PNBE esteve em funcionamento, os editais também foram alterados para se adequar às exigências do momento vigente, como oferecer livros para as diversas categorias de ensino, tanto no âmbito de alunos e professores e para alunos e professores com necessidades educacionais especiais.

De acordo com os dados apresentados no decorrer deste capítulo, pode-se considerar expressiva a distribuição de livros para as escolas públicas. Entretanto, em relação aos investimentos no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), Paiva e Soares (2014, p. 11) manifestam que, “no que se pese esse grande número de livros distribuídos, se pensarmos no tamanho do nosso País, na carência das nossas escolas públicas e na quantidade de alunos que elas atendem, sempre haveremos de reivindicar um aumento no volume investimento.”

Um dos aspectos favoráveis do Programa é a possibilidade de acesso aos materiais de leitura, ou seja, a esse bem cultural, o livro. Conforme Paiva:

Bem antes das práticas de leitura, contudo, a necessidade de acesso a materiais de leitura impulsionou e impulsiona políticas públicas de distribuição de livros. Constatou-se que, sem a materialidade do objeto não há democratização da leitura. (PAIVA, 2012a, p. 08).

Diante disso, além da aquisição e da distribuição de livros de literatura às escolas públicas, para ocorrer uma democratização da leitura é preciso investimentos na formação dos professores e mediadores.

Mountuani (2013) relatou que mesmo com as modificações e variações das ações do Programa o investimento foi na distribuição de obras literárias e materiais de referências para o acervo coletivo da escola, tendo como público alvo alunos e professores e que “outras ações de promoção à leitura, organização das bibliotecas, contratação de profissionais, formação de mediadores, monitoramento da chegada dos materiais ficam a cargo do estado, município e das próprias instituições escolares.”

Ao longo desse capítulo, ocorre uma descrição dos programas instituídos a partir de 1980 pelo Governo Federal até o ano de 2015, ou seja, apresentou-se um contexto de trinta e um (31) anos de programas de incentivo à leitura. Relembrando que nesses anos, existiram o PNSL (1984 -1997), PROLER (1992 – até dias atuais), Pró-Leitura (1992 – 1996), PNBP (1994 – 1997) e o PNBE (1997 – até dias atuais).

Em linhas gerais, ao analisar os programas descritos até então, torna-se possível afirmar que as ações desenvolvidas até o ano de 2015 se resumiram apenas na distribuição de livros e revistas às escolas públicas, portanto, não pode ser considerada como uma política direcionada para a formação do leitor, pois apenas a distribuição de materiais para leitura não garante a formação do aluno e/ou professor leitor.

Na visão de Custódio (2000, p.67) a distribuição de livros não é a garantia de uma política com a efetiva ação de formação de leitores, e que “a oferta de livros é apenas uma dimensão da formação de leitores.” Entretanto, ainda são escassas as ações governamentais que extrapolam a aquisição e a distribuição dos acervos.

A ação ou a formação do professor foi citado como um problema para que os programas não alcançassem seus objetivos. Os docentes são vistos como o principal mediador entre os alunos e livros, nesse aspecto ficou nítido que não houve investimento na formação docente. Segundo Colomer (2007), é clara a ideia de que sem livros não há leituras. No entanto, é preciso ampliar a preocupação com a formação dos professores e outros mediadores.

Em se tratando do PNBE, o autor apresenta alguns pontos mais destacados em relação aos programas que foram extintos, pois conseguiu ampliar o atendimento, abrangendo todas as categorias de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos), tanto para o público de alunos quanto para os professores.

Por fim, destaca-se que mesmo com os problemas apresentados no alcance dos objetivos do PNBE para a formação de leitores, a importância do Programa deve ser reconhecida no cenário educacional brasileiro, pois o PNBE ainda é um meio de possibilitar o acesso de livros para alunos e professores.

Seria interessante que o PNBE, que se constitui em um Programa vinculado ao Ministério da Educação, vigente em 2015, articulasse em suas ações a divulgação e incentivo ao uso pelos profissionais da educação por meio de programas de formação ofertados pelo MEC, isto é, que os programas do Governo Federal dialoguem entre si.

Por exemplo, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que foi instituído em julho de 2012 pela Presidenta Dilma Rousseff, foi uma ação do Ministério da Educação em articular os programas de distribuição de materiais às escolas públicas, juntamente com o programa de formação de professores alfabetizadores.

A respeito do PNAIC, Cardoso e Cardoso o caracterizam como:

Trata-se de programa de formação de professores alfabetizadores, decorrente do compromisso formal assumido pelos governos federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Para o alcance dessa meta, as **ações do Pacto compreendem um conjunto integrado de programas, materiais e referências curriculares e pedagógicas, disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC)**, que buscam contribuir para a alfabetização e o letramento das crianças. (CARDOSO; CARDOSO, 2016, p. 91, grifos da pesquisadora).

Uma das ações do PNAIC, mesmo que de forma sucinta, foi a de instigar os professores participantes da formação para que procurassem, manuseassem e, principalmente, utilizassem os materiais distribuídos pelo PNBE nas suas práticas pedagógicas.

Este capítulo esboçou os referenciais teóricos da pesquisa e apresentou dados sobre os programas de incentivo à leitura de 1980 a 2015 implantados pelo Governo Federal.

O próximo capítulo possui a finalidade de apresentar os dados da primeira categoria de análise, isto é, a aquisição e distribuição do PNBE do Professor nas edições de 2010 e de 2013, retratando o percurso histórico, estrutura, funcionamento e investimento no Programa.

PNBE DO PROFESSOR: UM RECURSO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS

MENSAGEM AO LEITOR

Prezada professora e prezado professor,

Este livro faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor, composto por várias obras de apoio pedagógico. Elas foram encaminhadas a sua escola com o objetivo de facilitar a sua atualização e o seu desenvolvimento profissional.

Por ser um bem cultural, a conservação deste livro é responsabilidade de todos.

Boa leitura!



4. PNBE DO PROFESSOR: UM RECURSO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Cada palavra descortina um horizonte, cada frase anuncia outra estação. E os olhos, tomando das rédeas, abrem caminhos, entre linhas para as viagens do pensamento. O livro é passaporte, é bilhete de partida. (Bartolomeu Campos de Queirós).

A criação do PNBE do Professor está vinculada à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. A formação continuada como política nacional é entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo articular a teoria e a prática no processo de formação docente, buscando domínio de conhecimentos científicos e didáticos (BRASIL, 2009a).

O PNBE do Professor tem se constituído como uma estratégia do Governo Federal para a implementação de ações, que visem melhorias no processo de ensino dos estudantes das escolas públicas. Dentre essas ações se encontra a formação docente, que tem sido considerada como um dos princípios essenciais para que o trabalho pedagógico tenha êxito no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, de busca pela articulação entre teoria e prática, o Ministério da Educação, no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo Fernando Haddad como Ministro da Educação, por meio do Edital de convocação de 2009, incorporou o PNBE do Professor dentro das ações do Programa Nacional Biblioteca da Escola.

O Programa foi instituído com o objetivo de distribuir livros teóricos metodológicos para os professores das escolas públicas brasileiras. As obras contidas no PNBE do Professor buscam oferecer apoio pedagógico para que os professores possibilitassem aos alunos o desenvolvimento dos saberes nas diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o PNBE do Professor visa contribuir para o processo de formação permanente e continuada dos educadores, “por meio da atualização de conhecimentos advindos das pesquisas acadêmicas e científicas, do aprofundamento de saberes referentes às diferentes áreas do conhecimento, e do estabelecimento de relações entre campos de conhecimento específicos.” (CEDAC, 2015, p. 07).

A seleção dos livros do PNBE do Professor se direciona para uma formação docente que vise o ensino escolar pautado nos princípios da Constituição Federal como “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; liberdade de aprender e ensinar;

pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; gratuidade do ensino público; gestão democrática; e garantia de um padrão de qualidade”. (BRASIL, 2009a, p.16).

O próximo tópico demonstra os dados sobre o funcionamento do PNBE do Professor 2010 e PNBE do Professor numa perspectiva macro do Programa, apresentando os dados coletados dos documentos como: Ofício nº 90/2014/OARE/CGPLI/DIRAE/FNDE/MEC (Anexo1), portarias, resoluções, editais dentre outros que são disponibilizados pelo site do FNDE.

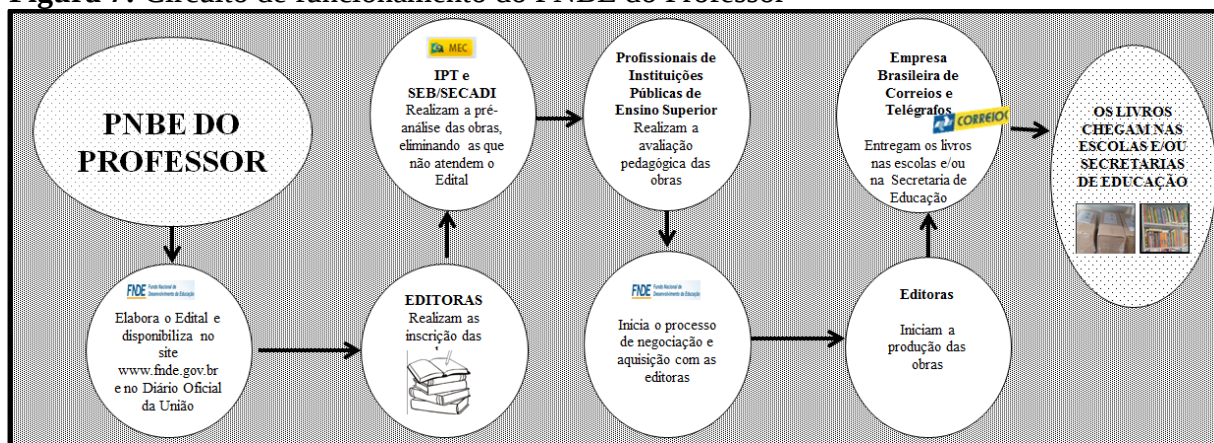
4.1 Entendendo o PNBE do Professor

As palavras são portas e janelas. Se debruçamos e reparamos, nos inscrevemos na paisagem. Se destrancamos as portas, o enredo do universo nos visita. Ler é somar-se ao mundo, é iluminar-se com a claridade do já decifrado. (Bartolomeu Campos de Queirós).

Os livros do PNBE do Professor foram entregues às escolas públicas para ficarem disponíveis nas bibliotecas, de forma que os docentes possam utilizá-los durante os processos formativos na preparação das aulas. Cabe aqui salientar, que para que esses materiais sejam adquiridos pelo Governo Federal há todo um processo a ser seguido e respeitado. No capítulo anterior foram apresentadas as informações sobre o funcionamento do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Neste serão descritos os do PNBE do Professor.

O PNBE do Professor foi executado pelo FNDE a partir das seguintes etapas: elaboração do Edital, inscrições das editoras, avaliação e seleção das obras, negociação e aquisição, produção, avaliação da qualidade física das obras e distribuição. A Figura 7 representa as etapas de aquisição até a chegada dos livros para as escolas.

Figura 7: Circuito de funcionamento do PNBE do Professor



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015a)

O PNBE do Professor 2010 foi a primeira edição do Programa, sendo distribuído às escolas no ano de 2011. Nessa edição, as obras foram divididas em cinco categorias de docentes com a formação de quatro acervos para a distribuição dos livros, sendo: Acervo 1 para anos iniciais; Acervo 2 para anos finais; Acervo 3 para Ensino Médio Regular e EJA e Acervo 4 para a EJA- Ensino Fundamental.

Para a distribuição de cada acervo foram estabelecidos critérios, isto é, o atendimento às escolas variava de acordo com o quantitativo de alunos correspondente a cada categoria estipulada pelo Programa com base nos dados do censo escolar.

No PNBE do Professor 2010, o máximo de obras recebidas por cada escola foi o total da composição dos acervos de cada categoria, pois cada acervo foi formado por subacervos. Pode-se pensar que devido a esses critérios o quantitativo de alunos exigido foi estipulado em uma quantidade baixa.

A seguir no Quadro 14, constam os critérios para a distribuição dos acervos do Programa na edição de 2010.

Quadro 14: Critérios de distribuição dos acervos do PNBE do Professor 2010

CATEGORIA	ACERVO	QUANTIDADE DE LIVROS	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE ACERVOS
Ensino Fundamental Anos iniciais	Acervo 1	53	1 a 30	01
			31 a 100	02
			Mais de 100	03
Ensino Fundamental Anos Finais	Acervo 2	39	1 a 30	01
			31 a 100	02
			Mais de 100	03
Ensino Médio Regular	Acervo 3	17	1 a 30	01
			31 a 100	02
			Mais de 100	03
Ensino Fundamental EJA	Acervo 4	44	1 a 30	01
			31 a 100	02
			Mais de 100	03
Ensino Médio EJA	Acervo 3	17	1 a 100	01
			Mais de 100	02

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos documentos do FNDE (2015a)

De acordo com os critérios estabelecidos para a distribuição dos livros do PNBE do Professor, apenas as escolas com o quantitativo igual ou maior que cem (100) alunos foram os que receberam o total de títulos dos acervos, pois todas as categorias tiveram a quantidade de livros do acervo divididos em outros subacervos. Por exemplo, na categoria dos anos iniciais o acervo com cinquenta e três títulos foi dividido em quatro subacervos com uma média doze (12) a catorze (14) livros em cada um.

O PNBE do Professor 2013 foi a segunda edição do Programa, a entrega dos livros às escolas ocorreu no ano de 2014. Essa edição teve a inclusão de obras para os professores da Educação Infantil.

No PNBE do Professor 2013, os critérios para a quantidade de acervos a serem distribuídos para as escolas só se diferenciaram na categoria da Educação Infantil, tendo a exigência de um quantitativo maior de alunos em relação às outras categorias. O quadro 15 demonstra os critérios de atendimento do Programa.

Quadro 15: Critérios de distribuição dos acervos do PNBE do Professor 2013

CATEGORIA	ACERVO	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE ACERVOS
Educação Infantil	Acervo 1	200 a 400	01
		401 a 600	02
		601 ou mais	03
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Acervo 2	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03
Ensino Fundamental Anos Finais	Acervo 3	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03
Ensino Médio	Acervo 4	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03
Ensino Fundamental EJA	Acervo 5	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03
Ensino Médio EJA	Acervo 6	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015a)

Ressalta-se que devido aos critérios estabelecidos algumas escolas podem ter ficado sem receber os acervos. A essa situação, indaga-se: O quantitativo mínimo é 200 alunos, então escolas de menor porte não precisariam receber materiais do Programa?

Nota-se que a quantidade é realizada pela somatória de alunos dentro de cada categoria e não do total de alunos da escola. Assim, entende-se que se a instituição não tiver no mínimo sete turmas com uma média de vinte e nove (29) alunos nos anos iniciais do Ensino fundamental, ela não receberá nenhum acervo do PNBE do Professor. Situação exemplificada que serve para qualquer categoria.

Na composição das obras dos acervos, os editais trouxeram como exigências a inscrição de livros para as diversas áreas do conhecimento: Linguagem e Códigos; Ciências Humanas; Ciências da Natureza e Matemática.

No Quadro 16, constam os campos disciplinares das áreas de conhecimentos exigidas de acordo com cada categoria.

Quadro 16: Categorias com os campos disciplinares

	Ensino Fundamental anos iniciais	Ensino Fundamental anos finais	Ensino Médio	Ensino Fundamental EJA	Ensino Médio EJA
Linguagem e Códigos	Língua Portuguesa Alfabetização Arte Educação física	Língua Portuguesa Inglês Espanhol Arte Educação física	Língua Portuguesa Inglês Espanhol Arte Educação física	Língua Portuguesa Alfabetização Inglês Espanhol Arte Educação física	Língua Portuguesa Inglês Espanhol Arte Educação física
Ciências da Natureza e Matemática	Matemática Ciências	Matemática Ciências	Matemática Física Química Biologia	Matemática Ciências Física Química Biologia	Matemática Física Química Biologia
Ciências Humanas	História Geografia	História Geografia	História Geografia Sociologia Filosofia	História Geografia	História Geografia Sociologia Filosofia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2009a)

Com o acréscimo da categoria da Educação Infantil no PNBE do Professor 2013 as exigências dos campos disciplinares para esta modalidade de ensino foram:

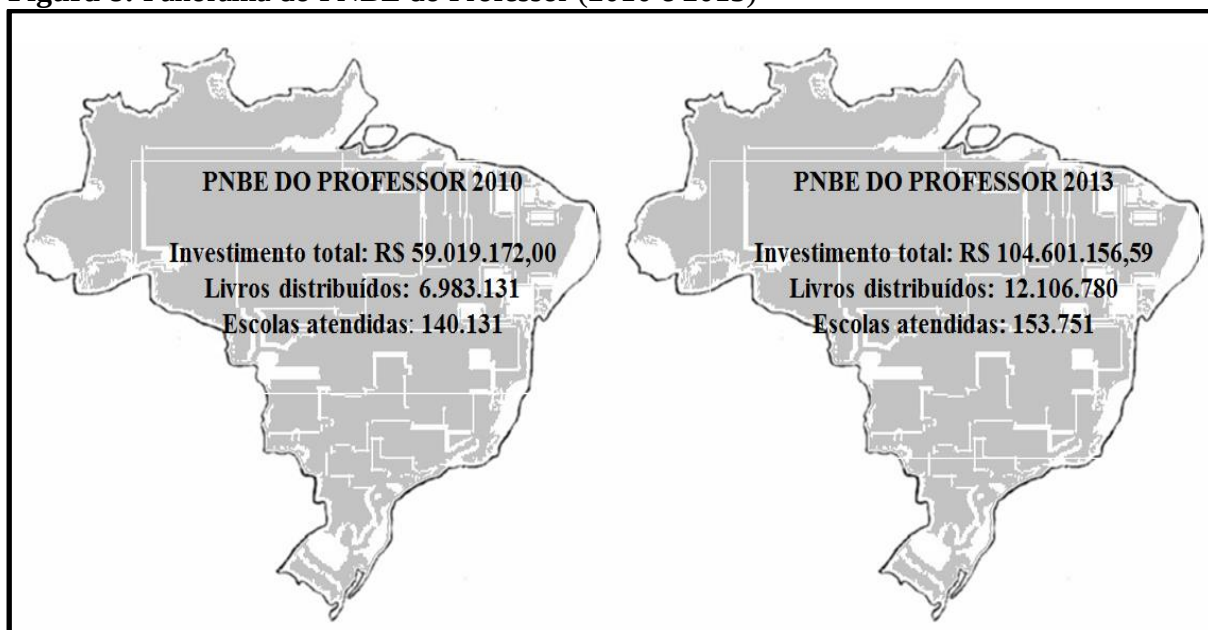
- a) Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil;
- b) As especificidades dos bebês e seu desenvolvimento em espaço coletivo, Movimento, música, artes plásticas e gráficas, cinema, teatro e dança, Trabalho com linguagem oral e escrita na educação infantil;
- c) Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais, Interações e brincadeiras na educação infantil;
- d) Trabalho com o mundo físico e social, tempo e natureza. (BRASIL, 2011a)

Todos os acervos deveriam conter as disciplinas específicas de cada grande área, oferecendo apoio aos docentes para desenvolver e consolidar os saberes das diferentes áreas do conhecimento, pois

O trabalho desenvolvido na escola deve estar concatenado com a realidade social mais ampla. Nesse sentido, é fundamental que essas obras considerem a legislação educacional em vigor e dialoguem com os programas desenvolvidos pelo Ministério da Educação, nas diferentes secretarias, em especial com os programas voltados para currículo e formação de professores. (BRASIL, 2009a, p. 18).

Em se tratando da análise dos recursos financeiros do Programa, verificou que nas duas edições do PNBE do Professor foram investidos um total de R\$ 163.520.328,59 (cento e sessenta e três milhões e quinhentos e vinte mil e trezentos e vinte e oito reais e cinquenta e nove centavos) na aquisição de 19.089.911 (dezenove milhões e oitenta e nove mil e novecentos e onze) livros, esses valores correspondem aos gastos totais de investimento, isto é, custo da aquisição até a distribuição dos livros. A Figura 8, apresenta as informações do PNBE do Professor 2010 e 2013, no seu investimento total.

Figura 8: Panorama do PNBE do Professor (2010 e 2013)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do FNDE (2015a)

Já em relação à exposição dos valores de aquisição das obras contratadas pelas editoras, informa-se que, os dados revelados foram retirados dos documentos: Valores contratados – PNBE do Professor 2010 – Títulos – Valores e Tiragem (Anexo 2) e Valores contratados – PNBE do Professor 2013 – Títulos – Valores e Tiragem (Anexo 3) disponibilizados no sítio do FNDE²⁸.

²⁸ Os documentos de Valores de Aquisição das obras estão disponibilizados no site: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-dados-estatisticos>. Acesso em julho de 2015.

O Quadro 17 evidencia os valores negociados entre o FNDE e as editoras, de acordo com cada categoria de ensino atendida pelo PNBE do Professor.

Quadro 17: Valores negociados com as editoras para PNBE do Professor 2010 e 2013

PNBE DO PROFESSOR 2010					
Categorias	Obras por acervo	Valores por acervo	Tiragens por obras	Total de obras adquiridas	Investimento total
Ensino Fundamental anos iniciais	53	354,78	71.386	3.783.458	25.326.325,08
Ensino Fundamental anos finais	39	269,84	40.891	1.594.749	11.034.027,44
Ensino Fundamental EJA	17	108,69	45.066	766.020	4.340.179,20
Ensino Médio Regular e EJA	44	392,61	19.066	838.904	7.485.502,26
TOTAL	153	1.125,92	176.403	6.983.131	48.743.426,18
PNBE DO PROFESSOR 2013					
Categorias	Obras por Acervo	Valores por Acervo	Tiragens por obras	Total de obras adquiridas	Investimento total
Educação Infantil	20	138,13	106.626	2.132.520	14.728.249,38
Ensino Fundamental anos iniciais	30	202,28	149.510	4.485.300	30.242.882,80
Ensino Fundamental anos Finais	30	205,83	102.955	3.088.650	21.191.227,65
Ensino Médio	30	220,01	62.177	1.865.650	13.679.561,77
Ensino Fundamental EJA	10	57,41	43.797	437.970	2.514.385,77
Ensino Médio EJA	5	35,55	19.406	97.030	689.883,30
TOTAL	125	859,21	484.471	12.106.780	83.046.190,67

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos documentos dos Anexo 2 e 3

No PNBE do Professor 2010 foram aplicados R\$ 48.743.426,18 (quarenta e oito milhões e setecentos e quarenta e três mil e quatrocentos e vinte e seis reais e dezoito centavos) na distribuição de 6.983.131 (seis milhões e novecentos e oitenta e três mil e cento e trinta e um) livros para compor 176.403 (cento e setenta e seis mil e quatrocentos e três) acervos que atenderam a 140.131 (cento e quarenta mil e cento e trinta e um) escolas públicas.

O Programa na categoria anos iniciais teve 35% das obras adquiridas pelo PNBE, os anos finais 25%, o Ensino Fundamental – EJA 11%, o Ensino Médio Regular e a EJA 29%. A maior aplicação dos investimentos no Ensino Fundamental dos anos iniciais se deu pelo fato da existência de mais escolas públicas que atendem a essa modalidade de ensino.

Em relação aos custos dos livros adquiridos pela edição de 2010 houve uma variação nos valores, a obra de menor valor adquirida custou R\$ 1,95 (um real e noventa e cinco centavos) e a de maior valor na aquisição foi de R\$ 22,47 (vinte e dois reais e quarenta e sete centavos). A média de custos entre todas as aquisições teve um valor de R\$ 7,35 (sete reais e trinta e cinco centavos). O Anexo 2 disponibiliza todas as obras com seus respectivos valores da compra realizada pelo MEC.

Já no PNBE do Professor 2013, foram aplicados R\$ 83.046.190,67 (oitenta e três milhões e quarenta e seis mil e cento e noventa reais e sessenta e sete centavos) na distribuição de 12.106.780 (doze milhões e cento e seis mil e setecentos e oitenta) livros para compor 484.471 (quatrocentos e oitenta e quatro mil e quatrocentos e setenta e um) acervos, sendo distribuídos a 153.751 (cento e cinquenta e três mil e setecentos e cinquenta e um) escolas brasileiras. O Programa na categoria Educação Infantil teve 16% das obras adquiridas pelo PNBE, os anos iniciais 24%, anos Finais 24%, Ensino Médio 24%, EJA- Ensino Fundamental 8% e EJA- Ensino Médio 4%.

Os editais de convocação do Programa para 2010 e 2013 apontava o total máximo de obras para a composição de cada acervo, sendo: para a Educação Infantil até vinte (20) obras, Ensino Fundamental anos iniciais até trinta (30), Ensino Fundamental anos finais acervo até trinta (30), Ensino Médio trinta (30) obras, anos iniciais e anos finais da Educação de Jovens e Adultos até vinte (20) e Ensino Médio da EJA vinte (20) obras.

Diante dessas informações, percebe-se que a aquisição de livros para a categoria do ensino de EJA ficou bem abaixo do máximo permitido pelo Edital. Essa informação sugere algumas questões: Houve um baixo número de livros inscritos para contemplar a EJA? Será que a baixa aquisição está relacionada com a produção de obras no mercado editorial? Ou as normas estabelecidas pelo Edital foram rígidas, impossibilitando que as editoras conseguissem atender os critérios? Pode-se relacionar a questão de números de alunos da EJA, números de professores, ou até mesmo o status da Educação de Jovens e Adultos? Por fim, questões a serem investigadas.

Conforme alguns autores como Cajueiro e Aleixo (2007), Soares (2008), Cosson e Paiva (2014), dados quantitativos como números de escolas, de alunos e de professores

interferem nas produções destinadas às áreas e modalidades de ensino, pois o mercado editorial visa produzir livros que terão números maiores de destinatários.

Em relação aos valores de aquisição dos livros adquiridos pelo PNBE do Professor 2013, a obra de menor valor custou R\$ 2,74 (dois reais e setenta e quatro centavos) e a de maior valor foi de R\$ 17,15 (dezessete reais e quinze centavos). A média de custo por exemplar foi de R\$ 6,87 (seis reais e oitenta e sete centavos). O Anexo 3, demonstra todos os títulos com obras, editoras e valores da compra.

A respeito dos valores de aquisição, é pertinente ressaltar que a compra governamental está mediada pela relação baixo custo das obras devido à compra de altas tiragens. Entretanto, esta relação será discutida com maior teor no próximo tópico.

Na edição de 2013 também foram distribuídos livros na versão MecDaisy, no Edital foi destacado a obrigatoriedade de que todas as obras fossem disponibilizadas nesse formato.

O MecDaisy, software baseado no padrão internacional Daisy – Digital Accessible Information System, consiste em uma solução tecnológica para a geração de livros em formato digital acessível que permite a reprodução audível utilizando gravação ou síntese de fala, a navegação pelo texto, a reprodução sincronizada dos trechos selecionados, a ampliação de caracteres e a conversão para o Braille. (BRASIL, 2010a, p. 10).

As obras no formato MecDaisy foram distribuídas para as escolas que possuíam professores cegos e para as que tivessem mais de mil e quinhentos (1.500) alunos. No Quadro 19, constam as informações sobre as aquisições das obras.

Quadro 18: Caracterização do investimento no PNBE do Professor (2013) versão MecDaisy

Categorias	Obras por Acervo	Valores por Acervo	Tiragens por obras	Total de obras adquiridas	Investimento total
Educação Infantil	20	117,60	1.246	24.920	146.529,60
Ensino Fundamental anos iniciais	30	165,60	1.450	43.500	240.120,00
Ensino Fundamental anos Finais	30	225,60	631	18.930	142.353,60
Ensino Médio	30	184,50	1.102	33.060	203.319,00
Ensino Fundamental EJA	10	210,60	147	1.470	30.958,20
Ensino Médio EJA	05	88,80	169	845	15.007,20
TOTAL	125	992,70	4.745	122.725	778.287,60

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados do Anexo 3

No PNBE do Professor 2013, na versão MecDaisy foram investidos R\$ 778.287,60 (setecentos e setenta e oito mil e duzentos e oitenta e sete reais e sessenta centavos) na distribuição de 4.745 (quatro mil e setecentos e quarenta e cinco) obras, para compor 122.725 (cento e vinte e dois mil e setecentos e vinte e cinco) acervos. Na análise das informações sobre a versão MecDaisy não foi encontrado o número de escolas beneficiadas com a distribuição dos acervos.

Diante de todos os dados expostos, verificou-se que o Programa na edição de 2013 teve um total de R\$ 83.824.478,27 (oitenta e três milhões e oitocentos e vinte e quatro mil e quatrocentos e setenta e oito reais e vinte e sete centavos) negociados com as editoras para a aquisição dos livros impressos e da versão MecDaisy.

O próximo tópico apresenta uma descrição dos dados da aquisição das edições do PNBE do Professor anos iniciais 2010 e 2013

4.2 PNBE do Professor Ensino fundamental anos iniciais (2010 e 2013)

A leitura guarda espaço para o leitor imaginar sua própria humanidade e apropriar-se de sua fragilidade, com seus sonhos, seus devaneios e sua experiência. A leitura acorda no sujeito dizeres insuspeitados enquanto redimensiona seus entendimentos. (Bartolomeu Campos de Queirós).

Para iniciar a apresentação das especificidades do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais, fez-se necessário caracterizar neste primeiro momento os títulos que foram contemplados no Programa. Relembrando que os títulos adquiridos para o PNBE do Professor de 2010 e 2013, foram selecionadas pelos professores das instituições de Ensino Superior, observando os critérios do edital do Programa que priorizava livros com características teórica e metodológica.

De acordo com documento disposto no site do FNDE (Anexo 2), verificou-se que foram adquiridos cinquenta e três (53) livros para a formação do acervo 1, no sentido de atender o PNBE do Professor Ensino fundamental anos iniciais 2010.

No Quadro 19, são apresentados os títulos específicos das obras.

Quadro 19: Obras do PNBE do Professor Ensino fundamental anos iniciais (2010)

	TÍTULOS	AUTORES
01	A aventura do teatro e como fazer teatrinhos de bonecos	Maria Clara Machado
02	A criança de seis anos no Ensino Fundamental	Suzana Moreira Pacheco (org)
03	A escrita infantil - O caminho da construção	Maria da Glória Seber
04	A matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental-tecendo fios do ensinar e do aprender	Adair Mendes Nacarato
05	Alfabetização e letramento na sala de aula	Francisca Izabel Pereira Maciel
06	Alfabetização e linguística	Luiz Calos Cagliari
07	Alfabetização linguística- da prática à teoria	Maria Inês Bizzotto; Maria Luisa Campos Aroeira; Amélia Porto
08	Alfabetização, leitura e escrita - formação de professores em curso	Sonia Kramer
09	Biblioteca escolar e práticas educativas	Renata Junqueira de Souza (org)
10	Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental - jogos de matemática de 1 a 5 ano	Katia Cristina Stocco Smole; Maria Ignez de Souza Vieira Diniz; Patrícia Terezinha Cândido
11	Ciências - ensinar e aprender	Marta Bouissou Moraes; Maria Hilda de Paiva Andrade
12	Ciências: fácil ou difícil	Nélio Marco Vincenzo Bizzo
13	Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê	Ninfa de Freitas Parreira
14	Da escola para casa: Alfabetização	Maria Zoe Rios Fonseca de Andrade; Marcia Libânio Teixeira
15	Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos	Ângela Alsina I Pastells; Carlos César Salvadori
16	Desenvolvimento matemático na criança - explorando notações	Barbara M. Brizuela
17	Educação psicomotora - a psicocinética na idade escolar	Jean Le Boulch
18	Educação Matemática 1 - Números e operações numéricas	Terezinha Nunes; Tânia Maria Mendonça Campos; Sandra Magina; Peter Bryant
19	Ensinar matemática - desafios e possibilidades	Eduardo Sarquis Soares
20	Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano	Helena Copetti Callai; Nestor André Kaercher; Antonio Carlos Castrogiovanni
21	Ensino de histórias e experiências - o tempo vivido	Diego Luiz Escanhuela; Ana Lucia Lana Nemi; João Carlos Martins
22	Estratégias de leitura 6 ed.	Isabel Solé
23	Fazer e ensinar história	Selva Guimarães Fonseca
24	Formulação e resolução de problemas de matemática - teoria e prática	Luiz Roberto Dante
25	Geografia no Ensino Básico questões e propostas	Shoko Kimura
26	Geografia no Ensino Fundamental	Jenine Gisèle Le Sann
27	Guia prático do alfabetizador	Marlene Alves de Oliveira Carvalho
28	Integração de crianças de 6 anos ao Ensino Fundamental	Silviane Bonaccorsi Barbato
29	Jogos educativos: estrutura e organização da prática	Ana Jose Rossetto Junior; Ambieto Ardigo; Caio Martins Costa; Fabio Luiz D' Ângelo
30	Leitura nas séries iniciais - Uma proposta para formação de leitores de literatura	Elisabeth Baldi
31	Literatura e alfabetização - do plano do choro ao plano de ação	Juracy Ignez Assman Saraiva
32	Literatura Infantil Brasileira: Um guia para professores e promotores de leitura	Vera Maria Tietzmann Silva

33	Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores	Jose Nicolau Gregorin Filho
34	Literatura infantil: teoria, análise, didática	Nelly Novaes Coelho
35	Literatura na formação de leitores e professores	Joseana Maia dos Santos
36	Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico	Caroline Rauch Vizentin; Rosemary Carla Franco; Silmara Simone Takazaki Egg
37	Mundo das ideias - jogando com a matemática: números e operações	Ana Ruth Starepravo; Felipe Martins Ferreira Grosso; Francis Angelo Sbalqueiro Ortolan; Reinaldo Rosa
38	Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula	Fátima Miguez Martins
39	O ensino de geometria na escola Fundamental - três questões para a formação dos ciclos iniciais	Maria da Penha Lopes
40	O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Metodologias e conceitos	Marta Cristina Hipolide
41	O ensino de história - Um processo de construção permanente	Marta de Souza Lima Brodbeck
42	O ensino de música na escola fundamental	Alícia Maria Almeida Loureiro
43	O espaço geográfico: Ensino e representação	Elza Y. Passini; Rosangela Doin de Almeida
44	O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar	Liberia Rodrigues Neves; Ana Lydia Bezerra Santiago
45	Oralidade, escrita e papéis sociais na infância	Maria Silvia Cintra Martins
46	Ortografia: Ensinar e aprender	Artur Gomes de Moraes
47	Para ler e escrever em sala de aula - do período Pós-alfabetização ao 5 ano	Maria Alice Fernandes de Souza; Stella Maris Bortoni
48	Prática de ensino em educação física - A criança em movimento	Jorge Sergio Pérez Gallardo
49	Teoria e prática de matemática: como dois e dois	Mauro de Almeida Toledo; Marília Barros de Almeida Toledo
50	Teoria e prática do ensino de arte - A língua do mundo	Giselda Maria Picosque; Mirian Celeste Ferreira Dias Martins; Maria Terezinha Teles Guerra
51	Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa	Ana Tereza Naspoli
52	Trabalhando com jogos cooperativos	Marcos Miranda Correia
53	Um olhar comprometido com o ensino de ciências	Sheila Maris Gomes Goulart; Lizia Maria Porto Ramos; Marcio Luiz de Castro; Amélia Pereira Batista Porto

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento do Anexo 2

Observando os títulos das cinquenta e três (53) obras do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010 percebe-se que os mesmos contemplaram as diversas áreas do conhecimento: Linguagem e Códigos com trinta (30) obras correspondendo a 57% dos livros adquiridos; Ciências da Natureza e Matemática com quinze (15), ou seja, 28% das obras e Ciências Humanas com oito livros, isto é, 15% das obras.

O Quadro 20 disponibiliza os títulos que compõem o acervo do PNBE do Professor Ensino fundamental anos iniciais 2013.

Quadro 20: Obras do PNBE do Professor Ensino fundamental anos iniciais (2013)

	TÍTULOS	AUTORES
01	A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras	Rosa Maria Hessel Silveira (org)
02	A exposição oral nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Sandoval Nonato Gomes
03	A História e a formação para a cidadania nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Helena Guimarães Campos
04	A literatura Infantil no Ensino de ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental	Luís Paulo de Carvalho Piassi
05	Alfabetização e letramento cartográficos na geografia escolar	Ana Lúcia de Araújo Guerrero
06	Alfabetização: Um processo em construção	Maria de Fátima Russo
07	Andar entre livros: A leitura literária na escola	Teresa Colomer
08	Ciências: soluções para dez desafios do professor	Rogério Nigro
09	Considerações sobre a fala e a escrita: Fonologia em nova chave	Darcília Simões
10	Educação musical: da teoria à prática na sala de aula	Marta Deckert
11	Ensinar Ciências da Natureza por meio de projetos	Amélia Porto
12	Ensino de desenho: reflexões e propostas metodológicas	Succa Matos Mazzamati
13	Interações: raízes históricas brasileiras	Josca Ailin (org)
14	Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos	Maria Cecília de Oliveira Micotti
15	Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento	Berta Lúcia Tagliari Feba; Renata Junqueira de Souza
16	Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas	Ayni Shih, et al PNBE
17	Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas	Fernanda Anaia Fernandes; Ligia Baptista; Sonia Maria Pereira Vidigal
18	Materiais manipulativos para o ensino do Sistema de numeração decimal	Heliete Meire Coelho Arruda Aragão; Sonia Maria Pereira Vidigal
19	Nas trilhas do ensino de história: teoria e prática	Marco Antônio Silva
20	O ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental: teoria, conceitos e usos de fontes	Márcia Hipolide
21	Pedagogia do alfabetizar letrando da oralidade à escrita	Eglê Pontes Franchi
22	Pedagogia em Educação Musical	Beatriz Senoi Ilari- Teresa da A. Novo Mateiro
23	Poesia para crianças: Conceitos, tendências e práticas	Leo Cunha (org)
24	Práticas pedagógicas em Alfabetização: Espaço, tempo e corporeidade	Luciana Piccoli- Patricia Camini
25	Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade	Carlos Roberto Modinger- Cristina Bertoni dos Santos; Flavia Pila do Valle; Luciana Gruppelli Loponte
26	Práticas pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade	Eunice Aita Isaia Kindel
27	Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade	Fernando Jaime Gonzales; Maria Simone Vione Scwengber
28	Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade	Carmem Zeli de Vargas Gil; Dóris Bittencourt Almeida
29	Sistema de escrita alfabética	Arthur Gomes de Morais
30	Teatro e dança nos anos iniciais	Taís Ferreira; Maria Fonseca Falkembach

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados do Anexo 3

Para o PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2013, as trinta (30) obras que foram adquiridas, possuíam as seguintes áreas do conhecimento: Linguagem e Códigos com dezoito (18) obras correspondendo a 62% dos livros; Ciências da Natureza e Matemática com oito livros equivalendo a 21% e Ciências Humanas com seis obras, ou seja, 17% da composição do acervo. Nessa edição todas as obras foram adquiridas na versão impressa e na versão MecDaisy. No Quadro 21 consta a composição do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010 e 2013 de acordo com os campos disciplinares.

Quadro 21: Composição do Acervo do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013)

Área de conhecimento	Campos disciplinares	Quantidade de obras	
		2010	2013
Linguagem e Códigos	Alfabetização	11	07
	Língua Portuguesa	12	05
	Arte	04	05
	Educação Física	03	01
Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	11	03
	Ciências	04	03
Ciências Humanas	História	04	05
	Geografia	04	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados dos Anexos 2 e 3

Analisando o Quadro 21, pode-se dizer que os campos disciplinares com mais livros adquiridos foram: Alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática. Nota-se que essas disciplinas também são alvos do Sistema da Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O SAEB é composto por três avaliações, a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil e a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA).

ANEB e a ANRESC (Prova Brasil) são duas avaliações complementares que fazem parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica.

ANEB: abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação. (INEP, 2015, p. 01, grifos da pesquisadora).

ANRESC (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no

mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. (INEP, 2015, p. 01, grifos da pesquisadora)

ANA: A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) busca aferir os níveis de alfabetização em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e em Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas. Inserida no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a ANA parte do conceito de que a criança pode ser considerada alfabetizada quando se apropria da leitura e da escrita como ferramentas essenciais para seguir aprendendo e para se expressar. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2015, p. 51, grifos da pesquisadora)

A ANEB e a ANRESC são realizadas bianualmente, enquanto a ANA é de realização anual, no entanto, no ano de 2015 não ocorreu a Avaliação Nacional da Alfabetização nas escolas. Com essas avaliações, consequentemente, o olhar se volta para a formação de professores nas mesmas áreas, ou seja, principalmente nas áreas de Linguagem e Matemática.

Além disso, há uma grande produção de materiais de cunho metodológico nas disciplinas citadas, pois o mercado editorial se direciona para produção de obras para áreas mais procuradas, ou seja, mais discutidas no campo educacional e principalmente se estiverem no interesse das aquisições para as compras governamentais.

Para Hallewell (2012, p. 788), muitas editoras afirmam que realizam pesquisas de mercado referentes aos títulos ou tipos específicos de livros que promovem uma maior movimentação no mercado editorial. O Quadro 22 disponibiliza um panorama da negociação do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais com as editoras na composição do acervo.

Quadro 22: Panorama da Aquisição e investimento do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais

	PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais		
	2010	2013	
		Versão impressa	Versão MecDaisy
Obras por acervo	53	30	30
Valores dos acervos	R\$ 354,78	R\$ 202,28	R\$ 165,60
Média de custo das obras	R\$ 6,69	R\$ 6,74	R\$ 5,52
Tiragens por títulos	71.386	149.510	1.450
Total de obras adquiridas	3.783.458	4.485.300	43.500
Investimento total	R\$ 25.326.325,08	R\$ 3.242.882,80	R\$ 240.120,00
Escolas beneficiadas	Não disponibilizado	109.822	Não disponibilizado

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos documentos dos Anexos 2 e 3

Para a composição do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010, o MEC adquiriu 71.386 (setenta e um mil e trezentos e oitenta e seis) de cada título, tendo um

investimento total de R\$ 25.326.325,08 (vinte e cinco milhões e trezentos e vinte e seis mil e trezentos e vinte e cinco reais e oito centavos). No total de exemplares foram negociados 3.783.458 (três milhões setecentos e oitenta e três mil e quatrocentos e cinquenta e oito) livros.

Já para o PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2013 o recurso financeiro foi R\$ 30.483.002,80 (trinta milhões e quatrocentos e oitenta e três mil e dois reais e oitenta centavos) com aquisição de 4.528.800 (quatro milhões, quinhentos e vinte e oito mil e oitocentos). Sobre o quantitativo de escolas atendidas, só foi disponibilizado a informação para a edição 2013 na versão impressa que beneficiou 109.822 (cento e nove mil e oitocentos e vinte e dois) instituições. Observe no Quadro 23 o ganho em escala.

Quadro 23: Ganho em Escala

PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais					
Edições	Tiragens	Títulos das obras	Editoras	Valor unitário	
				Governo	Livraria
2010	71.386	Oralidade, escrita e papéis sociais na infância	Social Vrgomide ME	R\$ 1,53	R\$ 9,90
		Literatura e Alfabetização – do plano do choro ao plano de ação	Editora Artmed	R\$ 20,58	R\$ 69,21
2013	149.510	Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula	Editora Moderna LTDA	R\$ 2,74	R\$ 44,00
		Alfabetização e Letramento cartográficos na geografia Escolar	Edições SM LTDA	R\$ 11,82	R\$ 39,99

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos documentos dos Anexos (2 e 3); Livraria Estante Virtual²⁹ (2015)

Verifica-se que a aquisição de altas tiragens das obras possibilita a aquisição de livros pelo governo por um valor bem inferior aos preços encontrados nas livrarias. Diante disso, Cosson e Paiva (2014) reforçam que, como se trata de uma compra volumosa, o ganho em escala e a eliminação de intermediários leva o preço individual do livro a patamares muito mais baixos do que aqueles encontrados em livrarias. Os autores ainda afirmam que, devido aos preços baixos, os editores têm escolhido em seus catálogos para inscrição não apenas as obras que possuem as características adequadas para o Programa, mas sim aquelas que melhor se ajustam ao aspecto econômico da sua produção física. (COSSON; PAIVA, 2014).

²⁹ Os valores das obras foram pesquisados no site Estante Virtual, utilizando o critério de livro novo e menor valor para compra. Disponível em: <http://www.estantevirtual.com.br/> Acesso em: dezembro de 2015.

No Quadro 24, constam as editoras que tiveram as obras selecionadas para a composição do PNBE do Professor Ensino fundamental anos iniciais.

Quadro 24: Editoras com obras selecionadas para o PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010 e 2013

PNBE DO PROFESSOR ANOS INICIAIS 2010			
Editoras	Quantidade de livros selecionados	Total de tiragens	Custo total
Artmed Editora LTDA	5	356.930	R\$ 3.691.370,06
Editora FTD S/A	5	356.930	R\$ 3.517.902,08
Editora Dimensão LTDA	4	285.544	R\$ 2.432.834,88
MR Cornacchia Liv. E Editora LTDA	3	214.158	R\$ 1.105.769,14
Editora Ática S/A	3	214.158	R\$ 1.038.666,30
Autêntica Editora LTDA	3	214.158	R\$ 907.316,06
Editora Scipione	2	142.772	R\$ 1.239.269,96
RHJ Livros LTDA	2	142.772	R\$ 930.873,44
Parábola Editorial LTDA EPP	2	142.772	R\$ 848.065,68
Editora Mediação LTDA	2	142.772	R\$ 721.712,46
Editora Pinski LTDA	2	142.772	R\$ 696.727,36
Singular Editora e gráfica	2	142.772	R\$ 620.344,34
Social Vrgomide	2	142.772	R\$ 615.347,32
Base Editorial	2	142.772	R\$ 612.491,88
Aymarã Edições e Tecnologia LTDA	1	71.386	R\$ 648.898,74
Editora Moderna	1	71.386	R\$ 629.624,52
Terra Sul Editora LTDA	1	71.386	R\$ 614.633,46
Cânone Editoração LTDA	1	71.386	R\$ 542.533,60
Editora FAPI LTDA	1	71.386	R\$ 520.403,94
Editora Cortez	1	71.386	R\$ 492.563,40
Editora Biruta LTDA	1	71.386	R\$ 434.740,74
Argvmentvm Editora LTDA	1	71.386	R\$ 419.035,82
Editora Projeto LTDA	1	71.386	R\$ 415.466,52
Pia Sociedade Filhas de São Paulo	1	71.386	R\$ 371.921,06
Companhia Editora Nacional	1	71.386	R\$ 369.065,62
Editora Abril S/A	1	71.386	R\$ 337.655,78
Editora Melhoramentos LTDA	1	71.386	R\$ 316.239,98
Phorte Editora LTDA	1	71.386	R\$ 234.859,94
TOTAL	53	3.783.458	R\$ 25.326.325,08
PNBE DO PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS 2013			
Editoras	Quantidade de livros selecionados	Total de tiragens	Custo total
Edelbra Gráfica	05	747.550	R\$ 6.772.803,00
Edições SM	04	598.040	R\$ 4.987.653,60
Mathema	03	448.530	R\$ 2.235.174,50
Saraiva S/A	02	299.020	R\$ 2.294.978,50
Rona Editora	02	299.020	R\$ 1.821.031,80
Cortez Editora	02	299.020	R\$ 1.686.472,80
Editora Moderna	02	299.020	R\$ 1.559.389,30
Editora IBPEX	01	149.510	R\$ 1.517.526,50
Editora Pinsky	01	149.510	R\$ 1.161.692,70
Editora Pia	01	149.510	R\$ 929.952,20
Global Editora	01	149.510	R\$ 922.476,70
Social Vrgomide	01	149.510	R\$ 920.981,60
Editora Ática	01	149.510	R\$ 901.545,30
Editora Melhoramentos	01	149.510	R\$ 783.432,40
Editora Mediação	01	149.510	R\$ 633.922,40
Parábola Editorial	01	149.510	R\$ 580.098,80
Editora Edgard Blucher	01	149.510	R\$ 533.750,70
TOTAL	30	4.485.300	R\$ 30.242.882,80

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos documentos dos Anexos 2 e 3

Uma análise preliminar permite visualizar que dentre as duas edições do PNBE do Professor anos iniciais, a Edelbra Gráfica foi selecionada com cinco obras tendo o maior valor de venda, R\$ 6.772.803,00 (seis milhões e setecentos e setenta e dois mil e oitocentos e três) entregando, portanto, 747.550 (setecentos e quarenta e sete mil e quinhentos e cinquenta) de exemplares. Fonseca ressalta que

A margem unitária por livro é mais baixa do que a média do mercado, mas não é suficiente para anular as outras vantagens oferecidas por esse perfil de compra. Assim, além da participação relevante na receita do setor editorial as compras do governo exercem influência ainda mais significativa na margem de lucro dessas empresas. (FONSECA, 2013, p. 230).

Todavia, o Programa do PNBE do Professor possibilitou um movimento no mercado editorial, pois a venda de livros das editoras para o Governo ocasionou um aumento na produção das obras devido à quantidade de tiragem adquirida. As aquisições de livros pelo Governo provocaram uma movimentação na produção e ganho das editoras, conforme dados da pesquisa de produção e vendas do setor editorial Brasileiro³⁰, os programas governamentais são responsáveis por uma média de 40% do faturamento anual das editoras.

Segundo os dados da pesquisa, o mercado editorial em 2014 e 2015 apresentou uma redução na venda de livros, pois nesse período o governo reduziu o investimento na aquisição de livros para os programas. Vale lembrar que em 2015 não houve distribuição de livros do PNBE.

O PNBE do Professor é uma ação dentro do Programa Nacional Biblioteca da Escola, e em 2016, completou seis anos com duas edições distribuídas, pois a primeira edição foi distribuída em 2011, e a segunda edição em 2014.

Pode-se dizer que nesse período de funcionamento do Programa, o mesmo tem apresentado alguns avanços, e um deles consiste no fato de contemplar todas as áreas de ensino.

Ressalta-se que até o ano de 2015 não houve nenhum documento publicado sobre a distribuição de uma nova edição do PNBE do Professor, como também não existe uma formalização de sequência do Programa. O Programa não foi instituído por portaria, a ação é pautada apenas por Edital de Convocação.

³⁰ Disponível em: http://www.snel.org.br/wp-content/themes/snel/docs/pesquisa_fipe_2015_ano_base_2014.pdf. Acesso: janeiro de 2016.

Entretanto, é pertinente afirmar que a distribuição dos livros do PNBE do Professor é um meio para subsidiar a formação continuada dos professores. Visto que a docência tem sido pensada como profissão do conhecimento. A esse respeito Marcelo (2009) destaca que

[...] a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”. O conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos. Para que este compromisso se renove, sempre foi necessário e hoje em dia é imprescindível, que os professores – da mesma maneira que é assumido por muitas outras profissões – se convençam da necessidade de ampliar, aprofundar, melhorar a sua competência profissional e pessoal. (MARCELO, 2009, p.07 - 08).

O investimento na aquisição e distribuição de livros nas escolas públicas brasileiras corrobora a concepção de que o profissional da educação, particularmente o professor, deve aperfeiçoar-se continuamente. A leitura, inequivocamente, é um meio para fomentar e ampliar a formação contínua. Partindo dessa alegação, pode-se dizer que a leitura profissional é essencial para a constituição da profissão docente em qualquer modalidade de ensino.

Segundo Silva (2011, p. 38), “todo professor por adotar um livro ou mesmo por produzir ou selecionar seus textos transforma-se necessariamente, num corresponsável pelo ensino e encaminhamento da leitura.”

Entretanto, a seleção, investimento, aquisição e por fim a distribuição dos acervos do PNBE do Professor não são garantias de que os mesmos estão nas escolas e conseqüentemente que foram utilizados pelos profissionais da educação. Assim, o tópico seguinte tem como objetivo compreender o PNBE do Professor nos aspectos de recebimento, acomodação, disponibilização e utilização dos livros nas quatro escolas participantes da pesquisa.

O PNBE DO PROFESSOR NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PRIMAVERA DO LESTE - MT



5. O PNBE DO PROFESSOR NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PRIMAVERA DO LESTE - MT

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. (Paulo Freire).

O PNBE do Professor, mesmo sendo uma ação recente dentro do Programa Nacional Biblioteca da Escola, pode-se verificar que de uma edição para outra houve a ampliação do atendimento e do investimento financeiros. E dentro das análises do funcionamento do Programa, no capítulo anterior verificou-se que a aquisição das obras têm se mostrado eficaz. No entanto, apenas a aquisição dos acervos não garante a efetivação de uma política que se direcione para a formação dos professores.

Diante disso, é pertinente ressaltar a importância da chegada desses acervos às escolas e que os profissionais que recebem os materiais dos programas se interessem em conhecer e promover a circulação e usos dos livros distribuídos.

Paiva (2010) salienta que é pertinente a realização de pesquisas que investiguem a visibilidade, o grau de conhecimento, a capilaridade dessas políticas no chão da escola, observando em que medida e de que maneira esses materiais são recebidos e usados pelos profissionais.

Observa-se que, no capítulo anterior, foi demonstrado como ocorreu a aquisição, a composição, a compra e os critérios de distribuição dos livros do PNBE do Professor. Assim, o interesse prossegue em discutir os dados coletados nas escolas participantes da investigação a fim de responder à questão norteadora desta pesquisa: O PNBE do Professor está sendo consolidado nos aspectos de distribuição, disponibilização e circulação dos livros nas escolas da rede estadual de Ensino Fundamental de Primavera do Leste – MT?

Desta questão central decorreram outras, tais como: Os acervos do PNBE do Professor chegaram às escolas? Como ocorreu a acomodação desses materiais nas escolas? Onde eles estão dispostos? Existe alguma proposta de circulação dessas obras, por meio dos mediadores (profissional da biblioteca, coordenador e diretor escolar)? Os profissionais têm conhecimento da existência do Programa? Os professores estão utilizando os livros do acervo? Qual a justificativa para os desusos dessas obras?

A partir dessas questões, o próximo tópico possui a finalidade de apresentar os dados sobre o recebimento dos acervos do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais nas quatro escolas participantes da pesquisa.

5.1 As escolas receberam os acervos do PNBE do Professor?

O livro foi a maior invenção da história e a base de todas as outras conquistas da civilização. (Darcy Ribeiro).

Tendo em vista a discussão de uma política pública de leitura, ou melhor, o Programa Nacional Biblioteca da Escola, especificamente o PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais, a primeira questão abordada é sobre o recebimento dos acervos nas escolas públicas.

Diante disso, neste tópico são apresentados os dados coletados nas escolas pesquisadas em relação ao recebimento dos acervos do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais, na perspectiva de verificar se essa política possui efetividade na distribuição dos livros, confirmando se os livros chegaram às instituições escolares.

De acordo com o documento da pesquisa intitulada Avaliação das bibliotecas escolares do Brasil (2011b), os acervos destinados a professores, em muitas escolas, não se encontravam nas estantes da biblioteca, estavam em outros espaços, como a sala da direção ou a sala de professores. Diante disso, supunha-se que em cada unidade escolar poderia haver um profissional responsável por organizar o acervo recebido, podendo ser: técnico administrativo educacional (TAE), coordenador pedagógico ou diretor.

Assim sendo, no momento do recolhimento da autorização da pesquisa, durante a conversa com os diretores e/ou coordenadores pedagógicos, solicitou-se a indicação dos profissionais que poderiam responder ao questionário com informações sobre os livros do PNBE do Professor distribuídos pelo MEC para os professores.

O Quadro 25 apresenta os sujeitos que foram indicados para responderem ao questionário.

Quadro 25: Responsável pelos materiais do PNBE do Professor

ESCOLAS	CARGOS	NOMES FICTÍCIOS
PRIMAVERA	Coordenadora Pedagógica	Priscila
VERÃO	Professora em Readaptação	Verusca
OUTONO	Técnico Administrativo Educacional (TAE)	Olívia
INVERNO	Técnico Administrativo Educacional (TAE)	Indaia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2014)

Na Escola Primavera para responder o questionário foi indicada a coordenadora pedagógica, pois a equipe gestora relatou que a funcionária da biblioteca era uma Técnica Administrativa Educacional, e estava há apenas cinco meses no exercício da função, assim deduziram que a TAE não saberia responder as questões apresentadas.

Após a indicação dos participantes da pesquisa, os diretores e/ou coordenadores ficaram responsáveis por entregarem o questionário aos profissionais indicados. Cabe aqui, ressaltar que o primeiro contato desta pesquisadora com os profissionais responsáveis pela biblioteca ocorreu em setembro de 2014, no momento do recolhimento do instrumento.

Em setembro de 2014, quando esta pesquisadora retornou às escolas para recolher o questionário, se deparou com algumas situações que influenciaram na construção desta investigação.

Na Escola Primavera, a coordenadora Priscila respondeu ao questionário e deixou para a secretária da escola realizar a entrega do instrumento de pesquisa e, quando a pesquisadora chegou ao local para receber o questionário, a secretária olhou rapidamente para as questões e já afirmou: “Mas todos sabem que ninguém utiliza esses materiais.” A fala dela causou certo constrangimento e preocupação, pois, a princípio, essa fase da pesquisa estava sendo considerada como exploratória, na qual seriam encontrados os sujeitos da investigação, no caso os professores que tivessem utilizado alguma obra do PNBE do Professor.

O que poderia significar a afirmação da secretária: Que esta pesquisa estaria à procura de algo praticamente impossível, isto é, professores que utilizassem livros da biblioteca para sua leitura profissional? Ou para quê investigar a utilização de materiais de leitura docente se todos já sabem que ninguém utilizava?

Na Escola Verão, a professora Verusca, quando encontrou com a pesquisadora, já se justificou: “Respondi a realidade. Não há procura dos materiais pelos professores.” Novamente ficou a indagação: Será que existiria um consenso entre os profissionais de que não encontraria os sujeitos para esta pesquisa?

Sobre a existência dos livros do PNBE do Professor, a professora Verusca informou que não conhecia, mas ao procurar nos armários, conseguiu identificá-los pelo logotipo do Programa.

Diante disso, é pertinente ressaltar que os materiais disponibilizados pelo Governo Federal, sempre têm identificação, isto é, caixas com logomarca e carta circular. As caixas com os acervos são entregues pelo correio diretamente nas escolas, com identificação do nome do Programa e do órgão responsável (Figura 3), dentro da caixa possui a carta circular

(Anexo 4) que explica brevemente sobre o Programa trazendo os nomes de todos os títulos que estão sendo enviados, conforme trecho a seguir:

O Ministério da Educação por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE está remetendo a sua escola acervo literário relativo ao Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor/2010 para atendimento aos professores do Ensino Fundamental – anos iniciais. Os livros relacionados abaixo são direcionados à biblioteca e deverão ser incorporados ao acervo bibliográfico da escola. (Anexo 4 - Carta Circular, 2011- COPED/CGPLI/DIRAE/FNDE).

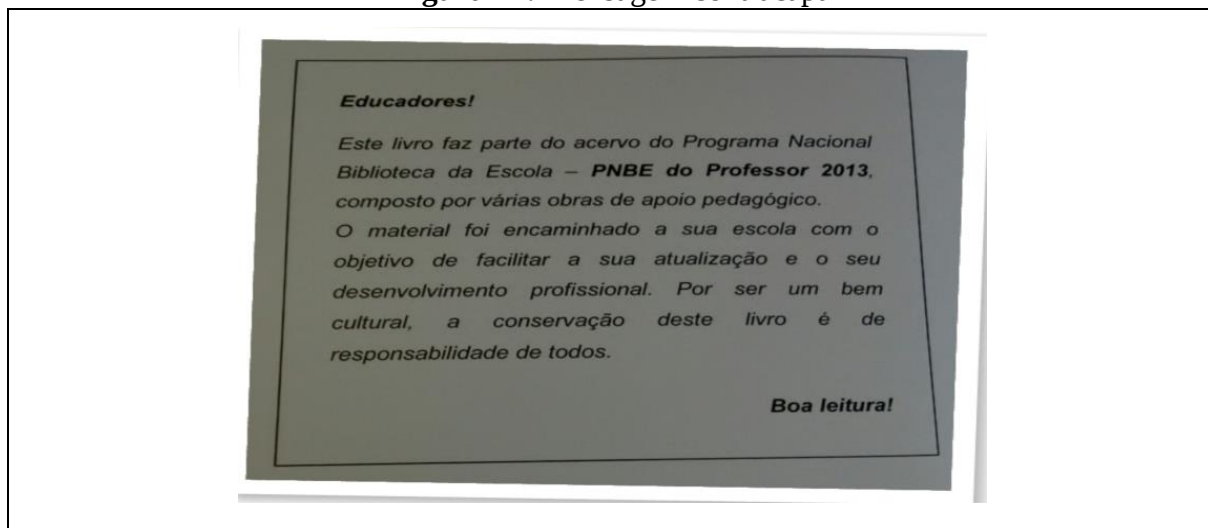
As figuras 9,10 e 11 demonstram como os livros do PNBE do Professor são identificados, sendo que na capa possui a logomarca e o ano de referência do Programa, e na contracapa tem mensagem direcionada aos educadores.

Figura 9: Caixa com logomarca do FNDE – PNBE

Figura 10: Selo PNBE do Professor



Figura 11: Mensagem contracapa



Fonte: Acervo Brandão (2015)

As informações citadas: logomarca, carta circular, mensagem aos educadores já são uma forma de divulgação do Programa na chegada aos estabelecimentos de ensino.

Na Escola Outono, a TAE Olívia teve certa resistência em responder ao questionário, alegando que não estava na escola quando chegaram os livros do PNBE do Professor 2010 e que não tinha encontrado as obras na biblioteca.

A TAE Olívia ainda relatou que procurou os professores e coordenadores mais antigos para saber se eles conheciam esses livros. No entanto, ninguém conseguiu dar informação. Prosseguiu dizendo que uma professora disse achar que os livros tinham sido entregues aos docentes.

O fato relatado pela TAE Olívia de que os livros teriam sido entregues aos professores levantou a hipótese de que estivessem fazendo confusão com o Programa, pois poderia estar relacionando os livros do PNBE do Professor com as obras do PNBE 2003, em que foram distribuídos dois livros para cada professor da alfabetização até a quinta série. Além do mais, essa hipótese poderia estar correta, porque Olívia havia procurado os professores que possuíam maior tempo de exercício naquela escola, e a única lembrança que uma das professoras teve foi essa.

Entretanto, surgiu também outra questão: Se os livros não foram encontrados, será que a escola não recebeu, ou realmente foram entregues aos professores?

Em relação a utilização dos livros a TAE Olívia informou: “Não há utilização e nem procura de livros pelos professores.” O senso comum de que os docentes não procuram os livros, pode ser um agravante para a falta de divulgação das obras?

Na Escola Inverno, quem devolveu o questionário foi o diretor Inácio e, ao receber o instrumento, a pesquisadora teve uma surpresa, pois a questão que abordava a utilização e solicitava a nomeação dos docentes que tivessem retirado algum livro do Programa estava respondida com uma lista de sete nomes. Diante dessa situação, teve-se o interesse em retornar à escola e conversar diretamente com a TAE Indaia, para confirmar se as respostas estavam relacionadas com os livros do PNBE do Professor.

Durante a conversa com a TAE Indaia, ficou esclarecido que a utilização citada no questionário era dos livros literários que os professores retiravam da biblioteca para uso em sala de aula com os alunos.

Pelos depoimentos dos sujeitos, concluiu-se que não havia professores que tivessem utilizado os livros do PNBE do Professor (2010 e 2013). E nesse momento ficou a indagação, ou melhor, a inquietação: E agora, o que será pesquisado? Quem será o sujeito desta pesquisa

se não foi encontrado nenhum registro e/ou informação de algum docente que tivesse retirado o material nas bibliotecas?

Com a situação encontrada, essa investigação foi sendo direcionada a outros caminhos e, na tentativa de encontrar algum professor que tivesse lido pelo menos um livro do Programa, traçou-se outra estratégia: aplicar o questionário (Apêndice 3) diretamente aos docentes, pois pensou-se na possibilidade de não haver registro nas bibliotecas devido à rotatividade dos funcionários, ou que algum docente poderia ter retirado o livro sem tê-lo registrado. Esses dados serão apresentados a partir do tópico “PNBE do Professor: um (des)conhecido nas unidades escolares”

Dando prosseguimento a esse tópico que tem o interesse de revelar se os acervos chegaram às escolas, segue-se com os dados coletados por meio do questionário e pelos diálogos com os sujeitos.

De acordo com os sujeitos participantes, as escolas Primavera e Verão confirmaram o recebimento dos materiais do PNBE do Professor de 2010. Nas unidades Outono e Inverno, os sujeitos participantes informaram que não encontraram os livros naqueles estabelecimentos de ensino.

Nessas duas escolas (Outono e Inverno) onde as funcionárias responderam que não encontraram os livros do PNBE do Professor 2010, no momento em que esta pesquisadora realizava a observação (junho de 2015) nas bibliotecas dessas escolas, foram encontrados facilmente os livros nas prateleiras, fato este que demarca o desconhecimento das funcionárias sobre o Programa, pois como já foi explicado anteriormente o selo do PNBE é visível nas capas das obras.

Diante de tudo que foi explicitado, confirmou-se nitidamente o desconhecimento do PNBE do Professor por parte dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares, pois, para conseguirem dar informações sobre os materiais tiveram que procurar na biblioteca e/ou perguntar a outros profissionais.

Sobre a importância dos profissionais das bibliotecas conhecerem os acervos e materiais dispostos no local de trabalho Souza (2009, p. 09) ressalta que ainda são restritas as ações que viabilizem a formação dos “profissionais que atuam nas bibliotecas escolares para o reconhecimento do potencial do material disponibilizado e suas possibilidades educativas no cotidiano escolar, em especial, na sala de aula e na biblioteca.”

Outro fato a ser demonstrado, é que nesta primeira fase, durante a conversa para entrega e/ou recebimento do questionário, já se percebeu que os profissionais não reconheciam os materiais do PNBE do Professor, pois esta pesquisadora precisava fazer uma

breve explicação sobre os livros que interessavam à pesquisa, esclarecendo aos sujeitos que eram os livros enviados pelo MEC para utilização na formação docente.

Ao falar sobre os livros distribuídos aos docentes, o conhecimento demonstrado sempre estava relacionado às obras do PNBE, especificamente os livros de literatura que o MEC envia às escolas para o uso dos alunos, ou dos livros didáticos direcionados para escolha dos professores, embora esses materiais citados sejam mais conhecidos, há ainda muito desconhecimento sobre os mesmos.

Dessa forma, é preciso que se ofereça suporte aos profissionais das bibliotecas, com formação e estudos dos programas e materiais disponíveis nas unidades escolares. Para Berenblum e Paiva (2008), a dificuldade em distinguir os materiais distribuídos pelo Governo Federal demarca a ausência de uma política de formação de leitores e de esclarecimentos suficientes sobre as finalidades educativas do PNBE, favorecendo a não diferenciação entre livro didático, paradidático, obras de referência e livros de literatura.

Outra dificuldade percebida foi à descontinuidade do trabalho no local da biblioteca, fato este evidenciado de forma unânime na fala de todas: “Eu não era a pessoa responsável pela biblioteca naquele ano,” isto é, não teriam sido elas as responsáveis pelo recebimento dos livros do PNBE do Professor 2010.

Diante desses dados, não se pode deixar de pensar que a descontinuidade do trabalho nas bibliotecas escolares tende a comprometer o papel de mediação que esses profissionais poderiam realizar com alunos e professores. A esse respeito, Silva (2009) se posiciona que o profissional destinado a mediar a leitura e a informação na biblioteca escolar não deveria ser anualmente substituído por outro, como acontece nas escolas públicas. O autor ainda reforça que a “mudança constante desestrutura a sedimentação das estratégias realizadas anteriormente e a biblioteca torna-se a cada ano, um recomeço.” (SILVA, 2009, p. 133)

Prosseguindo com as informações de que nas escolas Outono e Inverno, as funcionárias não teriam encontrado os livros do Programa, buscou-se outras formas de saber se os materiais teriam sido distribuídos para essas escolas. Uma das alternativas foi recorrer ao portal do PNBE³¹, disposto no site do FNDE.

Ao realizar a pesquisa no site sobre a distribuição do PNBE do Professor, teve-se outro contratempo, pois verificou-se que esta informação não estava mais disponível no portal.

³¹ Endereço eletrônico: <https://www.fnnde.gov.br/distribuicaosimadnet/confirmarCancelar>. Acesso em agosto de 2014.

Diante disso, no mês de setembro de 2014, foi enviado um ofício (Apêndice 1) ao Ministério da Educação, Bloco FNDE, solicitando a lista de distribuição do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010 das escolas pesquisadas, juntamente com os nomes das obras que compunham os acervos. A resposta do MEC foi dada por meio do Ofício nº 90/2014/OARE/CGPLI/DIRAE/FNDE/MEC (Anexo 1), recebido em outubro de 2014.

Com a informação recebida, foi possível comprovar que todas as quatro escolas receberam os materiais do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010, com a composição de cinquenta e três (53) obras.

Sobre a distribuição de obras do Programa Silva (2014) em sua pesquisa sobre o PNBE do Professor 2010, constatou que 95% das escolas investigadas em Governador Valadares confirmaram recebimento dos acervos do Programa.

Em relação à confirmação do recebimento do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2013, foi mais fácil, pois no momento em que esta pesquisadora recolhia o questionário da primeira fase da coleta de dados, os materiais do Programa, estavam chegando às escolas.

Desse modo, pôde-se visualizar as caixas do PNBE do Professor nas secretarias das escolas, local onde acontece o recebimento dos materiais, para posteriormente os gestores (coordenadores e/ou diretores) encaminharem às bibliotecas para que as funcionárias possam fazer a catalogação, a organização dos mesmos nas prateleiras e depois a disponibilização para o uso.

Diante de todos os dados expostos, comprovou-se que as quatro escolas receberam os acervos das duas edições do PNBE do Professor. O Quadro 26, apresenta as informações do recebimento.

Quadro 26: Distribuição do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010 e 2013

ESCOLAS	PNBE DO PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS 2010			PNBE DO PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS 2013			Total de livros
	Ano de recebimento	Quantidades		Ano de recebimento	Quantidades		
		Acervos	Livros		Acervos	Livros	
PRIMAVERA	2011	01	53	2014	03	90	143
VERÃO	2011	01	53	2014	01	30	83
OUTONO	2011	01	53	2014	02	60	113
INVERNO	2011	01	53	2014	02	60	113

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados do Ofício do MEC (Anexo 1)

É importante informar que no ano de 2014 uma Escola Municipal foi redimensionada para a Escola Primavera, e os materiais distribuídos pelo Programa ficaram de posse da

mesma. Portanto, como a Escola Primavera recebeu um acervo e a outra Escola Municipal havia recebido dois acervos, a composição final para Escola Primavera foi de três acervos do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013.

Com todos os dados que foram expostos, pode-se comprovar que o PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais no aspecto de distribuição estava consolidado, pois confirmou-se que nas quatro escolas pesquisadas o recebimento das duas edições foi de fato efetivado.

Todavia, se os livros chegaram às escolas, questionou-se: Como é a biblioteca das escolas? Como estão armazenados os livros dentro dessas bibliotecas? Qual a composição dos acervos após quatro anos do primeiro recebimento? Será que ainda possui todos os livros recebidos?

Com a intenção de responder estas indagações, o tópico a seguir surge com a finalidade de apresentar os dados referentes à acomodação dos livros recebidos pelo PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais (2010 e 2013) e a composição atual dos acervos dessas escolas.

5.1.1 As bibliotecas escolares e o PNBE do Professor: Armazenamento e composição dos acervos

[...] a biblioteca é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura. Recomenda que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis e que a escola estimule o desejo de frequentar esse espaço, contribuindo dessa forma para desenvolver o apreço pelo ato de ler. (Bernadete Campello).

Conforme os dados expostos anteriormente, os acervos do PNBE do Professor (2010 e 2013) estavam armazenados nas bibliotecas das escolas pesquisadas. Isto posto, em junho de 2015, esta pesquisadora retornou às escolas para a observação das bibliotecas, pois, com a chegada desses materiais, cada escola precisava definir “onde colocá-los, como armazená-los e catalogá-los, saber quem vai cuidar do acervo e como mobilizar usuários no contexto da escola” (BRASIL, 2011b, p. 101-102).

Os dados aqui apresentados, portanto, foram coletadas por meio do questionário, observação sistematizada nas bibliotecas, conversas estabelecidas com os responsáveis pela biblioteca de cada unidade pesquisada e registros no caderno de campo.

Ao retornar às escolas, observou-se que houve mudança das funcionárias das bibliotecas, em relação ao ano anterior.

No Quadro 27, constam as informações correspondentes à nova organização das funcionárias dos estabelecimentos pesquisados.

Quadro 27: Funcionárias das bibliotecas (2014 -2015)

ESCOLAS	CARGOS	ANO DE TRABALHO	CODINOMES
PRIMAVERA	TAE	2015	Patrícia
	TAE	2014	-----
VERÃO	Professora em Readaptação	2014 – 2015	Verusca
OUTONO	TAE	2014 – 2015	Olga
INVERNO	TAE	2014	Indaiá
	Professor em Readaptação	2015	Ivanete

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2015)

A TAE em exercício na biblioteca da Escola Primavera em 2014, não foi nomeada para a pesquisa, pois na primeira fase, a indicada para responder ao questionário foi a coordenadora com o codinome Priscila.

Observando o Quadro 27, nota-se que apenas as funcionárias da Escola Verão e Outono permaneceram as mesmas em relação ao início da investigação. Cabe aqui salientar que, a mudança de funcionárias nas bibliotecas escolares constitui-se num dos pontos negativos. A respeito dessa descontinuidade Silva (2009, p. 133) afirma que “até o novo profissional aprender o trabalho e conhecer o acervo, o ano letivo praticamente terminou.”

A esse respeito, é importante salientar a necessidade dos profissionais quando assumem um cargo dentro das instituições escolares conhecerem a política de trabalho das escolas, o Projeto Político Pedagógico, e os programas e projetos inseridos no contexto de seu trabalho.

No processo de observação das bibliotecas, percebeu-se que no período da coleta de dados (junho de 2015) todas as escolas possuíam salas específicas para a biblioteca escolar. Entretanto, o que foi observado corrobora com as ideias de Campello (2010) quando a mesma anuncia que grande parte das bibliotecas das escolas públicas funciona como “quartos de despejo”, onde se armazenam materiais sem serventia e livros didáticos que não foram entregues aos estudantes. Em muitos casos, as bibliotecas são de responsabilidade de professores readaptados, deslocados da função de regentes de turma por problemas de saúde.

A descrição acima retrata a situação encontrada nas bibliotecas das escolas pesquisadas, pois, como foi demonstrado no Quadro 27, nas quatro bibliotecas, duas tinham como funcionárias responsáveis professoras em readaptação.

E em relação ao ambiente físico, pôde-se confirmar os quartos de despejo citados por Campello, pois nas bibliotecas observadas encontrou-se diversos tipos de materiais dispostos

como: livros didáticos, vassouras, monitores de computadores estragados, materiais de laboratório de Ciências.

O excesso de livros didáticos presentes nas prateleiras e até mesmo no chão das bibliotecas escolares tem sido um problema apontado em diversas pesquisas que se adentram nesse espaço. Abreu (2004) ressalta que é recorrente a presença desses livros nas bibliotecas das escolas públicas, e que essa situação sobrecarrega o ambiente prejudicando o funcionamento de muitas delas. As figuras 12,13, 14 e 15 a seguir comprovam estes fatores.

Figura 12: Biblioteca da Escola Primavera



Figura 13: Biblioteca da Escola Verão

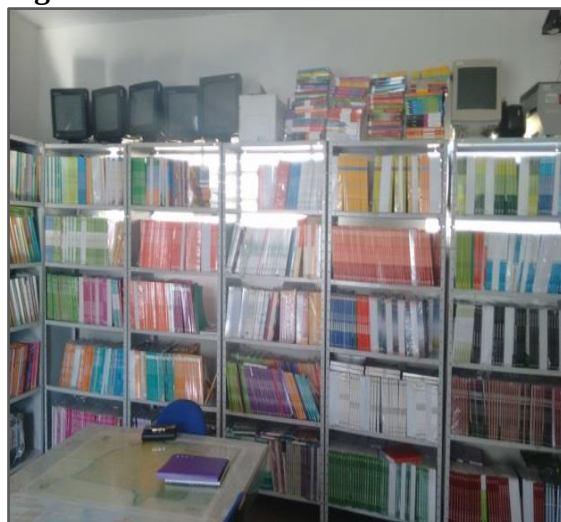


Figura 14: Biblioteca da escola Outono



Figura 15: Biblioteca da Escola Inverno



Fonte: Acervo Brandão, 2015

O Documento de avaliação das bibliotecas brasileiras (BRASIL, 2011b) também revelou que as bibliotecas ainda abrigam um grande número de livros didáticos, e em muitos casos, são utilizadas como espaços de armazenagem e distribuição destes materiais.

Em relação à estrutura física, uma vantagem encontrada era que as quatro escolas possuíam espaços específicos para a disposição da biblioteca escolar. Embora, no momento da pesquisa, as instituições tivessem sala específica para o funcionamento das bibliotecas, isso não significava, necessariamente, que eles atendiam aos padrões desejáveis para o atendimento dos alunos e professores.

No diálogo com as profissionais responsáveis pela biblioteca, observou-se que as reclamações sobre esse ambiente eram praticamente as mesmas: falta de móveis adequados, ambiente quente, excesso de livros didáticos e de outros materiais não relacionados à leitura.

A respeito das bibliotecas escolares brasileiras, Silva faz um importante alerta:

Em geral, as bibliotecas escolares brasileiras estão dispostas em espaços que não oferecem segurança e conforto para receber pelo menos uma turma de alunos, pois o ambiente é pequeno, o mobiliário está incompleto, sendo composto pelas sobras de outras salas da escola. Além disso, a iluminação não é boa e a ventilação revela-se precária, uma vez que tudo foi improvisado desde o começo, sem planejamento para a criação de um espaço adequado. Por isso, é necessário que se estabeleçam parâmetros mínimos para se estruturar a biblioteca escolar. (SILVA, 2009, p. 119).

Em se tratando dos desafios que permeiam a constituição do espaço das bibliotecas no sentido de mediar ações que promovam o acesso aos materiais de leitura, Campello (2010), no documento “Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras”, apresenta alguns indicadores para ser observados como referência na criação e avaliação destes ambientes.

Para a autora a biblioteca é um “espaço informacional” que precisa:

- a) contar com espaço físico exclusivo e suficiente para acomodar: o acervo, os ambientes para serviços e atividades para usuários e os serviços técnicos e/ou administrativos;
- b) possuir materiais variados que atendam aos interesses e necessidades dos usuários;
- c) ter acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
- d) fornecer acesso a informações digitais;
- e) funcionar como espaço de aprendizagem;
- f) ser administrada por bibliotecário qualificado. (CAMPELO, 2010, p. 09).

Na observação realizada nas bibliotecas das escolas pesquisadas utilizou-se como mote alguns indicadores citados por Campello, a fim de fazer uma breve descrição das informações sobre o espaço físico e principalmente sobre o armazenamento e composição dos acervos do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais.

A **Escola Primavera** possuía sala específica para a biblioteca escolar, este espaço era composto por doze (12) prateleiras abertas para o armazenamento dos livros, um armário com portas, um arquivo com quatro gavetas e três mesas redondas com quatro cadeiras em cada uma. Pode-se dizer que o espaço da biblioteca permitia a circulação de alunos e professores, no entanto, não comportava a acomodação de uma turma. Observe o espaço na Figura 16.

Figura 16: Espaço Físico da Escola Primavera



Fonte: Acervo Brandão, 2015

A funcionária da biblioteca não era a mesma do ano de 2014, porém, a responsável era uma Técnica Administrativa Educacional nomeada por Patrícia, que estava em exercício na função há menos de um ano.

Quando a TAE Patrícia foi questionada sobre a catalogação dos livros, a mesma informou que as obras eram catalogadas em um caderno, e que no ano de 2014 a outra TAE (funcionária responsável pela biblioteca em 2013) havia iniciado a catalogação em um sistema informatizado, no entanto, por problemas técnicos as informações foram extraviadas.

Em relação ao espaço para a acomodação dos livros a coordenadora Priscila relatou que considerava o espaço adequado porque “os livros estavam em uma prateleira, com livre acesso para os professores pegarem aquilo que era do seu interesse.”

Na época da observação de campo, os livros do PNBE do Professor estavam dispostos em duas prateleiras identificadas com uma etiqueta nomeada como **Livros para Professores**. As obras Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 estavam misturadas com diversos livros de outros programas e com outros adquiridos pela escola.

Os livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2013 também se encontravam nas prateleiras, porém estavam separados pelas categorias, sendo uma fileira para os anos iniciais e outra para os anos finais. Os acervos de 2013 não estavam com o

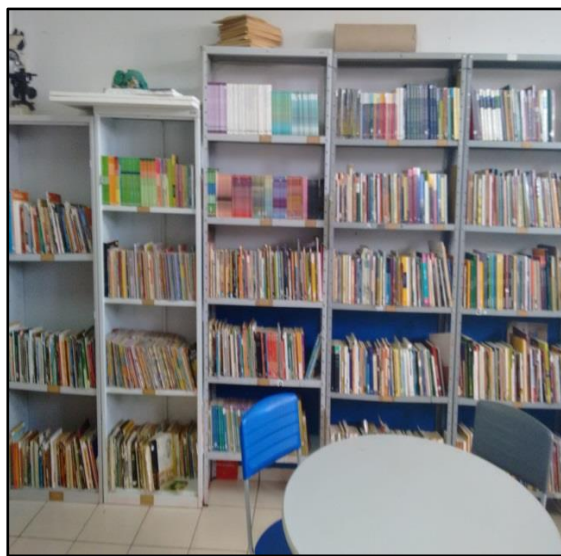
carimbo da escola, nem com o número de registro, fato que confirma que ainda não havia sido catalogados.

No levantamento feito nas prateleiras, foram encontrados vinte e oito (28) livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 (Apêndice 4), e oitenta e sete (87) obras de 2013 (Apêndice 5). As figuras 17 e 18 demonstram estas informações.

Figura 17: Prateleiras com livros para os professores da Escola Primavera



Figura 18: Acervos da Biblioteca Primavera



Fonte: Acervo Brandão, 2015

A **Escola Verão** também possuía espaço específico para a biblioteca escolar. O ambiente estava composto por um armário com portas e chaves, dezoito (18) prateleiras abertas para o armazenamento dos livros e uma mesa retangular com dez (10) cadeiras. O espaço permitia a acomodação de alguns alunos para realização de pesquisas escolares.

A funcionária da biblioteca, era uma professora em readaptação, aqui nomeada como Verusca, que estava atuando como funcionária responsável pela biblioteca há 5 anos. A respeito do espaço para organizar os livros do PNBE do Professor, a professora Verusca informou que considerava o espaço adequado, porque as obras estavam organizadas separadamente dos outros livros.

Os livros do PNBE do Professor estavam acomodados em uma prateleira, junto com outros títulos específicos para a formação docente. No levantamento feito em junho de 2015, foram encontradas vinte e seis (26) obras do PNBE do Professor anos iniciais de 2010 (Apêndice 6) e vinte e nove (29) do acervo de 2013 (Apêndice 7).

Sobre a catalogação dos materiais expostos na biblioteca, Verusca relatou que no ano de 2015, iniciou a catalogação em um sistema informatizado, no qual utilizava o critério de cor para cada tipo de livros. A seguir, as figuras 19 e 20 retratam algumas informações.

Figura 19: Espaço físico da Escola Verão

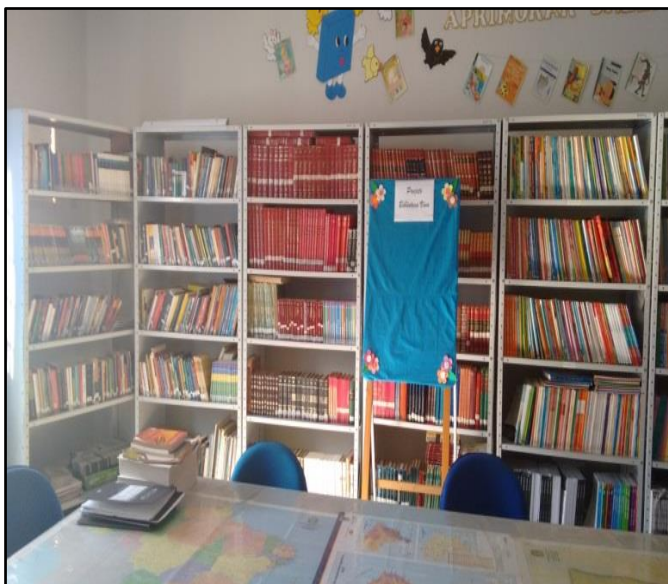


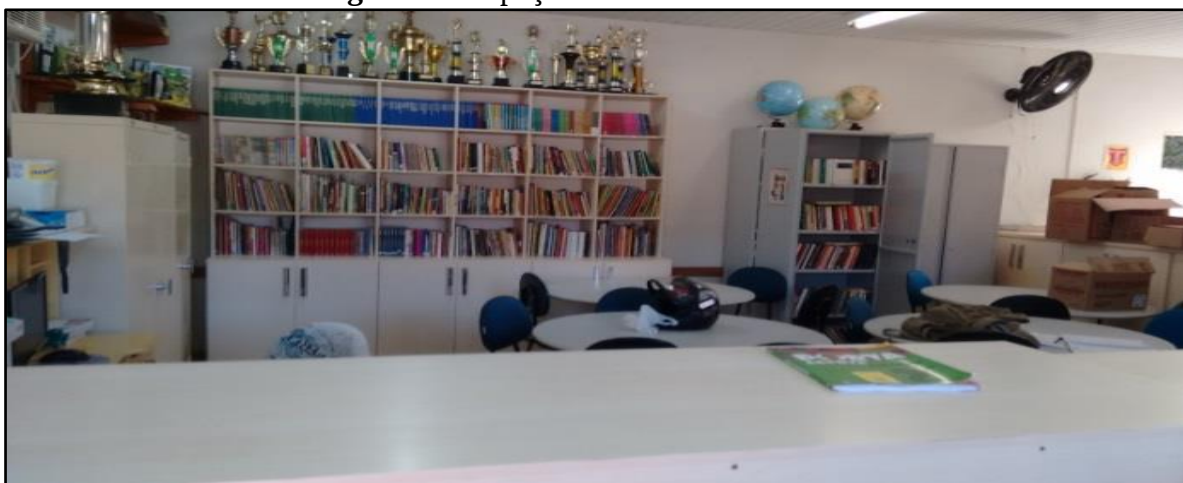
Figura 20: Prateleira com livros para os professores da Escola Verão



Fonte: Acervo Brandão, 2015

A **Escola Outono** possuía espaço específico para a biblioteca escolar, o ambiente estava composto por quatro mesas redondas com quatro cadeiras em cada, três armários fechados, quatro prateleiras abertas onde ficavam os livros didáticos novos e usados, um armário grande de madeira em que ficavam os livros de literatura e um balcão na entrada onde eram guardados os uniformes da escola. Observe a Figura 21 o espaço da biblioteca da escola.

Figura 21: Espaço físico da Escola Outono



Fonte: Acervo Brandão (2015)

A funcionária da biblioteca era uma Técnica Administrativa Educacional em exercício na função há quatro anos consecutivo. Em relação ao registro dos livros a TAE afirmou que não tinha nenhum sistema informatizado por isso realizava a catalogação em cadernos.

A TAE Olívia exercia outras funções como: vender uniformes da escola que eram guardados naquele ambiente, tirar cópias dos materiais solicitados pelos professores e no horário do recreio ajudava a cuidar dos alunos no pátio da escola. Nota-se que o papel da funcionária era mais direcionado ao trabalho administrativo do que para o trabalho pedagógico.

No momento da observação esta pesquisadora solicitou que lhe mostrasse onde ficavam os materiais específicos para o estudo dos professores, e a TAE Olívia mostrou um armário trancado. Nesse armário constavam apenas obras teóricas e metodológicas, muitas com a logomarca do FNDE (PNBE do Professor, PNBE Especial, etc) e outras, que conforme a explicação da TAE, a aquisição tinha sido realizada com verbas da escola. A Figura 22, demonstra o local do armazenamento dos livros para os docentes.

Figura 22: Armário com os livros para os professores da Escola Outono



Fonte: Acevo Brandão (2015)

As obras dos anos iniciais de 2010 estavam misturadas com diversos livros, porém todos específicos para a leitura profissional docente. Aqui vale recordar, que quando a TAE Olívia respondeu ao questionário em setembro de 2014, disse que procurou e não encontrou

os livros do PNBE do Professor, mas após uma posterior observação na biblioteca, notou-se que as obras possuíam em fácil localização, porém o armário ficava trancado.

No ano de 2014, em relação ao espaço para armazenamento dos acervos para os professores, a TAE relatou que o espaço era adequado para armazenamento dos livros e para o acesso dos professores aos acervos PNBE, como também para outros tipos de livros.

Entretanto, em junho de 2015, os livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2013 ainda se encontravam em caixas lacradas, armazenadas nas prateleiras no fundo da biblioteca. A funcionária Olívia relatou que as caixas ainda não tinham sido abertas devido à falta de espaço, e que estava esperando uma nova estruturação do local para que pudesse colocar os livros nas prateleiras.

Então, os livros não saíram das caixas? Ninguém teve a curiosidade de verificar quais livros tinham chegado? Observe na figura 23, que não se tratava de apenas uma caixa de livros, mas sim de oito caixas de livros depositadas no fundo da biblioteca, junto com materiais que não eram utilizados como: livros didáticos, material de laboratório de ciências (esqueleto) e caixas com revistas velhas e rasgadas.

Aqui jaz o acervo do PNBE. Enquanto, os livros estiverem nas caixas, estarão sepultados e protegidos pelo esqueleto. Observe a situação citada na figura 23.

Figura 23: Materiais do PNBE do Professor 2013 da Escola Outono



Fonte: Acervo Brandão (2015)

Deparando-se com essa situação, de caixas empilhadas, teve-se a curiosidade de revelar que tipos de obras tinham em cada uma delas. Assim, verificou-se que eram duas caixas com sessenta (60) livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais, outras duas caixas com sessenta (60) obras do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos finais e quatro caixas com cem (100) livros do PNBE 2014 com livros de literatura infantil e juvenil, um total de duzentos e vinte (220) livros dentro das caixas. Conforme Paiva:

O problema é que essa política universal de distribuição de livros não vem acompanhada de uma formação de mediadores de leitura. Antigamente, questionava-se que os alunos das escolas públicas não tinham acesso aos livros. Hoje os livros chegam às bibliotecas, mas permanecem dentro das caixas. O País precisaria investir em formação de mediadores de leitura, mas antes é necessário informar que os livros estão chegando. (PAIVA, 2013, p. 02).

O PNBE 2014 distribuiu obras de literatura, foram formados quatro tipos de acervos com vinte e cinco (25) títulos em cada caixa para os alunos do Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano), juntamente com os livros também foi entregue o “Guia Literatura fora da caixa”³², reforçando que o propósito

[...] com esse “guia”, esse material de apoio, é possibilitar a você um acesso dialogado ao universo literário das obras que constituem os acervos do PNBE 2014, propondo orientações de uso desses acervos na escola, pelos professores e pelos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares, com apresentação e discussão pedagógica de gêneros, autores, temáticas, competências literárias e outras formas de conhecimento e apreciação das obras. (BRASIL, 2014c, p. 09).

Essa situação de caixas lacradas não é apenas uma realidade das escolas pesquisadas em Primavera do Leste - MT, pois na investigação sobre o PNBE no Estado de Goiás, quando Cirino realizou o levantamento para contagem dos acervos distribuídos pelo governo, ela relatou que

Durante a contagem do acervo, a coordenação informou que ainda há guardadas em cima da laje do banheiro **algumas caixas fechadas de livros**, por não disponibilizarem de lugar para guardá-las. Solicitou-se que se pudessem verificar as caixas a fim de identificar as obras, e constatou-se tratarem dos **livros do acervo complementar do PNAIC**. (CIRINO, 2015, p. 82, grifos da pesquisadora).

Sobre essa mesma situação, Montuani (2009), em sua pesquisa sobre o PNBE/2005 na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, também encontrou livros armazenados nas

³² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/publicacoes?id=20407>

caixas, a justificativa era de que aguardavam o processo de informatização das bibliotecas, e até mesmo pela dificuldade de colocar em dia a catalogação dos livros.

Sobre os livros que são direcionados aos professores Derney (2014), em sua investigação sobre a leitura dos docentes de língua portuguesa, revelou que em uma biblioteca pesquisada os livros destinados aos professores estavam trancados em armários com chave, sendo justificado pela profissional da biblioteca que era para evitar danos aos livros. Já em outra biblioteca investigada “os livros específicos para a leitura do professor estavam armazenados separadamente, e a maior parte deles encontrava-se intacto, sem sinal de manuseio, denunciando que raramente foram lidos”. (DERNEY, 2014, p. 82).

Com as informações desta pesquisa e das outras citadas, percebeu-se que muitas vezes a escola é vista como a guardiã dos livros distribuídos pelo MEC, ou fica esperando uma nova estruturação do espaço físico para a disponibilização dos materiais, até mesmo, deixando as obras nas caixas ou em armários fechados, assim está garantido que esses bens não serão extraviados.

A pesquisadora Cirino (2015) revelou que alguns diretores faziam questão de informar que as caixas do PNBE do Professor havia chegado às escolas, no entanto, na maioria das escolas permaneciam fechadas.

Mesmo com os programas federais de distribuição de livros e possíveis ampliações dos acervos escolares pelos governos estaduais e municipais, por diferentes motivos, **muitas vezes os livros não saem das caixas** e/ou prateleiras das bibliotecas escolares, ou não se faz uso efetivo desse acervo. Com os livros teóricos metodológicos do PNBE do Professor, a situação não é diferente. (CEDAC, 2015, p. 10, grifos da pesquisadora).

Mediante aos dados desta pesquisa e frente aos dados de Cirino e Derney, verificou-se que os livros do Programa estão chegando às escolas, contudo, apenas a sua chegada não é suficiente para que ocorra a circulação dos mesmos no espaço escolar, pois permanecem nas prateleiras das bibliotecas e, numa situação ainda pior, em caixas lacradas. Kich (2011, p. 155) em sua pesquisa também constatou que “as obras que estão chegando às escolas públicas por meio do Programa do Governo são pouco usadas e não há um trabalho efetivo de mediação com os acervos”.

Diante de todos esses dados das pesquisas citadas (CIRINO, 2015; MONTUANI, 2013, KICH, 2011; DERNEY, 2014), fica perceptível a importância da divulgação dos programas nas instituições escolares, pois independentemente do tipo de livros distribuídos, seja literários ou teóricos, deve existir uma movimentação no meio escolar para que esses

materiais circulem entre alunos e professores e que não fiquem nas caixas lacrados, ou trancados nos armários sem uso e sem circulação.

Por fim, na Escola Outono, no levantamento feito nas prateleiras, foram encontrados trinta e dois (32) livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 (Apêndice 8) e sessenta (60) obras da edição de 2013 (Apêndice 9).

A **Escola Inverno** possuía espaço específico para a biblioteca escolar, mas o ambiente não possibilitava a acomodação dos alunos para consultar os materiais e/ou realizar atividades. O espaço físico da biblioteca era composto por quatro armários fechados, dezesseis (16) prateleiras abertas, um computador e uma mesa com duas cadeiras. A Figura 24 apresenta o espaço físico desta biblioteca.

Figura 24: Espaço físico da biblioteca da Escola Inverno



Fonte: Acervo Brandão (2015)

A funcionária da biblioteca da Escola Inverno não era a mesma do ano de 2014, a responsável no ano de 2015, era uma Professora em Readaptação nomeada como Ivanete, e estava em exercício da função naquela escola há menos de um ano.

A professora Ivanete informou que os livros eram catalogados em um caderno, e que no ano de 2015, iniciou a catalogação em um sistema informatizado, porém, não sabia detalhar como funcionava o sistema e nem informar quem disponibilizava esse sistema de

catalogação para a escola, informou apenas que uma TAE era a responsável por fazer a catalogação.

Em relação ao espaço para armazenamento dos acervos para os professores, a TAE Indaiá (2014) respondeu que considerava não ser adequado porque “Achava o espaço pequeno, e os professores mereciam um espaço amplo e com conforto.”

Os livros do PNBE do Professor estavam armazenados em duas prateleiras com etiqueta **Uso exclusivo do Professor**. As obras do Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 estavam misturadas com outros livros de formação.

Os livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2013 também estavam armazenados nas prateleiras, porém estavam separados pelas categorias, uma fileira sendo para os anos iniciais e outra para os anos finais.

No levantamento feito nas prateleiras, foram encontrados vinte e dois (22) livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 (Apêndice 10), e sessenta (60) de obras de 2013 (Apêndice 11). Observe a Figura 25, demonstra as prateleiras com os livros para os docentes.

Figura 25: Prateleiras com livros para os professores da Escola Outono



Fonte: Acervo Brandão (2015)

Ao analisar esta sucinta descrição das bibliotecas das escolas pesquisadas, percebeu-se que em 2015 todas as escolas tinham um espaço específico para as bibliotecas, a dimensão desse ambiente era semelhante ao de uma sala de aula.

A situação comum encontrada nas escolas foi à inexistência de um profissional qualificado, ou seja, com formação superior ou com formação específica para atuar na função. Os profissionais encontrados nesses espaços foram professores readaptados, ou seja, desviados de suas funções por problemas de saúde e também técnicos administrativos.

O documento da Avaliação das bibliotecas brasileiras aponta que “[...] a falta de profissionais especializados para o setor demonstra a carência de políticas para a contratação de pessoal, o que consequentemente, contribui para a precariedade do serviço da biblioteca na maioria das escolas.” (BRASIL, 2011b, p. 71).

O sistema de catalogação nas Escolas Primavera e Escola Outono ainda era realizado manualmente, pois os livros foram listados em um caderno, sem nenhum tratamento técnico. Nas Escolas Verão e Escola Inverno tinham iniciado a catalogação pelo sistema informatizado.

No levantamento realizado por esta pesquisadora, ficou perceptível que os acervos do PNBE do Professor estavam acomodados em prateleiras e/ou armário nas bibliotecas das escolas e que os materiais dos anos iniciais de 2010, em todas elas, foram catalogados, porém, nenhuma tinha a composição completa dos livros que receberam.

Os acervos referentes a 2013 na Escola Verão e Inverno foram catalogados. Na Escola Primavera os livros estavam nas prateleiras, mas ainda não tinham sido catalogados. Já na Escola Inverno os livros ainda se encontravam em caixas lacradas. O Quadro 28 demonstra o quantitativo de livros encontrados.

Quadro 28: Composição dos acervos do PNBE do Professor nas bibliotecas pesquisadas

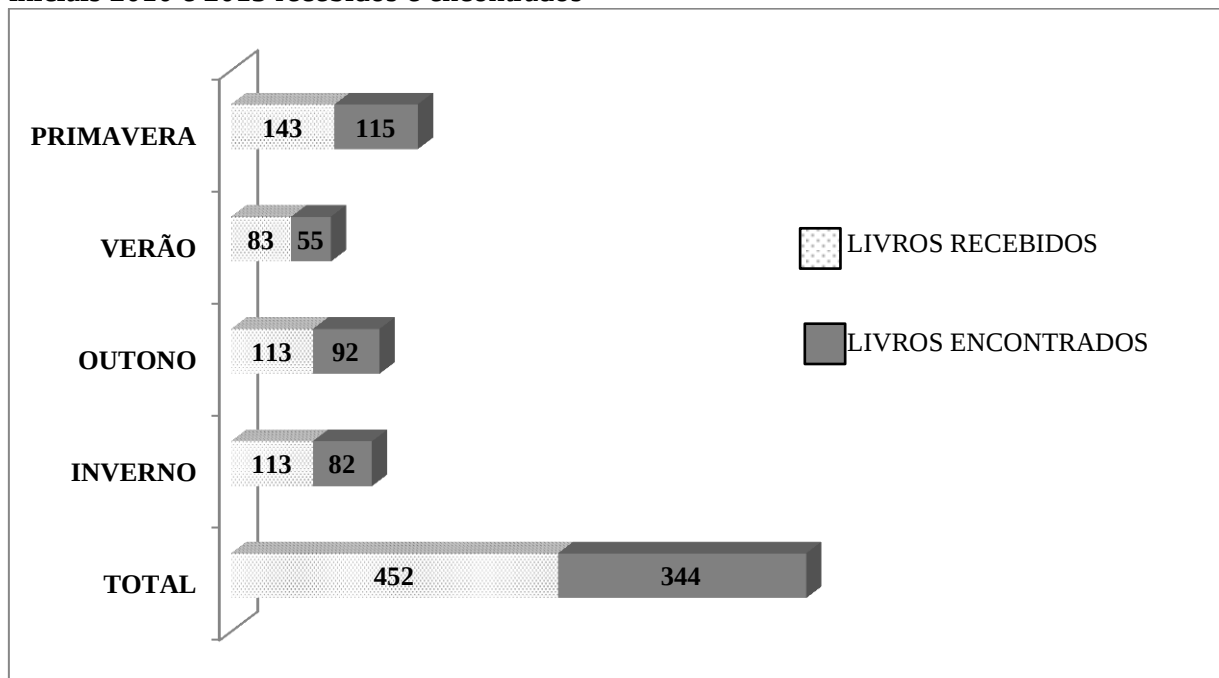
Escolas	PNBE DO PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS					
	2010		2013		Total	
	Recebidos	Encontrados	Recebidos	Encontrados	Recebidos	Encontrados
Primavera	53	28	90	87	143	115
Verão	53	26	30	29	83	55
Outono	53	32	60	60	113	92
Inverno	53	22	60	60	113	82

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2014 e 2015)

Analisando a composição dos acervos distribuídos e dos acervos que foram encontrados nas bibliotecas das escolas pesquisadas em 2015, revelou-se que o PNBE do

Professor 2010 é o que apresentou maior déficit de livros localizados. O Gráfico 7 demonstra uma relação quantitativa da composição dos acervos.

Gráfico 7: Comparativo entre acervos do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais 2010 e 2013 recebidos e encontrados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2014 e 2015)

Analisando os dados, percebe-se que no ano de 2015 a Escola Primavera mantinha 81% da composição dos livros, a Escola Verão 66% das obras, a Escola Outono 82% dos títulos distribuídos e a Escola Inverno 73% dos livros. Aqui é importante ressaltar a existência da possibilidade de que os livros que não foram encontrados poderiam estar misturados, guardados junto a outros acervos das bibliotecas, ou também terem sido extraviados.

Nas quatro escolas o controle de empréstimos dos livros era realizado por meio de anotações em caderno. Durante a observação somente a Escola Inverno é que apresentou uma movimentação de alunos que escolhiam livros para empréstimos. De acordo com o documento da avaliação das bibliotecas a maioria desses espaços mantém-se “impávidos no silêncio de seus livros, sem mobilidade de professores e alunos.” (BRASIL, 2011b, p.72)

O ponto fundamental é que os profissionais participantes da pesquisa tinham pouco conhecimento das ações de distribuição de livros que são realizadas pelo governo, isto é, não sabem a finalidade dos programas e nem a composição dos acervos. Para reforçar essa ideia, Montuani ressalta que

[...] não basta os livros chegarem às escolas, eles têm que chegar até os mediadores e leitores. É muito importante que os mediadores conheçam as

obras do PNBE, as quais passam por uma avaliação rigorosa visando ao envio de livros de qualidade às escolas, para que possam utilizar proveitosamente [...]. (MONTUANI, 2009, p. 130).

Independentemente de quem quer que seja o profissional responsável pela biblioteca escolar, deve se pensar também nas competências exigidas para o exercício da função.

Competências é o conjunto sistêmico de padrões mínimos necessários para o bom desempenho das responsabilidades que caracterizam determinado tipo de atividade profissional. Em relação à pessoa, constitui a capacidade de executar uma ação específica ou dar conta de uma responsabilidade específica em nível de execução suficiente para alcançar os efeitos pretendidos. A competência envolve conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao objeto de ação, sem a qual a mesma é exercida pela prática do ensaio e erro. (LÜCK, 2009, p. 59).

Entende-se que uma das competências primordiais desses profissionais é conhecer os materiais disponibilizados pelo PNBE do Professor para que possam mediar a divulgação e o acesso aos livros para os docentes, pois é importante que todos os professores sejam informados das obras que estão disponíveis para a promoção de leitura profissional, seja de forma coletiva ou individual. Segundo Maia,

Importa, ainda, refletir sobre o fato de que medidas governamentais que garantem a remessa de livros às escolas públicas, por si só, não constituem mecanismos eficazes de democratização da leitura, uma vez que o obstáculo a ser enfrentado pelo professor, é a falta de conhecimento de um acervo mínimo, de critérios para a escolha do livro e de recursos metodológicos na abordagem do livro [...]. Desse modo, faz-se necessário que, aliado à distribuição do livro haja um programa de formação permanente do professor. (MAIA, 2007, p. 41).

Todavia, também é fundamental que o profissional responsável pela biblioteca escolar seja um leitor, que conheça os livros dispostos, que se interesse em lê-los, para com isto estabelecer uma relação de indicação para alunos e professores.

Diante de tudo que foi exposto neste tópico verificou-se que catorze (14) anos após a primeira avaliação do TCU realizada em 2001, os dados revelados ainda corroboram com os desta investigação, pois, conforme a auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União em 2001 verificou se que o PNBE poderia ter seus propósitos atendidos de forma mais efetiva caso houvesse melhor utilização dos livros, uma vez que o Programa se mostrou eficiente nas etapas de seleção e entrega dos livros, mas passível de melhorias na etapa da utilização dos livros nas escolas. “O PNBE estava funcionando melhor como programa de entrega de livros [...]” (BRASIL, 2006, p. 04).

Por conseguinte, o tópico que se segue, dispõem-se os dados obtidos por meio do questionário aplicado às funcionárias das bibliotecas pesquisadas, com o objetivo de verificar a existência de uma proposta de empréstimo ou incentivo para a utilização dos livros do PNBE do Professor.

5.1.2 Disponibilização das obras do PNBE do Professor: empréstimo e incentivo para a utilização dos livros

Somente com livros silenciosos e sonolentos no escuro silencioso dos espaços eventualmente abertos, a leitura não nasce, porque quem a faz nascer e existir são seus leitores com a mediação dos educadores de biblioteca. (Dagoberto Buim Arena).

Essa parte da pesquisa é importante para a demonstração dos dados sobre a política implementada nas unidades escolares pesquisadas para a promoção da circulação e utilização dos livros do PNBE do Professor.

Com a confirmação de que os livros do PNBE do Professor chegaram e estavam dispostos nas bibliotecas das quatro escolas, indagou-se: Em que medida vem sendo oferecido o acesso aos livros do PNBE do Professor para os docentes das escolas públicas? Como ocorre o empréstimo dos mesmos nas bibliotecas escolares? Existe alguma proposta de divulgação e incentivo para uso dos livros?

Conforme as informações obtidas nas escolas, o empréstimo de livros para os professores eram realizados com anotações em cadernos, nos quais especificavam: o nome do professor que retirou o livro, o nome da obra, a data de retirada e a data da devolução.

Dessa forma, por meio do questionário aplicado aos profissionais responsáveis pela biblioteca, no ano de 2014, perguntou-se: Como é a política de empréstimo dos acervos aos professores da unidade escolar? Os excertos abaixo demonstram como se dava esse empréstimo.

É feito do mesmo modo dos alunos. Temos um livro de registro de retiradas e devoluções dos livros. (PROFESSORA VERUSCA, 2014).

O empréstimo dos acervos do PNBE, não está sendo feito, pois não há nenhum registro, mas de outros livros é feito um cadastro, pois também há um prazo para a devolução. (TAE OLÍVIA, 2014).

Anotamos nome dos professores, data da entrega e devolução. Também anotamos nomes dos livros e autores. (TAE INDAIA, 2014).

Diante das respostas, percebeu-se que a visão dessas profissionais das escolas pesquisadas, era a de que os livros estavam disponíveis na biblioteca da escola, e se fossem emprestados aos docentes seriam registrados no caderno com os dados do título, autores e a data prevista para a devolução.

Ainda a respeito do empréstimo dos livros, a coordenadora Priscila da Escola Primavera relatou que: “Estão à disposição na biblioteca nos dias que a bibliotecária se encontra na escola, podendo ser retirado na hora atividade do professor, ou nas aulas livres dos mesmos.”

De acordo com a fala da coordenadora, a hora atividade seria um momento viável para o uso desses materiais pelos professores.

Entende-se por hora atividade aquela destinada à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada escola. (MATO GROSSO, 1998, p. 18).

O regime de trabalho dos professores do Estado de Mato Grosso é de trinta (30) horas semanais, sendo 20 horas em sala de aula e 10 horas destinadas para a hora atividade. O cumprimento da jornada da hora atividade deve ser para:

- a) atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem de acordo com a proposta pedagógica da Unidade Escolar;
- b) participação no Projeto Sala do Educador e demais atividades de capacitação previstas no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- c) preparação e avaliação do trabalho didático (incluindo o Diário Eletrônico);
- d) atividades propostas pela Unidade Escolar, tais como: reuniões pedagógicas, Assembleias e outros e à articulação com a comunidade. (MATO GROSSO, 2014, p. 16).

Em relação ao uso da hora atividade para o desenvolvimento da leitura profissional, na pesquisa sobre leitura dos professores de Língua Portuguesa, Derney (2014) afirma que os professores durante a hora atividade priorizam o planejamento pedagógico e leem basicamente para atender às necessidades escolares, adotando o livro didático como principal suporte de leitura. Brooke e Cunha (2012) também constataram em sua pesquisa que os docentes utilizam os livros didáticos como principal recurso para o planejamento das aulas.

O livro didático como fonte de leitura dos docentes surge de uma trajetória histórica, pois, a partir de 1930 iniciou-se a distribuição dos livros didáticos para as escolas públicas e com isso foi se constituindo como fonte principal de pesquisa e estudos para os docentes, já

que o acesso a obras de referenciais eram praticamente inexistente nas escolas públicas. Sobre isto Brito ressalta que

Em muitos casos, a ausência de materiais que orientem os professores sobre o que e como ensinar, aliada a frequente dificuldade de acesso do aluno a outras fontes de estudo e pesquisa, fazem do livro didático o principal, quando não o único, referencial para o trabalho de sala de aula. Num contexto como esse, torna-se fonte de informação e capacitação do próprio professor. (BRITO, 1998, p. 77).

Por fim, a pesquisa de Derney (2014) evidenciou que a leitura profissional não é considerada atividade prioritária na hora atividade, e que a prioridade é a realização das atividades pedagógicas, pois o autor verificou que os professores utilizam a maior parte da hora atividade para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e burocráticas, como:

- a) Seleção de materiais e textos para serem trabalhados em sala;
- b) Elaboração de atividades para os alunos;
- c) Correção de provas, trabalhos e cadernos;
- d) Preenchimento de relatórios e diários;
- e) Conversa entre os professores e com a supervisão escolar. (DERNEY, 2014, 73).

Diante da fala da coordenadora Priscila e dos dados da pesquisa de Derney, percebe-se a importância de divulgar e promover a circulação dos livros do PNBE do Professor, para que os docentes possam utilizar os materiais principalmente na autoformação e na preparação das aulas.

Sobre a opinião dos participantes em relação aos resultados do empréstimo dos livros, questionou-se: Existe algum projeto ou programa de incentivo aos professores para os mesmos utilizarem os livros do PNBE do Professor? Qual?

As participantes Olívia e Indaia declararam que até então não havia existido nenhuma ação específica dentro das unidades escolares que incentivasse a utilização dos livros pelos professores. Situação esta que é condizente com os primeiros dados apresentados pela pesquisa, pois, nas escolas Outono e Inverno, as responsáveis pela biblioteca em 2014 não encontraram os materiais do PNBE do Professor. Como poderiam afirmar que existia uma proposta de incentivo e/ou divulgação dos livros do Programa se as principais mediadoras desconheciam as obras?

Ao se posicionar sobre o incentivo ao uso dos materiais do PNBE do Professor, a coordenadora Priscila relatou que: “Só há divulgação que existem esses livros na biblioteca e que eles estão à disposição.” Já a professora Verusca afirmou que: “Quando chega o material

próprio para o professor ele é exposto na mesa da sala dos professores, para que todos tenham conhecimento.”

Diante dos depoimentos das professoras Priscila e Verusca, percebeu-se que nessas unidades pesquisadas também não existiu uma proposta de incentivo para que os professores utilizassem os materiais.

Na Escola Primavera consideraram que o fato de os professores saberem que os livros estão à disposição nas bibliotecas das escolas é uma forma de divulgação dos livros. E na Escola Verão os livros são divulgados, ou seja, expostos aos professores quando chegam à escola.

Será que apenas saberem que os livros estão dispostos nas bibliotecas é suficiente para incentivar a circulação e uso dos materiais do PNBE do Professor? E a exposição das obras quando chegam às escolas promove o conhecimento e o uso?

Cabe aqui ressaltar que essas ações da disposição e exposição dos livros do PNBE do professor são necessárias, porém não são suficientes para promoverem o conhecimento, circulação e uso dos materiais pelos docentes.

Considera-se que a exposição dos livros quando chegam à escola seja uma ação válida, até mesmo para fazer com que os livros sejam retirados das caixas. Entretanto, o fato da divulgação e exposição ocorrerem somente na chegada das obras pode promover o esquecimento dos livros nas prateleiras das bibliotecas, tanto pelo profissional da biblioteca quanto pelos professores, coordenadores e diretores.

Com a demonstração dos dados pôde-se concluir que a mera disposição dos livros nas prateleiras não garantiu o uso dos materiais do Programa pelos professores. Situação essa comprovada, a seguir pelas respostas dos profissionais das bibliotecas pesquisadas.

Infelizmente não temos uma busca periódica deste acervo, poucos professores se interessam pelos livros que estão à sua disposição. (COORDENADORA PRISCILA, 2014).

Não foram utilizados. (PROFESSORA VERUSCA, 2014).

O PNBE do Professor não foi utilizado, pois não temos registro que foi retirado na biblioteca. (TAE OLÍVIA, 2014).

Não há procura dos professores pelos livros. (TAE INDAIÁ, 2014).

Mediante essas respostas, comprovou-se que no ano de 2014 não houve o registro de docentes que tivessem realizado o empréstimo de livros do PNBE do Professor, nas bibliotecas das escolas pesquisadas. É pertinente ressaltar que no período da pesquisa (2014 a

junho de 2015) não houve a retirada de nenhum livro teórico-metodológico pelos docentes, pois como foi informado anteriormente nas bibliotecas pesquisadas existiam obras destinadas aos professores (livros de outros programas bem como os adquiridos pela escola).

É importante informar que com a comprovação de que nenhum professor havia utilizado os livros do PNBE do Professor, programou-se a observação nas bibliotecas para o mês de junho de 2015, pois deduziu-se que com a chegada dos livros do Programa ocorrida em 2014, seria mais fácil a ocorrência da circulação e uso dos materiais pelos docentes, e também era necessário esperar um tempo para que os profissionais pudessem acomodar os livros nos espaços das bibliotecas.

Entretanto, nove meses após a chegada dos livros do PNBE do Professor 2013, constatou-se que também não havia ocorrido o uso e nem a circulação das obras, entre os profissionais da educação, e ainda existiam escolas com os materiais em caixas lacradas. Com todos esses dados verifica-se a necessidade de implementações de ações dentro do ambiente escolar para o planejamento do trabalho na biblioteca escolar. Para Yunes (2005, grifos da pesquisadora) uma política de leitura não tem receita pronta e acabada, mas é necessário à constituição de uma **rede de ações coletivas, com decisões e iniciativas para apoiar e expandir as finalidades dos programas.**

Na direção, de planejamento do trabalho na biblioteca escolar, em 2010, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais elaborou o “Caderno de boas práticas dos professores para ensino do uso das bibliotecas das escolas estaduais de Minas Gerais³³”, com o objetivo de conduzir a organização do trabalho nas bibliotecas das escolas para a formação de leitores.

O Quadro 29 traz de forma sintetizada algumas sugestões para implementação do trabalho na biblioteca escolar.

³³ Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B109F777D-6064-4847-BAC3-5D90C94B79E3%7D_Caderno%20de%20Boas%20Pr%E1ticas%20Biblioteca.pdf. Acesso em novembro de 2015.

Quadro 29: Implementação do trabalho na biblioteca escolar

EIXOS DE TRABALHO	PRÁTICAS DE TRABALHO	AÇÕES DE TRABALHO
Desenvolvimento profissional para o ensino da biblioteca escolar	Aperfeiçoamento contínuo do profissional da biblioteca da escola	- Conhecer bem o acervo; - Ler artigos sobre a biblioteca escolar; - Participar das reuniões pedagógicas; - Convidar profissionais para fazer palestras sobre a importância da biblioteca para alunos e professores; - Atualização contínua sobre os conhecimentos básicos de boas práticas, técnicas de gerenciamento e administração da biblioteca escolar
Planejamento das ações da biblioteca escolar e Projeto político Pedagógico (PPP)	Planejamento, desenvolvimento e dinamização da biblioteca escolar, em consonância com o PPP	- Conhecer o PPP da escola; - Elaborar o plano de ação para a biblioteca da escola; - Planejar e organizar atividades para dinamizar o uso e acesso na biblioteca escolar
	Trabalhar de forma integrada com toda a equipe da escola	- Coordenar e participar de atividades pedagógicas da escola; - Conscientizar equipe pedagógica, professores do trabalho integrado com a biblioteca escolar; - Divulgar por meio de convites, cartazes, reuniões os acervos e principalmente as novas aquisições de livros; - Divulgar listagem de livros para sugestões de leitura para alunos e professores
Formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade	Promover ações de incentivo e gosto pela leitura	- Estimular o uso constante da biblioteca por alunos e professores; - Expor os livros; - Estimular a leitura entre os professores disponibilizando livros, artigos; - Sensibilizar os alunos e pais da importância de conservar os livros (livros didáticos, livros de literatura)
Atuação no Plano de intervenção pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos	Atuar na alfabetização e letramento dos alunos e participar da elaboração e implementação do Plano de intervenção pedagógico da escola	- Incentivar e ajudar os professores a construírem o cantinho da leitura na sala de aula; - Trabalhar os materiais dos programas de leitura
Organização do espaço da biblioteca escolar quanto ao espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros	Dinamizar o espaço e acervos da biblioteca da escola	- Fazer bom uso do espaço físico da biblioteca escolar; - Organizar a estrutura física da biblioteca escolar considerando a importância de todo seu ambiente; - Organizar e utilizar o acervo da biblioteca escolar com qualidade e eficiência para alunos e professores; - Dinamizar o empréstimo de livros, dar apoio e incentivo para alunos e professores para utilização dos livros; - Registros e organização do acervo e material da biblioteca

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no documento de Minas Gerais (2010)

A última questão apresentada para as funcionárias das bibliotecas foi: Na sua avaliação esse Programa tem alcançado os objetivos de circulação e uso? Por quê?

Todas reconheceram que o Programa até então não tinha alcançado os objetivos e o significado atribuído para essa situação estava no fato dos professores não terem utilizado os livros. Nota-se que, de acordo com as respostas das participantes, as mesmas não se identificaram como responsáveis pelo processo de mediação entre livros e professores.

Não, porque os materiais não são usados. (PROFESSORA VERUSCA, 2014).

Não tenho como avaliar, pois não há registro de empréstimos pelos professores e **nem tenho conhecimento desses acervos**. (TAE OLÍVIA, 2014, grifos da pesquisadora).

O programa não alcançou o objetivo, porque os professores não utilizaram os livros. (TAE INDAIA, 2014).

As profissionais que estavam em exercício na biblioteca atribuíram a falha do Programa aos professores que não procuraram e nem utilizaram os materiais nas bibliotecas escolares. Essa situação resultou em algumas indagações: O profissional da biblioteca escolar não seria o responsável por divulgar e promover a circulação dos materiais recebidos pelo Governo Federal? O desconhecimento dos acervos pelos profissionais das bibliotecas não contribuiu para a permanência dos livros nas prateleiras? E esse profissional não precisaria ser um leitor?

Considerando a importância do profissional da biblioteca na mediação do acesso aos livros, Paiva salienta que

Ele é pouco valorizado porque **não se investe no papel de fomentador cultural e de formador de leitor**. Ele é o **guardião dos livros**: cuida, cataloga e abre ocasionalmente a biblioteca para os alunos acessarem. Às vezes ele até fecha a biblioteca na hora do recreio, no único horário que os alunos podem acessar. E **não recebe formação específica nenhuma para trabalhar como formador de leitores**. As condições são precárias: eles trabalham sozinhos, dobram os turnos, a biblioteca fica fechada, os armários ficam trancados porque os livros não podem sumir. A realidade das bibliotecas escolares ainda é muito dramática. Pode ser uma visão pessimista, **mas não vejo ainda o trabalho do bibliotecário como um educador, como um profissional integrado na escola**, salvo exceções. (PAIVA, 2013, p. 04, grifos da pesquisadora).

Dando prosseguimento às respostas das participantes, a coordenadora Priscila relatou que “acredito que a culpa maior seja da própria escola, a divulgação e propaganda dos livros poderiam ser mais intensas, principalmente por parte da bibliotecária.”

De acordo com Montuani (2009), muitas vezes a responsabilidade pela formação de leitores é passada do MEC para os profissionais da biblioteca, que administram os materiais para os professores que deveriam utilizá-los. No entanto, se os mediadores da leitura não se engajarem em prol da formação dos leitores, alunos, professores e os programas ficarão à mercê da transferência de responsabilidade.

Diante disso, destaca-se a necessidade desses profissionais se perceberem enquanto mediadores da leitura, no sentido de proporcionarem ações para a formação de leitores na escola, e promoverem o acesso aos materiais do PNBE do Professor aos docentes. Para Pereira (2006, p. 46) “o mediador deve ser, antes de tudo, um leitor cujo papel é o de colocar-se como “ponte” entre o texto e o leitor.”

Entende-se que uma divulgação mais intensa deve acontecer continuamente, lembrando-se que sempre há alteração no quadro de profissionais das escolas, por isso, torna-se importante aproveitar todos os momentos disponíveis para divulgar os Programas que a escola participa, para que os profissionais possam conhecê-los. Esse seria um dos pontos de contribuição no alcance dos objetivos do Programa, pois conforme Montuani (2013) se os profissionais não conhecerem e não compreenderem as finalidades e destinações dos materiais, corre-se o risco, como já identificado na realidade de muitas escolas e municípios, de que milhares de livros permaneçam nas caixas e não sejam utilizadas.

Sintetizando os dados coletados por meio do questionário aplicado às profissionais responsáveis pela biblioteca escolar, esta pesquisa verificou que:

- Os livros do PNBE do Professor 2010 e 2013 chegaram às escolas pesquisadas e estavam dispostos nas bibliotecas das escolas, no entanto, no período de 2014 até junho de 2015 não houve utilização das obras pelos docentes;
- Ainda existiam livros do PNBE do professor 2013 que não saíram das caixas;
- As quatro escolas, no momento da pesquisa, possuíam uma sala específica para as bibliotecas escolares;
- Todas as bibliotecas tinham um profissional responsável, no entanto, nenhum deles tinha formação específica para o exercício do trabalho naqueles locais;
- As profissionais das bibliotecas desconheciam os acervos do PNBE do Professor, tanto de 2010 e quanto de 2013.

É importante ressaltar aqui que a demonstração desses dados denota a relevância da pesquisa, uma vez que a mesma também corrobora com a avaliação das bibliotecas brasileiras.

Se por um lado a chegada dos livros causa um movimento em torno da biblioteca, por outro ainda se está longe de ter nesses espaços uma organização, concepção e dinamização que favoreçam o uso competente e frequente da biblioteca escolar e de seus acervos e materiais pelos usuários da escola. (BRASIL, 2011b, p. 102).

Diante disto, torna-se imprescindível salientar que, quando os materiais dos programas chegam às escolas, eles devem ser organizados, catalogados, acomodados em locais de fácil acesso, divulgados e, se possível, expostos para que outros profissionais tenham conhecimento da chegada das obras, pois sabe-se que

Cada instituição tem espaço e condições próprias e devem **organizar seus acervos de acordo com o possível**. Porém seja uma biblioteca bem estruturada e espaçosa, seja uma sala de leitura mediana ou mesmo uma estante de livros que fica no espaço reduzido, **há sempre boas alternativas para que os livros sejam expostos de forma convidativa** e colocados em uso por aqueles que têm direito de utilizá-los para melhoria da aprendizagem de crianças, jovens e adultos. (CEDAC, 2015, p. 12, grifos da pesquisadora).

As escolas devem se adaptar de acordo com seu espaço e condições, buscando meios para possibilitar a disposição e divulgação dos materiais recebidos pelos programas, na intenção de otimizar a circulação e uso dos livros por professores e alunos.

Ainda, faz-se necessária a divulgação dos livros distribuídos na perspectiva micro, ou seja, dentro das instituições que recebem os materiais do Governo Federal, no sentido de proporcionar situações que incentivem aos docentes a terem contato com as obras, e que estes possam manusear, olhar frequentemente, e conhecer os títulos que estão disponíveis nas bibliotecas escolares. O que não se pode aceitar é que os livros permaneçam nas caixas, ou simplesmente sejam expostos nas prateleiras sem a promoção do uso.

A esse respeito, Montuani (2013, p.211) salienta que deve-se ampliar as “ações para além do recebimento e armazenamento das obras, colocando os livros em contato permanente com seus potenciais leitores.”

Assim, como os demais acervos do PNBE recebidos pelas escolas, o PNBE do Professor é um material para uso coletivo dos profissionais da educação. Isso implica garantir condições de circulação e preservação, de forma que os livros estejam sempre disponíveis e em bom estado para o acesso dos educadores. (CEDAC, 2015, p. 11).

Apesar da iniciativa do Governo Federal em distribuir livros para contribuir na formação dos professores, durante esta investigação percebeu-se que ainda é preciso intensificar a divulgação do Programa, tanto na esfera do governo federal, estadual e municipal, como dentro das instituições escolares. A pesquisa de Ramos apontou que:

Um dos problemas da proposta de divulgação empreendida pelo Ministério da Educação é o fato de que, como os acervos vão direto às escolas e as secretarias municipais e estaduais não são informadas e não têm acesso direto aos exemplares, muitas vezes não tomam conhecimento do material que chega aos colégios. Desse modo, não orientam gestores e professores das escolas no que se refere à promoção de títulos. (RAMOS, 2013, p. 141).

Verifica-se a importância de promover um maior comprometimento entre as secretarias estaduais e municipais com o monitoramento do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), no que corresponde ao conhecimento dos materiais que estão sendo distribuídos às escolas públicas. Assim, poderão efetuar um trabalho de divulgação diretamente com diretores e coordenadores das instituições.

A pesquisa de Montuani (2013) apontou que um dos principais problemas do PNBE ainda se refere ao desconhecimento do Programa. Diante disso, no tópico a seguir serão apresentados os dados coletados com diretores, coordenadores e professores sobre o conhecimento do Programa Nacional Biblioteca da Escola e do PNBE do Professor.

5.2 PNBE do Professor: um (des)conhecido nas unidades escolares?

O fortalecimento da docência como profissão envolve irrefutavelmente a vivência e a incorporação de porções contínuas de leitura. O magistério, em termos de trabalho e de atualização, está calcado em experiências de leitura. (SILVA, 2012, p. 26).

Como já foi demonstrado anteriormente, o PNBE do Professor foi distribuído, e estava presente nas prateleiras das bibliotecas escolares pesquisadas. No entanto, os profissionais responsáveis pelas bibliotecas não encontraram nenhum registro de professores que tivessem retirado livros para uso profissional pessoal e/ou coletivo.

Na pesquisa de Berenblum e Paiva sobre os acervos da Biblioteca do Professor que foram distribuídos pelo PNBE 2000 e PNBE 2003/2004 foi constatado que

Poucos diretores e professores lembraram do acervo Biblioteca do professor e, quando isso ocorria, não havia clareza quanto ao seu uso. Muitos professores, diretores e responsáveis por bibliotecas declararam que não liam, que não gostavam de ler e que não frequentavam a biblioteca, incluindo a escolar. (BERENBLUM; PAIVA, 2008, p. 69).

Diante disso, por meio do questionário aplicado no ano de 2014 aos diretores, coordenadores e professores dos anos iniciais, buscou-se verificar se os mesmos tinham

conhecimento da existência do acervo do PNBE do Professor, nas unidades em que atuavam naquele período.

5.2.1 O que revelaram os diretores e coordenadores

O movimento da democratização e qualificação da educação é um amplo e complexo processo, que tem como meta a mudança da prática em sala de aula e na escola. Nesta, a equipe diretiva (direção e coordenação pedagógica) tem um importante papel, dada sua influência na criação de um clima organizacional favorável. (Celso Vasconcellos)

Diretores e coordenadores são os agentes principais de uma equipe gestora com a função de conduzir e organizar o trabalho na unidade escolar. Segundo Lück (2009, p. 23) a gestão escolar é responsável por “realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.”

Portanto, pode-se considerar a gestão escolar como mediadora capaz de proporcionar a divulgação e a circulação dos materiais distribuídos pelos programas governamentais. Diante disso, é fundamental saber se esses profissionais conhecem ou desconhecem o Programa Nacional Biblioteca da Escola e o PNBE do Professor. Afinal, se diretores e coordenadores desconhecerem os programas do Governo Federal, como poderão mobilizar os funcionários da instituição para a divulgação e circulação dos materiais recebidos? Como irão incluir o acesso aos livros nos projetos desenvolvidos pela escola?

Para saber quais foram os diretores e coordenadores das escolas pesquisadas, no quadro 31, são apresentados alguns dados.

Quadro 30: Escolaridade dos diretores e coordenadores investigados

Escolas	Nomes Fictícios	Idade	Graduação
PRIMAVERA	Diretora Pietra	59	Pedagogia e Licenciatura em Matemática
	Coordenadora Priscila	42	Pedagogia
VERÃO	Diretor Venâncio	44	Pedagogia
	Coordenadora Vera	47	Licenciatura em Ciências
OUTONO	Diretora Olga	39	Licenciatura em Educação Física e Pedagogia
	Coordenadora Odete	54	Pedagogia
INVERNO	Diretor Inácio	37	Licenciatura em Matemática e Física
	Coordenadora Inês	36	Pedagogia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

Como é possível constatar, todos os diretores e coordenadores possuem nível superior completo, sendo 75% formados em Pedagogia, 50% deles possuem pós-graduação lato sensu.

Em relação ao tempo de experiência na educação seis possuem mais de dez anos de trabalho na educação, e já exerceram diferentes cargos na escola, seja na direção escolar, coordenação pedagógica ou docência, apenas a Diretora Olga que não exerceu nenhuma das funções citadas, pois ela é concursada no cargo de Auxiliar Administrativo Educacional (AEE), com a função específica de Manutenção da Infra Estrutura/ Limpeza.

Quadro 31: Experiência Profissional dos diretores e coordenadores

Participantes	Anos de experiência	Atuação
Diretora Pietra	Mais de 10 anos	Assessora Pedagógica, Coordenação pedagógica, Docência e Direção
Coordenadora Priscila	Mais de 10 anos	Coordenação Pedagógica, Docência
Diretor Venâncio	Mais de 10 anos	Coordenação Pedagógica, Docência e Direção
Coordenadora Vera	Mais de 10 anos	Coordenação Pedagógica e Docência
Diretora Olga	Mais de 10 anos	AEE e Direção
Coordenadora Odete	Mais de 10 anos	Coordenação pedagógica e Docência
Diretor Inácio	5 anos	Docência e Direção
Coordenadora Inês	5 anos	Coordenação pedagógica e Docência

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

Pode-se considerar que diretores e coordenadores participantes da pesquisa não possuem tempo inferior a cinco anos de experiência na educação. Diante dessa situação, o tempo de trabalho dos mesmos, na educação, também pode ser considerado como um ponto favorável para que tivessem conhecimento sobre os programas implantados pelo Governo Federal. Esses dados demonstram que todos estavam atuando na educação no período do recebimento dos acervos do PNBE do Professor 2010, que teve sua distribuição no ano de 2011.

Apesar disso, percebe-se o desconhecimento destes sobre o PNBE. Essa verificação foi possível diante das respostas para as questões: Você sabe o que significa PNBE? Qual o significado dessa sigla? Por meio de quem ou como você obteve esse conhecimento?

Dentre os oito sujeitos que responderam ao questionário, sete afirmaram saber o significado da sigla, entretanto, dentre eles, apenas quatro grafaram corretamente o nome do Programa.

Programa Nacional Biblioteca da Escola. Através de livros que recebemos na escola (COORDENADORA VERA, 2014).

Programa Nacional Biblioteca da Escola. Pela bibliotecária da escola (COORDENADORA ODETE, 2014).

Programa Nacional Biblioteca da Escola. Pela gestão escolar, recursos e investimentos do FNDE (DIRETOR INÁCIO, 2014).

Programa Nacional Biblioteca da Escola. Quando recebi este questionário fui pesquisar na internet, pois pela sigla não fazia ideia do que seria (COORDENADORA INÊS, 2014).

Ainda a respeito do significado da sigla, três não grafaram corretamente o nome do Programa. O diretor Venâncio afirmou não saber o significado da sigla e nem registrou o nome.

Projeto Nacional Biblioteca da Escola. Através de colegas profissionais que atuam na biblioteca (DIRETORA PIETRA, 2014).

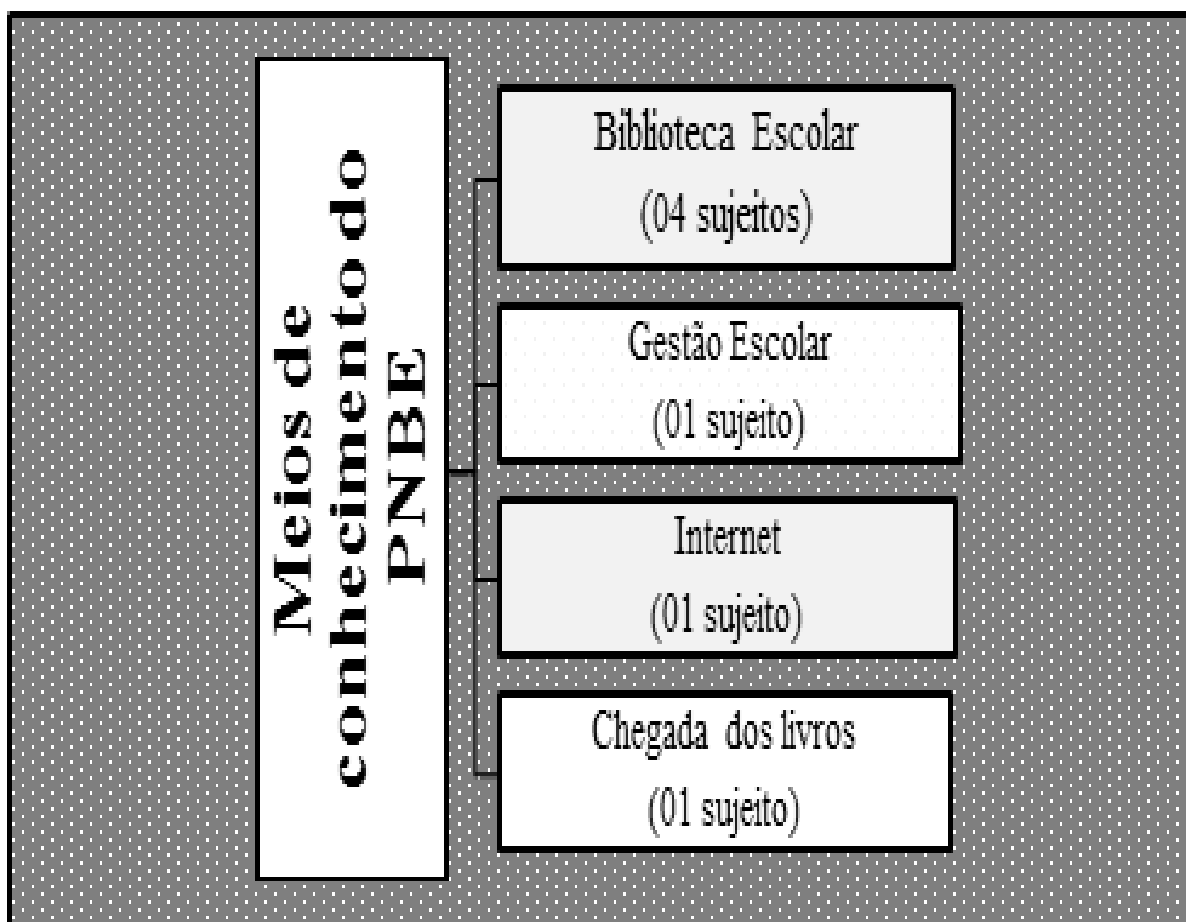
Programa Nacional da Biblioteca Escolar. Pela biblioteca (COORDENADORA PRISCILA, 2014).

Programa Nacional da Biblioteca Escolar. Obtive conhecimento deste material através da biblioteca da escola em buscas de pesquisas (DIRETORA OLGA, 2014).

Quando as questões foram formuladas para a construção do instrumento da pesquisa, decidiu-se por iniciar com o significado da sigla, pois supunha que se apresentasse inicialmente o nome Programa Nacional Biblioteca da Escola, já estaria direcionando à compreensão de livros distribuídos pelo Governo Federal.

Apesar de que, no início da coleta de dados, quando foi apresentado o interesse da pesquisa aos diretores e/ou coordenadores, já ficou perceptível que desconheciam a funcionalidade do PNBE, bem como suas características, ações gerais e específicas, como é o caso do PNBE do Professor.

A Figura 26 demonstra os meios pelos quais os diretores e coordenadores alegaram obter o conhecimento sobre o PNBE.

Figura 26: Meios de conhecimento do PNBE (diretores e coordenadores)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

Sintetizando os dados coletados com os diretores e coordenadores, e sistematizando as informações, pode-se dizer que o conhecimento do Programa Nacional Biblioteca da Escola ocorreu através da biblioteca da escola, da pesquisa na internet, com a chegada dos livros nas escolas e pela gestão escolar.

No entanto, o destaque ficou com a obtenção do conhecimento por meio da biblioteca escolar. Como foi relatado no início deste capítulo a primeira fase da aplicação dos questionários aconteceu com os profissionais das bibliotecas das escolas, e neste momento eles demonstraram que desconheciam o Programa, no entanto, após participarem da investigação passaram a ter alguma informação sobre o PNBE.

A partir desta situação, pensou-se na hipótese de que quando os diretores e coordenadores receberam o questionário tivessem perguntado para os profissionais da biblioteca sobre o Programa. Assim, indagou-se: Será que a pesquisa inferiu no resultado deste dado? Tal questão se coloca porque, na primeira fase da coleta de dados com os profissionais das bibliotecas, eles desconheciam o PNBE do Professor.

Observando a fala da Coordenadora Inês, pode-se afirmar que a investigação teve interferência nos dados, pois a participante tomou a iniciativa de saber o que era a sigla a partir do questionário desta pesquisa, buscando informação na internet para respondê-lo.

Já o recebimento do material contribuiu para que a diretora Olga relacionasse o PNBE com o interesse da pesquisa apresentada, pois a mesma relatou que tinha acabado de receber os materiais do Programa e viu que tinha as mesmas letrinhas do questionário.

Percebeu-se também que nenhum dos sujeitos citou especificamente ofícios, carta circular ou guias como fontes de informações, sendo que esses recursos de divulgação são enviados a todas as escolas junto com os materiais do Programa. Segundo Paiva (2013) o MEC precisava fazer correspondências que não fossem apenas uma carta dentro das caixas, é preciso haver uma política de divulgação dos livros distribuídos nas escolas.

Sobre o PNBE do Professor, foi constatado que todos os diretores desconheciam este papel específico do PNBE, pois responderam que não conheciam os materiais direcionados aos professores. Essa situação implica no favorecimento da ineficácia do Programa.

É importante ressaltar que esses profissionais (com exceção da diretora Olga) que estavam exercendo a função de diretores e coordenadores tinham à docência como função principal, pois eram professores que no momento estavam em exercício de cargos na gestão escolar. Entretanto, quando participaram da pesquisa, não demonstraram ter a visão de si como professor, ou seja, o livro era destinado aos professores, então eles não faziam parte do interesse do Programa.

O desconhecimento do Programa pelos diretores e coordenadores está diretamente associado à inatividade dos funcionários das bibliotecas escolares, pois se eles desconhecem também não irão estimular a divulgação, circulação e principalmente o uso dos materiais.

A avaliação realizada em 2002 pelo TCU (BRASIL, 2002) já demonstrava que a divulgação do PNBE precisava ser aprimorada, pois os estudos de caso nas escolas revelaram um baixo nível de conhecimento dos diretores sobre o Programa.

Uma justificativa apresentada por diretores e coordenadores sobre o desconhecimento do Programa era a de que quando o PNBE do Professor 2010 foi distribuído eles não estavam no cargo atual. Sobre isso Berenblum e Paiva (2008) também constataram em seus estudos que a descontinuidade nas gestões, informações que não circulam de um mandato para outro e a falta de afinidade com registros e documentos são apontados como responsáveis pelo desconhecimento bastante generalizado sobre o PNBE.

As autoras ainda apontaram que “a falta de registros que passassem de uma direção para outra foi um problema detectado em várias escolas. A maioria das diretoras estava

empossada fazia no máximo dois anos, e muitas não sabiam responder se houvera recebimento ou não dos acervos, sua destinação ou uso [...]” (BERENBLUM; PAIVA, 2008, p. 51).

No Estado de Mato Grosso a escolha dos diretores ocorre por eleição com participação da comunidade escolar. A nomeação do coordenador é definida pela votação entre os pares na instituição escolar, para o período de dois em dois anos. Por conseguinte, se faz necessário uma melhor sistematização na transposição do trabalho dos diretores e coordenadores de uma gestão a outra.

Portanto, esses profissionais devem estar cientes de que na investidura do cargo diretores e coordenadores precisam conhecer a realidade da escola, a legislação, se comprometer em dar continuidade aos programas e projetos que a instituição participa, implementando-os com novas ações que sejam necessárias para o melhor êxito no desempenho do trabalho dentro das escolas.

Diante disso, compreende-se, então, que os profissionais da gestão escolar (diretores e coordenadores), primeiramente devem conhecer os programas que a instituição escolar participa, e considerar-se que eles são os mediadores do processo de divulgação e circulação das informações sobre os programas e dos materiais distribuídos. Para Paiva (2013, p. 02) “[...] o diretor tem de se comprometer com a divulgação: acionar o coordenador, o professor, o bibliotecário, o auxiliar da biblioteca, e divulgar.”

A gestão escolar é responsável pelo planejamento das ações de trabalho e formação dos profissionais da instituição escolar. Nesta perspectiva, um dos planejamentos de promoção da circulação e usos dos materiais do PNBE do Professor seria na Sala de Educador.

No Estado de Mato Grosso existe o Projeto denominado Sala de Educador que está inserido na Política de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

O Projeto Sala de Educador tem como finalidade criar espaço de formação, de reflexão, de inovação, de pesquisa, de colaboração, de afetividade, etc., para que os profissionais docentes e funcionários possam, de modo coletivo, tecer redes de informações, conhecimentos, valores e saberes apoiados por um diálogo permanente, tornando-se protagonistas do processo de mudança da sua prática educativa. (MATO GROSSO, p. 23-24, 2010).

O Projeto Sala de Educador deve ser construído coletivamente pelos profissionais da escola, e o coordenador pedagógico é o mediador desse processo de construção orientado

pelos professores formadores do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais de Educação Básica (CEFAPRO).

Nesses encontros de formação são realizados estudos, a fim de promover “conhecimentos formativos, pedagógicos, metodológicos, de trabalho colaborativo e de gestão da educação, para melhoria dos processos educativos” (MATO GROSSO, 2015, p.12).

O Projeto Sala de Educador tem a participação de todos os profissionais da educação, docentes e não-docentes. Nesta compreensão seria viável a articulação do Projeto com o PNBE do Professor. Conforme informação da professora Verusca em junho de 2015, os professores estavam retirando alguns livros para estudos na Sala de Educador. No entanto, essa informação não estava registrada no caderno de empréstimos da biblioteca da escola.

A gestão escolar pode promover a implementação de ações no projeto Sala de Educador e na hora-atividade para que circulem as informações de projetos, programas em funcionamento nas instituições, e ainda propor o uso dos livros nos momentos de formação e no planejamento das atividades pedagógicas.

Entretanto, se a equipe gestora não tiver o conhecimento dos materiais do Programa, como pode indicar ou utilizar os livros para os estudos na Sala de Educador. Na pesquisa sobre leitura de livros acadêmicos por docentes de Língua portuguesa, Mata (2015, p.67-68) destacou “que o coordenador tem papel crucial na disseminação da leitura aos seus pares, no entanto, é necessário estar atualizado e bem informado sobre os assuntos de diversas áreas da educação, o que nem sempre ocorre”.

A seguir, demonstra-se o (des)conhecimento dos professores dos anos iniciais em relação ao Programa Nacional Biblioteca da Escola, e do PNBE do Professor. É importante retratar os dados coletados diretamente com os professores das escolas pesquisadas.

5.2.2 O que revelaram os professores dos anos iniciais

Vagalumes são pedagogos, que ora têm forças para brilhar e nos encantar, ora têm de criá-las no escuro, talvez para sentirmos sua falta e nos darmos conta de sua importância. Estão em processo de extinção nas cidades brasileiras. Quando falo sobre eles, faço-o com todo respeito que merecem por seu trabalho tão lindo e delicado. (Maria das Graças Rodrigues Paulino).

Antes de falar do (des)conhecimento dos professores sobre o PNBE do Professor, procurou-se traçar o perfil dos docentes que participaram da pesquisa, num total de trinta (30) participantes, sendo vinte e nove (29) mulheres e um homem. No Quadro 33, são expostas as informações sobre idade, graduação, pós-graduação dos professores pesquisados.

Quadro 32: Caracterização dos professores das escolas pesquisadas

ESCOLA	NOME	IDADE	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
PRIMAVERA	Pamela	42	Pedagogia	Psicopedagogia
	Poliana	36	Pedagogia	Não tem
	Paola	47	Pedagogia	Planejamento Educacional
	Paloma	45	Pedagogia	Não tem
	Pérola	47	Pedagogia	Planejamento Educacional
	Penélope	42	Pedagogia	Não tem
VERÃO	Veridiana	45	Pedagogia	Alfabetização
	Verônica	45	Pedagogia	Psicopedagogia
	Verbena	38	Normal Superior	Não respondeu
	Verlucia	46	Pedagogia	Não respondeu
	Velma	39	Pedagogia	Não respondeu
OUTONO	Olinda	52	Pedagogia	Psicopedagogia
	Ofélia	38	Pedagogia	Não tem
	Otávia	47	Pedagogia	Psicopedagogia
	Odessa	38	Pedagogia	Não tem
	Olímpia	44	Pedagogia	Ciências Políticas
	Otacília	37	Pedagogia	Administração Escolar
	Onélia	28	Normal Superior	Não tem
	Ordélia	35	Pedagogia	Psicopedagogia
	Otília	43	Pedagogia	Ciências Políticas
INVERNO	Ingrid	35	Pedagogia	Psicopedagogia
	Isabela	40	Pedagogia	Educação Infantil
	Ivanice	31	Normal Superior	Não tem
	Íris	50	Pedagogia	Administração Escolar
	Ilca	26	Pedagogia	Psicopedagogia
	Inâie	35	Pedagogia	Pedagogia Empresarial
	Iasmin	39	Pedagogia	Não respondeu
	Indiamara	42	Normal Superior	Não respondeu
	Isabela	38	Normal Superior	Psicopedagogia
	Ivan	39	Pedagogia	Gestão e Orientação Educacional

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa

Os professores que responderam ao questionário tinham de 26 a 52 anos de idade, sendo que 43% dos docentes possuíam entre 30 a 39 anos e 43% entre 40 a 49.

Observando o Quadro 31, no que se refere à graduação, percebe-se que vinte e cinco (25) docentes eram graduados em Pedagogia, o que equivale a 83% dos professores que compuseram o *corpus* desta investigação. E cinco possuíam o Normal Superior. Pode-se dizer que todos os professores participantes tinham formação superior, fato que demonstra que estavam dentro das exigências do Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999, o qual tornou obrigatória a formação superior como requisito para o exercício do magistério na Educação Básica.

No momento da coleta de dados, dezoito (18) sujeitos afirmaram que tinham concluído a especialização. Desses dezoito (18) que eram pós-graduados, oito cursaram Psicopedagogia, ressalta-se que nenhum professor possuía mestrado.

Esses dados confirmam a pertinência de investimentos para que o Brasil consiga cumprir as metas do Plano Nacional de Educação,

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino e a metodologias.

Meta 14: elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores. (BRASIL, 2014d, p. 12 – 13).

No Quadro 34, constam as informações de tempo de serviço dos professores das escolas pesquisadas.

Quadro 33: Tempo de Experiência Profissional dos Professores

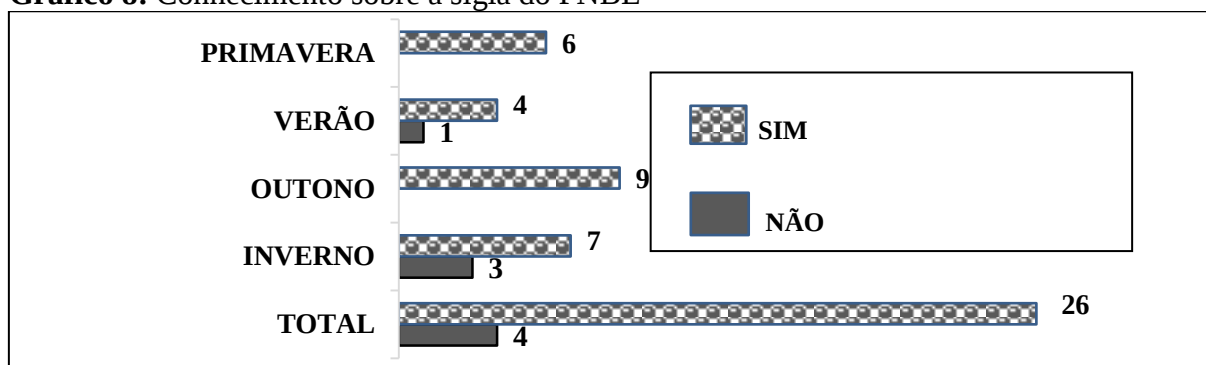
ANOS DE EXPERIÊNCIA	ANOS DE EXPERIÊNCIA EDUCAÇÃO
Menos de 01 ano	02
1 há 2 anos	04
3 há 5 anos	05
6 há 10 anos	08
Mais de 10 anos	11

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

A experiência profissional dos professores concentra-se em 40% com mais de dez anos e em 27 % dos docentes com o tempo de 6 a 10 anos, o que é significativo para a pesquisa sobre o PNBE do Professor que teve sua primeira edição em 2010, e que foi entregue às escolas no ano de 2011. Assim o tempo de experiência não justifica o desconhecimento do Programa para a maioria dos professores, pois dentre eles 67% já eram atuantes na educação no período da distribuição das primeiras obras do Programa.

Assim, por meio do questionário, perguntou-se: Você sabe o significado da sigla PNBE? O Gráfico 8 apresenta os dados da pesquisa.

Gráfico 8: Conhecimento sobre a sigla do PNBE



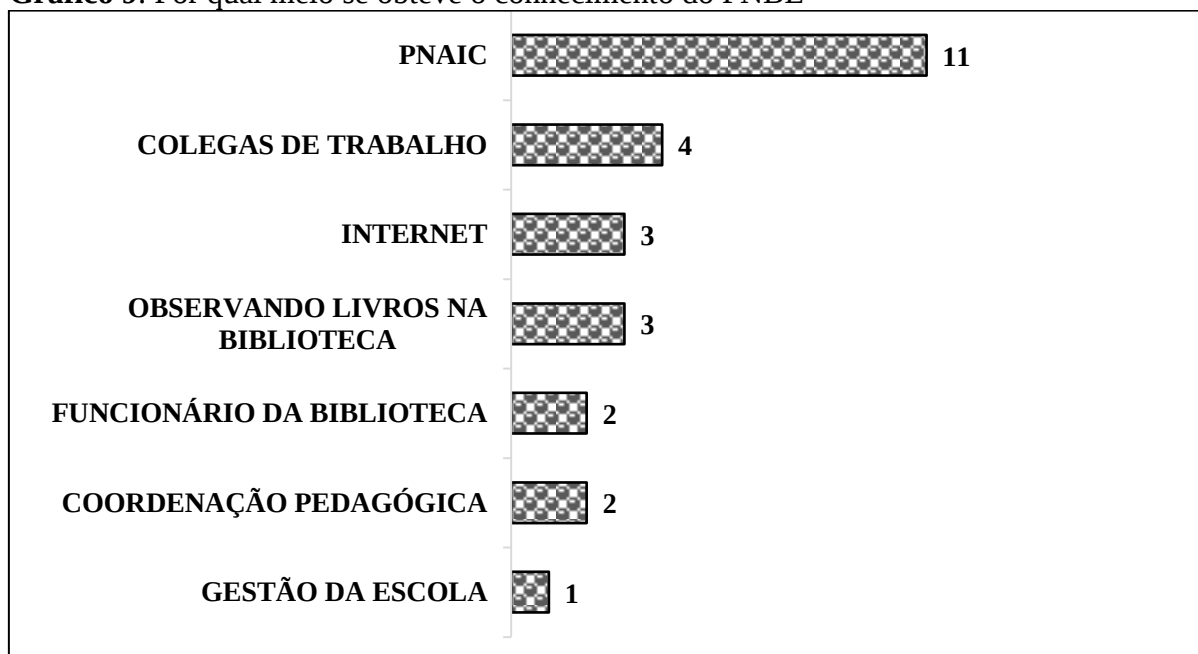
Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

Nesta questão, dos vinte e seis (26) sujeitos que responderam conhecer o significado da sigla PNBE, apenas catorze (14) descreveram o nome do Programa corretamente e doze (12) grafaram o nome incorretamente. Cabe ressaltar, que apenas conhecer a sigla do Programa não significa que os participantes entendiam o PNBE. Entretanto, saber o significado da sigla, também tem o seu valor, pois demonstra que pelo menos os professores sabiam da existência do Programa Federal dentro das unidades escolares, no entanto, saber a descrição da sigla não significa necessariamente que os docentes sabem que os livros estão nas escolas e muito menos que demonstrem que os tenham utilizado. Nas palavras de Paiva

Muitos professores relatam que nunca souberam que esses livros chegavam às escolas. Se eles não sabem o paradeiro dos livros, como é que vamos pensar numa política de formação de leitores? Além da falta de informação, falta a formação do professor enquanto mediador. Se ele não é leitor, não terá a competência instalada de mediador de leitura. (PAIVA, 2013, p. 02).

Diante disso, a outra questão foi verificar por qual meio os professores tiveram o conhecimento do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). O Gráfico 9 apresenta os dados.

Gráfico 9: Por qual meio se obteve o conhecimento do PNBE



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

Dos vinte e seis (26) professores que disseram conhecer a sigla do PNBE, onze (11), ou seja, 42% dos docentes afirmaram que obtiveram o conhecimento por meio do Pacto

Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)³⁴, Programa de formação para professor alfabetizador instituído pelo MEC em 4 de julho de 2012, pela portaria nº 867.

No ano de 2013, foram iniciadas as ações de formação para os professores da área de linguagem. O PNAIC estava estruturado sobre a articulação de quatro ações principais, sendo: 1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; 2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3. Avaliações sistemáticas; 4. Gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2012b).

Art. 8º O eixo materiais didáticos, literatura e tecnologias educacionais caracteriza-se pela disponibilização pelo MEC, para as escolas participantes, de: I - livros didáticos de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, e respectivos manuais do professor, a serem distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD; II - obras pedagógicas complementares aos livros didáticos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático - Obras Complementares; III - jogos pedagógicos para apoio à alfabetização; IV - **obras de referência, de literatura e de pesquisa distribuídas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE**; V - **obras de apoio pedagógico aos professores, distribuídas por meio do PNBE**. (BRASIL, 2012a, p. 1, grifo nosso).

O Documento Orientador Pacto 2014 manifesta que:

Foram definidos conteúdos que contribuem, dentre outros, para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; para o planejamento e avaliação das situações didáticas; e **principalmente para o conhecimento e o uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação** voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização. (BRASIL, 2014b, p. 1, grifo nosso).

No ano de 2013, esta pesquisadora, era professora dos anos iniciais da Escola Outono, e participava da formação do PNAIC, uma das atividades dos primeiros encontros era relacionar os livros de literatura distribuídos pelos Programas do MEC. Diante disto a pesquisadora pôde relatar que na realização dessa atividade foram encontrados livros literários nas caixas, inclusive os livros do PNAIC que tinham chegado para os professores trabalharem em sala de aula com alunos. Esses livros ficaram por meses guardados na sala da coordenação, sendo entregues aos docentes apenas quando foi solicitado que cada professor confirmasse o recebimento dos materiais no sistema de informação do PNAIC, o SISPACTO que foi criado para acompanhar e monitorar o Programa.

³⁴ Mais informações sobre o PNAIC podem ser encontradas no site: <http://pacto.mec.gov.br/>.

Dessa forma, percebe-se a importância da articulação entre os Programas implantados pelo Ministério da Educação, pois o quantitativo de docentes que citaram o PNAIC como meio de obter o conhecimento do PNBE foi significativo dentre os professores participantes. Na avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola realizada pelo Tribunal de Contas da União já apresentava a preocupação em verificar as possibilidades de reforçar o monitoramento, de implantar o acompanhamento e a avaliação do Programa, de **interagir tanto com outros programas do MEC** como com iniciativas dos outros níveis de governo (BRASIL, 2002).

Outra forma de conhecimento citada foi por meio da observação dos livros na biblioteca, a qual demonstra que a exposição das obras na biblioteca deve ser feita de forma que as mesmas fiquem visíveis e acessíveis, para quando os professores frequentarem o local possam visualizar, conhecer, se interessar e, conseqüentemente, utilizar os livros em suas leituras.

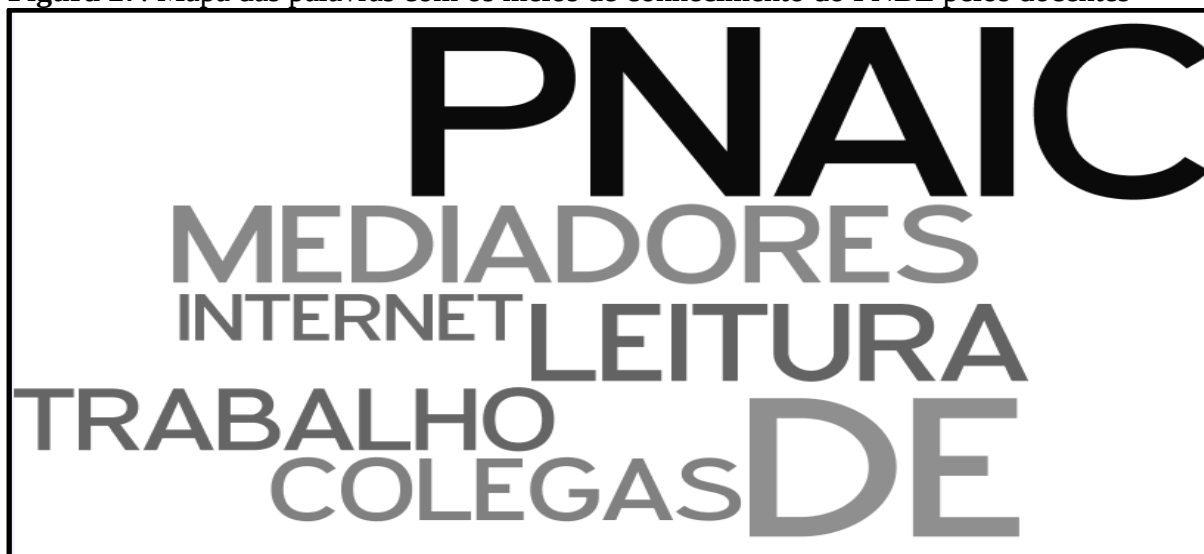
Poucos professores relataram ter o conhecimento por intermédio dos funcionários das bibliotecas, coordenadores e diretores, esse dado é importante para se pensar no papel desses sujeitos, na divulgação e circulação dos materiais que às escolas recebem. Lembrando que a coordenadora Priscila disse que os materiais são divulgados e a professora Verusca relatou que quando os materiais chegam à escola são expostos aos professores.

Aqui fica a indagação como foi realizada esta exposição e divulgação. Será que consistiu em um momento único? Será que foi apenas na chegada dos livros à escola? Como esperar que os sujeitos que desconheciam o Programa pudessem mediar o conhecimento para os docentes?

A respeito da divulgação Paiva (2013) relata que todos na escola precisam divulgar e se apropriar dos livros.

É possível que alguns professores, por iniciativa própria, busquem por tais livros para aperfeiçoar sua prática pedagógica, mas apenas a distribuição dos acervos nas escolas públicas não é suficiente para que todos os professores conheçam as obras e recorram a elas individualmente para consulta e estudo. (CEDAC, 2015, p. 10)

Assim, como demonstrado no mapa de palavras formado com as respostas dos professores, é preciso que haja mediadores entre os livros e professores, a fim de proporcionar divulgação e conhecimento das obras. A Figura 27 traz os meios de conhecimento citados pelos docentes dos anos iniciais.

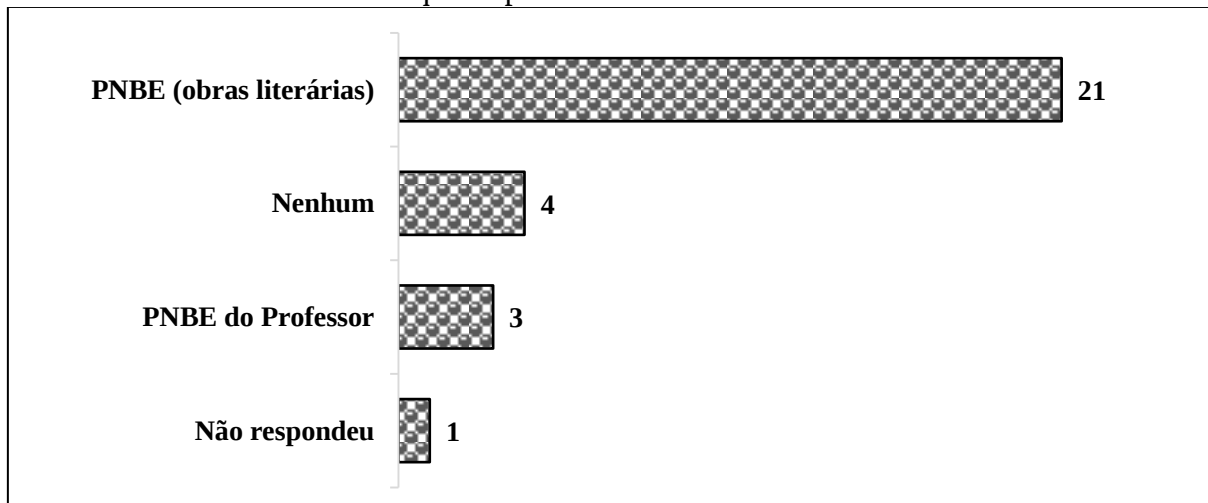
Figura 27: Mapa das palavras com os meios de conhecimento do PNBE pelos docentes

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

Quanto mais os gestores, coordenadores, profissionais das bibliotecas e professores conhecerem os acervos do PNBE do Professor, mais serão as possibilidades de divulgação e incentivo à circulação e utilização. Como já foi dito anteriormente que todos são responsáveis pela movimentação dos programas no meio escolar.

Outra questão apresentada foi: Quais materiais do Programa Nacional Biblioteca da Escola você conhece?

Dos participantes que responderam conhecer a sigla do Programa, vinte e um (21) disseram que conheciam os acervos do PNBE que distribuíam as obras literárias para o trabalho com alunos e desses vinte e um (21), três afirmaram conhecer também o acervo do PNBE do Professor. Nenhum registrou o conhecimento do PNBE Periódicos. O Gráfico 10, apresenta os dados coletados.

Gráfico 10: Acervos do PNBE que os professores conheciam

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

Em relação às três professoras que responderam que conheciam e que teriam utilizado algum livro do PNBE do Professor, percebemos o equívoco de suas respostas, pois, quando informaram os títulos dos livros utilizados e a finalidade do uso, responderam:

A Menina que roubava livros. Eu gostei muito dessa história por ter sido uma história real. (PROFESSORA PALOMA, 2014).

Revista Nova Escola. Aprofundar meu conhecimento e aperfeiçoar minha prática pedagógica. (PROFESSORA INAURA, 2014).

Vamos Passear. Para autoconhecimento e para a leitura em sala de aula com os alunos. (PROFESSORA ILCA, 2014)

Dentre as obras citadas, tem-se:

- A obra **A menina que roubava livros**, que é um best-seller, e não compôs nenhum dos acervos do PNBE, assim a sua existência na escola deve ter ocorrido ou por aquisição da escola ou por doação, situação comum para as bibliotecas públicas.

- O livro **Vamos passear** é uma obra literária que fez parte da composição do acervo do PNBE 2012 direcionado aos alunos da Educação Infantil, provavelmente a Professora Ilca trabalha nas duas redes de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental), o que é um fato comum entre os docentes.

- A **Revista Nova Escola** pertence ao PNBE Periódicos, que foi distribuído às escolas do Ensino Fundamental.

De acordo com as informações, percebeu-se que as respostas não estavam relacionadas aos materiais do PNBE do Professor ficando claro que os professores não conheciam os objetivos e a função do Programa. A pesquisa de Silva (2012, p. 114) evidenciou que em escola participante da pesquisa a utilização não foi efetivada pois os professores não conheciam os títulos enviados pelo Programa.

Os dados desta pesquisa juntamente com os dados do Silva (2012), Montuani (2013), Kich (2011), Marques (2013) intensificam a necessidade de ações que promovam o conhecimento dos livros pelos professores, pois a não utilização está interligada pelo desconhecimento.

Em relação ao PNBE Periódicos, nenhum dos participantes da pesquisa afirmou ter conhecimento das revistas, entretanto, a Professora Inaura relatou ter lido a Revista Nova Escola, diante disso, ficou como hipótese que os docentes não associaram a palavra periódicos com as revistas que chegam às escolas.

A esse respeito, Derney (2014), quando fez suas observações nas bibliotecas das escolas, relatou que as revistas do PNBE Periódicos estavam armazenados na sala de leitura, a maioria deles, lacrados e amontoados em meio a pilhas de livros didáticos, revelando que nunca foram abertos, apesar de estarem na escola há um longo período de tempo.

Os dados também demonstraram que o conhecimento dos docentes em relação ao PNBE se resume na distribuição de livros literários. Pode-se dizer que o PNAIC influenciou nesse conhecimento, já que um dos eixos do Programa era incentivar o uso dos materiais distribuídos pelo Governo Federal?

De acordo com Montuani (2013, p. 206) “nos cadernos de formação do PNAIC há o incentivo para que se utilizem esses materiais enviados pelo governo para a elaboração de atividades em sala de aula, integrando as capacidades (denominadas no material como direitos de aprendizagem) de alfabetização e de outras áreas de conhecimento.”

Entretanto, a autora ainda salienta que é importante a valorização dessa iniciativa de tentar integrar às ações do MEC, mas sabe-se que “ainda são ações “tímidas” e que acabam mais uma vez por privilegiar o envio de recursos materiais sem o estabelecimento de ações consistentes que acolham esses programas, integrando as ações das redes de ensino como um todo.” (MONTUANI, 2013, p. 207).

Aqui caberiam algumas indagações para novas investigações: Os docentes conhecem todos os materiais distribuídos pelo Programa? Que tipo de uso eles têm feito com esses materiais? Algumas dessas questões já foram apresentadas nesta pesquisa, porém a utilização do questionário para a coleta de dados limitou o aprofundamento em algumas informações.

Por fim, constatou-se que, dos trinta docentes que participaram da pesquisa nenhum deles utilizou os livros do PNBE do Professor. E com a confirmação de que eles desconheciam a amplitude do Programa, coube questionar: Como garantir a efetivação dos usos dos materiais do PNBE do Professor?

Diante dessa questão, no próximo subcapítulo são analisados os dados, nos quais diretores, coordenadores e professores relatam sobre os desusos das obras do Programa pelos docentes.

5.3 PNBE do Professor: usos ou desusos

Leia, não para contradizer ou refletir, nem para crer ou tomar como certo, nem pelo discurso ou pelo enredo, mas para pensar e considerar. Alguns livros são só para serem provados, outros para serem engolidos, outros para serem mastigados e digeridos. (Francis Bacon).

Como foi apresentado nos tópicos anteriores, os livros do PNBE do Professor no período de 2013 a 2015 não foram utilizados por parte dos diretores, coordenadores e professores.

Diante disso, este tópico, tem a finalidade de a partir das informações coletadas diretamente com estes profissionais, compreender o que eles justificam sobre os desusos dos livros do PNBE do Professor, e esta situação levou a seguinte indagação: Se os livros chegaram às escolas e estão dispostos nas bibliotecas porque não foram utilizados?

5.3.1 A significação dos desusos para diretores, coordenadores e professores

[...] um livro existe sem leitor? Ele pode existir como objeto, mas sem leitor, o texto do qual ele é portador é apenas virtual. Será que o mundo do texto existe quando não há ninguém para dele se apossar, para inscrevê-lo na memória ou transformá-lo em experiência? (Roger Chartier).

O tópico anterior mostrou que os profissionais da educação desconhecem o PNBE do Professor, não conhecem o objetivo, como a distribuição é realizada e principalmente os títulos que compõem os acervos do Programa, e esse desconhecimento consequentemente comprometeu nas possibilidades da divulgação, circulação e uso desses materiais nas instituições escolares.

Diante desses dados, esta pesquisa se interessou em perguntar a esses profissionais: Por que você não leu o livro do PNBE do Professor?

A esse respeito a Diretora Pietra se posicionou:

Talvez pelo fato de estar **atuando em outra área**, mas não faltará oportunidade. (DIRETORA PIETRA, 2014, grifos da pesquisadora).

Já a Diretora Olga afirmou:

Porque **não estava atuando em sala de aula**. (DIRETORA OLGA, 2014, grifos da pesquisadora).

Os sujeitos acima, em seus posicionamentos, explicaram que os desusos dos livros aconteceram pelo fato de não estarem exercendo a função da docência. Vasconcellos (2008) aponta que a direção tem por função ser um elo integrador, articulador dos vários segmentos da escola. Diante disso, compreende-se que os profissionais em exercício de função na

direção devem integrar e articular os programas governamentais que a escola participa com todos os outros profissionais da educação.

De acordo com as respostas das Diretoras Pietra e Olga, surgiram outras questões: O diretor não precisa ser leitor? Ele não precisa conhecer os livros que chegam às escolas em que trabalham?

Para Vasconcellos (2008, p. 61), “a direção deve se capacitar, buscar crescer, se fortalecer também no conhecimento para enfrentar os conflitos do cotidiano de maneira mais qualificada e produtiva. É muito animador quando a direção, além do estudo próprio, incentiva a equipe a estudar, pesquisar [...].”

Alguns participantes argumentaram que não tiveram a oportunidade de ler os livros do PNBE do Professor porque desconheciam a existência dos materiais nas escolas.

Desconhecimento. (DIRETOR VENÂNCIO, 2014).

Não tive o conhecimento desse material na escola. (COORDENADORA ODETE, 2014).

Falta de oportunidade e desconhecimento do Kit na escola. (PROFESSORA POLIANA, 2014).

Por falta de conhecimento. (PROFESSORA VERÔNICA, 2014).

A esse respeito a Professora Isabela salientou que não leu nenhum livro “Por falta de **conhecimento** mais aprofundado sobre a existência desse Programa e por não haver muito incentivo por parte de quem conhece.”

Nota-se se que o Diretor Venâncio e a Coordenadora Odete disseram que não conheciam os livros do Programa. Se os profissionais da gestão escolar, não conheciam os livros que chegaram em setembro de 2014, como poderiam informar aos docentes que estavam nas salas de aula da chegada dos mesmos? Será que os profissionais que trabalham na secretaria das escolas não avisam a direção e coordenação quando as caixas são entregues nas escolas?

Vasconcellos (2008) cita que a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para estudar, e para pesquisar são uns dos impasses que podem ser considerados históricos, que interferem no desenvolvimento do trabalho dos profissionais da educação. E alguns participantes também alegaram esses impasses:

Grande **acúmulo de obrigações** que preenchem meu tempo de dedicação. (DIRETOR INÁCIO, 2014, grifos da pesquisadora).

Por **falta de tempo** não tive a oportunidade de procurar os livros para realizar a leitura. (COORDENADORA PRISCILA, 2014, grifos da pesquisadora).

Porque os livros chegaram na escola, fomos comunicados, porém como ficaram na coordenação, **o tempo** passou e não fui atrás. A **correria do dia a dia** me fez adiar e esquecer de ler. (PROFESSORA OLÍMPIA, 2014, grifos da pesquisadora).

A fala da Professora Veridiana indicou que além da falta de tempo a mesma entendia que precisava de uma maior divulgação das obras dos acervos: “Acho que por falta de uma **divulgação** maior da qualidade dos livros e por **falta de tempo**, onde deixamos para ler depois.”

De acordo com Silva (2005, p. 12, grifos da pesquisadora) existem quatro condições básicas para que o indivíduo pratique a leitura: “entender o código, ter um aparato ocular em ordem, **ter acesso** à leitura de diferentes textos, **ter tempo** e ter energia física para tal.”

Na pesquisa de Berenblum e Paiva (2208, p. 101) foi revelado que os professores não utilizaram os livros da Biblioteca do Professor pois “o tempo parcelado do trabalho docente, a falta de tempo para a leitura – que relacionavam a multiplicidade de tarefas requeridas nas escolas e a necessidade de trabalhar em mais de uma instituição – aliados à frágil condição de leitores que detêm, pareciam ter grande responsabilidade nessa situação.”

A falta de tempo não pode ser negada na rotina diária dos profissionais da educação, pois, muitos docentes acabam exercendo a sua função em mais de uma escola, por isso se faz necessário a organização do espaço escolar, ou seja, da hora atividade e Sala de Educador para a otimização do tempo disposto por esses profissionais para o desenvolvimento da leitura profissional. Brito alega que para

[...] ser leitor depende de diversos fatores que estão além do interesse, hábito ou gosto pela leitura; são necessárias condições subjetivas (**tempo, recurso materiais**) e principalmente, subjetivas (**formação, disposição pessoal**), as quais estão desigualmente distribuídas na sociedade de classes. (BRITO, 2012, p. 42, grifos da pesquisadora).

Sobre os recursos materiais alguns autores como Andrade (2007), Silva (1998) quando falam sobre a leitura dos professores, revelam a dificuldade de acesso aos livros devido ao custo para aquisição. Andrade (2007) menciona que a compra de livro é um fator negativo para o acesso da leitura dos professores, visto que os livros podem ser muito caros no Brasil.

Nesta investigação, vários participantes atribuíram a não leitura dos livros do PNBE do Professor, por falta de acesso, acesso este que não seria pela dificuldade de aquisição por investimento financeiro.

Ainda não tive acesso. (COORDENADORA INÊS, 2014).

Não tive acesso a esses livros. (PROFESSORA VERBENA, 2014).

Porque não tive acesso. (PROFESSORA INGRID, 2014).

Ainda não tive acesso. (PROFESSORA INÂIE, 2014).

Não tive acesso ao mesmo. (PROFESSORA OFÉLIA, 2014).

Porque os livros chegaram e ficaram na coordenação para serem catalogados. Só fomos comunicados da existência dos livros. (PROFESSORA OTÍLIA, 2014).

A Professora Paola disse: “[...] quando vou à biblioteca procuro livros para os alunos e o kit do professor deve ficar em outro lugar, pois não tenho acesso.” Uma análise desta situação demonstra um fator positivo, pois a docente deixa claro que frequenta a biblioteca da escola. O fator negativo é ela afirmar que não estão acessíveis os livros do PNBE do Professor. Relembrando a observação nas escolas, pode-se dizer que, em relação à exposição dos livros na Escola Primavera, as prateleiras onde estavam as obras eram identificadas por uma etiqueta “Livros para professores”.

Na observação realizada percebeu-se que os livros estavam dispostos nas prateleiras, apenas na Escola Outono que os livros de 2013 ainda estavam nas caixas, no entanto, pode-se dizer que na maioria das bibliotecas a disposição das obras estava de forma acessível para quem procurasse. Será que algum professor realmente procurou os livros no espaço da biblioteca escolar?

Esta situação traz uma lembrança a esta pesquisadora, pois quando estava em sala de aula em 2013, também não conhecia os livros do PNBE do Professor de 2011, e quando na participação do PNAIC foi falado sobre os livros que teriam nas escolas, me interessei em procurar, ou melhor, perguntar para a responsável pela biblioteca, e a mesma informou que a escola não tinha recebido.

Agora diante desta investigação, a pesquisadora percebeu o quanto foi relapsa com as informações, até questionou, no entanto, não disponibilizou do seu tempo para olhar nas prateleiras das bibliotecas, ou até mesmo procurar informação na internet. Assim, passou a conhecer o PNBE do Professor a partir do momento que o tema foi se constituindo como interesse da pesquisa.

Para finalizar as justificativas dos sujeitos, ainda há as seguintes respostas:

Porque **ainda não foi oferecido** para minha escola. (PROFESSORA OTACÍLIA, 2014, grifos da pesquisadora).

Por não ter **conhecimento** e por **não ter na escola**. (PROFESSORA OLINDA, 2014, grifos da pesquisadora).

Não chegou na escola. (PROFESSORA OTÁVIA, 2014, grifos da pesquisadora).

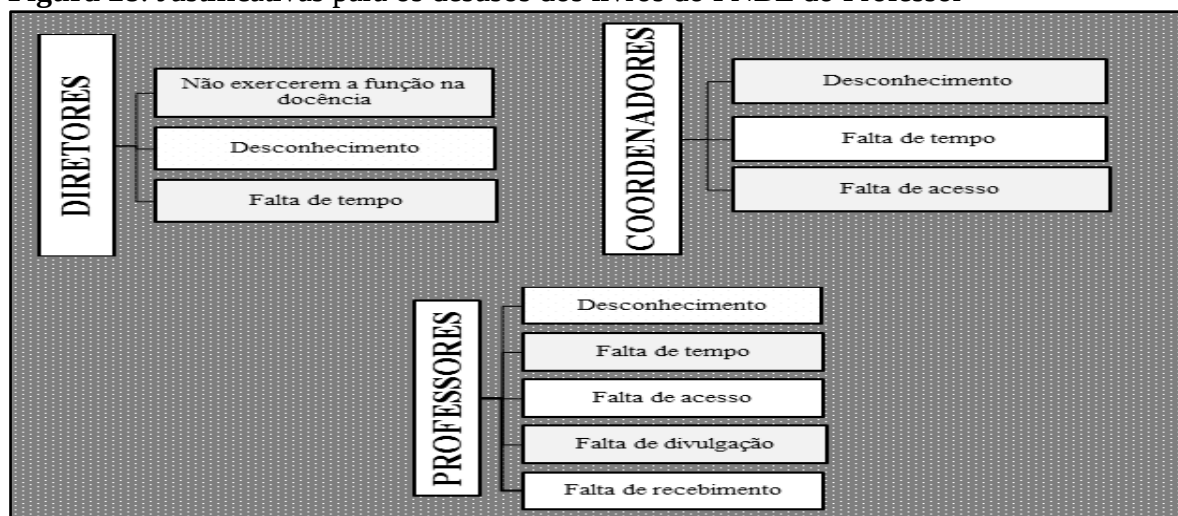
Conforme as respostas das professoras, pode-se entender como o conhecimento do Programa está distante da realidade, pois em todas as escolas pesquisadas houve a confirmação de que os livros do PNBE do Professor (2010 e 2013) foram entregues, sendo a primeira edição em 2011 e a segunda edição em 2014, e mesmo assim foram encontrados profissionais que alegaram o não recebimento nas suas instituições. Relembrando que no período da aplicação do instrumento o PNBE do Professor 2013 estava chegando às escolas.

Conforme Berenblum e Paiva:

Se antes se dizia que não se lia porque não tinha acesso ao livro, hoje a questão parecia não se limitar apenas ao acesso, mas, também a mudança de mentalidade entre professores, diretores e gestores [...]. Para isso, fazia-se necessário investir na formação de professores, coordenadores pedagógicos e de bibliotecários, responsáveis e auxiliares de biblioteca. Do contrário, o PNBE poderia estar fadado a se consolidar como política de distribuição de livros, que favoreceria, precipuamente, ao mercado editorial. (BERENBLUM; PAIVA, 2008, p. 115).

Para sintetizar as justificativas a Figura 28, demonstra o que diretores, coordenadores e professores atribuíram para justificar os desusos das obras do PNBE do Professor.

Figura 28: Justificativas para os desusos dos livros do PNBE do Professor



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados da pesquisa (2014)

A Figura 28 apresenta as principais justificativas apresentadas: Falta de tempo, desconhecimento dos livros do PNBE do Professor, falta de divulgação, falta de acesso e por não estar atuando em sala de aula.

Compreendendo os motivos que os docentes atribuíram por não terem realizado a leitura de nenhum livro do PNBE do Professor no período de 2013 a 2015, à pesquisa interessou em indagar: O que poderia ser feito para promover a utilização dos livros do PNE do Professor nas escolas?

A diretora Olga sugeriu: “Uma palestra apresentando o material e a importância de se fazer uso dele, despertando a curiosidade para usar os livros.” Na mesma direção de apresentação dos livros aos profissionais das escolas, a professora Veridiana recomendou uma “Reunião específica com o tempo necessário para os livros serem folheados e observados por todos.” Ou, como disse o Professor Inocêncio: “Sessão de estudos com os professores para conhecer todos os exemplares de cada acervo.”

O caderno de orientação para uso dos acervos do PNBE do Professor sugere algumas estratégias para a circulação e divulgação das obras como: Cartaz no mural da sala dos professores, cartaz na entrada da escola comunicando que os livros chegaram, um convite para os professores conhecerem os materiais podendo ser no horário da entrada, recreio ou saída, exposição dos livros na sala dos professores de forma os mesmos possam folhear e manusear as obras. (CEDAC, 2015).

Nessa perspectiva, é possível verificar a importância de promover divulgação das obras do PNBE do Professor nas escolas por meio de palestras ou reuniões que oportunizem aos docentes o contato com os livros que chegam às instituições, e que estes possam manusear e conhecer os títulos dos acervos.

Em relação à divulgação, o Diretor Venâncio ressaltou: “Que seja divulgado na TV.” Já a Diretora Pietra alegou: “Que tenha um **professor comprometido com a educação**, bom leitor, incentivador e um **profissional na biblioteca** com uma carga horária que corresponda a expectativa desejada, que atenda todos os períodos, integral e não parcelado.”

Percebe-se que os diretores Venâncio e Pietra em nenhum momento das suas respostas se colocaram como sujeitos responsáveis pela divulgação e circulação dos materiais distribuídos pelo Governo. Acredita-se que até seja válida uma divulgação nos meios de comunicação, mas como fica a divulgação no ambiente escolar? Somente o professor deve ser comprometido com a educação? Onde fica o papel do diretor em direcionar e intervir nas ações escolares? A prática da leitura é necessária apenas para os docentes?

Muito ainda precisa ser pensado em relação à mediação dos diretores para a funcionalidade dos programas governamentais, e para isso a gestão escolar precisa compreender que:

Uma escola terá maior sucesso (na perspectiva da formação humana integral e não apenas de indicadores de resultados de desempenhos específicos, que são também consequências importantes do processo educativo) se o **diretor for capaz de envolver o coletivo dos professores e de compartilhar com eles** a gestão e o avanço educacional, valorizando a autoformação dos docentes e a formação ampliada dos estudantes. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2015, p. 109, grifos da pesquisadora).

Prosseguindo com os depoimentos, muitos sujeitos ressaltaram a necessidade de intervenção do profissional da biblioteca na divulgação e promoção do acesso aos livros do PNBE do Professor. Observe as respostas:

A ida mais frequente na biblioteca e o incentivo por parte da profissional da biblioteca. (COORDENADORA PRISCILA, 2014).

Ser mais divulgado pela profissional da biblioteca da escola. (COORDENADORA ODETE, 2014).

Acho que a bibliotecária deve estar inteirada dos assuntos tratados nesses kits e de vez em quando divulgar na sala dos professores, corredores da escola lembrando aos professores a existência dos mesmos. (PROFESSORA INÊS, 2014).

Deve ser mais divulgado na escola. (PROFESSORA POLIANA, 2014).

A iniciativa é fazer com que o profissional da biblioteca conheça o acervo e promova oficinas de leitura na biblioteca da escola por meio da sala do educador. (DIRETOR INÁCIO, 2014).

Divulgação realizada pela bibliotecária e utilização na sala do educador. (COORDENADORA INÊS, 2014).

Divulgação pela escola e disponibilizá-los também no curso: Sala do professor. (PROFESSORA ODESSA, 2014).

Primeiramente todos devem saber da existência desses livros. Sempre que chegar livros novos na escola os professores deverão ser avisados e incentivados a usar. (PROFESSORA PAOLA, 2014).

Que a biblioteca fosse central na escola, com um ambiente acolhedor e livros expostos de maneira atraente. (PROFESSORA PÉROLA, 2014).

Uma bibliotecária mais eficiente, que expõe os livros que existem para o conhecimento de todos. (PROFESSORA PAMELA, 2014).

Deixar mais à amostra ou ter mais acessibilidade com eles e informação sobre onde estão na escola. (PROFESSORA ILCA, 2014).

De acordo com os profissionais, pode-se entender que na concepção deles para que o Programa tenha êxito nas escolas, depende do profissional da biblioteca, o qual foi apontado como principal responsável por divulgar, incentivar e fazer com que os livros circulem. Por isso, é imprescindível que o profissional responsável pela biblioteca da escola incentive o uso dos livros, conheça as obras para que possa fazer sugestão dos títulos aos docentes.

Como se pode verificar nas respostas a seguir, a Sala de Educador também foi bastante citada como uma possibilidade de promover o uso dos livros, veja:

Momentos de leitura compartilhada na escola e para os professores maior utilização na sala do educador. (COORDENADORA VERA, 2014).

Durante a sala do educador, os livros mais expostos em prateleiras na sala do professor ficam bem melhor para que todos possam utilizar em seu pequeno tempo os livros do Kit PNBE. (PROFESSORA VERÔNICA, 2014).

Utilização na sala do educador durante os estudos. (PROFESSORA VERBENA, 2014).

Apresentação dos livros a todos os professores na sala do educador. (PROFESSORA VERLÚCIA, 2014).

Leituras destes livros na hora de estudo na sala do educador. (PROFESSORA VELMA, 2014).

Anunciar na sala do educador quando e onde estão os livros na escola. (PROFESSORA INAURA, 2014).

Compreende-se que a Sala de Educador, como já foi apontado no tópico anterior, é um momento oportuno para promover o estudo e leitura das obras do PNBE do Professor, pois são encontros de formação com todos os docentes para discussão de questões relacionadas com a teoria e prática pedagógica. Para Silva,

Por dever de ofício e por expectativa social, o professor tem na leitura, além de instrumento e de prática uma forma de atuar ou agir, seja porque ele (o professor) simboliza leituras já realizadas e assimiladas, seja porque faz mediação e informa leituras relacionadas à matéria que ensina, seja porque o conhecimento, para ser organizado e dinamizado, exige competências multifacetadas. (SILVA, 2012, p. 26).

Outra situação apontada pelos professores seria a distribuição de livros para uso individual, ou melhor, como disseram entregar os kits para cada professor.

Enviar kits para cada professor e envolver leituras e discussões na Sala de Educador. (PROFESSORA OLÍMPIA, 2014).

A entrega de um kit para cada professor ou para a biblioteca da escola. (PROFESSORA OTACÍLIA, 2014).

Que cada professor receba o kit e onde houver a necessidade, independente da turma o professor fará uso. (PROFESSORA OTÍLIA, 2014).

Mediante os depoimentos desses professores, percebeu-se o quanto é distante o conhecimento do funcionamento do PNBE do Professor, situação esta que suscitou os seguintes questionamentos: Esses docentes têm noção da dimensão do investimento financeiro para a distribuição individual? Conforme dados do anuário da educação, no ano de 2013 existiam 1.409.991 (um milhão e quatrocentos e nove mil e novecentos e noventa e um) professores do Ensino Fundamental, então, imagine se a entrega dos acervos beneficiou uma média de 150.000 (cento e cinquenta mil) escolas do Ensino Fundamental, como seria possível proporcionar a entrega de acervos para cada professor? Além do mais, será que livros distribuídos individualmente promoveriam mais a prática da leitura entre os profissionais da educação?

O PNBE do Professor 2013 adquiriu aproximadamente 7.500.000 (sete milhões e quinhentos mil) de exemplares para distribuir às escolas do Ensino Fundamental, assim, imaginando que esta mesma aquisição fosse para as entregas individuais aos docentes, teria aproximadamente uma média de cinco livros para cada professor. Diante desta simulação tem-se a certeza que a distribuição coletiva possibilita a entrega de uma maior diversidade de títulos.

A Professora Ingrid, citou a “Competição de leitura, bancas de livros na sala dos professores” como ações para promover o uso dos livros do PNBE do Professor. O ato de ler, pelo processo de competição é um ato eficiente para o desenvolvimento da leitura profissional?

Na resposta da Professora Paloma, ela salienta a importância dos alunos desenvolverem o gosto pela leitura, mas na sua fala não se coloca como leitora.

Eu penso assim, que os **alunos deve ter gosto pela leitura**. Se não gostar não adianta eles pegarem o livro, se não eles levam o livro, e acabam, não lendo, acabam deixando de lado. (PROFESSORA PALOMA, 2014).

Brito (2012, p. 50, grifos da pesquisadora) ressalta que “o gosto não é a manifestação de determinações biológicas ou genéticas nem fruto de uma aprendizagem autodirigida e

promotores da ação. No entanto, percebeu-se novamente que nenhum profissional, seja diretor, coordenador ou professor se colocou como agente responsável pela movimentação dos livros nas instituições escolares.

A esse respeito Silva (1993, p. 70) ressalta que essa transferência está “relacionada à questão dos limites de competências e responsabilidade de cada um. E, como esses limites não estão claramente definidos, no âmbito da promoção da leitura ocorre o famigerado processo de transferência [...]”

As estratégias acionadas dentro das instituições escolares são extremamente importantes, para que o Programa seja implementado na disponibilização e utilização dos livros, no entanto, devem ocorrer de forma coletiva, com cada profissional assumindo seu papel ético, político e profissional dentro das instituições escolares.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Um país se faz com homens e livros [...] Nos livros está fixada toda a experiência humana. É por meio deles que os avanços do espírito se perpetuam. Um livro é uma ponta de fio que diz: Aqui parei; toma-me e continua leitor. (Monteiro Lobato).

O Ministério da Educação desde 1930 têm promovido políticas públicas de incentivo à leitura, e o PNBE é o Programa em vigência, que no ano de 2015 completou dezoito anos de funcionamento, assim, esta pesquisa se interessou em investigar dentro desse amplo Programa, a ação específica o PNBE do Professor. Diante disso, esta pesquisa buscou compreender de que forma são adquiridos, distribuídos, disponibilizados e utilizados os livros que compõem o PNBE do Professor anos iniciais (2010 e 2013) para a formação docente em quatro escolas da rede estadual de Ensino Fundamental de Primavera do Leste – MT.

No início da pesquisa foi necessário descrever o processo histórico dos programas: PNSL, PROLER, Pró-Leitura na Formação do Professor, PNBp até chegar ao Programa Nacional Biblioteca da Escola, foram apresentados detalhes e informações sobre cada um deles. Este capítulo se mostrou importante, para entender que primeiramente as políticas públicas devem ser firmadas como políticas de Estado, e para a sua eficácia é necessário estabelecer uma articulação entre todos envolvidos, seja o Governo Federal, Estadual e Municipal, juntamente com as instituições e profissionais.

A análise histórica do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) possibilitou realizar uma avaliação do volume de investimento em cada edição do Programa. Em dezoito (18) edições do PNBE houve um investimento de R\$ 1.163.462.259,86 (um bilhão e cento e sessenta e três milhões e quatrocentos e sessenta e dois mil e duzentos e cinquenta e nove reais e oitenta e seis centavos) na aquisição de livros para distribuição nas escolas públicas brasileiras. Observando estes dados, não há dúvidas em relação à importância deste Programa no cenário das políticas públicas de leitura.

Já em relação ao PNBE do Professor, o qual foi o foco desta investigação, primeiramente apresentou-se uma descrição do Programa. A fim de compreender como ocorreram as aquisições e distribuições dos livros nas escolas, foi feito também uma contextualização dos dados históricos da edição de 2010 e de 2013. O PNBE do Professor foi responsável pelo investimento em 2010 de R\$ 59.019.172,00 (cinquenta e nove milhões e dezenove mil e cento e setenta e dois reais) na aquisição de livros para a formação docente e, em 2013 o investimento foi de R\$104.601.156,59 (cento e quatro milhões e seiscentos e um

mil e cento e cinquenta e seis reais e cinquenta e nove centavos), totalizando R\$ 163.620.328,59 (cento e sessenta e três milhões, seiscentos e vinte mil, trezentos e vinte e oito reais e cinquenta e nove centavos).

As ações desenvolvidas pelo PNBE do Professor ainda são bastantes recentes e poucas pesquisas têm trazido seus resultados para o debate acadêmico. Todavia esta pesquisa constatou que o PNBE do Professor tem mostrado eficiência nas fases de aquisição e distribuição dos acervos às escolas públicas brasileiras.

No entanto, não é apenas a ação de distribuição de livros que mudará as práticas de leituras nas instituições escolares, é preciso a sensibilização de todos os profissionais para que aconteça o uso das obras no desenvolvimento da formação no meio escolar.

Os dados também possibilitaram a verificação do movimento do Programa Nacional Biblioteca da Escola, ou seja, o PNBE do Professor no crescimento do mercado editorial, pois os programas governamentais são responsáveis por uma média de 40% do faturamento anual das editoras.

Após apresentar os dados que levaram a compreensão de como os livros passaram a existir para o PNBE do Professor, buscou-se discutir as informações sobre o que fazem com os livros quando os mesmos chegam às escolas, isto é, como a escola recebe, acomoda, divulga essas obras do Programa nas instituições escolares.

Assim, a pesquisa revelou que as escolas receberam os acervos do PNBE do Professor, porém, o uso não tem se efetivado de acordo com as metas e expectativas do Programa. Um dos motivos, de acordo com as informações registradas nos questionários, está relacionado com a falta de conhecimento em relação ao PNBE do Professor, seja pelos responsáveis pelas bibliotecas das escolas, como pelo diretores, coordenadores e professores. Diante disso, é primordial que todos os profissionais conheçam os materiais que são distribuídos pelos programas governamentais.

A efetivação da distribuição e recebimento dos livros pelas escolas pode e deve ser considerada como um ponto positivo do Programa, porém, somente esse aspecto não garante o efetivo acesso e uso dos materiais.

Conforme os dados da pesquisa verificou-se que os livros estavam dispostos nas bibliotecas das escolas, no entanto, permaneciam como um bem simbólico nas prateleiras, ou ainda estavam nas caixas, fatores que confirmaram os desusos.

No que diz respeito à disponibilização dos materiais do PNBE do Professor, percebeu-se que os profissionais da biblioteca, diretores e coordenadores entendem que os livros estão disponíveis e que se não houve a utilização é por falta da procura por parte dos professores. Já

os docentes justificam o desuso por falta da divulgação, acesso e até mesmo por falta de tempo.

Estes dados revelaram que nenhum profissional atribuiu a sua responsabilidade diante do Programa, ou seja, existiu uma transferência de culpabilidade, entre os sujeitos da pesquisa, nenhum se colocou no papel de mediador entre o Programa e leitores. Berenblum e Paiva (2008) enfatizam que deve ocorrer a promoção de uma política de formação de leitores, é preciso investir no acervo, na estrutura física, mas é fundamental o investimento nos funcionários das bibliotecas, diretores, coordenadores e professores, pois são eles que são os responsáveis pela formação de leitores.

Destaca-se que dentro das instituições poderia ser proporcionado diversos espaços/tempos para a utilização dos livros do Programa, seja na hora atividade, na Sala de Educador, na preparação de aulas. No entanto, é perceptível que para que ocorra a utilização desses materiais é preciso que diretores, coordenadores, funcionários da biblioteca e professores conheçam os livros que são disponibilizados.

Os dados apresentados por esta pesquisa dialogaram com outras literaturas diversas: Brasil (2001, 2002, 2006), Berenblum e Paiva (2008), Fernandes (2013), Kich (2011), Marques (2013), Montuani (2009, 2011), Silva (2014), Cirino (2015) e todas apresentaram a necessidade de um redimensionamento do Programa na perspectiva do Governo Federal, Estadual e Municipal, como na perspectiva das instituições escolares.

As necessidades apontadas nas pesquisas citadas ressaltam que: a) é preciso monitoramento em todas as fases do Programa na distribuição, divulgação, circulação e utilização; b) investir na formação dos mediadores de leitura; c) articular os programas de distribuição de materiais com os outros programas do Governo Federal; d) integrar os materiais recebidos pelos programas governamentais com os projetos das instituições escolares.

Para finalizar, pontua-se a importância dos profissionais da educação a partir do conhecimento dos programas implantados pelo MEC promoverem uma articulação com o PPP e projetos das instituições escolares.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Belo Horizonte – MG: a situação dos acervos. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, UFSC, Florianópolis, n. 17, 1º sem. 2004, p. 19-33.
- ALVES, Castro. O livro e a América. In: SANTOS, Rubens Pereira dos (org.). **Poetas Românticos Brasileiros**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Professores Leitores e sua Formação**: Transformações discursivas de conhecimento e de saberes. Coleção Educação e Linguagem. Belo Horizonte, MG: Ceale; Autêntica, 2007.
- ARENA, Dagoberto Buim. Leitura no espaço da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. p. 157-186.
- AZEVEDO, Ricardo. **Dezenove poemas desengonçados**. São Paulo: Ática, 1999.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Trad. Octavio Mendes Cajado. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- BIDI. Compositor da música As quatro estações. In: RODRIGUES, Jair. **Orgulho de um sambista**. Phonogran, 1973. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/jair-rodrigues/as-quatro-estacoes-do-ano.html>. Acesso em: julho de 2015.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto, Portugal: Editora Porto LTDA, 1994.
- BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.
- BRANDÃO, Claudia Leite; RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi. Estado da arte das produções sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor (2010 – 2014). In: **Congresso Brasileiro de Alfabetização**, 2, 2015, Recife: ABALF. Anais Políticas Públicas de Alfabetização. CD-ROM, 2015a, p. 01 – 19.
- _____. Livros fora da caixa: proximidades e distanciamentos entre Programa Nacional Biblioteca da Escola e os professores in: **Congresso em Educação – CONPEDUC**, 2015, Mato Grosso: UFMT/CUR. Anais Pesquisa em Educação: a interdisciplinaridade em questão, 2015b, p. 858 – 866.

_____. Programa governamental de incentivo à leitura profissional docente: distribuição de periódicos para as escolas públicas. In: **Seminário de Educação- SEMIEDU**, 2015, Mato Grosso: UFMT. Anais Educação e seus sentidos no mundo digital. E-book, 2015c.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>. Acesso em: 24 de jul. de 2015b.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. 2014d. Acesso em: agosto de 2015.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 519 de maio de 1992**. Institui o Programa Nacional de Incentivo à Leitura PROLER. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1992.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 956 de junho de 1994**. Institui o Programa Nacional Biblioteca do Professor. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1994.

_____. Ministério da Educação. **Projeto Pró-Leitura na Formação do Professor**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 584 de abril de 1997**. Institui o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Guia do Livronauta** — sobrevoando o tesouro da biblioteca e aterrissando na prática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2001a.

_____. Ministério da Educação. **Histórias e Histórias**: guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 99: literatura infanto-juvenil. / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2001b.

_____. Ministério da Educação. **Edital de convocação para inscrição de obras de apoio pedagógico destinadas a docentes no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor 2010**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009a.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 20 de março de 2009**. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009b.

_____. Ministério da Educação. **Edital de convocação 02/2011** - Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor 2013. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2011a.

_____. Ministério da Educação. **Organização dos Estados Ibero-Americanos-OEI. Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**, São Paulo: Edições SM. 1ª Ed. 2011b. Disponível em: <http://www.oei.es/bibliobrasil.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto

Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília: D.O.U, 2012a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: formação do professor Alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2012b.

_____. Ministério da Educação. **Edital de chamada pública nº2/2014**. Brasília: D.O.U, 2014a.

_____. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, 2014b. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. UFMG: CEALE, 2014c.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575 >. Acesso em: 27 de jun. de 2015a.

_____. Ministério da Cultura. **PROLER**: Concepção, diretrizes e ações. Rio de Janeiro, FBN: Casa da Leitura, 1998.

_____. Ministério da Cultura. Fundação da Biblioteca Nacional. PROLER. **Programa Nacional de Incentivo à Leitura**: Relatório 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://proler.bn.br/Relat%C3%B3rio%20Final%202010.pdf> . Acesso: Agosto de 2015.

_____. Tribunal de Contas da União. **Avaliação do TCU sobre o Programa Nacional Biblioteca na Escola** / Tribunal de Contas da União. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2002.

_____. Tribunal de Contas da União. **Relatório de Monitoramento**: Programa Nacional Biblioteca da Escola. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2006.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitor Interditado. In: MARINHO, Marildes; SILVA, Ceris Salete Ribas da (orgs). **Leituras do Professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leituras do Brasil – ALB, 1998, p. 61 – 77.

_____. **Inquietudes e Desacordos**. A Leitura além do óbvio. São Paulo: Mercado das Letras, 2012.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. (Org). **Professores dos anos iniciais**: perfis em mudança. 1.ed. Belo horizonte: Fino Traço, 2012.

CAJUEIRO, Daniele; ALEIXO, Izabel. O desafio do acesso. **Salto para o Futuro**. Boletim 11, junho de 2007. Debate: Temas polêmicos na literatura. Disponível em: <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/1426102919389.pdf> . Acesso em: outubro de 2015.

CARDOSO, Cancionila Janzkovski; CARDOSO André Janzkovski. Formação Continuada no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: alinhamento entre práticas, princípios formativos e objetivos. **Revista Práxis Educativa**. V.11, n.1., p. 89 -106, jan./abr.2016.

CAMPELLO, Bernadete. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: PAIVA, Aparecida. MACIEL, Francisca. COSSON, Rildo. **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos Perversos da Educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula**. Cuiabá: EdUFMT, 2005.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 21-23.

CASTELLO-PEREIRA, Leda Tessari. **Leitura de Estudo: Ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler**. 2 ed. Campinas. SP: Alínea, 2005.

CEALE. Livros escolares: Usos e políticas. **Letra A jornal do alfabetizador**. Belo Horizonte: UFMG, agosto/setembro de 2009 - Ano 5 - nº 19, p. 11.

CEDAC. Comunidade Educativa. **Caderno de orientação para o uso pedagógico e formativo dos Acervos do programa nacional Biblioteca da Escola PNBE do Professor**. São Paulo: Fundação SM, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no plural**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. Do leitor ao navegador. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livro: a leitura literária na escola**. (tradução Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2007.

COPES, Regina Janiaki. **Políticas Públicas de Incentivo à leitura: um estudo do Projeto Literatura em Minha Casa**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2007.

CORA CORALINA. www.releituras.com/coracoralina_vida.asp. Acesso em: Agosto de 2015.

COSSON, Rildo; PAIVA, Aparecida. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. **Remate de Males**, Campinas, p. 477 – 499, jul./dez. 2014.

CUSTÓDIO, Cinara Dias. **Leitura, formação de leitores e Estado: Concepções e ações ao longo da trajetória do Ministério da Educação 1930-1994**. 2000. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

CIRINO, Darciane Barros Leão. **Programa Nacional biblioteca da Escola – PNBE:**

apropriação dos acervos nas escolas municipais de Ipameri – GO. 2015. 186f. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

DARNTON, Robert. “O que é a história do livro? Revisitado. **Artcultura**, Uberlândia, v.10, n. 16, p.155-169, jan. – jun. 2008.

DERNEY, Aparecido. **Leitura na formação docente: um estudo das práticas dos professores de Língua Portuguesa durante a hora-atividade**. Dissertação (Mestrado em Educação). Rondonópolis: UFMT, 2014, p. 61-85.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Leitura, literatura infanto-juvenil e educação**. Londrina: Edue, 2013.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FONSECA, Leonardo bastos da. **Crescimento Editorial de livros do Brasil e seus desafios**. Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51ª edição. São Paulo: Autores associados/ Cortez, 2011.

GATTI, Bernadete A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006.

GARCIA, Edson Gabriel. **A leitura na escola de 1º grau: por uma outra leitura da leitura**. São Paulo: Loyola, 1992.

GERALDI, João Wanderlei. **Linguagem e Ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras- ALB, 1996.

GUIMARÃES ROSA, João. Grande Sertão: **Veredas**. 3a edição, Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: Sua história**. (Tradução Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza). 3ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. Acesso em setembro de 2015.

KICH, Morgana. **Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)/2008 /**. 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Uberlândia, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas e interpretação de dados** (7ª ed.). São Paulo: Atlas, 2011.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. Ilustrações Alcy Linares. São Paulo: Globo Livros, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens Qualitativas**. 2ª ed São Paulo: EPU, 2013.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo**. Revista de Ciência da Educação, jan./abr. 2009, n. 08, p. 7-22.

MARQUES, Maria José Diógenes Vieira. **Programa Nacional Biblioteca da Escola: PNBE do correio à sala de aula**, 2013, 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade em Educação, Uberlândia, 2013.

MATA, Luci Gomes da. **Leitura de livros acadêmicos por docentes de Língua Portuguesa: escolha, relevância e aplicação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Rondonópolis: UFMT, 2015, p. 53 - 71.

MATO GROSSO. Lei Complementar Nº 50, de 1º de outubro de 1998. Dispõe sobre a Carreira dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso. **Diário Oficial de Mato Grosso**, 1998.

_____. **Secretaria de Estado de Educação**. Política de formação dos profissionais da Educação Básica de Mato Grosso. Cuiabá, MT: SEDUC, 2010.

_____. **Secretaria de Estado de Educação**. Parecer Orientativo referente ao Ciclo de Formação Humana. Cuiabá, MT: SEDUC, 2013.

_____. **Secretaria de Estado de Educação**. Normativas para composição do quadro de pessoal das unidades escolares e processo de atribuição de classes e/ou aulas e regime jornada de trabalho dos profissionais da educação do estado de mato grosso – 2014/2015. Cuiabá, MT: SEDUC, 2014.

_____. **Secretaria de Estado de Educação**. Parecer Orientativo referente ao desenvolvimento do Projeto Sala de Educador para o ano de 2015: Formação em rede entrelaçando saberes. Cuiabá: SEDUC/SUFP, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa**. In: _____. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 09-29.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito. **O PNBE na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: uma discussão sobre os possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito. **O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE: conhecimento, circulação e usos em um Município de Minas Gerais.** Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

MORAES, José. **A arte de ler.** São Paulo: Unesp, 1996, p.12.

NISKIER, Arnaldo. “Um País se faz com homens e livros”. In: PRADO, Jason. (org.). **A formação do leitor: pontos de vista.** Rio de Janeiro: Argus, 1999, p. 17 -24.

OLIVEIRA, Lívio Lima de. **Indústria Editorial e Governo Federal: O caso do PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE) e suas seis primeiras edições.** Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

PAIVA, Aparecida. Reflexões sobre políticas públicas brasileiras de leitura. In: **Coleção Didática e Prática de ensino.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 509-522

_____. **Literatura fora da caixa: o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura.** Aparecida Paiva (org.) – São Paulo: Editora UNESP, 2012a.

_____. Selecionar é preciso, avaliar é fundamental: acervos de literatura para jovens leitores. **Educação**, Porto Alegre, v 35, n 3, p. 301 – 307, set/dez. 2012b.

_____. Entrevista: Barrados na escola. Carta Fundamental. **Revista Carta Capital.** Abril/2013, p. 1-5. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/barrados-na-escola>. Acesso em julho 2014.

_____; SOARES, Magda Becker. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Educação. **PNBE na escola: literatura fora da caixa.** UFMG: CEALE, 2014.

PAVIANI, Jayme. **Ensinar: deixar aprender.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PEREIRA, Andrea Kluge. **Biblioteca na Escola.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PSZCZOL, Eliane. O papel do Proler em uma Política Nacional de Leitura. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org). **Leitura na Escola.** São Paulo: Global: ALB- Associação de Leitura do Brasil, 2008. p. 11-32.

PAULINO, Graça. **Letramento Literário: Como processo de formação sociocultural.** Texto Inédito. UFMG: Bolsista CNPq.2015.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. O livro é passaporte, é bilhete de partida. In: PRADO, Jason. (org.). **A formação do leitor: pontos de vista.** Rio de Janeiro: Argus, 1999, p. 23 - 24.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura na escola: da concepção à mediação do PNBE – Dados eletrônicos.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulina; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo

“estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, vol. 6, n. 19, pp. 37-50, Set/Dez. 2006.

SERRA, Elizabeth D’Angelo. Políticas de promoção da leitura. In: MASAGÃO, Vera (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 65-85.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

_____. **Leitura em curso**: trilogia pedagógica. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 9-33.

_____. **Críticidade e leitura**: ensaios. 2 ed. São Paulo: Global, 2009, p. 57-63.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. O professor leitor. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M.K. **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2012. p. 23 - 36.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

SILVA, Magali Soares da. **O PNBE do Professor**: Uma possibilidade de formação estudo de caso da Superintendência Regional de ensino de Governador Valadares. 133f. Dissertação (Mestrado em Gestão). Programa de Pós Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais Horizonte, 2014.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SOARES, Isabel Cristina Gomes. **Programas Nacionais de Leitura no Brasil**: o Proler e o Pró-Leitura (1995-2000). 2002. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2002.

SOARES, Magda. Livros para a Educação Infantil: a perspectiva editorial. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs.). **Literatura Infantil**: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008a. p. 21 – 34.

_____. Introdução - Ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). **Leituras Literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2008b.

SOUZA, Renata Junqueira de. Prefácio. In: _____. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. p. 09 -18.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2015**. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**. 9.ed. SÃO PAULO: Libertad, 2008.

YIN, Robert Km. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YUNES, Eliana. De leitor para leitores: políticas públicas e programas de incentivo à leitura. In: ABREU, Márcia. **Leituras no Brasil**: antologia comemorativa pelo 10º Cole. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. Políticas públicas de leitura: maneira de fazê-las. CERLAC. **Pensar no livro**, n.03, março de 2005. Disponível em: http://www.cerlalc.org/revista_noviembre/pdf/n_art01_p.pdf . Acesso em: 11 de agosto de 2015.

ZILBERMAN, Regina. Sociedade e Democratização da leitura. In: BARZOTTO, Valdir Heitor (Org). **Estado de Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras: ALB, 1999, p. 31-45.

ANEXOS

Anexo 1: Ofício nº 90/2014/OARE/CGPLI/DIRAE/FNDE/MEC


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE
SBS Quadra 2 Bloco F Edifício FNDE – 70070-929 – Brasília – DF
(61) 2022 5517 – www.fnde.gov.br

Ofício nº 90/2014/COARE/CGPLI/DIRAE/FNDE/MEC

Brasília, 24 de outubro de 2014.

À Senhora
Claudia Leite Brandão
AV. Angelo Ravanello, 242 – Mercado Paulista
São José
78850-000 – Primavera do Leste/MT

Assunto: Carta s/nº - **Solicitação de Lista de Distribuição/ Nome das obras do PNBE do Professor 2010 – EF. Anos Iniciais**

Prezada Claudia,

1. Acusamos o recebimento pela Coordenação de Apoio às Redes de Ensino – COARE/CGPLI da correspondência em epígrafe, solicitando a lista de livros do professor (Ensino Fundamental – Anos Iniciais) do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, enviados em 2010 para as seguintes escolas:

- Escola Sebastião Patrício (INEP: 51047080)
- Escola Monteiro Lobato (INEP: 51047110)
- Escola João Ribeiro Vilela (INEP: 51046920)
- Escola Cremilda Oliveira Viana (INEP: 51143801)

2. Informamos que tendo em vista o compromisso do FNDE com a melhoria da qualidade da educação pública, estamos encaminhando, em anexo, a lista de distribuição e a lista com os nomes das obras e que compuseram cada um dos acervos do PNBE do professor – EF. Anos Iniciais de 2010.

3. Informamos ainda, que a Escola Cremilda Oliveira Viana não recebeu os livros dos Anos Iniciais do PNBE, pois nessa entidade não havia alunado de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, como consta no demonstrativo de matrículas do censo disponível à época, documento em anexo.

Atenciosamente,


Ana Carolina Souza Luttner
Coordenadora de Apoio às Redes de Ensino

Anexo 2: Valores Contratados PNBE do Professor 2010

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE						
PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE						
PNBE do Professor 2010 - Valores de Aquisição						
VALORES CONTRATADOS - PNBE DO PROFESSOR 2010						
nº.	Editora	Título da Obra	Tipo	Tiragem	Valor unitário	TOTAL
1	ARGUMENTVM EDITORA LTDA	GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	Anos Iniciais	71,386	5,87	419.035,82
2	ARTMED EDITORA LTDA	LITERATURA E ALFABETIZACAO - DO PLANO DO CHORO AO PLANO DA ACAO	Anos Iniciais	71,386	20,58	1.469.123,88
3	ARTMED EDITORA LTDA	EDUCACAO PSICOMOTORA - A PSICOCINETICA NA IDADE ESCOLAR	Anos Iniciais	71,386	10,92	779.535,12
4	ARTMED EDITORA LTDA	ESTRATEGIAS DE LEITURA 6ED.	Anos Iniciais	71,386	8,34	595.359,24
5	ARTMED EDITORA LTDA	DESENVOLVIMENTO MATEMATICO NA CRIANCA - EXPLORANDO NOTACOES	Anos Iniciais	71,386	5,83	416.180,38
6	ARTMED EDITORA LTDA	CADERNOS DO MATHEMA - ENSINO FUNDAMENTAL - JOGOS DE MATEMATICA DE 1 A 5 ANO	Anos Iniciais	71,386	6,04	431.171,44
7	ARTMED EDITORA LTDA	A APRENDIZAGEM E O ENSINO DE CIENCIAS - DO CONHECIMENTO COTIDIANO AO CONHECIMENTO CIENTIFICO 5ED.	Eja: Ensino Fundamental	45.060	12,91	581.724,60
8	ARTMED EDITORA LTDA	CADERNOS DO MATHEMA - ENSINO FUNDAMENTAL - JOGOS DE MATEMATICA DE 6 A 9 ANO	Anos Finais	40.891	6,01	245.754,91
9	ARTMED EDITORA LTDA	GEOGRAFIA - PRATICAS PEDAGOGICAS PARA O ENSINO MEDIO	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	7,38	140.707,08
10	ATTA MIDIA E EDUCAÇÃO LTDA	ENSINAR FILOSOFIA-UM LIVRO PARA PROFESSORES	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	7,16	136.512,56
11	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - TECENDO FIOS DO ENSINAR E DO APRENDER	Anos Iniciais	71,386	5,27	376.204,22
12	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA SALA DE AULA	Anos Iniciais	71,386	4,11	293.396,46
13	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	O ENSINO DE GEOMETRIA NA ESCOLA FUNDAMENTAL - TRÊS QUESTÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS CICLOS INICIAIS	Anos Iniciais	71,386	3,33	237.715,38
14	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	CONEXÕES E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - BRINCADEIRAS, EXPLORAÇÕES E AÇÕES - VOLUME 1	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	7,18	136.893,88
15	AYMARÁ EDIÇÕES E TECNOLOGIA LTDA	MUNDO DAS IDEIAS - JOGANDO COM A MATEMÁTICA: NÚMEROS E OPERAÇÕES	Anos Iniciais	71,386	9,09	648.898,74
16	AYMARÁ EDIÇÕES E TECNOLOGIA LTDA	MUNDO DAS IDEIAS - UM DIÁLOGO ENTRE OS GÊNEROS TEXTUAIS	Eja: Ensino Fundamental	45,06	6,67	300.550,20
17	AYMARÁ EDIÇÕES E TECNOLOGIA LTDA	MUNDO DAS IDEIAS - ARTE E EDUCAÇÃO: HÁ UM LUGAR PARA A ARTE NO ENSINO MÉDIO?	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	10,04	191.422,64
18	AYMARÁ EDIÇÕES E TECNOLOGIA LTDA	MUNDO DAS IDEIAS - MOVIE TAKES: A MAGIA DO CINEMA NA SALA DE AULA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	8,63	164.539,58
19	BASE EDITORIAL LTDA	MEIO AMBIENTE: DO CONHECIMENTO COTIDIANO AO CIENTÍFICO	Anos Iniciais	71,386	3,69	263.414,34
20	BASE EDITORIAL LTDA	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS COM RECURSOS LÚDICO-MANIPULATIVOS	Anos Iniciais	71,386	4,89	349.077,54
21	BASE EDITORIAL LTDA	ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E CANÇÕES	Anos Finais	40,891	4,65	190.143,15
22	BASE EDITORIAL LTDA	DIDÁTICA DA GEOGRAFIA: PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS E CONTEÚDOS ENTRELAÇADOS COM A AVALIAÇÃO	Anos Finais	40,891	4,65	190.143,15
23	BERLENDIS EDITORES LTDA	SEIS FILÓSOFOS NA SALA DE AULA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	5,24	99.905,84
24	BERLENDIS EDITORES LTDA	FILÓSOFOS NA SALA DE AULA - VOL2	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	5,24	99.905,84
25	BOLSA NACIONAL DO LIVRO LTDA	PORTUGUÊS - LINGUAGEM E INTERAÇÃO	Eja: Ensino Fundamental	45,06	6,50	292.890,00
26	CANONE EDITORACAO LTDA	LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: UM GUIA PARA PROFESSORES E PROMOTORES DE LEITURA	Anos Iniciais	71,386	7,60	542.533,60
27	COMPANHIA EDITORA NACIONAL	O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - METODOLOGIAS E	Anos Iniciais	71,386	5,17	369.065,62

		CONCEITOS				
28	COMPANHIA EDITORA NACIONAL	PUBLICIDADE E PROPAGANDA: O VÍDEO NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Anos Finais	40,891	7,43	303.820,13
29	COMPANHIA EDITORA NACIONAL	ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS PARA AULAS DE ESPANHOL	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	5,91	112.680,06
30	CONTEXTO DIGITAL E ARTES GRÁFICAS	SÉRIE PROFESSOR EM AÇÃO - ATIVIDADES PARA AULAS DE GEOGRAFIA	Eja: Ensino Fundamental	45,06	5,75	259.095,00
31	CONTEXTO DIGITAL E ARTES GRÁFICAS	SÉRIE PROFESSOR EM AÇÃO - ATIVIDADES PARA AULAS DE CIÊNCIAS	Anos Finais	40,891	5,45	222.855,95
32	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 1: NÚMEROS E OPERAÇÕES NUMÉRICAS	Anos Iniciais	71,386	6,90	492.563,40
33	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	ENSINO DE HISTÓRIA FUNDAMENTOS E MÉTODOS	Eja: Ensino Fundamental	45,06	13,70	617.322,00
34	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS	Eja: Ensino Fundamental	45,06	4,39	197.813,40
35	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	ENSINO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTOS E MÉTODOS	Anos Finais	40,891	10,89	445.302,99
36	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA	Anos Finais	40,891	11,33	463.295,03
37	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	GRAMÁTICA E INTERAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA	Anos Finais	40,891	8,50	347.573,50
38	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	Anos Finais	40,891	6,93	283.374,63
39	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Anos Finais	40,891	6,52	266.609,32
40	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	10,12	192.947,92
41	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	ENSINO DE BIOLOGIA HISTÓRIAS E PRÁTICAS EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	8,93	170.259,38
42	EDELBRA GRAFICA LTDA	A FORMAÇÃO DO LEITOR JOVEM: TEMAS E GÊNEROS DA LITERATURA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	13,64	260.060,24
43	EDIÇÕES SM LTDA	INICIAÇÃO AO ESTUDO DIDÁTICO DA ÁLGEBRA: ORIGENS E PERSPECTIVAS	Anos Finais	40,891	3,49	142.709,59
44	EDIÇÕES SM LTDA	METÁFORAS E MODELOS CIENTÍFICOS: A LINGUAGEM NO ENSINO DAS CIÊNCIAS	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	4,57	87.131,62
45	EDIOURO PUBLICAÇÕES DE	EXPLICANDO A FILOSOFIA COM ARTE	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	22,47	428.413,02
46	EDIOURO PUBLICAÇÕES LTDA	PRÁTICAS DE LEITURA E ELEMENTOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE	Eja: Ensino Fundamental	45,06	2,90	130.674,00
47	EDITORA ABRIL SA	ORTOGRAFIA: ENSINAR E APRENDER	Anos Iniciais	71,386	4,73	337.655,78
48	EDITORA ABRIL SA	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	21,08	401.911,28
49	EDITORA ATICA S/A	ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CURSO	Anos Iniciais	71,386	5,95	424.746,70
50	EDITORA ATICA S/A	FORMULAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA - TEORIA E PRÁTICA	Anos Iniciais	71,386	5,91	421.891,26
51	EDITORA ATICA S/A	GUIA PRÁTICO DO ALFABETIZADOR	Anos Iniciais	71,386	2,69	192.028,34
52	EDITORA ATICA S/A	PRIMEIRAS LETRAS - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESPAÇOS POPULARES	Eja: Ensino Fundamental	45,06	5,87	264.502,20
53	EDITORA ATICA S/A	O ENSINO DE MATEMÁTICA HOJE - ENFOQUES, SENTIDOS E DESAFIOS	Anos Finais	40,891	4,28	175.013,48
54	EDITORA AUTORES ASSOCIADOS LTDA	O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	7,31	139.372,46
55	EDITORA BIRUTA LTDA	CIÊNCIAS:FÁCIL OU DIFÍCIL?	Anos Iniciais	71,386	6,09	434.740,74
56	EDITORA DIDÁTICA SUPLEGRAF LTDA	SOCIOLOGIA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	3,43	65.396,38
57	EDITORA DIMENSAO LTDA	ALFABETIZAÇÃO LINGÜÍSTICA - DA TEORIA À PRÁTICA	Anos Iniciais	71,386	6,49	463.295,14
58	EDITORA DIMENSAO LTDA	FAZER E ENSINAR HISTÓRIA	Anos Iniciais	71,386	12,17	868.767,62
59	EDITORA DIMENSAO LTDA	CIÊNCIAS - ENSINAR E APRENDER	Anos Iniciais	71,386	8,34	595.359,24
60	EDITORA DIMENSAO LTDA	ENSINAR MATEMÁTICA - DESAFIOS E POSSIBILIDADES	Anos Iniciais	71,386	7,08	505.412,88
61	EDITORA DIMENSAO LTDA	DIDÁTICA DA QUÍMICA - FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	10,81	206.103,46

62	EDITORA DO BRASIL SA	MAIS CIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIA DE ENSINO EM FOCO	Eja: Ensino Fundamental	45,06	6,41	288.834,60
63	EDITORA DO BRASIL SA	HISTÓRIA E CINEMA: EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS	Anos Finais	40,891	3,60	147.207,60
64	EDITORA DO BRASIL SA	APRENDENDO HISTÓRIA: REFLEXÃO E ENSINO	Anos Finais	40,891	6,80	278.058,80
65	EDITORA EDGARD BLUCHER LTDA	A MATEMÁTICA ATRAVÉS DOS TEMPOS UM GUIA FÁCIL E PRÁTICO PARA PROFESSORES E ENTUSIASTAS	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	14,41	274.741,06
66	EDITORA EDGARD BLUCHER LTDA	VÁRIAS FACES DA MATEMÁTICA TÓPICOS PARA LICENCIATURA E LEITURA GERAL	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	10,98	209.344,68
67	EDITORA FAPI LTDA	UM OLHAR COMPROMETIDO COM O ENSINO DE CIÊNCIAS	Anos Iniciais	71,386	7,29	520.403,94
68	EDITORA FTD SA	TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE - A LÍNGUA DO MUNDO	Anos Iniciais	71,386	12,59	898.749,74
69	EDITORA FTD SA	TEORIA E PRÁTICA DE MATEMÁTICA: COMO DOIS E DOIS	Anos Iniciais	71,386	14,00	999.404,00
70	EDITORA FTD SA	TIJOLO POR TIJOLO: PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Anos Iniciais	71,386	9,39	670.314,54
71	EDITORA FTD SA	ENSINO DE HISTÓRIA E EXPERIÊNCIAS - O TEMPO VIVIDO	Anos Iniciais	71,386	7,82	558.238,52
72	EDITORA FTD SA	PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - A CRIANÇA EM MOVIMENTO	Anos Iniciais	71,386	5,48	391.195,28
73	EDITORA FTD SA	TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA - MEMÓRIAS DA TERRA	Eja: Ensino Fundamental	45,06	5,29	238.367,40
74	EDITORA FTD SA	TEORIA E PRÁTICA EM CIÊNCIAS NA ESCOLA - O ENSINO-APRENDIZAGEM COMO INVESTIGAÇÃO	Anos Finais	40,891	10,79	441.213,89
75	EDITORA FTD SA	HISTÓRIA E LINGUAGENS	Anos Finais	40,891	10,51	429.764,41
76	EDITORA GLOBO SA	INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	6,68	127.360,88
77	EDITORA GUTENBERG COMERCIO E REPRESENTACOES LTDA	DIVERSIDADE, ESPAÇO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - O NEGRO NA GEOGRAFIA DO BRASIL	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	9,60	183.033,60
78	EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E	A CRIANÇA DE SEIS ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	Anos Iniciais	71,386	4,60	328.375,60
79	EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E	ENSINO DE GEOGRAFIA : PRÁTICAS E TEXTUALIZAÇÕES NO COTIDIANO	Anos Iniciais	71,386	5,51	393.336,86
80	EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PLANEJAMENTO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	Eja: Ensino Fundamental	45,06	5,45	245.577,00
81	EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E	IMAGENS QUE FALAM: LEITURA DA ARTE NA ESCOLA	Anos Finais	40,891	6,36	260.066,76
82	EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E	PEDAGOGIA DA MÚSICA: EXPERIÊNCIAS DE APRECIÇÃO MUSICAL	Anos Finais	40,891	6,89	281.738,99
83	EDITORA MELHORAMENTOS LTDA	LITERATURA INFANTIL: MULTIPLAS LINGUAGENS NA FORMACAO DE LEITORES	Anos Iniciais	71,386	4,43	316.239,98
84	EDITORA MELHORAMENTOS LTDA	EDUCAÇÃO SONORA	Anos Finais	40,891	4,19	171.333,29
85	EDITORA MODERNA LTDA	LITERATURA INFANTIL: TEORIA, ANÁLISE, DIDÁTICA	Anos Iniciais	71,386	8,82	629.624,52
86	EDITORA MODERNA LTDA	A MATEMÁTICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	Eja: Ensino Fundamental	45,06	5,38	242.422,80
87	EDITORA MODERNA LTDA	ATIVIDADE SOCIAL NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Anos Finais	40,891	4,80	196.276,80
88	EDITORA MODERNA LTDA	ENSINO DE CIÊNCIAS E CIDADANIA	Anos Finais	40,891	4,40	179.920,40
89	EDITORA MODERNA LTDA	ENSINANDO MÚSICA MUSICALMENTE	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	6,90	131.555,40
90	EDITORA ORIGINAL LTDA	SABER E ENSINAR ARTE CONTEMPORÂNEA	Anos Finais	40,891	4,26	174.195,66
91	EDITORA PINSKY LTDA	GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO QUESTÕES E PROPOSTAS	Anos Iniciais	71,386	6,60	471.147,60
92	EDITORA PINSKY LTDA	O ESPAÇO GEOGRÁFICO ENSINO E REPRESENTAÇÃO	Anos Iniciais	71,386	3,16	225.579,76
93	EDITORA PINSKY LTDA	NOVOS TEMAS NAS AULAS DE HISTÓRIA	Eja: Ensino Fundamental	45,06	6,58	296.494,80
94	EDITORA PINSKY LTDA	CARTOGRAFIA ESCOLAR	Anos Finais	40,891	8,24	336.941,84
95	EDITORA PINSKY LTDA	HISTÓRIA NA SALA DE AULA CONCEITOS, PRÁTICAS E PROPOSTAS	Anos Finais	40,891	6,74	275.605,34
96	EDITORA POSITIVO LTDA	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Eja: Ensino Fundamental	45,06	2,17	97.780,20
97	EDITORA POSITIVO LTDA	MANUAL OXFORD DE INTRODUÇÃO AO ENSINO DA LINGUA INGLESA	Anos Finais	40,891	7,60	310.771,60
98	EDITORA POSITIVO LTDA	MEDIAÇÃO PEDAG NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CIÊNCIAS HUMANAS	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	3,04	57.960,64

99	EDITORA POSITIVO LTDA	MED PEDAG NA EDUC DE JOVENS E ADULTOS: CIENCIAS DA NATUREZA E MATEMAT	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	2,80	53.384,80
100	EDITORA PROJETO LTDA	LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS - UMA PROPOSTA PARA FORM. DE LEITORES DE LITERATURA	Anos Iniciais	71,386	5,82	415.466,52
101	EDITORA SCIPIONE S/A	A ESCRITA INFANTIL - O CAMINHO DA CONSTRUÇÃO	Anos Iniciais	71,386	9,60	685.305,60
102	EDITORA SCIPIONE S/A	ALFABETIZAÇÃO E LINGUÍSTICA	Anos Iniciais	71,386	7,76	553.955,36
103	EDITORA SCIPIONE S/A	CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL - O CONHECIMENTO FÍSICO	Eja: Ensino Fundamental	45,06	8,74	393.824,40
104	EDITORA SCIPIONE S/A	JOGOS TEATRAIS NA ESCOLA - ATIVIDADES GLOBAIS DE EXPRESSÃO	Anos Finais	40,891	7,22	295.233,02
105	EDITORA SCIPIONE S/A	ENSINAR HISTÓRIA	Anos Finais	40,891	8,14	332.852,74
106	EDITORA SCIPIONE S/A	EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO - TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Anos Finais	40,891	7,87	321.812,17
107	EDITORA SCIPIONE S/A	EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA CORPORAL	Anos Finais	40,891	7,10	290.326,10
108	EDITORA SCIPIONE S/A	TEMAS E LINGUAGEM DA HISTÓRIA - FERRAMENTAS PARA A SALA DE AULA NO ENSINO MÉDIO	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	12,19	232.414,54
109	GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA	ESCRITOS SOBRE JORNAL E EDUCAÇÃO	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	5,86	111.726,76
110	INSTITUTO PAULO FREIRE	EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO À DÉCADA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	2,98	56.816,68
111	JORGE ZAHAR EDITOR LTDA	CULTURAS JOVENS	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	8,82	168.162,12
112	JORGE ZAHAR EDITOR LTDA	CONVITE À FÍSICA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	6,13	116.874,58
113	JOSE OLYMPIO EDITORA LTDA	CULTURA POLÍTICA E LEITURAS DO PASSADO: HISTORIOGRAFIA E ENSINO DE HISTÓRIA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	16,04	305.818,64
114	GRAFICA EDITORA STAMPPA LTDA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: UM PERCURS PELOS ANOS INICIAIS	Eja: Ensino Fundamental	45,060	1,95	87.867,00
115	MR CORNACCHIA LIVRARIA E EDITORA	O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL	Anos Iniciais	71,386	7,25	517.548,50
116	MR CORNACCHIA LIVRARIA E EDITORA LTDA	O USO DOS JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DIANTE DO FRACASSO ESCOLAR	Anos Iniciais	71,386	4,64	331.231,04
117	MR CORNACCHIA LIVRARIA E EDITORA	TRABALHANDO COM JOGOS COOPERATIVOS	Anos Iniciais	71,386	3,60	256.989,60
118	MR CORNACCHIA LIVRARIA E EDITORA	PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA	Anos Finais	40,891	17,67	722.543,97
119	MR CORNACCHIA LIVRARIA E EDITORA	GEOGRAFIA, ESCOLA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS	Anos Finais	40,891	7,07	289.099,37
120	MR CORNACCHIA LIVRARIA E EDITORA	A GEOGRAFIA ESCOLAR E A CIDADE	Anos Finais	40,891	7,07	289.099,37
121	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	FALAR, LER E ESCREVER EM SALA DE AULA - DO PERÍODO PÓS-ALFABETIZAÇÃO AO 5. ANO	Anos Iniciais	71,386	6,63	473.289,18
122	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 ANOS AO ENSINO FUNDAMENTAL	Anos Iniciais	71,386	5,25	374.776,50
123	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	SEMÂNTICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	Anos Finais	40,891	9,33	381.513,03
124	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	AULA DE PORTUGUÊS - ENCONTRO & INTERAÇÃO	Anos Finais	40,891	5,63	230.216,33
125	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	EDUCAÇÃO EM LÍNGUA MATERNA - A SOCIOLINGUÍSTICA NA SALA DE AULA	Anos Finais	40,891	4,49	183.600,59
126	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	PRODUÇÃO TEXTUAL, ANÁLISE DE GÊNEROS E COMPREENSÃO	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	12,76	243.282,16
127	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA - CONVERSAS COM ESPECIALISTAS	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	9,90	188.753,40
128	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	NADA NA LÍNGUA É POR ACASO - POR UMA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	10,51	200.383,66
129	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	10,01	190.850,66
130	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	MUITO ALÉM DA GRAMÁTICA - POR UM ENSINO DE LÍNGUAS SEM PEDRAS NO CAMINHO	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	7,74	147.570,84
131	PHORTE EDITORA LTDA	JOGOS EDUCATIVOS: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA	Anos Iniciais	71,386	3,29	234.859,94
132	PHORTE EDITORA LTDA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REFLEXIVAS EM ESPORTE EDUCACIONAL	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	9,11	173.691,26
133	PHORTE EDITORA LTDA	PEDAGOGIA DO ESPORTE : JOGOS COLETIVOS DE INVASÃO	Ensino Médio	19,066	11,56	220.402,96

			Regular e Eja			
134	PIA SOCIEDADE FILHAS DE SAO PAULO	LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E PROFESSORES	Anos Iniciais	71,386	5,21	371.921,06
135	PIA SOCIEDADE FILHAS DE SAO PAULO	MALUNGOS NA ESCOLA - QUESTÕES SOBRE CULTURAS AFRODESCENDENTES E EDUCAÇÃO	Anos Finais	40.891	8,04	328.763,64
136	PIA SOCIEDADE FILHAS DE SAO PAULO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES - ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	3,29	62.727,14
137	RHJ LIVROS LTDA	CONFUSÃO DE LÍNGUAS NA LITERATURA: O QUE O ADULTO ESCRIVE, A CRIANÇA LÊ	Anos Iniciais	71,386	7,07	504.699,02
138	RHJ LIVROS LTDA	DA ESCOLA PARA CASA: ALFABETIZAÇÃO	Anos Iniciais	71,386	5,97	426.174,42
139	RHJ LIVROS LTDA	ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA	Eja: Ensino Fundamental	45,06	8,03	361.831,80
140	RHJ LIVROS LTDA	CONSTRUINDO O CONHECIMENTO: ECOLOGIA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	8,17	155.769,22
141	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Anos Finais	40,891	6,66	272.334,06
142	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	JOGOS E MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Anos Finais	40,891	4,96	202.819,36
143	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	DIDÁTICA E AVALIAÇÃO EM FÍSICA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	6,90	131.555,40
144	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	DIDÁTICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	6,61	126.026,26
145	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	ENSINO DE LITERATURA: UMA PROPOSTA DIALÓGICA PARA O TRABALHO COM LITERATURA	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	8,67	165.302,22
146	SBS SPECIAL BOOK SERVICES LIVRARIA	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NOS DIAS ATUAIS	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	10,16	193.710,56
147	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE	Ensino Médio Regular e Eja	19,066	11,65	222.118,90
148	SINGULAR EDITORA E GRAFICA	NAS ARTE-MANHAS DO IMAGINÁRIO INFANTIL	Anos Iniciais	71,386	4,28	305.532,08
149	SINGULAR EDITORA E GRAFICA	A AVENTURA DO TEATRO E COMO FAZER TEATRINHO DE BONECOS	Anos Iniciais	71,386	4,41	314.812,26
150	SOCIAL VRGOMIDE ME	BIBLIOTECA ESCOLAR E PRÁTICAS EDUCATIVAS - O MEDIADOR EM FORMAÇÃO	Anos Iniciais	71,386	7,09	506.126,74
151	SOCIAL VRGOMIDE ME	ORALIDADE, ESCRITA E PAPEIS SOCIAIS NA INFÂNCIA	Anos Iniciais	71,386	1,53	109.220,58
152	TERRA SUL EDITORA LTDA	O ENSINO DE HISTÓRIA - UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PERMANENTE	Anos Iniciais	71,386	8,61	614.633,46
153	VIA LITTERARUM EDITORA E PRODUTORA CULTURAL	SOROBAN: UMA FERRAMENTA PARA COMPREENSÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES 1ª EDIÇÃO REVISTA	Anos Finais	40.891	3,28	134.122,48
TOTAL				6.983.131	-----	48.743.426,18

Anexo 3: Valores Contratados PNBE do Professor 2013

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE PNBE do Professor 2013 - Valores de Aquisição									
VALORES CONTRATADOS - PNBE DO PROFESSOR 2013									
Segmento de Ensino	Editora	Título	LIVROS IMPRESSOS			MECDAISY			Valor do Contrato
			Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	EDITORA MERIDIONAL LTDA	A FILOSOFIA E SEU ENSINO	19,406	7,38	143.216,28	169	17,76	3.001,44	146.217,72
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES SA	SOBRE O ENSINO DA ANÁLISE SINTÁTICA: HISTÓRIA E REDIRECIONAMENTO	19,406	4,57	88.685,42	169	17,76	3.001,44	91.686,86
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. FENOMENOLOGIA, CONCEPÇÕES, POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	19,406	8,76	169.996,56	169	17,76	3.001,44	172.998,00
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	RHJ LIVROS LTDA	A CANA-DE-AÇÚCAR COMO TEMA PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E DA NATUREZA	19,406	8,90	172.713,40	169	17,76	3.001,44	175.714,84
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	TELOS EDITORA LTDA - EPP	EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EJA A BELEZA DE ENSINAR E APRENDER COM JOVENS E ADULTOS	19,406	5,94	115.271,64	169	17,76	3.001,44	118.273,08
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE JOVENS E ADULTOS - ESPECIFICIDADES, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES	43,797	3,89	170.370,33	147	21,37	3.141,39	173.511,72
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	ALFABETIZAR LETRANDO NA EJA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DIDÁTICAS	43,797	5,03	220.298,91	147	21,37	3.141,39	223.440,30

Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	EDITORA CRV LTDA	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	43,797	6,75	295.629,75	147	21,37	3.141,39	298.771,14
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	EDITORA MERIDIONAL LTDA	MÚSICA(S) E SEU ENSINO	43,797	5,88	257.526,36	147	21,37	3.141,39	260.667,75
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	EDITORA MODERNA LTDA	ENSINO DE HISTÓRIA EM EJA: IDENTIDADE E IMAGENS	43,797	3,58	156.793,26	147	19,82	2.913,54	159.706,80
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	EDITORA VOZES LIMITADA	ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TEORIA E PRÁTICA	43,797	5,30	232.124,10	147	21,37	3.141,39	235.265,49
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP	O OUVIDO PENSAnte	43,797	10,70	468.627,90	147	21,37	3.141,39	471.769,29
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	GRUPO A EDUCACAO SA	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	43,797	4,95	216.795,15	147	21,37	3.141,39	219.936,54
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	LIBER LIVRO EDITORA LTDA	DIDÁTICA E DOCÊNCIA APRENDENDO A PROFISSÃO	43,797	3,95	172.998,15	147	19,82	2.913,54	175.911,69
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental	SINGULAR EDITORA E GRAFICA LTDA	INTERNET & ENSINO: NOVOS GÊNEROS, OUTROS DESAFIOS	43,797	7,38	323.221,86	147	21,37	3.141,39	326.363,25
Ensino Médio	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	ESTÉTICA FILOSÓFICA PARA O ENSINO MÉDIO	62,177	6,28	390.471,56	1,102	6,15	6.777,30	397.248,86
Ensino Médio	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	CONHECIMENTO E IMAGINAÇÃO: SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO	62,177	8,77	545.292,29	1,102	6,15	6.777,30	552.069,59
Ensino Médio	AYMARÁ EDIÇÕES E TECNOLOGIA LTDA	CAPÍTULOS DE HISTÓRIA: O TRABALHO COM FONTES	62,177	7,02	436.482,54	1,102	6,15	6.777,30	443.259,84
Ensino Médio	AYMARÁ EDIÇÕES E TECNOLOGIA LTDA	GEOGRAFIA EM AÇÃO: PRÁTICAS EM CLIMATOLOGIA	62,177	5,58	346.947,66	1,102	6,15	6.777,30	353.724,96

Ensino Médio	BANTIM CANATO E GUAZZELLI EDITORA LTDA	ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:FOCO EM ESTRATÉGIAS	62,177	11,03	685.812,31	1,102	6,15	6.777,30	692.589,61
Ensino Médio	BASE EDITORIAL LTDA	A SOCIOLOGIA EM SALA DE AULA: DIÁLOGOS SOBRE O ENSINO E SUAS PRÁTICAS	62,177	5,79	360.004,83	1,102	6,15	6.777,30	366.782,13
Ensino Médio	CENGAGE LEARNING EDIÇÕES LTDA	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - COLEÇÃO IDEIAS EM AÇÃO	62,177	6,86	426.534,22	1,102	6,15	6.777,30	433.311,52
Ensino Médio	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	RÁDIO ESCOLAR UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO MUDIÁTICO	62,177	5,48	340.729,96	1,102	6,15	6.777,30	347.507,26
Ensino Médio	EDIÇÕES SM LTDA	POETIZANDO LINGUAGENS, CÓDIGOS E TECNOLOGIAS: A ARTE NO ENSINO MÉDIO	62,177	9,10	565.810,70	1,102	6,15	6.777,30	572.588,00
Ensino Médio	EDIÇÕES SM LTDA	ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: TEORIA E PRÁTICA	62,177	7,71	479.384,67	1,102	6,15	6.777,30	486.161,97
Ensino Médio	EDITORA AUTORES ASSOCIADOS LTDA	FILOSOFIA EM SALA DE AULA	62,177	7,38	458.866,26	1,102	6,15	6.777,30	465.643,56
Ensino Médio	EDITORA DIMENSAO LTDA	PORCO + FEIJÃO + COUVE = FEIJOADA ? A BIOQUÍMICA E SEU ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	62,177	6,02	374.305,54	1,102	6,15	6.777,30	381.082,84
Ensino Médio	EDITORA FTD SA	ENCONTROS COM ARTE E CULTURA	62,177	17,15	1.066.335,55	1,102	6,15	6.777,30	1.073.112,85
Ensino Médio	EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E LIVRARIA LTDA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA TEORIA À PRÁTICA	62,177	5,42	336.999,34	1,102	6,15	6.777,30	343.776,64
Ensino Médio	EDITORA MODERNA LTDA	PROPOSTA DE TRABALHO E ENSINO DE FILOSOFIA: ESPECIFICIDADE DAS HABILIDADES, EIXOS TEMÁTICO-HISTÓRICOS E TRANSVERSALIDADE	62,177	8,63	536.587,51	1,102	6,15	6.777,30	543.364,81

Ensino Médio	EDITORA MODERNA LTDA	UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA BOTÂNICA NO ENSINO MÉDIO	62,177	5,85	363.735,45	1,102	6,15	6.777,30	370.512,75
Ensino Médio	EDITORA MODERNA LTDA	UM OLHAR OBJETIVO PARA PRODUÇÕES ESCRITAS: ANALISAR, AVALIAR, COMENTAR	62,177	6,07	377.414,39	1,102	6,15	6.777,30	384.191,69
Ensino Médio	GRUPO A EDUCACAO SA	CADERNOS DO MATHEMA JOGOS DE MATEMÁTICA DE 1 A 3 ANO - ENSINO MÉDIO	62,177	4,73	294.097,21	1,102	6,15	6.777,30	300.874,51
Ensino Médio	HEDRA EDUCAÇÃO LTDA	OLHAR A ÁFRICA: FONTES VISUAIS PARA A SALA DE AULA	62,177	14,31	889.752,87	1,102	6,15	6.777,30	896.530,17
Ensino Médio	IBEP INSTITUTO BRASILEIRO DE EDIÇÕES PEDAGÓGICAS LTDA	GÊNEROS TEXTUAIS E PRODUÇÃO ESCRITA TEORIA E PRÁTICA NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	62,177	5,40	335.755,80	1,102	6,15	6.777,30	342.533,10
Ensino Médio	MAZZA EDIÇÕES LTDA	NEGRITUDE, CINEMA E EDUCAÇÃO - VOL. 2	62,177	6,18	384.253,86	1,102	6,15	6.777,30	391.031,16
Ensino Médio	MAZZA EDIÇÕES LTDA	NEGRITUDE CINEMA E EDUCAÇÃO - VOL. 1	62,177	5,95	369.953,15	1,102	6,15	6.777,30	376.730,45
Ensino Médio	PHORTE EDITORA LTDA	CONTEXTUALIZAR É RECONHECER O SIGNIFICADO DO CONHECIMENTO CIENTIFICO	62,177	4,65	289.123,05	1,102	6,15	6.777,30	295.900,35
Ensino Médio	RHJ LIVROS LTDA	LEITURA LITERÁRIA & OUTRAS LEITURAS - IMPASSES E ALTERNATIVAS NO TRABALHO DO PROFESSOR	62,177	7,52	467.571,04	1,102	6,15	6.777,30	474.348,34
Ensino Médio	RHJ LIVROS LTDA	AÇÃO E REAÇÃO: IDEIAS PARA AULAS ESPECIAIS DE QUÍMICA	62,177	10,12	629.231,24	1,102	6,15	6.777,30	636.008,54
Ensino Médio	RHJ LIVROS LTDA	EDUCAR PELA SOCIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO	62,177	6,16	383.010,32	1,102	6,15	6.777,30	389.787,62
Ensino Médio	SARAIVA E SICILIANO S/A	FILOSOFIA: ENSINAR E APRENDER	62,177	9,80	609.334,60	1,102	6,15	6.777,30	616.111,90
Ensino Médio	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	ANÁLISE LINGÜÍSTICA NOS GÊNEROS TEXTUAIS	62,177	5,25	326.429,25	1,102	6,15	6.777,30	333.206,55
Ensino Médio	SISTEMAS DE ENSINO ABRIL EDUCACAO SA	O TEXTO NA SALA DE AULA	62,177	3,95	245.599,15	1,102	6,15	6.777,30	252.376,45
Ensino Médio	TELOS EDITORA LTDA - EPP	ESPORTE PARA A VIDA NO ENSINO MÉDIO	62,177	5,85	363.735,45	1,102	6,15	6.777,30	370.512,75
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	A POESIA VAI À ESCOLA - REFLEXÕES, COMENTÁRIOS E DICAS DE ATIVIDADES	102,955	5,47	563.163,85	631	7,52	4.745,12	567.908,97
Anos Finais do	BASE EDITORIAL LTDA	VIVENCIANDO A HISTÓRIA	102,955	5,67	583.754,85	631	7,52	4.745,12	588.499,97

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)		METODOLOGIA DE ENSINO DA HISTÓRIA							
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	CANONE EDITORACAO LTDA	POR UM NOVO ENSINO DE GRAMÁTICA: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES	102,955	6,12	630.084,60	631	7,52	4.745,12	634.829,72
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	GÊNEROS JORNALÍSTICOS NOTÍCIAS E CARTAS DE LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL	102,955	4,89	503.449,95	631	7,52	4.745,12	508.195,07
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	O CORDEL NO COTIDIANO ESCOLAR	102,955	5,19	534.336,45	631	7,52	4.745,12	539.081,57
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	A DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS NATURAIS: CONSTRUINDO UM CURRÍCULO PARA A VIDA	102,955	8,74	899.826,70	631	7,52	4.745,12	904.571,82
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	LEITURA E AUTORIA: PLANEJAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	102,955	12,76	1.313.705,80	631	7,52	4.745,12	1.318.450,92
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	A GEOGRAFIA EM PROJETOS CURRICULARES: LER O LUGAR E COMPREENDER O MUNDO	102,955	8,74	899.826,70	631	7,52	4.745,12	904.571,82
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	A DOCÊNCIA EM HISTÓRIA: REFLEXÕES E PROPOSTAS PARA AÇÕES	102,955	10,61	1.092.352,55	631	7,52	4.745,12	1.097.097,67
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	AFAZERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: PLANEJAR, ENSINAR, PARTILHAR	102,955	12,41	1.277.671,55	631	7,52	4.745,12	1.282.416,67
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	ARTES VISUAIS, DANÇA, MÚSICA E TEATRO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E COLABORAÇÕES DOCENTES	102,955	10,61	1.092.352,55	631	7,52	4.745,12	1.097.097,67
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDIÇÕES SM LTDA	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEITOS E PRÁTICAS	102,955	6,98	718.625,90	631	7,52	4.745,12	723.371,02
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDIÇÕES SM LTDA	O JORNAL NA AULA DE ESPANHOL: LENDO NOTÍCIAS, ENTREVISTAS E ARTIGOS DE OPINIÃO	102,955	6,40	658.912,00	631	7,52	4.745,12	663.657,12
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDIÇÕES SM LTDA	ATIVIDADES EXPERIMENTAIS DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	102,955	5,82	599.198,10	631	7,52	4.745,12	603.943,22
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDIÇÕES SM LTDA	INTEGRANDO TECNOLOGIAS NO ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	102,955	8,14	838.053,70	631	7,52	4.745,12	842.798,82
Anos Finais do Ensino Fundamental	EDITORA ANZOL LTDA	CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRODUÇÃO	102,955	4,87	501.390,85	631	7,52	4.745,12	506.135,97

(6º ao 9º ano)		DE ATIVIDADES EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA							
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDITORA ANZOL LTDA	ARTE NA ESCOLA: COMO ESTIMULAR UM OLHAR CURIOSO E INVESTIGATIVO NOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	102,955	4,94	508.597,70	631	7,52	4.745,12	513.342,82
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDITORA EDGARD BLUCHER LTDA	GEOGRAFIA	102,955	6,63	682.591,65	631	7,52	4.745,12	687.336,77
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDITORA EDGARD BLUCHER LTDA	HISTÓRIA	102,955	5,10	525.070,50	631	7,52	4.745,12	529.815,62
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDITORA FTD SA	GÊNEROS DO DISCURSO NA ESCOLA: REDISCUTINDO PRINCÍPIOS E PRÁTICAS	102,955	9,40	967.777,00	631	7,52	4.745,12	972.522,12
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDITORA IBPEX LTDA	A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA ESCOLA: COTIDIANO, SABERES E FORMAÇÃO	102,955	5,24	539.484,20	631	7,52	4.745,12	544.229,32
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDITORA MODERNA LTDA	CONSTRUINDO CONCEITOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO CONCEITUAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	102,955	2,65	272.830,75	631	7,52	4.745,12	277.575,87
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	EDITORA MODERNA LTDA	ENSINO DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS COM A LITERATURA E A FOTOGRAFIA	102,955	5,99	616.700,45	631	7,52	4.745,12	621.445,57
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	FINO TRACO EDITORA LTDA ME	CULTURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA	102,955	4,21	433.440,55	631	7,52	4.745,12	438.185,67
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	IBEP INSTITUTO BRASILEIRO DE EDIÇÕES PEDAGÓGICAS LTDA	ATIVIDADES LÚDICAS PARA A AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E PROPOSTAS DIDÁTICAS	102,955	3,04	312.983,20	631	7,52	4.745,12	317.728,32
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA	102,955	8,55	880.265,25	631	7,52	4.745,12	885.010,37
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	PONTES EDITORES LTDA	OFICINA DE GRAMÁTICA METALINGUAGEM PARA PRINCIPIANTES	102,955	4,68	481.829,40	631	7,52	4.745,12	486.574,52
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	RHJ LIVROS LTDA	MEIO AMBIENTE EM CENA	102,955	8,22	846.290,10	631	7,52	4.745,12	851.035,22
Anos Finais do	SISTEMAS DE ENSINO	INICIAÇÃO AO ESTUDO DIDÁTICO DA	102,955	5,63	579.636,65	631	7,52	4.745,12	584.381,77

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	ABRIL EDUCACAO SA	GEOMETRIA: DAS CONSTRUÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES							
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	TELOS EDITORA LTDA - EPP	ENSINO E CORREÇÃO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES	102,955	8,13	837.024,15	631	7,52	4.745,12	841.769,27
Educação Infantil Creche e Pré-escola	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	LER E ESCREVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL - DISCUTINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	106,626	4,67	497.943,42	1,246	5,88	7.326,48	505.269,90
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA ANZOL LTDA	PRÁTICAS DE LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	106,626	4,41	470.220,66	1,246	5,88	7.326,48	477.547,14
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA ATICA S/A	CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - DIÁLOGO COM OS DEMAIS ELEMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	106,626	11,45	1.220.867,70	1,246	5,88	7.326,48	1.228.194,18
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA ATICA S/A	BRINCAR DE PENSAR COM CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS	106,626	10,32	1.100.380,32	1,246	5,88	7.326,48	1.107.706,80
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA BIRUTA LTDA	O TRABALHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	106,626	12,22	1.302.969,72	1,246	5,88	7.326,48	1.310.296,20
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA CRV LTDA	JOGO E A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: MUITO PRAZER EM APRENDER	106,626	3,88	413.708,88	1,246	5,88	7.326,48	421.035,36
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA EDGARD BLUCHER LTDA	INTERAÇÕES: COM OLHOS DE LER	106,626	5,86	624.828,36	1,246	5,88	7.326,48	632.154,84
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA EDGARD BLUCHER LTDA	INTERAÇÕES: ONDE ESTÁ A ARTE NA INFÂNCIA?	106,626	7,93	845.544,18	1,246	5,88	7.326,48	852.870,66
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA EDGARD BLUCHER LTDA	INTERAÇÕES: SER PROFESSOR DE BEBÊS: CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR, UMA ÚNICA AÇÃO	106,626	7,14	761.309,64	1,246	5,88	7.326,48	768.636,12
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E LIVRARIA LTDA	AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SENSÍVEL E REFLEXIVO SOBRE A CRIANÇA	106,626	4,52	481.949,52	1,246	5,88	7.326,48	489.276,00
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA MERIDIONAL LTDA	MÚSICA EM DIÁLOGO	106,626	5,06	539.527,56	1,246	5,88	7.326,48	546.854,04
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA MODERNA LTDA	O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO, ADEQUAÇÃO E INCLUSÃO	106,626	5,41	576.846,66	1,246	5,88	7.326,48	584.173,14
Educação Infantil Creche e Pré-escola	EDITORA PEIROPOLIS LTDA	MUSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA	106,626	8,60	916.983,60	1,246	5,88	7.326,48	924.310,08
Educação Infantil Creche e Pré-escola	GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA	A CASA IMAGINÁRIA: LEITURA E LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	106,626	4,06	432.901,56	1,246	5,88	7.326,48	440.228,04
Educação Infantil Creche e Pré-escola	GRUPO A EDUCACAO SA	PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	106,626	4,64	494.744,64	1,246	5,88	7.326,48	502.071,12
Educação Infantil Creche e Pré-escola	GRUPO A EDUCACAO SA	EDUCAÇÃO DE 0 A 3 ANOS O ATENDIMENTO EM CRECHE	106,626	8,91	950.037,66	1,246	5,88	7.326,48	957.364,14

Educação Infantil Creche e Pré-escola	RHJ LIVROS LTDA	DO VENTRE AO COLO, DO SOM À LITERATURA: LIVROS PARA BEBÊS E CRIANÇAS	106,626	6,98	744.249,48	1,246	5,88	7.326,48	751.575,96
Educação Infantil Creche e Pré-escola	SARAIVA E SICILIANO S/A	MATEMÁTICA NO DIA A DIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RODAS, CANTOS, BRINCADEIRAS E HISTÓRIAS	106,626	8,06	859.405,56	1,246	5,88	7.326,48	866.732,04
Educação Infantil Creche e Pré-escola	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	BRINCANDO COM MÚSICA NA SALA DE AULA JOGOS DE CRIAÇÃO MUSICAL USANDO A VOZ, O CORPO E O MOVIMENTO	106,626	5,13	546.991,38	1,246	5,88	7.326,48	554.317,86
Educação Infantil Creche e Pré-escola	TELOS EDITORA LTDA - EPP	CORPO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	106,626	8,88	946.838,88	1,246	5,88	7.326,48	954.165,36
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	A EXPOSIÇÃO ORAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	149,51	4,95	740.074,50	1,45	5,52	8.004,00	748.078,50
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	PEDAGOGIA DO ALFABETIZAR LETRANDO DA ORALIDADE À ESCRITA	149,51	6,33	946.398,30	1,45	5,52	8.004,00	954.402,30
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ALFABETIZAÇÃO: ESPAÇO, TEMPO E CORPOREIDADE	149,51	10,00	1.495.100,00	1,45	5,52	8.004,00	1.503.104,00
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ARTES: ESPAÇO, TEMPO E CORPOREIDADE	149,51	9,37	1.400.908,70	1,45	5,52	8.004,00	1.408.912,70
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CIÊNCIAS: ESPAÇO, TEMPO E CORPOREIDADE	149,51	7,80	1.166.178,00	1,45	5,52	8.004,00	1.174.182,00
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA: ESPAÇO, TEMPO E CORPOREIDADE	149,51	8,76	1.309.707,60	1,45	5,52	8.004,00	1.317.711,60
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDELBRA GRAFICA LTDA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPAÇO, TEMPO E CORPOREIDADE	149,51	9,37	1.400.908,70	1,45	5,52	8.004,00	1.408.912,70
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDIÇÕES SM LTDA	ENSINO DE DESENHO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES E PROPOSTAS METODOLÓGICAS	149,51	7,82	1.169.168,20	1,45	5,52	8.004,00	1.177.172,20
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDIÇÕES SM LTDA	A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	149,51	7,11	1.063.016,10	1,45	5,52	8.004,00	1.071.020,10
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDIÇÕES SM LTDA	O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: TEORIA, CONCEITOS E USO DE	149,51	6,61	988.261,10	1,45	5,52	8.004,00	996.265,10

		FONTES							
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDIÇÕES SM LTDA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CARTOGRÁFICOS NA GEOGRAFIA ESCOLAR	149,51	11,82	1.767.208,20	1,45	5,52	8.004,00	1.775.212,20
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA ATICA S/A	CIÊNCIAS - 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - SOLUÇÕES PARA DEZ DESAFIOS DO PROFESSOR	149,51	6,03	901.545,30	1,45	5,52	8.004,00	909.549,30
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA EDGARD BLUCHER LTDA	INTERAÇÕES: RAÍZES HISTÓRICAS BRASILEIRAS	149,51	3,57	533.750,70	1,45	5,52	8.004,00	541.754,70
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA IBPEX LTDA	PEDAGOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL	149,51	10,15	1.517.526,50	1,45	5,52	8.004,00	1.525.530,50
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E LIVRARIA LTDA	TEATRO E DANÇA NOS ANOS INICIAIS	149,51	4,24	633.922,40	1,45	5,52	8.004,00	641.926,40
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA MELHORAMENTOS LTDA	SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	149,51	5,24	783.432,40	1,45	5,52	8.004,00	791.436,40
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA MODERNA LTDA	A DIFERENÇA NA LITERATURA INFANTIL: NARRATIVAS E LEITURAS	149,51	7,69	1.149.731,90	1,45	5,52	8.004,00	1.157.735,90
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA MODERNA LTDA	EDUCAÇÃO MUSICAL: DA TEORIA À PRÁTICA NA SALA DE AULA	149,51	2,74	409.657,40	1,45	5,52	8.004,00	417.661,40
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA PIÁ LTDA	POESIA PARA CRIANÇAS: CONCEITOS, TENDÊNCIAS E PRÁTICAS	149,51	6,22	929.952,20	1,45	5,52	8.004,00	937.956,20
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	EDITORA PINSKY LTDA	LEITURA E ESCRITA: COMO APRENDER COM ÊXITO POR MEIO DA PEDAGOGIA POR PROJETOS	149,51	7,77	1.161.692,70	1,45	5,52	8.004,00	1.169.696,70
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA	ANDAR ENTRE LIVROS: A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	149,51	6,17	922.476,70	1,45	5,52	8.004,00	930.480,70
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	MATHEMA ASSESSORIA E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR LTDA	MATERIAIS MANIPULATIVOS PARA O ENSINO DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL	149,51	3,22	481.422,20	1,45	5,52	8.004,00	489.426,20
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	MATHEMA ASSESSORIA E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR LTDA	MATERIAIS MANIPULATIVOS PARA O ENSINO DAS QUATRO OPERAÇÕES BÁSICAS	149,51	6,21	928.457,10	1,45	5,52	8.004,00	936.461,10
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	MATHEMA ASSESSORIA E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR	MATERIAIS MANIPULATIVOS PARA O ENSINO DE FIGURAS PLANAS	149,51	5,52	825.295,20	1,45	5,52	8.004,00	833.299,20

	LTDA								
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	PARABOLA EDITORIAL LTDA EPP	CONSIDERAÇÕES SOBRE A FALA E A ESCRITA - FONOLOGIA EM NOVA CHAVE	149,51	3,88	580.098,80	1,45	5,52	8.004,00	588.102,80
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	RONA EDITORA LTDA	ENSINAR CIÊNCIAS DA NATUREZA POR MEIO DE PROJETOS- ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	149,51	6,99	1.045.074,90	1,45	5,52	8.004,00	1.053.078,90
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	RONA EDITORA LTDA	NAS TRILHAS DO ENSINO DE HISTÓRIA-TEORIA E PRÁTICA	149,51	5,19	775.956,90	1,45	5,52	8.004,00	783.960,90
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	SARAIVA E SICILIANO S/A	A HISTÓRIA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	149,51	5,86	876.128,60	1,45	5,52	8.004,00	884.132,60
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	SARAIVA SA LIVREIROS EDITORES	ALFABETIZAÇÃO: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	149,51	9,49	1.418.849,90	1,45	5,52	8.004,00	1.426.853,90
Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	V R GOMIDE ME	LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: REFLEXÕES E PROPOSTAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	149,51	6,16	920.981,60	1,45	5,52	8.004,00	928.985,60
		TOTAIS	12.106.780		83.046.190,67			778.287,60	83.824.478,27

Anexo 4: Carta Circular de 2011 – PNBE do Professor 2010



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Carta Circular nº /2011 – COPED/CGPLI/DIRAE/FNDE

Brasília, janeiro de 2011.

Senhor(a) Diretor(a),

1. O Ministério da Educação, por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, está remetendo a sua escola acervo literário relativo ao Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE do Professor/2010, para atendimento aos professores do ensino fundamental, anos iniciais. Os livros relacionados abaixo são direcionados à biblioteca e deverão ser incorporados ao acervo bibliográfico da escola.

2. Informações sobre a distribuição do PNBE do Professor/2010 estão disponíveis na Internet, no site do FNDE - www.fnde.gov.br, Seção "Consultas Online", selecionar opção - "PNBD/PNBE - Distribuição de livros" - Ano "2010" - Programa "PNBE do Professor" - "UF e Município" - Discriminar Entidade e selecionar "Pesquisar". Quaisquer outras informações ou orientações poderão ser obtidas por meio do site, ou, ainda do Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC, pelo telefone nº 0800 616161 - ligação gratuita.

ACERVO "FI-1" - FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
Nº	EDITORA	TÍTULO
01	ARGUMENTVM EDITORA LTDA	GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I ✓
02	ARTMED EDITORA LTDA	EDUCAÇÃO PSICOMOTORA - A PSICOCINETICA NA IDADE ESCOLAR ✓
03	ARTMED EDITORA LTDA	LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO - DO PLANO DO CHORO AO PLANO DA AÇÃO ✓
04	AUTÊNTICA EDITORA LTDA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA SALA DE AULA ✓
05	AYMARÁ EDIÇÕES E TECNOLOGIA LTDA	MUNDO DAS IDEIAS - JOGANDO COM A MATEMÁTICA: NÚMEROS E OPERAÇÕES ✓
06	BASE EDITORIAL LTDA	MEIO AMBIENTE: DO CONHECIMENTO COTIDIANO AO CIENTÍFICO ✓
07	CANONE EDITORAÇÃO LTDA	LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: UM GUIA PARA PROFESSORES E PROMOTORES DE LEITURA ✓
08	CORTEZ EDITORA E LIVRARIA LTDA	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 1: NÚMEROS E OPERAÇÕES NUMÉRICAS ✓
09	EDITORA ABRIL SA	ORTOGRAFIA: ENSINAR E APRENDER ✓
10	EDITORA ÁTICA S/A	GUIA PRÁTICO DO ALFABETIZADOR ✓
11	EDITORA DIMENSÃO LTDA	ALFABETIZAÇÃO LINGÜÍSTICA - DA TEORIA À PRÁTICA ✓
12	EDITORA DIMENSÃO LTDA	FAZER E ENSINAR HISTÓRIA ✓
13	MR CORNACCHIA LIVRARIA E EDITORA LTDA	O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL ✓
14	SINGULAR EDITORA E GRÁFICA	NAS ARTES-MANHAS DO IMAGINÁRIO INFANTIL ✓

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

APÊNDICES

Apêndice 1: Solicitação enviada ao FNDE/MEC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS



SOLICITAÇÃO 01/2014

Eu, Claudia Leite Brandão, mestranda Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc/ICHS/CUR/UFMT, na linha de pesquisa de Linguagens, Cultura e Produção do Conhecimento, sob orientação Prof.^a Dr.^a Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues, devido a uma pesquisa a ser realizada sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola com foco no PNBE do Professor, venho através deste solicitar informações que não estão mais dispostas no site ou não foram localizadas. Sendo:

- 1- **LISTA DE DISTRIBUIÇÃO ENCOMENDADA - DO PNBE DO PROFESSOR-EF. ANOS INICIAIS – 2010** das seguintes escolas localizadas no município de Primavera do Leste – Mato Grosso – zona urbana.

XXXXX	XXXXX
XXXXX	XXXXX
XXXXX	XXXXX
XXXXX	XXXXX

A solicitação da listagem se dá pelo fato de que na pesquisa de campo, algumas escolas não localizaram os acervos, assim necessito de um documento confirmando a entrega para anexar na pesquisa.

Atenciosamente.

Endereço para envio:

CLAUDIA LEITE BRANDÃO
Rua Castelo Branco, 480 –
Castelândia
Primavera do Leste – Mato Grosso
CEP: 78850-000
Email: cau_brandao@live.com
Tel: 66- 9969-5374

Apêndice 2: Questionário 1: Responsável pelo PNBE do Professor

 UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso Instituto de Ciências Humanas e Sociais Programa de Pós-Graduação em Educação Campus Universitário de Rondonópolis	 PPGEdu MESTRADO EM EDUCAÇÃO
--	--	---

QUESTIONÁRIO: Responsável pelo PNBE/Professor

O questionário que você está recebendo fará parte da pesquisa sobre a formação leitora de professores dos Anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da rede estadual de Primavera do Leste-MT, tendo como referência os materiais do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC). Trata-se de uma pesquisa de Mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu/ICHS/CUR/UFMT.

1 Dados de identificação:

2 Responsável pelo PNBE / Nome:.....

Cargo:.....

3 A escola recebeu os Acervos do PNBE/ Professor Anos iniciais? Quando?

() PNBE/Professor 2010 – Em:.....

() PNBE/Professor 2013 – Em:.....

4 Onde estão armazenados os Acervos para a disponibilização aos professores?

4.1 você considera o espaço adequado para o acesso dos professores ao Acervo? Por quê?

5 Como é a política de empréstimos dos Acervos aos professores da unidade escolar?

5.1 Na sua avaliação, tal política empréstimo tem apresentado bons resultado? Por quê?

6 Existe algum projeto ou programa de incentivo aos professores para utilizar os livros do PNBE/Professor? Qual?

6.1 Na sua avaliação esse programa tem alcançado seus objetivos? Por quê?

7 Há registros dos professores dos Anos iniciais que utilizaram o PNBE/Professor 2013 Anos iniciais? () SIM () NÃO

7.1 Quem foram os professores dos Anos iniciais que fizeram uso do Acervo PNBE/Professor 2013?

Claudia Leite Brandão
Cau_brandao@live.com
 (66) 99695374

Apêndice 3: Questionário 2: Professor(a) dos anos iniciais, Coordenador e Diretor

O questionário que você está recebendo fará parte da pesquisa sobre a distribuição e utilização dos materiais encaminhados pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como referência o PNBE. Trata-se de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGedu/ICHS/CUR/UFMT, na linha de pesquisa de Linguagens, Cultura e Produção do Conhecimento, sob orientação da Prof.^a Dra. Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues.

Dados de identificação:

Escola.....

Sexo: (...) Masculino (...) Feminino Idade:anos

1 Formação

1.1 Nível Superior: (...)SIM (...)NÃO (...)Cursando.

Curso:.....

1.2 Pós –Graduação: (...)SIM (...)NÃO (...)Cursando

Especialização:.....

2 Experiência Profissional

2.1 Quantos anos de docência nos Anos iniciais?

() menos de 1 ano () 1 a 2 anos () 3 a 5 anos () 6 a 10 anos () mais de 10 anos

2.2 Quantos anos de docência nesta escola?

() menos de 1 ano () 1 a 2 anos () 3 a 5 anos () 6 a 10 anos () mais de 10 anos

2.3 Quantos anos de docência no município de Primavera do Leste?

() menos de 1 ano () 1 a 2 anos () 3 a 5 anos () 6 a 10 anos () mais de 10 anos

3. Você sabe o que significa PNBE? (...)SIM (...)NÃO

Caso sim, responda:

3.1 Qual o significado dessa sigla?

3.2 Por meio de quem ou como você obteve conhecimento sobre o PNBE?

3.3 Quais kits você conhece?

(...)PNBE Literários (...)PNBE do Professor (...)PNBE Periódicos (...)Nenhum

3.4 Quais kits você já utilizou?

(...)PNBE Literários (...)PNBE do Professor (...)PNBE Periódicos (...)Nenhum

4 Você já leu algum livro que compõem o kit do PNBE do Professor?

(...)SIM (...)NÃO

Caso sim, responda:

4.1 Qual foi o livro?

4.2 Quem indicou a leitura?

4.3 Qual foi a finalidade desta leitura?

Caso não, responda:

4.4 Por que você não leu nenhum livro do kit PNBE do Professor?

4.5 Dentre os títulos que compõem o kit, há algum que você tem a intenção de ler em breve?

(...)SIM (...)NÃO (...)TALVEZ

Caso sim, quando?

Qual é o título do livro a ser lido por você?

4.6 Na sua opinião, o que pode/deve ser feito na escola para incentivar o uso do PNBE do Professor?

Apêndice 4: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 da Escola “Primavera”

	TÍTULO
01	A matemática nos Anos iniciais do Ensino Fundamental- tecendo fios do ensinar e do aprender
02	Alfabetização, leitura e escrita- formação de professores em curso
03	Biblioteca escolar e práticas educativas
04	Cadernos do mathema- Ensino Fundamental- jogos de matemática de 1 a 5 ano
05	Ciências: Fácil ou difícil
06	Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos
07	Ensinar matemática- desafios e possibilidades
08	Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano
09	Ensino de histórias e experiências- o tempo vivido
10	Fazer e ensinar história
11	Formulação e resolução de problemas de matemática- teoria e prática
12	Geografia no Ensino Fundamental
13	Guia prático do alfabetizador
14	Leitura nas séries iniciais- Uma proposta para formação de leitores de literatura
15	Literatura e alfabetização- do plano do choro ao plano de ação
16	Literatura Infantil Brasileira: Um guia para professores e promotores de leitura
17	Literatura infantil: teoria, análise, didática
18	Literatura na formação de leitores e professores
19	O ensino de geometria na escola Fundamental- três questões para a formação dos ciclos iniciais
20	O ensino de História nos Anos iniciais do Ensino Fundamental- Metodologias e conceitos
21	O ensino de música na escola fundamental
22	O espaço geográfico: Ensino e representação
23	O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar
24	Ortografia: Ensinar e aprender
25	Teoria e prática de matemática: como dois e dois
26	Teoria e prática do ensino de arte- A língua do mundo
27	Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa
28	Um olhar comprometido com o ensino de ciências

Apêndice 5: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013 da Escola “Primavera”

	TÍTULO
01	A diferença na literatura infantil: Narrativas e leituras
02	A exposição oral nos Anos iniciais do Ensino Fundamental
03	A literatura Infantil no Ensino de ciências: Propostas didáticas para os Anos iniciais do Ensino Fundamental
04	Alfabetização e letramento cartográficos na geografia escolar
05	Alfabetização: Um processo em construção
06	Andar entre livros: A leitura literária na escola
07	Ciências: Soluções para dez desafios do professor
08	Considerações sobre a fala e a escrita: Fonologia em nova chave
09	Educação musical: da teoria à prática na sala de aula
10	Ensinar Ciências da natureza por meio de projetos
11	Ensino de desenho: reflexões e propostas metodológicas
12	Interações: raízes históricas brasileiras
13	Leitura e escrita: Como Aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos
14	Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento
15	Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas
16	Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas
17	Materiais manipulativos para o ensino do Sistema de numeração decimal
18	Nas trilhas do ensino de história: Teoria e prática
19	O ensino de história nos Anos iniciais do Ensino Fundamental: teoria, conceitos e usos de fontes
20	Pedagogia do alfabetizar letrando da oralidade à escrita
21	Pedagogia em Educação Musical
22	Poesia para crianças: Conceitos, tendências e práticas
23	Práticas pedagógicas em Artes: Espaço, tempo e corporeidade
24	Práticas pedagógicas em Alfabetização: Espaço, tempo e corporeidade
25	Práticas pedagógicas em Ciências: Espaço, tempo e corporeidade
26	Práticas pedagógicas em Educação Física: Espaço, tempo e corporeidade
27	Práticas pedagógicas em História: Espaço, tempo e corporeidade
28	Sistema de escrita alfabética
29	Teatro e dança nos Anos iniciais

Apêndice 6: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 da Escola “Verão”

	TÍTULO
01	A criança de seis anos no Ensino Fundamental
02	A matemática nos Anos iniciais do Ensino Fundamental- tecendo fios do ensinar e do aprender
03	Alfabetização e linguística
04	Alfabetização, leitura e escrita- formação de professores em curso
05	Ciências: Ensinar e aprender
06	Ciências: Fácil ou difícil
07	Da escola para casa: Alfabetização
08	Educação psicomotora- a psicogenética na idade escolar
09	Ensinar matemática- desafios e possibilidades
10	Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano
11	Formulação e resolução de problemas de matemática- teoria e prática
12	Geografia no Ensino Básico questões e propostas
13	Leitura nas séries iniciais- Uma proposta para formação de leitores de literatura
14	Literatura infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores
15	Literatura na formação de leitores e professores
16	Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico
17	Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula
18	O ensino de história- Um processo de construção permanente
19	O ensino de música na escola fundamental
20	O espaço geográfico: Ensino e representação
21	O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar
22	Oralidade, escrita e papéis sociais na infância
23	Teoria e prática de matemática: como dois e dois
24	Teoria e prática do ensino de arte- A língua do mundo
25	Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa
26	Um olhar comprometido com o ensino de ciências

Apêndice 7: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013 da Escola “Verão”

	TÍTULO
01	A diferença na literatura infantil: Narrativas e leituras
02	A exposição oral nos Anos iniciais do Ensino Fundamental
03	A história e a formação para a cidadania nos Anos iniciais do Ensino Fundamental
04	A literatura Infantil no Ensino de ciências: Propostas didáticas para os Anos iniciais do Ensino Fundamental
05	Alfabetização e letramento cartográficos na geografia escolar
06	Alfabetização: Um processo em construção
07	Andar entre livros: A leitura literária na escola
08	Ciências: Soluções para dez desafios do professor
09	Considerações sobre a fala e a escrita: Fonologia em nova chave
10	Educação musical: da teoria à prática na sala de aula
11	Ensinar Ciências da natureza por meio de projetos
12	Ensino de desenho: reflexões e propostas metodológicas
13	Interações: raízes históricas brasileiras
14	Leitura e escrita: Como Aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos
15	Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas
16	Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas
17	Materiais manipulativos para o ensino do Sistema de numeração decimal
18	Nas trilhas do ensino de história: Teoria e prática
19	O ensino de história nos Anos iniciais do Ensino Fundamental: teoria, conceitos e usos de fontes
20	Pedagogia do alfabetizar letrando da oralidade à escrita
21	Pedagogia em Educação Musical
22	Poesia para crianças: Conceitos, tendências e práticas
23	Práticas pedagógicas em Artes: Espaço, tempo e corporeidade
24	Práticas pedagógicas em Alfabetização: Espaço, tempo e corporeidade
25	Práticas pedagógicas em Ciências: Espaço, tempo e corporeidade
26	Práticas pedagógicas em Educação Física: Espaço, tempo e corporeidade
27	Práticas pedagógicas em História: Espaço, tempo e corporeidade
28	Sistema de escrita alfabética
29	Teatro e dança nos Anos iniciais

Apêndice 8: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 da Escola “Outono”

	TÍTULO
01	A matemática nos Anos iniciais do Ensino Fundamental- tecendo fios do ensinar e do aprender
02	Alfabetização e letramento na sala de aula
03	Alfabetização, leitura e escrita- formação de professores em curso
04	Cadernos do mathema- Ensino Fundamental- jogos de matemática de 1 a 5 ano
05	Ciências- Ensinar e aprender
06	Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê
07	Da escola para casa: Alfabetização
08	Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos
09	Desenvolvimento matemático na criança- explorando notações
10	Educação psicomotora- a psicogenética na idade escolar
11	Ensinar matemática- desafios e possibilidades
12	Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano
13	Estratégias de leitura 6 ed.
14	Fazer e ensinar história
15	Formulação e resolução de problemas de matemática- teoria e prática
16	Geografia no Ensino Básico questões e propostas
17	Geografia no Ensino Fundamental
18	Jogos educativos: estrutura e organização da prática
19	Leitura nas séries iniciais- Uma proposta para formação de leitores de literatura
20	Literatura Infantil Brasileira: Um guia para professores e promotores de leitura
21	Literatura infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores
22	Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico
23	Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula
24	O ensino de geometria na escola Fundamental- três questões para a formação dos ciclos iniciais
25	O ensino de História nos Anos iniciais do Ensino Fundamental- Metodologias e conceitos
26	O ensino de música na escola fundamental
27	O espaço geográfico: Ensino e representação
28	O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar
29	Oralidade, escrita e papéis sociais na infância
30	Prática de ensino em educação Física- A criança em movimento
31	Teoria e prática de matemática: como dois e dois
32	Teoria e prática do ensino de arte- A língua do mundo

Apêndice 9: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013 da Escola “Outono”

	TÍTULO
01	A diferença na literatura infantil: Narrativas e leituras
02	A exposição oral nos Anos iniciais do Ensino Fundamental
03	A história e a formação para a cidadania nos Anos iniciais do Ensino Fundamental
04	A literatura Infantil no Ensino de ciências: Propostas didáticas para os Anos iniciais do Ensino Fundamental
05	Alfabetização e letramento cartográficos na geografia escolar
06	Alfabetização: Um processo em construção
07	Andar entre livros: A leitura literária na escola
08	Ciências: Soluções para dez desafios do professor
09	Considerações sobre a fala e a escrita: Fonologia em nova chave
10	Educação musical: da teoria à prática na sala de aula
11	Ensinar Ciências da natureza por meio de projetos
12	Ensino de desenho: reflexões e propostas metodológicas
13	Interações: raízes históricas brasileiras
14	Leitura e escrita: Como Aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos
15	Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento
16	Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas
17	Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas
18	Materiais manipulativos para o ensino do Sistema de numeração decimal
19	Nas trilhas do ensino de história: Teoria e prática
20	O ensino de história nos Anos iniciais do Ensino Fundamental: teoria, conceitos e usos de fontes
21	Pedagogia do alfabetizar letrando da oralidade à escrita
22	Pedagogia em Educação Musical
23	Poesia para crianças: Conceitos, tendências e práticas
24	Práticas pedagógicas em Artes: Espaço, tempo e corporeidade
25	Práticas pedagógicas em Alfabetização: Espaço, tempo e corporeidade
26	Práticas pedagógicas em Ciências: Espaço, tempo e corporeidade
27	Práticas pedagógicas em Educação Física: Espaço, tempo e corporeidade
28	Práticas pedagógicas em História: Espaço, tempo e corporeidade
29	Sistema de escrita alfabética
30	Teatro e dança nos Anos iniciais

Apêndice 10: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2010 da Escola “Inverno”

	TÍTULO
01	A criança de seis anos no Ensino Fundamental
02	A escrita infantil- o caminho da construção
03	Alfabetização linguística- da pratica `a teoria
04	Ciências: Fácil ou difícil
05	Fazer e ensinar história
06	Formulação e resolução de problemas de matemática- teoria e prática
07	Geografia no Ensino Fundamental
08	Guia prático do alfabetizador
09	Leitura nas séries iniciais- Uma proposta para formação de leitores de literatura
10	Literatura Infantil Brasileira: Um guia para professores e promotores de leitura
11	Literatura infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores
12	Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico
13	Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula
14	O ensino de geometria na escola Fundamental- três questões para a formação dos ciclos iniciais
15	O ensino de História nos Anos iniciais do Ensino Fundamental- Metodologias e conceitos
16	O ensino de música na escola fundamental
17	O espaço geográfico: Ensino e representação
18	O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar
19	Oralidade, escrita e papeis sociais na infância
20	Prática de ensino em educação Física- A criança em movimento
21	Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa
22	Um olhar comprometido com o ensino de ciências

Apêndice 11: Livros do PNBE do Professor Ensino Fundamental anos iniciais de 2013 da Escola “Inverno”

	TÍTULO
01	A diferença na literatura infantil: Narrativas e leituras
02	A exposição oral nos Anos iniciais do Ensino Fundamental
03	A história e a formação para a cidadania nos Anos iniciais do Ensino Fundamental
04	A literatura Infantil no Ensino de ciências: Propostas didáticas para os Anos iniciais do Ensino Fundamental
05	Alfabetização e letramento cartográficos na geografia escolar
06	Alfabetização: Um processo em construção
07	Andar entre livros: A leitura literária na escola
08	Ciências: Soluções para dez desafios do professor
09	Considerações sobre a fala e a escrita: Fonologia em nova chave
10	Educação musical: da teoria à prática na sala de aula
11	Ensinar Ciências da natureza por meio de projetos
12	Ensino de desenho: reflexões e propostas metodológicas
13	Interações: raízes históricas brasileiras
14	Leitura e escrita: Como Aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos
15	Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento
16	Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas
17	Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas
18	Materiais manipulativos para o ensino do Sistema de numeração decimal
19	Nas trilhas do ensino de história: Teoria e prática
20	O ensino de história nos Anos iniciais do Ensino Fundamental: teoria, conceitos e usos de fontes
21	Pedagogia do alfabetizar letrando da oralidade à escrita
22	Pedagogia em Educação Musical
23	Poesia para crianças: Conceitos, tendências e práticas
24	Práticas pedagógicas em Artes: Espaço, tempo e corporeidade
25	Práticas pedagógicas em Alfabetização: Espaço, tempo e corporeidade
26	Práticas pedagógicas em Ciências: Espaço, tempo e corporeidade
27	Práticas pedagógicas em Educação Física: Espaço, tempo e corporeidade
28	Práticas pedagógicas em História: Espaço, tempo e corporeidade
29	Sistema de escrita alfabética
30	Teatro e dança nos Anos iniciais